



Here With Me

BROOKE
MONTGOMERY

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Here With Me



BROOKE
MONTGOMERY



**2 ANOS DE
REBELDIA**

#0



#01



#02



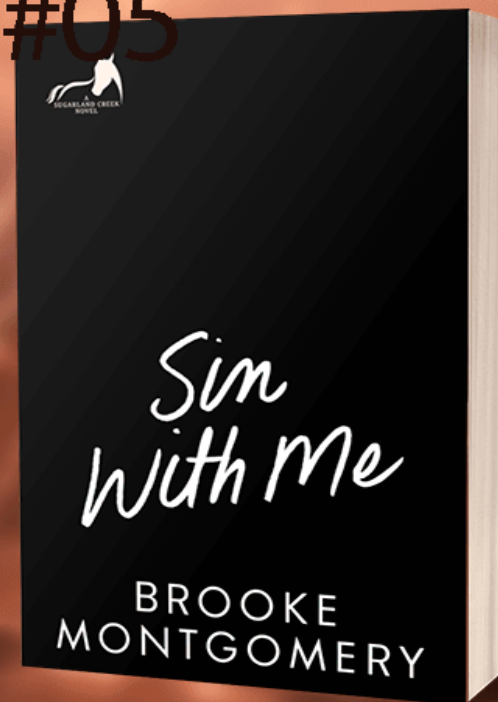
#03



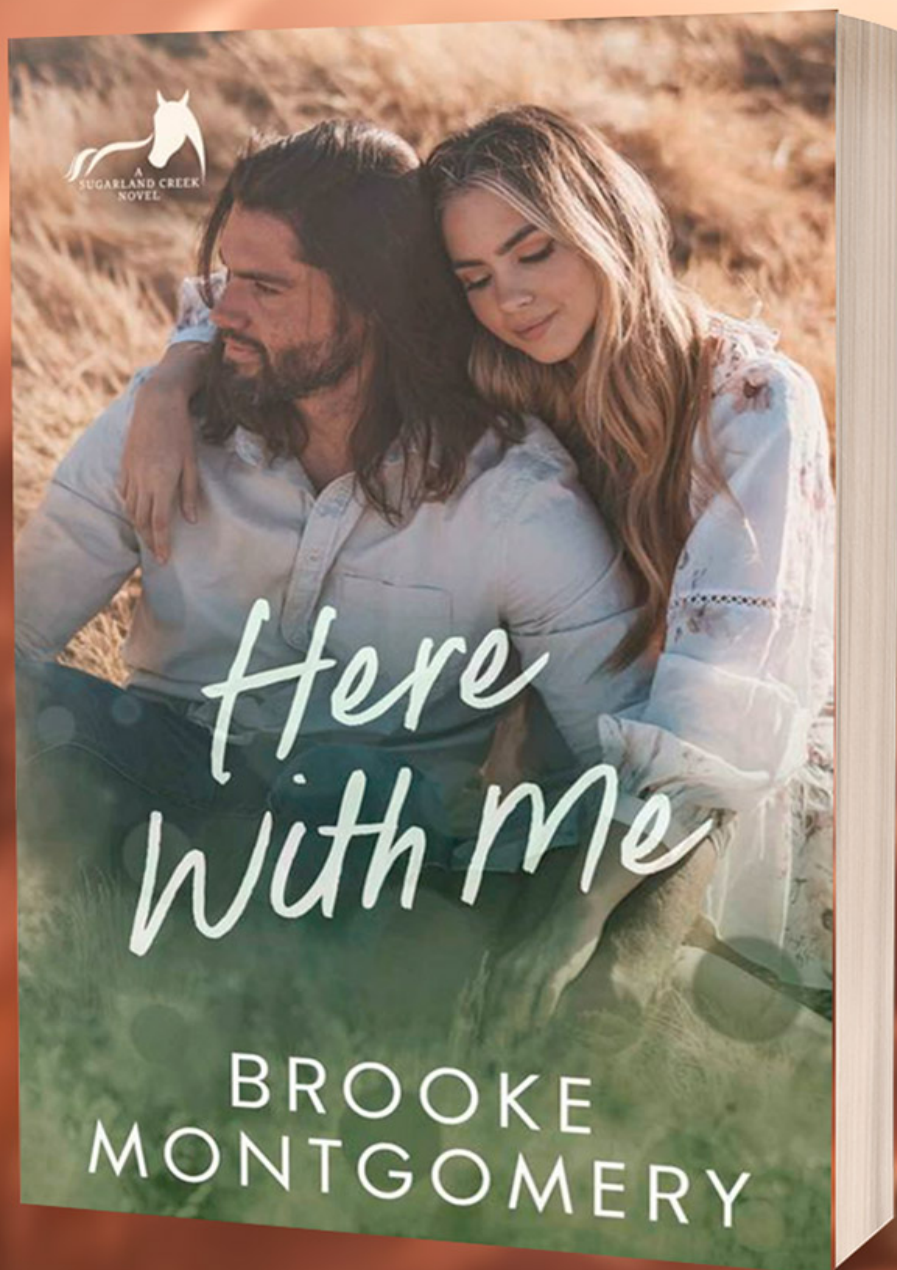
#04



#05



*Sugarland
Creek*



*Sugarland
Creek*

Sinopse

Quando nos conhecemos no rodeio, eu só sabia seu primeiro nome.

A faísca se acendeu entre nós, e passamos uma noite inesquecível juntos.

Foi só na manhã seguinte, quando reconheci seu sobrenome, que percebi quem ele era.

Então, faço o que qualquer mulher racional faria e faço a caminhada da vergonha enquanto ele dorme. Não é como se eu fosse vê-lo novamente ou ter que explicar por que fui embora.

Mas vejo que estava enganada quando ele aparece no rancho da minha família como o novo ferreiro.

Não podemos ser mais do que amigos – por vários motivos.

Ele tem o dobro da minha idade, os relacionamentos no local de trabalho estão fora dos limites e ele voltou para reconstruir um relacionamento com o filho – aquele com quem eu namorava.

O envolvimento arruinaria tudo.

Enquanto lutamos entre o certo e o errado, nossa conexão se aprofunda, embora seu passado traumático o faça duvidar que mereça uma segunda chance.

Mas isso não importa quando tudo está contra nós, inclusive um rival que quer me atingir e meu ex, que está determinado a me reconquistar.

Depois que um truque de equitação dá errado em seu turno, ele insiste em cuidar de mim. Embora as probabilidades estejam contra nós, mantemos a verdade para nós mesmos.

Mas os segredos não ficam escondidos por muito tempo em uma pequena cidade do sul.

Nota da Autora

Here With Me é um romance independente da série Sugarland Creek e recomendado para maiores de 18 anos para conteúdo adulto. Os seguintes gatilhos são mencionados ou mostrados na página do prólogo: tentativa de suicídio, perda de um filho, luto e depressão. Por favor, leia com cautela. Se alguma dessas coisas o deixar desconfortável, pule para o Capítulo 1. Você não precisa ler o prólogo para entender o resto da história, pois ela será discutida brevemente em outras partes do livro.

Playlist

In the Stars | Benson Boone

Last Night | Morgan Wallen

Work Song | Hozier

Once in a Lifetime | Landon Austin

Wait | Maroon 5, feat. A Boogie Wit da Hoodie

All Of The Girls You Loved Before | Taylor Swift

Wanted | Hunter Hayes

Rock and A Hard Place | Bailey Zimmerman

Trouble | Jose Ross

Heartfirst | Kelsea Ballerini

Speechless | Dan + Shay

My Type | The Chainsmokers

Stand By Me | Lil Durk, Morgan Wallen

Exile | Taylor Swift, Bon Iver

Reputation | Post Malone

So Good | Halsey

We Got History | Mitchell Tenpenny

Informações



SUGARLAND CREEK, TN

~Bem-vindo ao Sugarland Creek Rancho e Retiro Equino.~

A cidade de Sugarland Creek abriga mais de dois mil moradores e é cercada pelas belas Montanhas Apalaches. Estamos a apenas quinze minutos do centro da cidade, onde você pode fazer compras nas boutiques locais, tomar um café com leite, assistir a um filme ou simplesmente apreciar a vista.

Somos um rancho com tudo incluso. Embora ofereçamos hospedagem rústica, cada cabana é acessível para deficientes físicos, com rampas e trilhas suaves para caminhada. Se você precisar de ajuda para viajar entre as atividades, forneceremos um membro da equipe para buscá-lo em um de nossos veículos acessíveis a deficientes a qualquer momento. Por favor, solicite na recepção ou disque '0' no telefone do seu quarto. Estamos aqui para ajudar no que pudermos.

Para que a sua estadia aqui seja a melhor experiência, conheça a família e conheça tudo o que temos a oferecer no retiro para garantir

que você tenha as férias da sua vida!

Conheça a família Hollis:

Garrett e Dena Hollis

O Sr. e a Sra. Hollis estão casados há mais de trinta anos e têm cinco filhos. O Sugarland Creek Rancho foi o lar de mais de três gerações de Hollis. Quando a família assumiu oficialmente o comando, há vinte anos, eles acrescentaram o retiro para compartilhar com o público seu amor pelos cavalos e pela vida ao ar livre.

Wilder e Waylon

Os gêmeos, os mais velhos

Landen

O filho do meio

Tripp

O mais novo dos meninos

Noah

A única menina e bebê da família

Se você está aqui para relaxar e apreciar a vista ou está pronto para colocar a mão na massa, temos uma variedade de atividades no rancho para você aproveitar:

Passeios a cavalo e passeios

(10h00 e 16h00)

Caminhadas, mountain bike e pesca

(Mapas disponíveis na pousada)

Noites de jogos em família

(domingos e quartas-feiras)

Karaokê e quadrilha

(sextas e sábados à noite)

Sala de jogos infantis

(Aberto 24 horas por dia, 7 dias por semana)

Natação

(Piscina aberta das 9h00 às 21h00 todos os dias)

Fogueiras com marshmallows

(sextas-feiras)

...e muito mais dependendo da época!

O edifício da pousada funciona 24 horas por dia. É o lar de nossa recepção e serviços aos hóspedes, O Restaurante Sugarland & Salão e inscrição em atividades.

Encontre todas as nossas informações atuais em
sugarlandcreekranch.com

Temos orgulho de servir comida autêntica do sul, então informe-nos se você tiver alguma restrição alimentar ou precisar atendê-lo melhor. Oferecemos brunch das 8h00 às 13h00. O restaurante está aberto para jantar das 17h00 às 21h00 Se desejar jantar ou encontrar outras atividades fora da fazenda, estamos a menos de uma hora de Gatlinburg e teremos prazer em lhe fornecer sugestões.

Muito obrigado por nos visitar.

Esperamos que você se divirta!

-A Família Hollis e Equipe Sugarland

Veja o mapa:



- | | | |
|---|---|--|
| A A POUSADA /
SERVIÇOS AOS HÓSPEDES | D ÁREA DA PISCINA | G LAGO DE PESCA E
CABANA DOS HOLLIS |
| B ALOJAMENTO DO RANCHO | E ESTÁBULO PARA CAVALOS
DE TRILHA & PASTO | H ÁREA DA FOGUEIRA |
| C CABANAS DOS HÓSPEDES | F CURRAL PARA CAVALOS
DE TREINAMENTO | I ÁREA PARA NOITES DE
JOGOS EM FAMÍLIA |
| | | J LOJA DE PRESENTES |


SUGARLAND CREEK
 RANCH AND EQUINE RETREAT
SUGARLAND CREEK, TN

Prólogo

FISHER



DEZ ANOS ATRÁS

Não durmo há três semanas, desde que enterrei minha filha, e todos – inclusive minha esposa e meu filho – me culpam pela morte dela.

Não que eu os culpe.

Eu também me culpo.

Lyla era minha pequena aventureira. Com apenas dez anos, ela estava ansiosa para fazer qualquer coisa comigo que envolvesse caminhadas, passeios a cavalo, ciclismo, escalada e qualquer tipo de esporte aquático. Como ex-Peão de rodeio, adorei isso nela. Sempre disposta a experimentar algo novo e se divertiu muito ao fazê-lo.

Meu filho de quatorze anos, Jase, é exatamente o oposto.

Ele prefere ficar em casa. Depois de anos tentando convencê-lo a acampar e pescar comigo, desisti de perguntar.

Agora, ele vai crescer sem a irmã mais nova por minha causa.

Essa dor é diferente de tudo que já experimentei. Sua dor lancinante me atormenta a cada segundo de cada dia. As lembranças daquele dia me assombram a ponto de vomitar.

Eu não aguento mais.

Enquanto segurava meu anjinho em meus braços, coberta de sangue e sem vida, implorei a qualquer poder superior que existisse para me levar em seu lugar.

— *Ela não!* — *Eu gritei.* — *Leve-me! Viverei no inferno por toda a eternidade se você salvá-la. Ela é inocente!*

Ela era meu mundo inteiro.

Cheguei até mesmo a implorar a qualquer força maligna que me matasse para que eu pudesse parar de reviver isso toda vez que fechasse os olhos. Quando isso não funcionou, implorei para que algo acontecesse. Encontrei alívio em ser atingido por um raio, em um caminhão se chocar contra mim ou em um animal selvagem que me comesse vivo.

Eu mereço sofrer porque estar vivo faz minha família sofrer.

Não me resta mais nada a fazer a não ser encontrar uma maneira de acabar com isso.

Estou vazio, meu coração dói sem parar e não adianta viver em um mundo onde minha filha não existe. Minha família me odeia tanto que nem consegue olhar para mim.

Nuvens escuras pairam acima e a chuva cai ao meu redor. As batidas ecoam pela cabine da minha caminhonete, como se ela soubesse no que minha vida se tornou.

Liguei para meu amigo de infância para me encontrar aqui. Quando os faróis apareceram na minha frente, fico aliviado por ele ter aparecido. Está quase na hora.

— O que está acontecendo? — Damien grita quando nós dois saímos de nossas caminhonetes e ficamos debaixo de uma árvore para evitar ficarmos encharcados.

— Preciso de um favor — grito, alcançando minhas costas e pegando minha arma.

— O que diabos você está fazendo, Fisher? Me dê isso. — Seus olhos se estreitam enquanto ele a alcança.

— Saque a sua — digo a ele.

Damien é policial que virou detetive desde os 21 anos, então sei que ele está fazendo as malas. Se alguém pode fazer isso direito por mim, é ele.

— O que? — Ele se aproxima.

Solto a segurança e aponto o cano para ele. — Estou ameaçando sua vida, então quando você me matar, você pode dizer que foi legítima defesa.

— Fisher, do que diabos você está falando? Largue isso!

— Não! Não posso me matar, ou minha família não conseguirá meu seguro de vida. Dessa forma, eles receberão todos os meus benefícios.

— Você não pode fazer isso — ele implora. — E quanto a Jase? E Mariah? Eles precisam de você.

— acredite em mim, eles não precisam. Eles mal conseguem olhar para mim.

— Esse não é o caminho, cara. Deixe-me encontrar alguma ajuda para você.

— Eu simplesmente não posso existir em um mundo onde minha filha não exista. — Minha voz falha quando um nó se forma na minha garganta. — Eu sou a razão pela qual ela se foi.

— Foi um acidente! — ele repete palavras que me disse dezenas de vezes.

— Não importa! Eu deveria tê-la protegido — grito. — Por favor! Eu preciso que você acabe com essa dor. Uma vida por uma vida!

— Você precisa de ajuda. Fale com alguém. Deixe-me levá-lo para um lugar seguro. Não siga esse caminho. — Ele se aproxima, mas eu recuo.

— Ela não está viva e eu também não deveria estar.

— Eu sei que você está sofrendo, mas isso traria mais dor para sua família.

— Confie em mim, eles não me querem.

— Eles estão sofrendo também, cara. Venha comigo, Fisher. Vou te levar para um hospital.

Balanço minha cabeça ferozmente. — Se você não fizer isso, encontrarei outro jeito. Ficarei no meio da praça da cidade com uma arma e esperarei que um policial atire em mim.

— Para que eles possam assistir repetidamente no noticiário local? Caramba, Fisher! Entre na porra da minha caminhonete. Por favor! — Ele tenta me alcançar, mas eu recuo.

— Faça isso por mim agora, em particular, e ninguém mais corre o risco de se machucar.

Eu sou um merda egoísta. Estou colocando Damien na pior situação possível porque sei que ele não arriscará vidas inocentes.

Eu levanto minha arma mais alto e ele congela. — Saque a sua. Agora.

Depois de um olhar para baixo, ele finalmente o faz.

— Na cabeça, Damien. — Aponto o cano para minha têmpora. — Logo depois que eu atirar em você, faça isso. Não perca tempo.

Eles vão testar minhas roupas em busca de resíduos de pólvora para confirmar que atirei nele primeiro e que ele só estava atirando em mim em defesa.

Sua mandíbula endurece. — Ok.

Meu coração dispara enquanto olho nos olhos do meu melhor amigo. Eles estão cheios de raiva e tensão. Ele pode me odiar por isso, mas ama a mim e à minha família o suficiente para saber que eles precisariam do dinheiro do meu seguro para pagar a casa e as despesas.

— Por favor, diga a Mariah para olhar embaixo do meu assento na caminhonete. Gravei um bilhete lá para ela e Jase.

Mesmo que eles me odeiem, quero que saibam o quanto eu os amo e o quanto lamento ter arruinado suas vidas ao tirar Lyla deles.

— Isso vai destruí-los, Fisher. Você tem certeza?

Ignoro sua pergunta e continuo com minhas instruções. — Em seguida, diga a Mariah que tudo o que ela precisa está no meu cofre à prova de fogo no galpão. Todos os seguros e documentos do proprietário. E faça o que fizer, certifique-se de queimar minha carta depois de ler.

Não posso arriscar que a polícia o encontre e questione a minha morte.

Então aponto minha arma para algo atrás dele e puxo o gatilho.

— Porra — ele sibila quando a coisa passa por ele.

— Faça isso! — Eu grito, mantendo minha arma levantada.

Damien balança a cabeça, aponta para mim e atira.

Capítulo Um

NOAH



DIAS DE HOJE

— Caramba, eu adoro alguns cowboys em Wranglers justos. Esta é a temporada de rodeio para bundas lindas — minha melhor amiga de infância, Magnólia, deixa escapar alto demais. Uma mulher à nossa frente olha por cima do ombro com uma carranca.

Comecei a rir, cutucando o lado de Magnólia com o cotovelo enquanto entramos na arena. Não que sua boca grande deva me surpreender.

— Eu também. — Minha priminha cantarola ao meu lado.

— Mallory, cale a boca. Você é muito jovem para estar olhando — eu digo a ela.

— Tenho doze anos!

— Exatamente. Feche seus olhos. — Tento cobri-los para ela, mas ela me empurra.

Magnólia ri enquanto subimos a rampa e entramos na arena. Cheira a couro, sujeira e suor. Pessoas com chapéus e botas de cowboy andam por aí procurando um lugar para sentar. O Franklin Rodeo é o coração do rodeio sulista do Tennessee. Todo mês de junho, minha

família e eu fazemos uma viagem de quatro horas para assistir aos shows, comer bastante e ouvir bandas ao vivo.

Como treinadora profissional de cavalos na fazenda da minha família, trabalho com muitos clientes em eventos como esses. A corrida de barris é uma das minhas favoritas de assistir porque adoro aquela adrenalina enquanto os antecipo a contornar os barris sem derrubá-los. A emoção de cada cavalo cruzando a linha de chegada me deixa sempre animada.

Uma de minhas clientes, Ellie, compete hoje. Fiquei com frio na barriga durante a semana passada esperando por isso. Vivo pela satisfação de testemunhar como o tempo que dedico compensa. Também adoro mostrar meu apoio quando posso. Trabalhei com Ellie e seu cavalo quarto de milha no ano passado, embora ela já faça isso há muito mais tempo.

Enquanto caminhamos para encontrar um lugar para sentar, noto alguns treinadores olhando para mim e sussurrando um para os outros. Não estou surpresa, considerando que isso acontece toda vez que estou em uma competição, mas não dói menos. A maioria deles está na casa dos quarenta e acha que sou muito jovem para ter o sucesso que tenho. Ouço rumores de que só cheguei aqui por causa do meu sobrenome e do dinheiro dos meus pais. Além de ser muito jovem, os treinadores homens não acham que sou forte o suficiente para treinar raças difíceis e gostam de degradar minhas habilidades para — boas o suficiente para uma mulher —. Mas a verdade é que eu não manteria meus clientes nem conseguiria novos se não pudesse respaldar minhas promessas com talento.

— Não olhe para eles. — Magnólia me cutuca. — Eles são idiotas invejosos com paus pequenos.

Eu bufo, desvio o olhar e continuo focado em manobrar perto das pessoas.

— E é por isso que eles não receberam um convite para o evento de arrecadação de fundos da década em Hollis — eu me regozijo com um sorriso sarcástico.

— Com certeza. Eles só poderiam desejar ser bons o suficiente para serem convidados pessoalmente pela Noah Hollis.

Sou treinadora há anos, mas tive que trabalhar nisso todos os dias desde que era adolescente. O dinheiro e o rancho dos meus pais para eu praticar ajudaram a aprimorar minhas habilidades, mas meu desejo de aprender e melhorar me trouxe a esse nível. Ainda assim, isso me torna desagradável nesta indústria profissional.

Há seis meses, propus a ideia de organizar uma competição de arrecadação de fundos que beneficiaria cavalos feridos ou resgatados. Convidei treinadores locais a trazerem seus melhores clientes para mudar as percepções equivocadas que o público tinha sobre mim e dar-lhes a oportunidade de conhecer meu verdadeiro eu. Não é apenas benéfico para a instituição de caridade e para a comunidade, mas também é uma forma de nos relacionarmos como profissionais.

Minha família tem se esforçado para garantir tudo o que precisamos, e o primeiro evento anual acontecerá em nosso rancho em apenas algumas semanas.

Quando encontramos lugares, Mallory vê alguns amigos que conheceu no acampamento e pede para sentar ao lado deles algumas fileiras adiante.

— Não saia do prédio sem mim — eu a lembro antes que ela se afaste. Ela ainda está perto, então posso ficar de olho nela. Ela foi morar com minha família há alguns anos, depois que minha tia e meu tio faleceram e se tornou uma irmã mais nova para mim. Embora ela às vezes me deixe maluca, sou superprotetora com ela.

Meus pais e quatro irmãos mais velhos estão aqui em algum lugar. Nós nos aventuramos em coisas diferentes e, como trouxemos três campistas para dormir, vamos e voltamos quando queremos. Como membro honorário da família, Magnólia acompanha a maioria de nossos passeios.

Após dez minutos de espera, o mestre de cerimônias anuncia a categoria de Ellie.

— Vou chegar mais perto.

— Bem, merda. Não me deixe aqui. — Magnólia me segue escada abaixo. Você não deve ficar na frente e bloquear a visão dos outros, mas demorarei apenas alguns minutos.

Alguns peões correm e um barril tomba, fazendo-nos esperar que eles o reiniciem.

— Um cara gostoso na fileira acima da nossa está te dando uma olhada — Magnólia sussurra.

Virando-me ligeiramente, vejo o homem de quem ela está falando. Cabelo castanho na altura dos ombros. Queixo pontiagudo coberto por uma barba escura e um bigode combinando com o comprimento perfeito para coçar a parte interna da coxa. Seus bíceps parecem que vão rasgar as mangas arregaçadas da camisa se ele se mover mais um centímetro.

Meus olhos se arregalam quando volto meu olhar para a expressão presunçosa de Magnólia.

— Eu te disse. Ele é gostoso.

Isso é um eufemismo.

Dou de ombros para não revelar como meu coração bate com o quão atraente e fora do meu alcance ele é. — Ele parece muito velho.

Mais como o dobro da minha idade.

Aos vinte e dois anos, o homem mais velho com quem namorei foi Jase Underwood, e ele é apenas dois anos mais velho que eu.

— E daí? Você não precisa ter problemas com o papai para provar que comida velha é que faz comida boa.

Reviro os olhos com sua escolha de palavras. Dando outra olhada, percebo que seu olhar permanece fixo em mim. Ele é robusto como um cowboy, o que não é uma grande surpresa em um lugar como este.

— Ele provavelmente está olhando para mim por bloquear sua visão.

— Não, querida. Você é a visão dele. Isso é um olhar de luxúria, acredite em mim. — Ela vira seus longos cabelos escuros e lança outro olhar.

— Você conheceria esse olhar, não é? — Eu bufo.

— A aparência de pensar coisas sujas. Aposto que ele já te despiu mentalmente três vezes e imaginou suas botas enroladas no pescoço dele.

Reviro os olhos. — Duvidoso. Não ficaria surpresa se ele viesse aqui e me repreendesse.

— Talvez ele te castigue com palmadas... — Ela balança a sobancelha e nos perdemos em um ataque de risos.

Agarrando-me à grade, mantenho minha atenção à frente para não perder a entrada de Ellie, agora que eles reiniciaram.

Finalmente, Ellie e Ranger correm para a arena. Ela está vestida de rosa brilhante, incluindo seu chapéu de cowboy, que ajudei a escolher. Ela não é apelidada de Princesa do Rodeio à toa.

— Sim! Vá, Ellie! — Eu faço uma concha com as mãos ao redor da minha boca e grito enquanto ela passa o primeiro barril.

Inclinando-me o mais possível sobre o corrimão, grito mais alto.

— Quer que eu te levante para que você possa estar lá com ela? — Magnólia zomba.

— Pena que eu não fiz um cartaz.

Ela ri, mas eventualmente entra no espírito e torce comigo.

A postura de Ellie é perfeita quando ela contorna o segundo barril e corre para o terceiro.

— Vamos, Ranger! Vai! Vai! Vai! — Eu pulo para cima e para baixo com o desempenho perfeito dela.

Quando Ellie contorna o último barril, quase perco a cabeça. Eles correm em direção à linha de chegada e todos enlouquecem.

— Quinze vírgula sete seis oito — anuncia o mestre de cerimônias, depois repete para a multidão.

— Puta merda! — Cubro minha boca depois de perceber o quanto estou falando alto.

— Isso deveria colocá-la em primeiro lugar, sem problemas — ressalta Magnólia.

— O mais rápido dela mal ultrapassou quinze vírgula nove. Eu não posso acreditar quanto tempo ela raspou.

— Provavelmente toda aquela torcida que você fez. Encorajou-os ainda mais. — Ela me cutuca com um sorriso atrevido.

— Ha ha. Mas aposto que você está certa. Talvez eu deva incluir isso em meu treinamento. Em vez de eu gritar com você. — Eu gargalho.

— Falando em *gritar*. Vá comemorar conversando com o cowboy sexy. Talvez ele faça você gritar mais tarde por um motivo diferente. — Magnólia me empurra em direção às escadas, e se eu não estivesse vivendo com tanta adrenalina, correria na outra direção.

Não me importo de correr riscos. Na verdade, eu prospero com a emoção de tentar coisas novas. Mas quando se trata de namoro e de homens em geral, digo coisas que me colocam em apuros.

— Ainda bem que estou usando minhas botas de cowboy da sorte. — E meu vestido floral branco favorito que deixa meus seios lindos. É o começo do verão, e a temperatura já está na casa dos 27, então eu não ia suar muito ficando fora a maior parte do dia.

Magnólia sorri e me incentiva a ir.

Ando até a fileira dele, peço licença enquanto mudo meu corpo na frente de algumas pessoas e sento ao lado dele.

— Oi. — Viro meu corpo em direção a ele enquanto ele toma um gole de sua Budweiser.

Ele engasga quando percebe que estou falando com ele.

— Oi — ele tosse.

— Você não se importa se eu sentar aqui, não é? Eu vi que você ficou olhando para mim e pensei que talvez eu estivesse no seu caminho. — Dou-lhe um sorriso travesso e depois finjo olhar na mesma direção em que estava. Inclinando a cabeça para onde estava, acrescento: — Mas agora que estou aqui, não vejo como poderia ter bloqueado sua visão.

Volto meu olhar para o dele enquanto um meio sorriso se forma em seu rosto. — Não, eu pude ver muito bem.

Seu timbre profundo causa um arrepio na minha espinha. Estou ansiosa para ouvi-lo novamente.

— Ah, que bom. Então você deve estar olhando para mim por outro motivo. — Nossos joelhos estão quase se tocando, e fico tentada a me aproximar até que isso aconteça.

Ele olha para mim como se estivesse contemplando suas palavras. — Eu não estava olhando.

— Poderia ter me enganado. Você estava definitivamente olhando muito, então. — Lambo meus lábios e espero que ele explique por que ele se fixou em mim. Quando o silêncio constrangedor se prolonga, continuo: — De qualquer forma... já que você parece tão confortável quanto um gato na água fria comigo sentada aqui, voltarei para o minha amiga. Você está livre para se juntar a mim. A vista é ótima.

— Não tão boa quanto a minha.

Eu fico olhando para ele, meio chocada e meio tonta com suas palavras. — V...você está dando em cima de mim?

— Talvez eu esteja.

Cruzando as pernas, eu aceno para ele. — Bem, então vá em frente e me pergunte.

Ele inclina a cabeça enquanto rugas se formam entre suas sobrancelhas. — Perguntar o quê?

— O meu número.

— Eu nem sei o seu nome.

— É Noah. Qual o seu?

— Fisher.

— Eu gosto disso. Então agora que nos conhecemos, você quer meu número ou não?

Ele traz a garrafa de volta aos lábios tentadores e me observa por cima do gargalo enquanto toma um gole. — Você é muito direta.

— E por que eu não deveria ser? — Eu pergunto, mantendo nossos olhares travados. — Você está acostumado com mulheres tímidas? É isso que você prefere? Se eu não sou seu tipo, você pode simplesmente dizer. Não vai ferir meus sentimentos.

— Não é isso.

Dou de ombros e digo: — Tudo bem — como se sua falta de entusiasmo não machucasse meu ego. — Se você mudar de ideia, estou servindo como bartender no Cantina Lounge hoje à noite. A primeira cerveja é por minha conta.

Tenho sido voluntária nos últimos anos desde que o rancho da minha família é um patrocinador. Meus irmãos também contribuem, mas não fazem isso pelos lucros da caridade. Eles só estão atrás de números de meninas solteiras, e é exatamente por isso que precisarão de uma babá na arrecadação de fundos.

Antes que Fisher possa responder, saio de sua fileira e volto para Magnólia.

Seus olhos estão arregalados e sua boca está aberta. — De onde diabos veio esse seu lado?

Passo meu braço pelo dela enquanto nos conduz até onde Mallory está sentada.

— Eu canalizei minha Magnólia interior. Achei que nunca mais o veria de qualquer maneira, então por que importaria se eu fizesse papel

de boba?

— Jesus. A propósito, seus corpos estavam encostados um no outro e o contato visual intenso, vocês estavam me excitando por um minuto. — Ela faz questão de se abanar.

Nós rimos enquanto nos sentamos na frente da minha priminha, que está ocupada fofocando com a amiga. Resisto à vontade de olhar para cima para ver se ele está olhando para mim de novo, mas decido agir com calma, como se eu não me importasse de qualquer maneira. Tanta coisa para ir até lá e dar meu número a ele. Em vez disso, estou me chutando e entrando em pânico pensando que sou idiota. Agora gostaria que o terreno se abrisse e me salvasse da humilhação.

Depois que todos os peões correram, Ellie foi declarada a vencedora e nós nos levantamos, batendo palmas e soltando assobios agudos. Eu não poderia estar mais orgulhosa de seu foco e determinação. Mesmo quando ela tinha dias ruins de treinamento, ela se levantava e trabalhava mais.

— Não é Craig Sanders? — Magnólia sussurra em meu ouvido enquanto assistimos ao evento de laço da equipe.

Meus olhos seguem quando ela aponta em sua direção e meus lábios se curvam. — Infelizmente.

Não estou surpresa em vê-lo aqui como treinador, mas ele mora em Sugarland Creek. Ele provavelmente está tentando encontrar clientes ou roubá-los de outras pessoas.

Ele é uma cobra assim.

— Oh merda, ele está vindo. — Minhas costas enrijecem quando ele vem direto para nós.

— Olá. — Ele tira o chapéu e eu me encolho. — Parabéns pela vitória.

— Obrigada — eu digo. Embora seja a vitória de Ellie, ele está chateado por ela ter vindo até mim depois de demiti-lo no ano passado.

— Ela estava um pouco lenta no segundo barril. Talvez você queira ajudá-la a consertar isso para que ela não tenha uma vitória tão apertada na próxima vez. Não gostaria que ela ficasse em segundo lugar.

Magnólia lhe lança um olhar mortal enquanto eu forço um sorriso. — Vou me lembrar disso. Muito obrigada por sua valiosa contribuição.

Sua mandíbula se contrai como se estivesse cheia de tabaco mascado. Que nojo.

Mallory não sabe o que está acontecendo e diz: — Qual era o seu competidor?

Magnólia abafa uma gargalhada enquanto eu reprimo um sorriso.

— O meu não está aqui — ele diz a ela em um tom forçado.

Craig não consegue manter clientes porque tem uma atitude de merda e não tem paciência.

— Por quê? — Mallory pergunta, ignorando a irritação que cobre o rosto de Craig.

Em vez de responder, ele me dá um aceno de cabeça. — Vejo você por aí, Noah.

— Deus, espero que não — murmuro.

Ele é outro que acha que deveria ter mais sucesso do que eu porque é mais velho. Ele também me culpa quando seus clientes vão embora e me contratam.

Assim que os eventos da noite terminam, Magnólia leva Mallory para nosso trailer enquanto eu vou para o salão para meu turno. Ela promete passar por aqui mais tarde, mas considerando que meu irmão Tripp está aqui, duvido que ela o faça.

Ela está apaixonada por ele desde o ensino médio, mas ele nunca retribuiu os sentimentos ou foi do tipo sociável. Ele é apenas dois anos

mais velho que eu, então não posso culpá-lo. Eventualmente, porém, ela deixará sua paixão e ele chegará tarde demais.

Enquanto distribuo bebidas e converso com os clientes, minha mente vagueia até Fisher. Cada vez que alguém se aproxima, meu coração dispara ao pensar que é ele. Não tenho certeza se ele aparecerá, mas quero estar preparada se ele aparecer. Pego um guardanapo e anoto meu número. Dessa forma, se ele se acovardar e não me perguntar, eu simplesmente entregarei a ele casualmente. Ele pode decidir se deseja usá-lo.

Pegando outro guardanapo, surge uma ideia e anoto o número do meu ex. Se ele pedir e as vibrações estiverem ruins, eu darei a ele o de Jase, e ele não perceberá.

Capítulo Dois

FISHER



Assim que entro no salão, fico tentado a sair imediatamente.

Que porra estou fazendo?

Noah é linda e charmosa e pelo menos vinte anos mais nova que eu. Eu não deveria estar olhando para ela, mas não pude evitar. No momento em que meus olhos pousaram nela, ela me consumiu.

Ela exalava tanta energia e excitação que era impossível não notá-la. A maneira como ela torceu pela amiga e deixou todo mundo animado me trouxe de volta aos meus dias de montar em touros, quando competir era minha vida e as multidões enlouqueciam. Observá-la fez a adrenalina rugir pelo meu corpo, e eu nem era o único na arena.

Quando ela se sentou ao meu lado, meu coração apertou com a nossa proximidade. Quase engoli a língua quando ela falou comigo.

Por que diabos ela estaria interessada em um cara com o dobro da idade dela?

Depois que o choque inicial de ela ter vindo até mim passou, já era tarde demais. Ela já havia saído com um convite para encontrá-la para tomar uma bebida. Depois do meu longo dia, eu não planejava parar no bar, mas a ideia de vê-la novamente era intrigante demais para não ir.

Levei duas horas para me convencer a ir, e agora que a encontrei, não consigo tirar os olhos dela.

Ela sorri e ri enquanto conversa com os clientes e outros bartenders. Ela distribui bebidas e dança ao som da música ao vivo. Esfregando as palmas das mãos suadas na minha calça jeans, vou até lá e espero que ela esteja tão feliz em me ver quanto eu estou em vê-la.

Assim que seu olhar me encontra, seus lábios se abrem em um amplo sorriso e ela se aproxima com uma Budweiser.

— Você veio. — Seu rosto se ilumina quando ela coloca um guardanapo e a garrafa na minha frente. — Mas agora a questão é: você veio buscar meu número ou a cerveja grátis?

— Eu vim para te ver. A bebida é apenas um bônus. — Depois de me sentar, tomo um gole. O líquido ajuda a me refrescar enquanto sua inspeção sedutora aquece meu corpo.

Suas sobrancelhas se erguem enquanto ela enfia a mão no bolso e tira dois guardanapos. Ela olha entre eles antes de escolher um e empurrar o outro para trás. — Nesse caso, vou te dar isso.

Quando olho para ele, sorrio ao ler o número dela. — Como você sabia que eu viria?

— Não sabia, mas estava otimista. — Ela encolhe os ombros, apoiando os cotovelos no bar e se aproximando. — Achei que se você não tivesse aparecido até o final da noite, eu daria para o próximo cara mais bonito.

Meus músculos flexionam quando me inclino em direção a ela e continuo a dar-lhe toda a atenção. — O próximo melhor, hein? Quem teria sido?

— Veja aquele cara ali... — Ela acena em direção a um homem conversando no canto segurando um copo de licor escuro. — O nome dele é Hunter. Trinta e dois. Ele é publicitário de um dos maiores peão. Costumava montar também.

Tomando um gole, avalio o cara e me forço a continuar respirando. Ele não é tão impressionante. No meu auge como peão, aposto que poderia ter corrido em círculos ao redor dele.

Noah enrola uma mecha solta de seu cabelo loiro dourado. — Terno e gravata não é meu tipo, mas ele parece arrogante o suficiente para pelo menos dar um bom oral. Mas se eu tivesse que adivinhar, você seria melhor nisso.

Engasgando com minha cerveja com sua explosão repentina, eu tusso até limpar minha garganta. *Jesus Cristo. Ela está tentando me matar.*

— Você está bem? Você engasga muito. — Ela me entrega um guardanapo novo e eu o pego para limpar a boca.

— Você continua me pegando de surpresa. — Minha voz está áspera enquanto tento sufocar o monte de nervosismo.

Suas mãos vão para os quadris enquanto seus lábios vermelho-cereja se curvam em um sorriso. — Você não está acostumado com mulheres dando em cima de você? Isso parece improvável.

Eu amo o quão ousada e livre ela é. Noah é diferente de qualquer pessoa que já conheci, e a vontade de reivindicar sua boca é mais forte do que qualquer coisa que já senti.

Contundente, bonita e assumidamente ela mesma.

E muito jovem.

Balançando a cabeça, posiciono minha mão para esconder meu sorriso.

— Você está... corando? — ela provoca, inclinando a cabeça para ver melhor meu rosto.

Endireitando minha coluna, movo minha mão para meu pau dolorido. — Não. Eu não coró.

Os lábios de Noah se curvam em um sorriso divertido enquanto suas próprias bochechas ficam rosadas. — Você, cowboy... está *corando*.

Minha pulsação acelera e agarro a Budweiser como se fosse minha tábua de salvação. — Entre nós dois, você é quem parece fogosa e excitada.

Seus cílios roçam sua bochecha antes que ela levante seu olhar para encontrar o meu. Há um brilho selvagem e caótico por trás de seus olhos semicerrados enquanto ela lambe o lábio inferior e revela um sorriso secreto.

Eu gostaria de puxar aquele lábio exuberante entre os dentes e explorar cada centímetro de sua boca com a minha língua.

— Eu... — Ela faz uma pausa, respirando fundo. Quando o vestido dela se estica bem contra o peito, mamilos duros aparecem enquanto os seios sobem e descem.

— Eu deixei você sem palavras? — Mantenho meus olhos nos dela enquanto viro a garrafa da minha cerveja e a esvazio. Graças a Deus os outros bartenders estão cuidando dos clientes porque gosto de ter toda a atenção dela.

Uma posse selvagem e possessiva ruge dentro de mim para reivindicar mais do que apenas isso.

— Se você quiser me forçar a ficar quieta, existem maneiras mais divertidas de manter minha boca ocupada que beneficiarão nós dois. — Uma leve elevação de seus ombros me diz exatamente o que ela está insinuando.

— Jesus Cristo.

Meu pau ouviu isso.

Ela me pega me ajustando e sorri. — Precisa de outra?

Entrego a ela minha garrafa vazia. Eu não deveria ter bebido muitos, já que bebi uísque direto da garrafa para me dar coragem líquida suficiente para aparecer aqui.

— Depende. Até que horas você está trabalhando?

— Fechamos em menos de uma hora. Você tem planos?

— Para você? Sim.

Ela se aproxima. — Prossiga...

— Eu gostaria de descobrir se você grita ou geme.

Quando seus lábios formam um sorriso tenso, me preocupo por ter ultrapassado os limites. As pessoas se movem e falam ao nosso redor. A música está alta demais para alguém escutar, mas por sua atenção silenciosa, ela não está preocupada em ser ouvida.

Ela me entrega outra garrafa e, quando a agarro, ela não a solta. Nossos dedos se tocam e estamos em uma guerra silenciosa para ver quem vai soltar primeiro.

— Se você estiver fazendo certo, eu sou as duas.

Meu cérebro fica estagnado.

Antes que eu possa responder, Hunter e alguns caras se aproximam. Ele a escolheu propositalmente, já que outro barman próximo não tem clientes.

Hunter bate no topo do bar, roubando sua atenção. — Ei linda. Acha que pode nos arranjar outra rodada?

Agarro com força a garrafa de cerveja enquanto espero esse idiota ir embora.

— Certo. — Noah joga o cabelo dela por cima do ombro enquanto ela se vira para abrir o refrigerador. Ela se curva e meus olhos se estreitam em sua bunda, já que seu vestido de verão mal a cobre. Quando olho, percebo que Hunter está fazendo a mesma coisa.

Porra. Eu não sou melhor que esse idiota.

Noah coloca três garrafas na mesa e conta o total. Ele estende uma nota de vinte, mas não a solta quando ela vai pegá-la.

— O que é preciso para eu conseguir seu número? — Ele abre um sorriso arrogante que fico tentado a tirar de seu rosto com um soco.

— Agora, o que você faria com meu número? — Noah fica imóvel enquanto ela espera que ele libere o dinheiro.

— Um peão profissional e a melhor treinadora de cavalos de exibição do estado... — Ele mostra a língua e lentamente lambe os lábios como um hipopótamo faminto. — Tenho certeza de que sua imaginação pode preencher as lacunas.

Então ela é uma treinadora de cavalos. *Impressionante.*

Noah esboça um sorriso que até eu posso dizer que é falso como o inferno. — Você está tentando sair em oito segundos?

Eu bufo, contendo o riso.

Hunter se vira e faz uma careta, mas rapidamente percebe que sou duas vezes maior que ele e volta seu olhar para Noah.

— Vamos tornar isso mais fácil — ela diz a ele. — Você paga pelas suas bebidas, me dá uma boa gorjeta e não vou envergonhá-lo na frente dos seus amigos.

Ele olha para ela desconfortavelmente antes de largar o dinheiro.

— Não se esqueça do pote de gorjetas... — ela canta, colocando o dinheiro na caixa registradora.

Hunter franze a testa, tirando mais coisas de sua carteira e enfiando-as agressivamente no pote.

Assim que eles se afastam, eu fico olhando para ela, impressionado. — É assim que você consegue as grandes gorjetas, hein?

— Uma garota tem que fazer o que for preciso nesta economia.

Eu rio. Ela é muito engraçada e, caramba, esses comentários espertinhos são sexys.

— Graças a Deus eu estava aqui para resgatar você de sua segunda melhor escolha. Ele parecia um pouco ansioso para entrar em suas calças — minhas palavras saem.

— Todos ficam até a hora do jogo, e então ficam se atrapalhando no campo como um bando de terceiros.

Um gemido animalesco sai da minha garganta com o desejo de mostrar a ela exatamente o que ela está perdendo.

— É por isso que você está mudando para homens mais velhos? Porque podemos fazer melhor? — Bebo minha segunda cerveja.

Juro que testemunhei todo o seu corpo estremecer. Sem perguntar, ela me entrega outra garrafa.

— Honestamente, eu não saberia por experiência própria, mas meu objetivo é dar aos idosos oportunidades iguais.

Aperto meu peito como se suas palavras me dessem um golpe, porque poderiam muito bem ter acontecido. — Você é brutal, sabia disso? Agindo como se estivesse andando por aí com um andador.

— Tudo fecha às onze. É melhor você começar agora, para que não tenhamos que empurrá-lo em uma cadeira de rodas.

— Estou começando a pensar que você me deu seu número para poder entrar no meu plano de aposentadoria.

Rugas se formam entre suas sobrancelhas, como se ela estivesse pensando no que é isso. — Tenho certeza que meu pai tem isso.

Eu faço uma careta e meu olhar escurece quando ela cai na gargalhada.

O som disso suaviza meu coração. Eu poderia ouvi-la por horas. E faria o que for preciso para mantê-la rindo.

— Então estou curioso. O que havia no outro guardanapo que você tirou?

— Eu não posso te dizer isso. — Ela dá de ombros com um sorriso brincalhão.

Eu me inclino sobre o bar com os braços cruzados, baixando a voz. — E por que isso?

Ela se aproxima mais como se fosse me contar. — Porque então eu teria que matar você.

Arqueio uma sobrancelha, divertida. — É mesmo?

Ela dá de ombros, impotente. — É código de garota. Não podemos compartilhar nossos segredos.

— E se eu prometer contar a você um dos meus segredos? Você vai me contar, então?

— Hum. Isso é muito tentador. — Ela aperta os lábios e estou ansioso para provar.

— Vou fazer valer a pena.

— Tudo bem, então. — Seus lábios se curvam em um sorriso vitorioso enquanto ela pega o bolso e tira o segundo guardanapo dobrado. Ela segura isso entre nós.

Estou perto de agarrá-lo antes que ela o tire do meu alcance.

— Caso eu mude de ideia sobre te dar meu número, anotei o do meu ex-namorado.

A mão que estava perto de roubá-lo recua. — Não sabia que as mulheres faziam isso.

— Depois de dizer não aos meninos algumas dezenas de vezes, ficamos espertas e geralmente irrita nossos ex-namorados também, então é uma vitória para nós.

— Esperta.

Ela amassa o guardanapo e joga fora. — Ainda sou amiga do meu, então não gostaria de fazer isso com ele. Mas seria uma brincadeira engraçada.

Os clientes se afastam enquanto a música muda para uma música country animada e as pessoas entram na pista de dança. Se ela não estivesse trabalhando, eu a levaria comigo e usaria qualquer desculpa para tocá-la. Minhas mãos não deixariam seu corpo até que eu fosse forçado.

Esse pensamento me abala profundamente.

Minha esposa e eu adorávamos sair nos fins de semana antes de nossa filha falecer. Dançaríamos e beberíamos até fechar. Esta noite é a primeira vez em uma década que penso em dançar com outra mulher, e foram necessárias apenas duas conversas.

Não tive uma mulher em minha cama desde que era casado. Saí com elas e lhes dei um beijo de boa noite, mas foi só isso que acabou. O desejo de ter alguém como Noah embaixo de mim deveria me aterrorizar. Mas não é assim.

Temos uma faísca inexplicável e não vou perder tempo questionando isso. Passei anos me punindo pelo meu passado e pela forma como lidei com as coisas, mas não quero me privar de uma felicidade potencial.

Noah se jogou na minha vida por um motivo. Pela primeira vez em só Deus sabe quanto tempo, quero seguir meu coração e ver aonde ele me leva.

Verificando meu telefone, percebo que o bar fecha em menos de vinte minutos. Não está tão movimentado como quando cheguei, mas agora estou ansioso para que a noite termine. Quero mais tempo com ela. De preferência sozinho.

Dez minutos depois, a banda anuncia a música final e a última rodada para drinks. As pessoas inundam o bar, me empurrando para fora do meu lugar. Afastando-me, fico de olho em Noah enquanto termino minha terceira Budweiser.

Lembrando que tenho o número dela no guardanapo, cadastro-o no meu telefone e mando uma mensagem para ela.

EU

Vou esperar por você lá fora, e se você ficar comigo no meu trailer esta noite, prometo que você gritará em oito segundos.

Meu telefone vibra assim que o bar se esvazia e as pessoas saem em fila, inclusive eu.

NOAH

São necessários mais de oito segundos para me impressionar, cowboy.

Sorrindo, digito outra mensagem.

EU

Então, o que impressionaria você?

NOAH

Você terá que esperar e descobrir... se conseguir me acompanhar.

Suas palavras fazem meu pau se contorcer enquanto pensamentos sujos giram em minha mente. Nunca desejei tanto alguém que acabei de conhecer quanto a quero. Eu deveria deixá-la em paz, mas não consigo encontrar forças para ir embora. É tarde demais agora. Eu estou em tudo.

EU

Você está brincando com fogo, Noah. Vou fazer você engolir essas palavras.

NOAH

Não ganhei o apelido de VA no colégio à toa. Então, se vou morrer por correr um risco, então pode muito bem ser morte por orgasmo.

VA? Eu digito uma mensagem para perguntar o que isso significa, mas então me ocorre.

Viciada em adrenalina.

Isso combina com ela.

Engulo o nó preso na garganta enquanto releio a mensagem dela.

Morte por orgasmo. *Putá merda.*

Essa garota é ousada.

Então ela envia outra mensagem antes que eu possa responder.

NOAH

Supondo que você possa realmente me dar um. Não quero que seu marca-passo fique sem sinal.

Porra. *Ela é selvagem.*

E não posso dizer que já desejei mais nada.

EU

Sua boceta já está doendo por mim, querida. Você estará me implorando para deixá-la gozar, e talvez se você for uma boa garota, eu lhe darei exatamente o que você precisa.

Mais pessoas enchem a calçada quando saem do bar, e as portas ficam trancadas durante a noite. Não tenho certeza de quanto tempo leva para eles fecharem, mas esperaria aqui a noite toda por ela.

Quando meu telefone vibra alguns minutos depois, é uma foto da calcinha branca de Noah. Ela a está exibindo e imediatamente me preocupo com a possibilidade de os outros bartenders os verem.

NOAH

Sou sempre uma boa menina.

EU

Guarde isso.

NOAH

Você não gosta dela?

Ela segue sua mensagem com um emoji de rosto triste.

EU

Você vai me fazer perder a cabeça se eu pensar em outro homem vendo isso.

NOAH

Se você não é fã de voyeurismo, sugiro que você me encontre atrás do prédio onde possamos ficar a sós.

As pessoas ficam nas calçadas e nos estacionamentos, então é definitivamente uma ideia melhor não deixá-las ver o que estou prestes a fazer com ela. Ela não tem ideia do que faz comigo.

EU

Não se preocupe com isso. Eu estarei lá.

Capítulo Três

NOAH



Enfio minha calcinha na bolsa e me despeço dos outros bartenders. Eles estavam alheios ao que eu estava fazendo desde que entrei no banheiro para me refrescar.

Assim que saio pela porta da frente, ando ao redor do prédio onde os food trucks estacionam durante a noite. Meus nervos estão à flor da pele enquanto limpo as palmas das mãos suadas no vestido de verão.

Nunca conheci um homem onde a química fosse tão intensa e imediata.

E, inferno, ele nem me tocou ainda.

Eu também nunca tive um caso de uma noite.

Eu agi com calma, mas meu coração disparou enquanto conversávamos. Quando ele mandou uma mensagem, pedindo para me ver depois do meu turno, a excitação percorreu meu corpo com a ideia de ficarmos sozinhos.

Magnólia estava certa. Preciso sair e experimentar a vida em vez de me concentrar apenas no trabalho. Embora eu não tenha certeza se ela estava se referindo a isso. Ela vai pirar quando eu contar que é com o cara da arena.

Mal conheço Fisher, e deveria ser preocupante que estou prestes a sair com ele. Mas esse homem misterioso me faz jogar toda a lógica pela janela. Depois de ficar envergonhada quando ele não pulou imediatamente para pedir meu número, fiquei entusiasmada quando ele apareceu no bar. Ele estava mais calmo e conversador do que a nossa primeira conversa, o que me ajudou a relaxar e a não ficar tão nervosa.

Quanto mais conversávamos e flertamos, mais eu ansiava por sua atenção. Não durmo com um homem desde Jase, há dois anos, e estou pronta para quebrar meu período de seca. Houve um cara depois dele chamado Dylan, mas nunca foi até o fim. Eu parei antes que pudéssemos prosseguir porque me senti muito culpada, como se de alguma forma eu estivesse traindo, mesmo que Jase e eu tivéssemos terminado. Continuamos amigos, então isso faz parte, mas já faz muito tempo. Preciso transar sem me preocupar se isso afetará de alguma forma meu ex.

Continuei observando as palmas calejadas de Fisher – um sinal de que ele provavelmente faz trabalho manual ou trabalha ao ar livre – e isso me fez querer descobrir o que mais aquelas mãos poderiam fazer. Meu vibrador é digno de arrebatrar almas, mas uma garota só consegue ficar sozinha por um certo tempo antes que não seja suficiente.

Sinto falta do contato físico e da liberação emocional que advém de ter um parceiro.

Se vou ter algo casual, pode muito bem ser com um cara que parece saber o que está fazendo. Mesmo com uma bancada entre nós, sua voz profunda e seu olhar sombrio deixaram minha pele arrepiada.

Não faz mal que ele seja muito gostoso para o seu próprio bem e muito mais experiente do que eu. Ele acompanhou nossa conversa e novamente quando as coisas se transformaram em sexting, então não seria nenhuma surpresa saber que ele é exatamente o que eu gosto na cama também.

— Com licença, cowboy. Você está esperando por alguém? — pergunto assim que ele aparece.

Fisher se vira e um sorriso malicioso surge em seu rosto desalinhado. Ele prendeu o cabelo em um coque baixo e bagunçado, mas já estou fantasiando em enfiar os dedos nele. Sua calça jeans gruda em suas coxas musculosas, e ele é muito mais musculoso de perto, com um peito largo e braços fortes.

— Eu estava ficando preocupado que você não fosse aparecer. — Ele caminha em minha direção com as mãos nos bolsos, e um olhar pesado e apreciativo percorre meu corpo.

— Acho que vale a pena esperar por mim, não é? — Chego mais perto e percebo que toda a sua altura é pelo menos trinta centímetros mais alto que meu metro e sessenta e dois.

— Com certeza. Eu estava morrendo de vontade de experimentar.

Antes que eu possa perguntar, ele se inclina e diminui a distância entre nós. Mas eu o paro antes que sua boca encontre a minha.

— Você não vai me matar, vai? — Minhas palavras saem antes que eu possa impedi-las. De repente, percebi que estamos em um beco muito estreito, com lixeiras e pouca iluminação. Tudo o que falta é o fluxo constante de sirenes tocando à distância.

— Parece que eu quero matar você? — Ele pega minha mão e a empurra contra sua ereção, provando o quanto ele me quer. Considerando que ele está vestindo jeans, e ainda posso sentir o quão duro ele está, eu deveria estar com medo de quão grossa é a sua ereção.

Engulo em seco e, quando ele me solta, fico mais ereta. — Quero dizer, este não é o início de todo episódio de podcast sobre crimes reais? O cara fode a garota antes de estrangulá-la e se livrar do corpo dela?

Ele pisca como se estivesse esperando a piada. Mas já assisti o Dateline o suficiente para reconsiderar o quão estúpida fui em encontrá-lo aqui.

Magnólia vai me matar se eu deixar um cowboy sexy que finalmente limpou as teias de aranha da minha boceta me matar.

Talvez eu não devesse ter dado a ele a ideia de morrer pelo orgasmo.

— Noah, se eu fosse te matar, não teria sido visto com você em um bar com dezenas de testemunhas.

Ponto válido.

— Então você pode prometer que não vou morrer na sua presença?

Seus lábios se apertam como se ele estivesse segurando uma risada, então ele passa a mão ao longo do queixo desalinhado.

— Sim, eu prometo. Mas... — Ele segura meu queixo, aproximando nossas bocas perigosamente. Sua respiração na minha pele corada aquece cada centímetro do meu corpo dolorido. — Você estará pronta quando eu permitir que você goze.

Ele acabou de dizer... permitir eu goze?

Ele fecha o espaço entre nós e captura minha boca antes que eu possa pensar em uma resposta. Inspiro sua colônia amadeirada que talvez nem esteja usando. Ele é o tipo de homem que cheira assim naturalmente por ter sujado as mãos. Nem sei o que ele faz para viver, mas não me importo. Não quero mais entrar em minha cabeça esta noite. Não quando estou com ele.

Eu preciso disso.

Acho que ele também precisa.

O calor de seu corpo me envolve enquanto sua língua desliza entre meus lábios. As borboletas invadem meu estômago com a sensação gostosa, e eu preciso de mais. Freneticamente, agarro sua camiseta, e um gemido profundo escapa da minha garganta quando sua ereção pressiona contra mim. Sua mão sobe pelas minhas costas e se acomoda ao redor do meu pescoço, mantendo-me no lugar enquanto ele rouba minha respiração.

— Porra, Noah.

Sua boca se move para meu queixo e pescoço. A maneira como ele chupa e lambe minha pele marca permanentemente minha alma. Meus seios incham em antecipação ao seu toque e minhas coxas apertam com a intensidade de sua boca. É diferente de tudo que já senti, mas quando ele deixa um rastro de marcas de mordidas, um suspiro agudo ecoa entre nós.

— Você gostou disso — ele diz e então captura meus lábios novamente.

Meu coração pulsa incontrolavelmente, como se não conseguisse acompanhar as sensações que tomam conta. Quando ele solta um rosnado profundo, sei que está tão ansioso quanto eu.

— Devíamos ir — suspiro quando sua mão desliza sob meu vestido e segura minha bunda nua. — Antes de sermos presos por exposição indecente.

Quando ele enfia as pontas dos dedos em minha carne, eu me pressiono com mais força nele. Eu amo ser a razão pela qual ele está tão excitado.

— Você deveria ter pensado nisso antes de fazer isso comigo — ele murmura e depois traz sua boca de volta para a minha enquanto eu me esfrego contra sua ereção. — Já que lhe devo um segredo, aqui está o meu. Não posso me afastar de você agora.

— Graças a Deus. — Olho em volta, certificando-me de que estamos realmente sozinhos, e decido fazer jus ao meu apelido. Agarrando sua mão, eu o levo em direção a um dos food trucks. Está fechado durante a noite, mas a maçaneta parece fácil de abrir. Cavando na minha bolsa, tiro alguns grampos e os estico.

— O que você está fazendo? — Ele pressiona minhas costas enquanto enfio os dois pinos na fechadura e os giro em direções opostas. — Como você sabe fazer isso?

— Meus quatro irmãos mais velhos me ensinaram todo tipo de merda só porque podiam. — Eu rio porque se Fisher soubesse metade

das coisas que fiz para acompanhá-los quando era mais jovem, ele correria na outra direção.

— Vou precisar de mais explicações do que isso — diz ele quando destranco. Levei menos de trinta segundos quase na escuridão total. Meus irmãos ficariam muito orgulhosos.

Talvez não, se eles soubessem que eu estava usando essa habilidade para invadir propriedade privada, mas isso é uma questão de necessidade de conhecimento.

Enfio os grampos de volta na bolsa e entro. — Não é como se estivéssemos roubando alguma coisa. Vamos lá.

Ele me segue, fechando a porta atrás dele. Assim que ele faz isso, largo minha bolsa e caio de joelhos.

— Noah... — Ele olha em volta, mas tudo está coberto de sombras. — Você não deveria estar neste chão sujo.

Eu rio porque ele está preocupado com *isso* agora. — Eu posso aguentar. Moro e trabalho em uma fazenda de cavalos e, acredite, já estive em situação pior.

Abro o zíper, desabotoo a calça jeans e empurro-a junto com a cueca até os tornozelos. Ele inala profundamente entre os dentes enquanto eu envolvo minha mão em torno de seu pau grosso e o acarício.

Quando ele levanta a camisa e a tira completamente, sou saudada por músculos fortes. Pelo que posso ver, pelos escuros cobrem seu abdômen e peito.

Como esse homem é solteiro?

— Foda-me. Isso já parece bom demais. — Sua voz está mais rouca do que antes quando ele agarra meu queixo, me forçando a olhar para ele. — Você não precisava fazer isso por mim, Noah. Eu poderia ter esperado.

Dou de ombros com um sorriso. — Eu não poderia.

Antes que ele responda, envolvo meus lábios em torno dele e giro minha língua ao longo da ponta. Fisher pragueja enquanto segura o balcão com uma mão e enrosca a outra no meu cabelo. Enquanto continuo lambendo e acariciando, ele geme e aperta meu couro cabeludo com mais força, quase arrancando os fios. Repito os movimentos algumas vezes antes de garganta profunda, tanto quanto posso.

— *Porra. Você faz isso tão bem.*

Ele ajuda a guiar minha cabeça para cima e para baixo em seu pau até que eu engasgue com seu comprimento. Ele não só é maior do que eu já tive, mas sua circunferência deixa minha boceta molhada de antecipação. Ele vai me esticar até que minhas pernas cedam, e mal posso esperar.

Ruídos molhados e desleixados ecoam por todo o pequeno espaço. Suas bolas apertam enquanto eu as massajeio na palma da mão, e quando ele sussurra meu nome, seguido por um grunhido gutural, sei que ele está perto.

— Você é uma garota tão boa — ele elogia, balançando os quadris com meus movimentos. — Estou ficando louco com essa sua boca gostosa.

Engasgando-me com o quão profundo ele está, eu encolho minhas bochechas para chupá-lo com mais força. Seu domínio sobre mim é seguro e possessivo, mas quero dar-lhe tudo.

— Estou quase lá se você quiser que eu saia.

Desesperadamente, balanço a cabeça. Eu não fiquei de joelhos em um food truck sujo que invadi só para ele gozar na mão.

Quando seus dedos apertam meu cabelo e puxam meu couro cabeludo, eu me preparo para isso.

Fisher solta um rosnado baixo e rico enquanto suas costas se endireitam. Seu estômago fica tenso enquanto continuo acariciando e chupando até que ele esteja completamente saciado e ofegante.

A respiração rápida ecoa entre nós enquanto engulo em seco e saboreio seu gosto.

— Porra, Noah. Não acredito que você fez isso.

Ele olha para mim com luxúria e choque quando passo o dedo sobre o lábio inferior para ter certeza de que engoli tudo.

— Ainda não vamos embora. — Ele puxa a calça jeans e se enfia de volta na cueca.

Depois de limpar o queixo e alisar o cabelo, ele me levanta sem esforço, como se eu não tivesse peso. Não sou pequena, mas ele me faz sentir assim pela maneira como me puxa.

Ele acaricia minhas bochechas enquanto sua língua invade minha boca, e nossos corpos colidem.

Uma de suas mãos desliza entre minhas coxas, e eu as abro mais quando ele enfia um dedo dentro.

— Essa boceta molhada é para mim? — ele sussurra em meu ouvido, e um arrepio irradia pela minha espinha.

— Hum-hmm. — Minha cabeça cai para trás enquanto a ponta de seu polegar circunda meu clitóris. Ele mal me tocou e já estou respirando como se tivesse corrido uma maratona no deserto.

— Diga-me.

— Sim, estou tão, tão, tão molhada. Por favor, não pare.

— Você vai me deixar provar essa boceta doce? — Ele enfia um segundo dedo dentro. Eu suspiro com o aperto, mas preciso desesperadamente de mais.

— Bem aqui? — Eu pergunto.

Ele ri em meu ouvido. — Não seja tímida comigo agora, VA. Você começou isso. Deixe-me terminar.

A maneira como ele fala sedutoramente meu antigo apelido me deixa perto do limite e me rendendo ao seu comando.

Fisher se ajoelha, levanta meu vestido de verão e passa a língua pela minha boceta dolorida. — Devemos ver se consigo levar você lá em oito segundos?

— Oh meu Deus. — Meus cílios se fecham enquanto me apoio em seu ombro e no balcão atrás de mim.

Depois de alguns momentos chupando meu clitóris e lambendo minha boceta, ele agarra minha coxa e a levanta por cima do ombro.

— Espere para que eu possa adorar essa boceta como a deusa que você é. Comece a contar.

Mal tenho tempo de registrar suas palavras antes que ele enfie todo o rosto entre minhas dobras. A maneira como ele me devora é diferente de tudo que já experimentei. Já estou ciente de quão viciada posso ficar nisso.

Cravo minhas unhas em seu cabelo grosso. A aspereza de seus pelos faciais arranhando minha pele é tudo que eu imaginei que seria. Meu clitóris pulsa contra sua língua enquanto uma nova onda de eletricidade me atinge.

— Fisher, isso é tão... *puta merda*. — Respiração errática e gemidos são tudo o que segue minhas palavras enquanto minha capacidade de falar desaparece.

Ele trabalha minha boceta com os dedos, a língua e a boca como um pintor especialista criando outra obra-prima. Sua atenção e capacidade de me fazer querer cair de joelhos é diferente de tudo que eu já experimentei antes.

— Porra, estou perto.

Ele levanta minha perna mais alto, quase fazendo minha bunda desequilibrada cair, mas seu domínio sobre mim é forte e seguro. Fisher controla cada centímetro do meu corpo enquanto explosões de prazer percorrem minha espinha.

— Conte os segundos, querida. — O tom áspero de sua voz me faz derreter em uma poça.

— Um, dois, três... — Meus olhos reviram, incapaz de continuar. — Quatro, cinco.

Enquanto cambaleio em direção à borda, quase caindo do penhasco, Fisher se afasta e libera meu clitóris.

Um gemido estrangulado escapa da minha garganta e eu não queria que ele ouvisse, mas Fisher sorri para mim como se estivesse impressionado.

— Eu não consigo me faltar. Você tem um gosto tão doce.

— Então por que você parou? Eu estava quase lá!

Mais três segundos.

— Confie em mim. — Ele pisca antes de afundar os dedos dentro de mim.

Meus olhos reviram enquanto seus lábios encontram meu clitóris novamente, e sinto aquela sensação intensa tomar conta mais uma vez.

— Sim, não pare. *Por favor.*

— Seis. — A intensa sensação quase toma conta de todos os meus sentidos. Eu me preparo para o impacto no momento em que Fisher se afasta novamente.

— Não! — Quase choro com a perda. — Pare de fazer isso!

Seu nariz roça minha coxa nua e seu queixo áspero arranha minha pele. — Quase, querida.

— Pare de me provocar — eu digo, lembrando de suas palavras anteriores. Ele me avisou que eu estaria implorando por isso e que estaria pronta para morrer quando ele me deixasse gozar. — Se eu tiver que fazer isso sozinha porque você é incompetente, então eu farei.

— Se você colocar os dedos em qualquer lugar perto da sua boceta, vou amarrar seus pulsos e te deixar aqui.

— Você não ousaria.

— Eu disse que não *mataria* você. Nunca disse que não deixaria você com fome de orgasmo.

— Nesse ponto, basta acabar com minha miséria e me estrangular.

Ele balança a cabeça, rindo divertido. — Seja uma boa menina e eu lhe darei exatamente o que você precisa.

Fisher coloca meu pé no chão e então se levanta. — Vire-se e incline-se no balcão. Então abra essas pernas para mim.

Obedeço como a mulher desesperada e sedenta de sexo que sou. Assim que estou em posição, ele cai de joelhos e abre minha bunda, me expondo de uma forma que normalmente me sentiria envergonhada. Mas com Fisher, não me importo com o que ele vê ou faz comigo, desde que ele finalmente me dê a liberação que preciso.

— Por favor, Fisher — eu digo, nem um pouco envergonhada de implorar.

Com meu corpo inclinado o máximo que posso, ele mergulha entre minhas coxas e coça cada área sensível que sua boca toca. Mal aguento enquanto me concentro nas sensações e nos movimentos de sua língua.

— Sete.

Seu nariz pressiona em mim, aumentando a fricção.

Ele geme contra minha pele enquanto mantém meu clitóris como refém entre seus lábios. Entre as sensações de sua língua e a fricção de seu rosto esfregando-se em mim, eu salto do penhasco e grito enquanto surfo nas ondas elétricas que me levam a um lugar onde nunca estive antes.

— Oito.

A respiração ofegante sai do meu peito enquanto tento me controlar.

— Porra, Noah. Você gozou com tanta força. Você está tremendo.
— Fisher passa as mãos pelas minhas pernas como se soubesse que

preciso de apoio.

Meu coração martela com os sons erráticos da minha respiração, e mesmo quando tento mantê-lo sob controle, não consigo. Nunca fui empurrado para o limite e puxado para trás como ele fez. No momento em que ele me deixou cair, meu corpo estava tão agitado que estava precisando de tudo para voltar a cair.

Fisher me gira e me puxa para seu peito, envolvendo seus braços musculosos em volta de mim. — Você está bem?

Eu rio de como isso é bobo. — Sim. Eu penso que sim.

— Você nunca gozou assim antes — diz ele, mas seu tom não é de julgamento. Está cheio de bondade e compreensão.

— Não nessa... medida. E não por falta de tentativa.

— Estou feliz por ter dado isso a você. — Ele dá um beijo na minha testa como um amante terno. — A pessoa com quem você esteve no passado claramente não forneceu o que você precisava.

— Você me arruinou para todos os outros homens agora. Espero que esteja feliz. — Meu tom é firme, mas não sério. Embora seja verdade. De jeito nenhum um cara da minha idade terá esse nível de habilidade. E faça-me contar os segundos durante isso.

— Não vou me desculpar por isso.

Eu rio, mas morro quando ele coloca sua boca na minha. — Vê como você tem um gosto bom? Você é quem me arruinou para o resto da vida.

Ele me beija novamente, e estamos perdidos um no outro até que as sirenes tocam no ar, fazendo com que nos separemos freneticamente.

— Puta merda. — Eu suspiro. — É a segurança.

Fisher tranca a porta rapidamente. Instintivamente, caio no chão. Ele segue o exemplo, mas depois me puxa para seu colo e envolve seus braços em volta de mim. Embora não sejam policiais legítimos, eles ainda podem nos denunciar por invasão.

— Alguém provavelmente ouviu você gritando — ele sussurra em meu ouvido, e eu luto contra a vontade de rir da ironia. — Provavelmente pensou que alguém estava sendo assassinado aqui em vez de ter sua boceta devorada.

Ele bufa quando eu lhe dou uma cotovelada no estômago.

— Isso não é engraçado — eu sussurro e sibilo. — Meus pais *vão* me matar se eu tiver que ligar para eles depois da meia-noite para me libertar da prisão.

Considerando as vezes em que não acabei na prisão, você pensaria que eles me dariam uma chance pela única vez que fui, mas sinceramente duvido disso.

Felizmente, a grande janela usada para anotar pedidos e servir comida está fechada, mas o para-brisa fica exposto. Se o oficial espiar, estamos condenados.

— Fique calma — ele me diz quando tremo em seus braços. — Tenho certeza de que ele está apenas fazendo uma verificação de rotina e irá embora em breve.

— Então por que ele ligou as sirenes? — Eu mantenho minha voz baixa.

— Ele provavelmente ouviu alguma coisa e pensou que isso iria afugentar quem quer que estivesse aqui — diz ele.

Meu coração está prestes a sair do peito e então não terei que me preocupar em ser pega porque estarei morta.

O movimento da maçaneta me faz pular, e Fisher cobre minha boca.

Ele move seus lábios contra minha orelha. — Shh.

É isso.

Como sou fichada e sou mandada para a prisão.

Invadir propriedade privada e violar um milhão de códigos de saúde na cozinha.

Pelo menos tive um orgasmo alucinante antes de ter que trocar minhas botas de cowboy por um macacão laranja.

A maçaneta para de se mover e eu solto um suspiro de alívio.

Ficamos sentados em silêncio, esperando, e então um clarão de luz atravessa o para-brisa. Oh Deus. Eles vão nos ver sentados aqui e me algemar.

Estúpida, estúpida, estúpida.

Tudo por conta de um oral.

Oral muito bom.

Ainda assim, nunca vou ouvir o fim disso. Assim que meus pais forem chamados, meus irmãos, Magnólia e todos em Sugarland Creek saberão o que eu fiz.

E pior, meus clientes também podem descobrir.

Quem vai contratar um treinador de cavalos com antecedentes criminais?

— Alguém aí? — um homem grita, e quando a luz ilumina meu rosto, meu coração afunda no estômago.

Aqui vamos nós.

— Não se mexa — avisa Fisher em uma voz tão baixa que quase não o ouço.

Tudo ao meu redor desaparece enquanto tento ficar o mais imóvel possível.

A lanterna brilhante dança ao redor da caminhonete e prendo a respiração até finalmente escurecer novamente.

Depois de alguns minutos de silêncio, eu exalo.

— Acho que ele foi embora — digo.

— Nós devemos ir. — Fisher se levanta, estendendo a mão para mim. Quando o pego e me levanto, arrumo meu vestido, aliso meu

cabelo e pego minha bolsa.

— Você acha que estragamos alguma coisa aqui? — Eu rapidamente olho em volta. Nada parece fora do lugar, mas não há muito tempo para considerar isso.

— Parece bom para mim. Vamos lá. — Fisher destranca a porta e a mantém aberta para eu sair.

Assim que faço isso, uma luz me cega.

Porra.

Capítulo Quatro

FISHER



A porta bate atrás de mim, e Noah congela quando um guarda fica na nossa frente com a lanterna apontada para nossos rostos.

— Acha que pode diminuir isso? — Não há necessidade de nos cegar.

Quando ele faz isso, vejo um garoto magricela da mesma idade que meu filho.

— Noah... — O cara ri e meu coração bate mais forte do que antes.

Esse cara a conhece?

— Ian? — Ela dá um passo em direção a ele, e ele abre um sorriso familiar que imediatamente me irrita. — Seu idiota! Você me assustou até a morte!

Ele ri enquanto Noah bate em seu braço de brincadeira e tenta puxá-la para um abraço, mas ela recua antes que ele possa.

— Eu vi que era você e sabia que eventualmente você teria que se assumir. — Ele encolhe os ombros, com um sorriso presunçoso enquanto guarda a lanterna. — Magnólia ligou quando não conseguiu falar com você, e eu disse a ela que iria procurar por você.

— Oh meu Deus! — Noah geme, batendo em sua testa. — Esqueci de mandar uma mensagem para ela depois do meu turno. Não acredito que ela entrou em contato com você para me encontrar. Eu nem fiquei tanto tempo sumida.

— Encontrei-a mais cedo e lembrei que ela tinha meu número. Não esperava que a primeira vez que ela o usasse seria para te caçar, mas acho que ela só queria uma desculpa para me mandar uma mensagem.

Resistindo à vontade de rir, fico atrás de Noah com os braços cruzados e espero que ele vá embora.

O olhar de Ian pisca para mim brevemente, me avaliando. Com um piscar de olhos, sua atenção volta para Noah.

Noah olha para mim antes de se voltar para Ian. — Por mais que eu aprecie você cuidando de mim, estou bem.

Ian combina com minha pose enquanto seus braços magros cruzam o peito. — Então eu deveria contar a ela que você estava transando com um cara qualquer em um food truck? Afinal, como você chegou lá?

— Não, eu mesmo direi a ela — insiste Noah. — Espero que você não me denuncie por esse pequeno acidente?

— Você quer dizer invasão ou exposição indecente?

Eu zombei, interrompendo a conversa ridícula deles. Não houve nenhuma exposição indecente, e ele sabe disso.

— Vamos, Noah. — Eu pego a mão dela.

— Você não está livre para ir embora — diz ele, parando na minha frente. — Vou precisar ver alguma identificação primeiro.

Olhando para baixo, tenho um bom trinta centímetros e cinquenta quilos a mais que ele. — Ou o que?

— Um de vocês invadiu aquele trailer e o proprietário pode querer prestar queixa — diz ele com o peito cheio.

Divertido, eu rio. — Vá em frente.

Em vez de esperar que ele responda, conduzo Noah até ele e vou embora. Eu gostaria de vê-lo tentar me impedir.

— *Noah Hollis*, eu sei onde está seu trailer! Passarei por aqui amanhã para discutir isso! — Ian grita, e todo o meu corpo fica rígido ao som do sobrenome dela.

Não tínhamos trocado nomes completos.

Ela é uma Hollis.

E ela já mencionou que é treinadora de cavalos, então é provável que sua família seja proprietária do mesmo rancho que acabei de substituir o Sr. Ryan. Fiz meu estágio com ele depois de concluir minha certificação. Ele se aposentou depois de quarenta anos e me indicou para alguns de seus clientes, sendo um deles os Hollis. Em hipótese alguma os pais dela aceitariam que eu dormisse com a filha muito jovem deles.

— Ele nunca vai me deixar esquecer isso — Noah resmunga enquanto seguimos para a área de acampamento.

— Quem é esse cara, afinal?

— Minha família e eu viemos todo verão, e ele trabalhou como segurança nos últimos cinco eventos. Magnólia e eu tivemos alguns problemas há alguns anos, e ele a perseguiu desde então. Ela não está interessada, no entanto.

— Ela parece boa demais para ele de qualquer maneira — eu digo sinceramente.

Noah ri e acena com a cabeça. — Ela está muito ocupada em um relacionamento tóxico com o ex para dar uma chance a alguém. Bem, exceto meu irmão. Ele é muito jovem e imaturo para ter algo sério. — Ela olha para mim e exala profundamente. — Deus, desculpe. Eu não queria deixar escapar tudo isso. Nunca discutimos nada além desta noite, então você provavelmente não se importa.

Apertando-a ainda mais, paro de andar e a puxo para meu peito. Ela projeta o queixo enquanto eu o aperto entre o polegar e o indicador, pairando minha boca acima da dela. — Eu me importo quando envolve você.

Sua respiração falha antes que eu pressione meus lábios nos dela, e nossas línguas se entrelaçam em uma batalha de desejo cheio de luxúria. Enfiando meus dedos em seus cabelos, aprofundo nosso beijo até que ela engasga.

Eu me afasto de sua boca e desço por seu pescoço, então sussurro em seu ouvido: — Passe a noite comigo.

Um gemido escapa de sua garganta enquanto sua cabeça cai para trás. — Ok.

— E você pode gritar tão alto quanto quiser, querida. — O canto dos meus lábios se curva quando ela estremece contra mim.

— Se essa é a sua ideia de preliminares, está funcionando.

Rindo, pego a mão dela e praticamente corro até meu trailer.

Está estranhamente escuro e silencioso enquanto caminhamos para o acampamento. Enquanto a mão de Noah permanece presa na minha, tudo que consigo pensar é nos acontecimentos que levaram a isso.

Estou vivendo um sonho febril porque nunca pensei que teria uma chance com uma mulher como Noah, mas não tomo isso como garantido.

Esta noite, ela é minha.

Assim que destranco a porta, Noah entra e eu a sigo.

— Oh droga. É melhor eu mandar uma mensagem para Magnólia antes que ela mande os verdadeiros policiais atrás de mim. — Ela pega o telefone da bolsa e começa a digitar.

— O que você está dizendo a ela?

— Obrigado por enviar Ian para me encontrar, sua empata foda. Você quase me custou um orgasmo. Vou passar a noite com Fisher para que ele possa me dar mais de oito segundos de prazer. Não há necessidade de enviar as tropas à minha procura, bem... a menos que eu desapareça e você não tenha notícias minhas nas próximas doze horas. — Ela olha para mim com um sorriso travesso antes de continuar. — Nesse ponto, é melhor você enviar todo o Tennessee em uma missão de resgate, porque mesmo que ele seja muito gostoso e seja ótimo com a língua, duvido que ele consiga me colocar em coma de orgasmo por tanto tempo. De qualquer forma, contarei tudo a você mais tarde. — Com um sorriso malicioso, ela aperta o botão enviar. — Isso vai mantê-la longe de mim por um tempo.

Eu engulo em seco. — Bem, pelo menos pelas próximas doze horas.

— Magnólia não esperaria tanto tempo, então eu esperaria até o café da manhã antes que ela viesse me procurar.

O uísque e o copo de shot ainda estão no balcão, então sirvo um e ofereço a ela. — Shot?

— Você está tentando me embriagar? — Ela o alcança e depois o derruba.

— Deveria estar te perguntando isso. Você continuou me servindo.

— Sim, *Budweiser*. — Ela bufa. — Ninguém fica bêbado com cerveja.

Rindo, balanço a cabeça enquanto sirvo outra dose e tomo eu mesmo.

— Sabe, aquele garoto Hunter, eu era muito parecido com ele quando tinha a idade dele — deixo escapar.

— É mesmo?

— Sou um ex-peão de rodeio. Vivi essa vida por muitos anos antes de desistir.

Ela anda ao meu redor antes de vir para o meu lado e pegar o uísque para se servir de outra dose. — Interessante. Eu não considereei você como esse tipo.

— Passei meus vinte anos viajando por todo o país, vivendo a mesma vida viciada em adrenalina que você parece viver. — Eu sorrio quando ela joga a cabeça para trás e bebe o líquido.

— Treinar cavalos dificilmente é uma tarefa árdua, mas é divertido. Eu fiz alguns truques cavalgando sozinha. Isso provavelmente vai me matar um dia, mas pelo menos eu morreria fazendo o que amo.

Passando um braço em volta de sua cintura, eu a puxo para meu peito e levanto seu queixo. — Eu tive a mesma mentalidade até quase acontecer.

— É por isso que você desistiu? — ela sussurra.

— Não, mas me machuquei mais vezes do que posso contar. Minha esposa e meus filhos nunca souberam se eu voltaria para casa vivo ou em um saco para cadáveres.

Suas sobrancelhas se erguem e seus olhos azul-marinho se arregalam.

— Não sou mais casado — digo rapidamente. — Nós nos divorciamos há uma década.

— Oh. — Ela suga o lábio inferior. — Por que você está me contando isso?

Esfrego a mão no queixo e solto um suspiro. — Não tenho certeza. Acho que é porque vejo o quanto você se sente confortável perto de mim e me preocupo que o próximo cara com quem você se sinta assim terá intenções erradas.

Um lado de sua boca se curva enquanto ela morde o lábio. — E você tem as certas?

Pressiono meu polegar em seu lábio inferior e o arranco entre seus dentes. — Perseguir aquela adrenalina às vezes pode nos colocar

em apuros, e eu odiaria ver você cometer os mesmos erros que eu. Ou se arrepender.

— A única coisa que vou me arrepender é se você não terminar o que começou. Não posso voltar para Magnólia sem detalhes interessantes além do que enviei a ela.

Seguro sua nuca, puxando-a para mais perto até que nossas bocas estejam a alguns centímetros de distância. — Então, pelo bem dela, é melhor eu lhe dar uma noite que você não esquecerá. — *E nem eu.*

— *Sim, por favor.*

Pressionando minha testa na dela, eu gemo. — Porra. Ouvir você implorar deixa meu pau mais duro.

— Bom. Então podemos pular essa etapa.

Rindo, fecho a distância entre nós e deslizo minha língua entre seus lábios. Noah responde instantaneamente, gemendo e cantarolando enquanto deslizo as mãos por baixo do vestido dela. Seu coração bate forte contra meu peito, imitando o meu, e embora eu sinta que ela quer isso, preciso ouvi-la dizer isso.

— Noah. — Eu ofego, movendo a mão entre suas coxas e passando um dedo em sua boceta. — Tem certeza que quer isso?

Ela se inclina para trás com uma sobrancelha arqueada. — Não seja mole comigo agora, cowboy — diz ela, baixando os olhos para minha virilha. — Eu não estaria aqui se não quisesse isso, então tudo o que você precisar ouvir de mim para validar o que está prestes a fazer comigo, eu direi.

Divertido, arqueio uma sobrancelha e espero.

— Você tem meu total consentimento para me foder contra todas as superfícies deste lugar. Dou-lhe consentimento para colocar as mãos, a língua e a boca por todo o meu corpo. Inferno, você quer isso por escrito?

Minha cabeça cai para trás de tanto rir porque Noah é diferente de qualquer mulher que já conheci. Sua ousadia e franqueza me pegaram

desprevenido no início, mas agora estou descobrindo que isso me excita.

— O consentimento verbal é bom o suficiente para mim — provoco, afundando um dedo profundamente em sua boceta.

— Graças a Deus. — Seus olhos se fecham enquanto ela expõe o pescoço, e eu gravito em direção à pele macia, sugando sob sua orelha.

— Este vestido precisa ser tirado. — Puxo o tecido, mas ela me impede antes que eu possa abaixá-lo.

— Puxe acima da minha cabeça. Nada de rasgar meu vestido favorito como um homem das cavernas.

— Achei que as mulheres gostassem disso — provoco, brincando com as alças.

Ela bufa. — Em romances.

— Você lê?

— Normalmente antes de dormir. Principalmente vikings e monstros.

Minha sobrancelha se curva. — Não vou nem perguntar o que é isso.

— É melhor para o seu ego não fazer isso.

Não digo a ela que conheço bem romances. Minha esposa os lia dia e noite e então percebeu o quanto me faltava no departamento de marido. Não poderia culpá-la, no entanto. Eu nunca estive por perto.

Ela levanta os braços e eu o puxo sobre sua cabeça, deixando-a com nada além de um sutiã decotado. Levanto o pé dela e retiro uma bota de cowboy antes de passar para a outra e repetir o processo.

— Se você me contar, talvez possamos reconstituir um.

— Então você terá que ganhar cem quilos de músculos e esticar mais trinta centímetros ou desenvolver um segundo pênis muito rápido para fazer isso.

De pé, pisco e ela ri da minha expressão. — Ei, você se ofereceu.

— Imaginei que você tivesse lido romances de faroeste sobre cowboys e outras coisas.

— Meus irmãos agem como o aspirante a Clint Eastwoods, então a última coisa que estou lendo é algo remotamente parecido com eles. — Ela estremece de desgosto e eu rio.

Um lembrete de que ela tem quatro irmãos confirma que ela pertence à mesma família para a qual trabalharei. O Sr. Ryan me disse que os Hollis têm cinco filhos.

Mas não posso parar agora.

Nem quero.

— Tudo bem, então nada de cowboys. E quanto aos romances proibidos? — Tiro minha camisa e tiro minhas botas. Se alguma coisa acontecesse entre nós depois desta noite, não seríamos capazes de tornar isso público. Não comigo tendo o dobro da idade dela e trabalhando para a família dela.

— *Essa é a minha criptonita.* Adoro quando duas pessoas que não deveriam estar juntas lutam para fazer as coisas funcionarem.

Um gemido baixo no fundo da minha garganta é liberado com suas palavras.

Enquanto seu olhar se concentra em meu peito, desabotoo minha calça jeans. Antes que eu possa removê-los, ela assume o controle, deslizando-a lentamente para baixo e tirando-a dos meus pés.

Deixando-me de cueca, ela se levanta e envolve as mãos atrás de si. Ela desabotoa o sutiã e o joga de lado. Seus seios sobem e descem enquanto eu a observo por completo.

Putá merda. — Seus mamilos tem piercings.

Ela olha para baixo. — Ah, você não sabia. Que eles tem.

Eu sorrio e depois coloco a palma da mão lá. Meu polegar acaricia suavemente sua pele macia, mas tenho vontade de morder seu seio. —

Vai doer se eu tocar?

— Não. — Ela prova seu valor beliscando o outro mamilo e gemendo.

Quando pressiono meus lábios contra os dela, sua mão cai e as minhas palmas em sua bunda. — Impressionante, Noah. Você é deslumbrante.

Meus lábios encontram seu pescoço novamente enquanto ela envolve seus braços em volta de mim, empurrando minha ereção em seu estômago. — Eu preciso de você dentro de mim, Fisher. Por favor.

— Como você quer isso? — Eu sussurro e mordo o lóbulo da orelha dela.

— Rápido. Forte. Profundo. Abrasador. Lento. Dolorosamente lento. E então bem fundo e com força novamente.

Eu rio de sua lista detalhada, mas adoro como ela sabe exatamente o que quer.

Minha boca encontra a dela e passo minha língua ao longo de seu lábio inferior. — São oito vezes diferentes ou todas antes de eu deixar você gozar?

— Você me diz. Você é quem gosta do número oito. — Seu tom provocador faz meu pau dolorido latejar mais forte contra ela. Por mais que eu queira mergulhar nela por horas, já faz muito tempo desde que estive com uma mulher. A primeira vez que ela tiver um orgasmo comigo dentro dela pode me acabar, mas não vou deixar isso me atrapalhar. Temos a noite toda.

— Não pretendo parar em um — digo a ela, abaixando a mão até seu clitóris.

Sua respiração acelera assim que a toco. Noah é tão receptiva que não demorará muito para que ela goze na minha língua.

Ajoelhando-me, eu a abro e passo meu nariz ao longo de sua coxa. Ela levanta a perna para mim. Coloco-a por cima do ombro, mergulho e trabalho cada centímetro de sua boceta com minha boca.

Depois de alguns minutos ela arranhando meu cabelo e gemendo meu nome, ela aperta meus dedos e grita durante seu orgasmo. Eu lambo seus sucos e, em seguida, massageio seu clitóris inchado algumas vezes antes de colocar sua perna no chão.

Levanto-me e seguro seu rosto, depois deslizo minha língua entre seus lábios para que ela possa provar sua doçura.

— Isso foi intenso — ela sussurra.

— Esse foi apenas um. — Dou um tapinha na bunda dela. — Agora na cama, querida.

Capítulo Cinco

NOAH



Porra, onde está meu sutiã?

Depois que Fisher tirou meu vestido, joguei meu sutiã em algum lugar. Não vou sair sem ele, já que é o único que trouxe. Não preciso que meus piercings ceguem minha família.

Quando me ajoelho, rastejando com a bunda para cima, encontro-o por baixo da calça jeans.

Graças a Deus.

Em seguida, procuro minha calcinha na minha bolsa.

Uma coisa é fazer a caminhada da vergonha às sete da manhã, mas é *vergonhoso* fazê-la sem calcinha.

E eu sou uma senhora sulista elegante, afinal.

Com exceção de ontem à noite.

Depois de me vestir e calçar as botas, pego o resto das minhas coisas. Fisher não se mexeu nenhuma vez desde que subi em seu corpo nu e deslizei para fora da cama. Estou meio tentada a verificar o pulso dele no pescoço.

Essa seria a minha sorte.

O melhor sexo da minha vida o leva à morte depois.

Eu sei que ele é mais velho, mas não é tão velho assim.

Quando vejo sua carteira no balcão, penso em dar uma olhada em sua licença para ver seu ano de nascimento. Em meio à nossa sessão de amassos, perguntei se ele tinha camisinha e ele me disse para pegar uma em sua carteira, que estava no bolso de trás de sua calça jeans. Assim que a peguei, joguei o couro de lado.

Olhando mais uma vez para Fisher para ter certeza de que ele ainda está em coma, abro sua carteira e olho sua identidade.

Ele tem quarenta e quatro.

Exatamente o dobro da minha idade.

Ok, então não é tão ruim assim.

Ele nem parece ter quarenta.

Poderia ser pior. *Ele poderia ter cinquenta anos.*

Mas então eu pisco, releio seu nome completo, e é assim que acontece. Fica muito pior.

Fisher Underwood.

Não pode ser. Minha garganta se aperta enquanto sufoco a surpresa que nunca esperei.

Preciso dar o fora daqui antes que ele acorde.

Deus, espero que isso seja um sonho de ressaca.

Mais como um pesadelo.

Todo o ar é sugado dos meus pulmões com a realização.

Acabei de dormir com o pai do meu ex-namorado.



O sol me cega durante todo o caminho de volta ao meu trailer enquanto o calor atinge meu rosto. É uma daquelas raras manhãs de início de verão em que parece que estão quarenta graus, mas só deveria estar em meados dos 20 graus a esta hora.

Não existe aquecimento global, meu rabo.

Diga isso aos lábios da minha vagina que estão colados.

Tiro as chaves da bolsa e destranco a porta silenciosamente antes de entrar. Mallory dorme no beliche de cima por ser menor e ter menos espaço. Magnólia e eu dividimos a cama embaixo dela, que é apenas grande e quase nos deixa uma em cima da outra só para caber. Pelo menos ela conseguiu isso para si mesma ontem à noite.

Decidindo tomar banho mais tarde, rastejo ao lado dela e inclino meu corpo contra o dela.

— Tire seu suor sexual desagradável de cima de mim — ela geme, tentando se aproximar da parede.

Eu bufo. — Você nem quer ouvir os detalhes interessantes?

— Infelizmente sim. Mas depois que eu tomar café e você não cheirar mais a sexo.

Levantando meu braço, sinto o cheiro por baixo dele. — Eu não estou. Couro talvez. Era assim que ele cheirava. E algo mais masculino.

Ela zomba, virando-se para mim. — Eu não posso acreditar que você finalmente transou. O período de seca de dois anos acabou! Como você se sente?

— Um pouco dolorida, na verdade. — Meu tom atrevido a faz bater no meu ombro de brincadeira.

— Além disso. Emocionalmente, mentalmente... como isso se compara a Jase?

Meus olhos se arregalam com a náusea subindo pelo meu estômago, e juro que vou vomitar em cima dela neste exato minuto.

— Mags, preciso que você nunca mais repita essa frase. — Rolo até a beira da cama e sento, depois esfrego as têmporas.

— Ah Merda. O que aconteceu? — Ela se levanta e se ajoelha na minha frente. — Você gritou o nome de Jase por acidente?

— Deus não. Embora não teria sido um choque tão grande depois de descobrir algo esta manhã...

— Diga isso, mulher. O que você descobriu? Idade dele? Ele tem uns quarenta e cinco anos ou algo assim?

Estremeço porque gostaria que esse fosse o problema. — Muito perto, mas esse não é o problema...

Ela fica de pé enquanto mantenho meu olhar no chão. — Você está me assustando. Apenas diga.

Soltando um suspiro, deixo escapar enquanto meus ombros caem: — Ele é o pai de Jase.

O silêncio permanece entre nós, e quando finalmente olho para cima, sua boca está aberta e seus olhos vidrados.

— Mags?

— Vou precisar que você repita isso. — Ela engole em seco. — Porque não há nenhuma maldita maneira...

— Eu vi a identidade dele. Fisher *Underwood*.

— Isso poderia ser um tio. Ou um parente há muito perdido. Talvez um primo em segundo grau. Como você sabe que é o pai dele?

— Depois de tudo que ele me contou, juntei as peças. Ele era casado há uns dez anos, falava sobre como tinha filhos e era ex-peão de rodeio. Além disso, a diferença de idade faz sentido. Jase tem vinte e

quatro anos e seu pai tem quarenta e quatro. Jase disse que seus pais o tiveram jovem. Isso daria a Fisher vinte anos.

— Jase nunca te contou o nome do pai dele?

— Não, ele raramente falava sobre ele. Tudo o que ele dizia é que eles tinham um relacionamento tenso desde que sua irmã faleceu e ele se mudou para trabalhar.

Percebo que Fisher perdeu uma filha.

Jase e eu terminamos há alguns anos, mas continuamos amigos. Não conversamos muito porque ele está ocupado trabalhando no setor imobiliário e passo cada minuto livre treinando.

— Se Fisher voltou à vida de Jase, ele não mencionou isso para mim — digo. — Por outro lado, enviamos mensagens de texto apenas algumas vezes por mês.

— Uau... quero dizer... puta merda. — Ela se senta ao meu lado.

— Idem. — Esfrego minhas têmporas novamente. — Eu nem perguntei o que ele fazia para viver. Ele falou sobre seus primeiros dias de montaria em touros e então, bem, nós nos distraímos.

Ela me cutuca. — Aposto que vocês fizeram.

Gemendo, caio na cama e cubro o rosto. Não costumo ter ressacas, mas sinto uma dor de cabeça chegando.

— Presumo que você saiu enquanto ele ainda estava dormindo?

— Sim, mas para ser justa, não tenho cem por cento de certeza de que ele estava vivo. Ou ele está morto ou dorme assim.

— Oh meu Deus. Você literalmente o colocou em coma. Essa é minha garota. — Ela começa a rir e depois dá um tapa na minha perna nua.

— Isso é humilhante, Mags. Como vou falar com Jase novamente sem confessar o que fiz?

— Primeira regra, você não conta ao seu ex. Segunda regra, você se recupera e esquece o que aconteceu.

— E se Jase o trouxer para o rancho ou algo assim? Ou eu os encontro na cidade?

— Bem, você chegou até aqui sem fazer isso. Tenho certeza que você ficará bem. Mesmo que o pai dele esteja por perto, ele provavelmente não se lembrará de como você é sem as pernas em volta da cabeça.

— Hilário! — Sento-me e empurro-a para fora da cama, depois rio quando sua bunda bate no chão. — Isso é o que você ganha.

— Eu ainda quero ouvir os detalhes interessantes. Não pense que você vai escapar disso. — Ela se levanta e eu rio.

— Não se preocupe, você os receberá assim que eu ouvir sobre o que você fez ontem à noite.

— E... eu saí com Mallory. — Ela encolhe os ombros, mas a maneira como evita o contato visual me diz o contrário.

— Uh-huh. — Cruzo os braços. — Veremos isso quando eu souber o lado dela da história.

Magnólia fica na cozinha enquanto pega algumas cápsulas de café e depois adiciona água. — Vá em frente.

Ela sabe que não vou acordá-la, então terei que esperar até que ela acorde. Mallory não é um informante, no entanto. Ela também pensa em Magnólia como uma irmã, mas sou boa em ler as pessoas. Eu saberei se ela está mentindo por ela.

— Vou tomar banho e depois podemos nos encontrar com a família para tomar café da manhã.

Pego meu telefone na bolsa e percorro minhas mensagens até ver o nome de Tripp e digitar uma mensagem.

— Com quem você já está falando?

— Vou ver qual é a versão do meu irmão sobre os acontecimentos da noite passada... — Apertei enviar antes que ela pudesse me impedir.

— Por que você presumiria que ele sabe de alguma coisa?

— Porque vocês não me visitaram no bar como prometeram, o que significa que vocês ficaram sem supervisão por várias horas...

Ela me lança um olhar. — Eu não sou uma criança. Não preciso ser supervisionada.

— Não? — Eu levanto minhas sobrancelhas porque perto de Tripp, ela não é ela mesma. — Ainda estamos conversando com o ex?

— Ugh, por que você teve que mencioná-lo? Vou vomitar meu café da manhã antes mesmo de comê-lo.

Rindo, pego minhas coisas de banho na mochila e caminho até o banheiro. Antes de fechar a porta completamente, espio minha cabeça para fora. — Você precisa trabalhar sua cara de pôquer. Eu sei que você está mentindo e vou descobrir isso.

Antes que ela possa se mover em minha direção, fecho a porta e tranco-a.

— Você é uma idiota, Noah. — Ela bate o punho do outro lado. — Não pergunte a Tripp sobre mim, por favor! Ele vai pensar que eu estava falando sobre ele ou algo assim.

— Então você precisa parar de perseguir homens que não querem você! É para o seu próprio bem. Você precisa seguir em frente! — Eu já disse isso a ela antes, mas às vezes Magnólia precisa de um chute rápido.

Tripp evitou Magnólia durante a maior parte de sua vida, mas ela não consegue se livrar de sua paixão de adolescente.

Foi o que a fez namorar Travis em primeiro lugar. Ela pensou que deixar Tripp com ciúmes seria o suficiente para ver o que ele estava perdendo, mas isso apenas a colocou em um relacionamento tóxico intermitente. Magnólia tem muito a oferecer para se contentar com algo menos do que um amor inabalável. Ela só precisa ver por si mesma.

— Ok. Nunca mais falarei ou olharei para Tripp se você prometer que não mencionará meu nome a ele! — Sua súplica patética me faz abrir a porta. — Eu sou uma perdedora. Eu sei.

Eu a puxo para um abraço. — Se isso faz você se sentir melhor, nós duas somos.

Ela bufa, empurrando contra mim. — Você deveria dizer '*Não, você não é. Você é totalmente normal!*'

— Bem, eu poderia, mas essa paixão não correspondida que você tem não é normal. Precisamos encontrar um homem de verdade que aprecie tudo em você.

Eu amo meu irmão, mas ele é ignorante demais para ver o que está bem na frente dele. Uma coisa seria se ele não a visse dessa maneira, e seria um caso de sentimentos unilaterais, mas Tripp brinca com as emoções dela desde o colégio. Ele dá um pouco de atenção a ela, deixa-a animada por estar interessado, mas depois fica nervoso como um cavalo que pisou em uma cobra. Eu bateria nele se soubesse que ele não mandaria mamãe atrás de mim.

— Hum. Acha que Fisher tem um irmão? — Ela balança as sobrancelhas.

Reviro os olhos para sua maneira sorrateira de mencionar o nome dele novamente. — Ele pode. Jase tem um tio, mas não tenho certeza de qual lado da família. Com certeza perguntarei a ele quando estiver morrendo de humilhação, depois que ele descobrir o que fiz.

— Com *quem* você fez. — Ela ri.

— Cale a boca. Agora vá fazer café para nós.

Ela passa um braço em volta de mim e me puxa para um abraço. — Se vale de alguma coisa, estou orgulhosa de você por ir atrás de alguém que você gostou. Eu sei que superar Jase foi difícil e ficar vulnerável com outro homem não deve ter sido fácil.

Dou a ela um sorriso tenso e dou de ombros.

— Eu não esperava que você o superasse cavalgando o pai dele, mas quem sou eu para julgar?

— Oh meu Deus, eu te odeio. — Empurro-a para trás para poder fechar a porta do banheiro. Ela sabe muito bem que eu superei Jase, mas não é fácil namorar em uma cidade pequena onde todos nós conhecemos os negócios um do outro. O grupo de homens solteiros é como um grupo infantil de meninos emocionalmente indisponíveis.

— Também te amo! — ela grita do outro lado.

Assim que estou sob a corrente quente, contemplo meu próximo movimento. Fisher vai perceber que eu o abandonei assim que ele rolar para uma cama vazia, o que eu não pretendia fazer quando me levantei. Planejei deixar um bilhete ou mensagem de texto para ele explicando por que tive que sair e me oferecer para conversar mais tarde. Fiquei tão assustada com o sobrenome dele que não consegui nem pensar em uma desculpa antes de sair correndo dali.

Hoje é o último dia do rodeio, então ainda podemos nos encontrar, mas se ele ligar, não tenho certeza se terei coragem de contar a verdade.

A razão pela qual nunca mais poderei vê-lo.

Capítulo Seis

FISHER



— Bem, olhe para os dois homens mais bonitos de Sugarland Creek agraciando minha presença esta manhã — Vicky jorra assim que ela nos entrega os cardápios.

Jase pega um antes de deslizar o outro em minha direção. — Você diz isso para todo mundo.

— Mas só falo sério na metade das vezes. — Ela pisca e depois coloca café em nossas canecas. — Vocês estão prontos para pedir?

— Sim, por favor. — Fecho meu menu e faço um gesto para que Jase vá primeiro.

Assim que ele termina, eu digo a ela o meu, e então ela vai embora.

— Então, alguma coisa nova está acontecendo? — Eu pergunto depois de um momento de silêncio.

Descanso meus braços sobre a mesa, inclinando-me para conversar, mas Jase se ocupa em seu telefone. Voltar para Sugarland Creek para me reconectar com meu filho é algo que eu deveria ter feito anos atrás. Quando eu disse a ele que estava interessado em comprar

uma casa, ele ficou animado por ser meu corretor de imóveis e eu estava ansioso para passar um tempo com ele.

— Na verdade não — ele murmura, concentrando-se na tela.

— Quando é sua próxima visitação pública?

— Domingo. Por que? — Sua cabeça aparece. — Você quer comprar outro lugar?

Eu dou a ele um sorriso de lábios apertados, sentando-me na cabine. — Não. Um é suficiente para mim.

Seus dedos voltam a digitar algo e eu solto um suspiro frustrado. Jase não me deve nada, mas seria bom chamar a atenção dele por alguns minutos quando estivermos tomando café da manhã juntos. O Milly's Diner é um restaurante básico na cidade, e costumávamos frequentá-lo em família quando ele e Lyla eram crianças. Memórias inundam enquanto olho em volta para as velhas cabanas de couro e inalo os cheiros familiares de café e grãos. A parede atrás do caixa coberta de obras de arte infantis dos cardápios infantis me traz de volta a quando eles coloriam enquanto esperávamos pela comida. Lyla roubaria propositalmente as melhores cores e deixaria Jase com marrom e preto.

— Como está sua mãe? E Braxton? — Ela se casou novamente quando Jase tinha quinze anos e, até onde sei, eles têm um relacionamento decente. Braxton criou Jase como se fosse seu, algo pelo qual sempre serei grato, mas a ideia de eles serem próximos me deixa com ainda mais arrependimento.

Um ombro se levanta enquanto sua atenção permanece grudada na conversa por mensagens de texto. — Estão bem. Eles vão viajar para o Havaí em breve.

— Bom para eles. Ouvi dizer que é lindo nesta época do ano.

— Sim — ele responde.

Bebendo minha bebida, espero que ele inicie uma conversa ou traga algo em que ambos possamos nos envolver. Está na ponta da

minha língua fazer perguntas sobre o rancho Sugarland Creek, mas sei que receberei mais respostas de uma palavra.. Quando eles abriram o retiro equino, há vinte anos, eu estava no auge da minha carreira de peão de rodeio e não me preocupei em conhecê-los, mesmo depois de me aposentar e me tornar ferreiro.

Não há nada que eu possa fazer para consertar o dano que causei ao meu filho ao deixá-lo, mas posso tentar ao máximo ser o pai que deveria ter sido. Mesmo que ele não facilite.

Quando terminei a recuperação, meu casamento havia acabado e Jase mal reconheceu o homem em que me transformei. Eu queria ser o pai que ele merecia, mas ele ficou ressentido comigo – pela morte da irmã e por não ser forte o suficiente para ficar.

Não importa o quanto eu tentasse, ele se recusou a me ver. Não ajudou muito o fato de que, quando eu estava pronto para voltar ao trabalho, todos os meus clientes seguiram em frente e a única maneira de encontrar trabalho era fora de Sugarland Creek.

Viajei pelo Tennessee, Geórgia e Alabama, mas nunca fiquei em nenhum lugar por tempo suficiente para criar raízes. Assumir o lugar do Sr. Ryan foi minha passagem para mudar de casa e, caramba, é bom estar de volta.

Como Jase é um corretor de imóveis licenciado e eu estava querendo comprar uma casa nova, consegui usar isso como uma vantagem e encontrar algo para me conectar, mas o quanto ele me deixaria decidir é com ele.

— Você perdeu um bom rodeio na semana passada. — Assim que digo essas palavras, meu coração dispara ao lembrar de Noah e ao encontrar meu trailer vazio na manhã seguinte à que compartilhamos a melhor noite da minha vida. Como minhas mensagens não foram respondidas e minhas ligações foram enviadas para o correio de voz, entendi a dica.

Ele curva os lábios, finalmente olhando para mim. Sua expressão inexpressiva me faz rir.

— Isso é mais do seu interesse, não é?

Mesmo antes de nossa família se separar e eu viajar para competições de montaria em touros, Jase nunca se interessou. Eu o levava para treinos e competições, tentava envolvê-lo, mas ele odiava cada minuto. Quando me aposentei e fui certificado como ferreiro, ele ainda não tinha interesse em conviver com cavalos ou fazendas. Lyla adorava acompanhar e conversar com os cavalos quando eu trabalhava neles. Passar um tempo juntos foi o que nos fez ficar tão próximos e o motivo pelo qual a morte dela me atingiu com tanta força.

— Você poderia gostar se realmente viesse e visse com seus próprios olhos — digo com mais severidade do que pretendia.

— Um bando de homens adultos agindo como idiotas com animais perigosos parece tolo e ridículo para mim.

— Eles tinham coalhada de queijo de Wisconsin, seus favoritos — provoco como forma de aliviar o clima, mas ele me ignora. Acho que esse não será o nosso assunto de ligação. Ele costumava pedir comida gordurosa quando íamos à feira estadual. Isso e os passeios de kart são os únicos motivos pelos quais ele gostaria de ir. Ele andava com a mãe, e então Lyla e eu nos uníamos e corríamos contra eles por horas.

— Desculpe por deixar vocês esperando. Bobby Ray perdeu seu ingresso e eu o fiz apressar isso. Maldito garoto. — Ela coloca nossos pratos na mesa e se afasta para pegar o bule de café.

— Obrigada, Vicky — eu digo assim que ela aquece nossas canecas.

— Mais alguma coisa que eu possa pegar?

Balançando a cabeça, pego um pedaço de bacon crocante e dou uma mordida. Jase corta sua salsicha antes de espalhar o molho.

— Você quer vir hoje à noite depois do trabalho? Podemos beber algumas cervejas enquanto você me ajuda a desfazer as malas — ofereço divertido. Minha casa tinha cinco acres de terra, apenas o suficiente para ter um grande galpão para todos os meus materiais de trabalho e nenhum vizinho intrometido.

— Estarei trabalhando até tarde. Encontrar um cliente para jantar e depois tratar da papelada. Talvez em alguns dias.

Concordo com a cabeça, concentrando-me no meu prato. — Claro, parece bom.

O resto da nossa refeição é praticamente o mesmo. Eu trago assuntos para conversar e ele me dá respostas curtas. Mas não vou pressioná-lo. Não importa o que aconteça, estou aqui para o longo prazo.



A expectativa de encontrar Noah me faz dirigir ainda mais devagar na entrada do rancho para poder olhar pela janela para as pessoas vagando por ali.

Estaciono perto do estábulo onde Garrett me disse para encontrá-lo e salto da minha caminhonete. Ao me aproximar da porta, um homem para e pergunta se estou perdido.

— Estou procurando pelo Sr. Hollis. Tenho uma reunião com ele às dez.

— E você é?

Cruzo os braços e expiro. — Fisher Underwood. O novo ferreiro.

Ele me olha de cima a baixo e depois acena com a cabeça. — Eu sou Ayden Carson. O gerente de operações de check-in.

— Prazer em conhecê-lo.

— Me siga. Ele deveria estar no escritório.

À medida que caminhamos pelo corredor central, percebo como ele é limpo e organizado, diferentemente da maioria das fazendas em

que trabalhei. Pelo menos duas dúzias de baías personalizadas da Toscana ocupam o espaço e, pelo que parece, todas estão cheias de hóspedes. Este estábulo tem o dobro do tamanho do que eu esperava.

Cavalos espiam por cima das portas quando passo, e um levanta o focinho, tentando mordiscar minha manga.

— Esse é o Nibbler. Tem esse nome por um motivo. — Ayden ri quando paro para acariciá-lo, e o cavalo tenta comer minha camisa novamente. Ele vai ser divertido de trabalhar. A maioria dos cavalos experientes não se importa com a limpeza dos cascos, mas alguns ficam ansiosos e mal-humorados, mordendo minhas roupas e dificultando a concentração quando tentam me despir.

Passando a mão pelo meu braço para limpar a baba, Nibbler solta um suspiro alto quando saio de seu alcance.

Quando Ayden e eu nos aproximamos do escritório, a porta se abre e uma mulher sai. Meu coração bate forte na expectativa de ver Noah, mas não é ela.

— Ei. — Ela abaixa o olhar pelo meu corpo e então encontra meus olhos com um sorriso sedutor.

— Ruby, este é o novo ferreiro, Sr. Underwood — diz Ayden.

Suas roupas estão gastas e sujas como a maioria dos trabalhadores do rancho, então é óbvio que ela trabalha aqui. — Estava na hora. Você tem um trabalho difícil — Ela dá um tapinha divertido no meu bíceps enquanto passa por mim.

Olhando para Ayden, ele solta uma risada. — Ela é inofensiva, mas não adoça isso. O Sr. Ryan deveria estar aqui há seis semanas, e isso foi um atraso em relação ao seu compromisso habitual, três semanas antes.

— Desculpe, não pude chegar aqui antes. — Eu ainda estava contratado para empregos no outro lado do estado quando o Sr. Ryan entrou em contato, e ele deve ter saído antes do que me disse. Isso significa que já se passaram pelo menos nove semanas desde a última limpeza dos cascos.

Ayden faz um gesto para que eu entre no escritório e, quando entro, um homem alto e de peito largo aparece atrás de uma mesa.

— Você deve ser Fisher. — Ele pega minha mão e então apertamos.

— É um prazer conhecer você.

— Sente-se, sente-se. Há muito o que revisar antes que minha equipe coloque você para trabalhar.

Entre o aviso de Ruby e o comentário de Ayden, tenho a sensação de que este rancho está prestes a se tornar meu segundo lar.

Capítulo Sete

NOAH



— Novo alerta de colírio para os olhos — Ruby canta assim que entro nos estábulos.

— Quem? — Eu levo Buttercup até uma das baias e o amarro com segurança no lugar.

— Novo ferreiro. Ele está no escritório com seu pai. Mas, caramba, quase tropecei nas botas para dar uma boa olhada. Talvez tenha apertado seu bíceps quando passei por ele também.

Eu bufo enquanto removo a sela e a coloco no suporte. — Você e Nash não acabaram de comemorar seu aniversário de dezoito meses?

— Ainda posso apreciar a vista quando ele se parece com um cowboy que saiu direto de *Yellowstone*.

Magnólia e eu assistimos a esse programa mais vezes do que posso contar, então agora ela tem toda a minha atenção.

— Me diga mais. — Pego uma escova e começo a escovar Buttercup. Tivemos um longo treino esta manhã, já que ele está programado para partir amanhã. O proprietário o comprou por capricho, sem perceber que ele não tinha treinamento profissional, e ele a empurrou trinta segundos depois de pegá-lo. Após quatro meses de treinamento cruzado diário, o tempo de Buttercup chegou ao fim. Mas como ser perfeccionista e meu pior inimigo, não posso deixar meus

internos partirem sem uma sessão final para garantir que estejam prontos. A Sra. Clark vinha duas vezes por semana para montá-lo sob minha orientação, para que ela estivesse tão preparada quanto possível quando eu não estivesse mais por perto.

— Ele é basicamente um idiota de Luke Grimes. Talvez um pouco mais velho. Cabelo escuro até os ombros. Queixo barbudo. Olhos castanhos com rugas ao redor dos vincos. Alto e musculoso. Meu futuro *daddy*.

Mantendo o foco na aparência de Buttercup, meu coração dispara quando sua descrição corresponde à de Fisher. De jeito nenhum ele apareceria e se candidataria a um emprego aqui porque eu ignorei suas ligações. Ele iria? Ele sabe meu sobrenome, e não seria necessária muita pesquisa na internet para descobrir onde moro e trabalho, considerando que a população de Sugarland Creek é de pouco mais de duas mil pessoas.

Isso seria uma merda de perseguidor de próximo nível, considerada sexy apenas em romances.

— Então, basicamente, de que são feitos os sonhos molhados? — Ayden dá uma risada divertida.

— Você sabe. — Rubi ri.

Eles continuam conversando enquanto meu cérebro congela, me perguntando se há alguma coincidência de o novo ferreiro ser um doppelgänger de Fisher.

— Olá, terra para Noah? — Ruby estala os dedos na minha cara.

Balanço a cabeça e me viro para ela. — O que?

— Você está bem? Você foi para Marte e ficou um minuto lá.

Balanço a cabeça e forço um sorriso tenso. — Sim, tudo bem. Só estou pensando na minha interminável lista de tarefas.

— Quer que eu prenda o Nibbler para você?

— Seria ótimo. Obrigada.

Ela sai para pegar a sela dele e eu continuo escovando Buttercup.

— Enquanto você estiver com Nibbler, vou limpar a baia dele. Acha que você vai ficar fora por um tempo? — Ayden pergunta. Ele é sete anos mais velho e trabalha na fazenda há mais de uma década, então é mais como um irmão mais velho para mim. Embora ele seja o gerente dos estábulos, eu faço todo o treinamento, então ele controla a programação através de mim.

— Hum-hmm. Ele precisa de uma boa corrida hoje.

E preciso limpar minha cabeça de quaisquer pensamentos sobre Fisher.

Levo Buttercup de volta para sua baía e dou-lhe algumas massagens na testa antes de fechar a porta. Ruby já preparou Nibbler para mim e, quando me aproximo deles, ouço a porta do escritório se abrir.

— Aí está minha filha — diz meu pai. — Noah, venha conhecer o novo ferreiro.

Engolindo em seco, me viro e sou saudada por um homem que nunca pensei que veria novamente.

Fisher estreita os olhos enquanto eles se aproximam e eu imediatamente entro em pânico. Ele não parece tão chocado ao me ver quanto eu ao vê-lo. *Minha vida poderia piorar?*

Dou alguns passos para trás enquanto eles se aproximam de mim, sentindo vontade de correr e fingir amnésia.

— Chegando — Ayden grita atrás de mim. Preciso de tempo para me recompor, mas estou quase cara a cara com meu pai e Fisher.

Isso não pode estar acontecendo. Ele não deveria estar aqui. Ele não pode estar aqui.

— Noah, espere. Quero apresentar vocês. — A voz do meu pai fica mais alta.

— Noah? — Ayden está atrás de mim.

Quando me viro para ele, quase caio em um carrinho de mão cheio de merda de cavalo.

— Com licença. Estou entrando na baia do Nibbler e você está bloqueando a entrada... — Ayden fala lentamente, arqueando uma sobrancelha quando eu congelo.

Limpando a névoa em meu cérebro, aceno e dou um passo para o lado. — Sim. Desculpe.

— Noah, este é Fisher — a voz estrondosa do meu pai ecoa atrás de mim. — Ele substituiu o Sr. Ryan.

Infelizmente para mim, giro muito rápido e tropeço na frente da bota. Ao tentar me segurar, caio para trás. O peso do meu corpo atinge a borda do carrinho de mão e, em segundos, ele desce, despejando todo o seu conteúdo em cima de mim.

Estou literalmente coberta de merda de cavalo.

A resposta é sim. Minha vida poderia piorar.

— Noah! — Todos gritam meu nome ao mesmo tempo, mas tudo que eu quero é que o chão se abra e me engula até o túmulo.

Descanse em paz Noah Hollis. Morreu de humilhação enquanto estava coberta de merda de cavalo na frente de seu caso de uma noite, que acabou sendo o pai de seu ex e tem o dobro de sua idade. E agora o novo ferreiro do rancho da família.

Seria uma lápide épica.

Uma mão encontra a minha e me puxa para cima. No momento em que desci, instintivamente fechei os olhos e a boca e, assim que me sentei, soltei o ar.

— Você está bem? — Fisher se ajoelha na minha frente, sua mão ainda apertando a minha, e eu rapidamente arranco a mão dele.

Olhando para cima, encontro todos olhando para mim. A boca de Ayden está aberta enquanto Ruby luta para não rir.

— Sinto muito, Noah. Tentei avisar você e então... não sei. Você caiu tão rápido. Não consegui te pegar a tempo. — A voz de Ayden está cheia de sinceridade, e eu deveria aceitar suas desculpas, considerando que não é culpa dele, mas agora tudo que quero fazer é fugir.

— Vamos colocar você de pé, querida. — Papai agarra minha mão e me ajuda a ficar de pé.

Evito o olhar mortal de Fisher enquanto limpo a merda das minhas roupas.

— Você está bem? — meu pai pergunta, me ajudando a escovar meus ombros e braços.

Ruby se aproxima e mexe no meu cabelo.

— Fisicamente, sim. — Quando inspiro profundamente, imediatamente me arrependo. Esse cheiro vem de mim. — Se você me der licença... — Meu olhar se volta para Fisher antes de encontrar os olhos do meu pai. — Vou para casa tomar banho. Estarei de volta dentro de uma hora.

— Claro, querida. Vou pedir a Ayden que mostre o local ao Sr. Underwood, e você poderá assumir quando voltar.

Minhas costas ficam rígidas com a ideia de ficar sozinha com Fisher.

— Já estou atrasada no meu cronograma de treinos e agora estarei ainda mais. Ruby não pode fazer um grande tour com ele? — Eu proponho. Além de não querer falar com ele, não gosto de ficar para trás.

— Oh, eu faria isso totalmente! — Ruby grita. — Eu ficaria feliz em mostrar o rancho ao Sr. Underwood.

O alívio inunda minhas veias quando meu pai morde a isca e peço licença para ir embora.

Nenhuma quantidade de sabão irá lavar o constrangimento que sinto agora.



Assim que entro pela porta da minha casa, recebo uma ligação FaceTime de Magnólia.

— O que diabos aconteceu com você?

Eu faço uma careta enquanto caminho pela cozinha e vou direto para o banheiro. Antes de entrar na caminhonete, tirei as botas, a calça jeans e a camisa e joguei-as na caçamba. Prefiro dirigir seminua do que deixar minha caminhonete fedendo.

— Ruby mandou uma mensagem para você?

— Ela me disse que você tropeçou e foi verificar você. — Ela morde o lábio inferior. — E então disse algo sobre um ferreiro supergostoso que você estava evitando. Em uma escala de um a Henry Cavill, quão gostoso estamos conversando?

Caramba, Ruby.

— Não é o que você pensa. — Coloco meu telefone na penteadeira e torço o nariz para o reflexo no espelho. Então puxo o prendedor do rabo de cavalo e meu cabelo cai sobre os ombros. — Você não deveria estar no trabalho?

— Tirei um dia de saúde mental.

Passo os dedos pelos cabelos amarrados e sorrio. Magnólia trabalha no Main Street Café há três anos e reclama disso há muito tempo. — Sra. Blanche deixou você fazer isso? Ela vai demitir você em breve. Você sabe disso, certo?

— Eu gostaria de vê-la tentar. — Ela zomba. — Se ela ouvisse minhas ideias divertidas sobre bebidas e lançasse novos doces, poderíamos expandir nossa base de clientes. Em vez disso, estou presa

a fazer café para os idosos. Como vou conhecer meu futuro marido se a única população masculina com quem falo são aqueles que usam dentaduras e óculos bifocais?

— Você acha que suas bebidas froufrou vão trazer homens da nossa idade? Seria melhor você pedir para trocar o uniforme por tops curtos e shorts, se esse for o seu ângulo.

— Claro que não, mas tenho uma ideia. As bebidas atrairiam um público mais jovem. Mulheres na casa dos vinte e trinta anos. Vê onde estou indo com isso? — Ela bate na têmpora como se fosse uma gênio.

Rindo, eu aceno. — Sim... os caras começarão a se reunir para conhecer as mulheres. E, claro, um vai se apaixonar por você e o resto será história.

— Exatamente! — ela enfatiza. — Meu plano é infalível. Mas graças a minha chefe, morrerei como uma solteirona como ela.

— Você sempre pode se candidatar para trabalhar no rancho — lembro a ela. — Há muitos trabalhadores rurais do sexo masculino aqui.

— Você me conhece? Você pode não se importar em cair em uma pilha de merda de cavalo, mas eu literalmente morreria se isso acontecesse comigo.

— Você é tão dramática. Mas quem sabe você poderia conhecer alguém na arrecadação de fundos. Pode ser o início da sua era cowboy.

— Ah, sim, homens arrogantes em jeans justos que pensam que são um presente de Deus para o mundo. Inscreva-me.

Eu rio de sua expressão inexpressiva. — Acho que isso significa que Tripp está fora do seu radar, hein?

Ela zomba. — Ele nunca participou disso.

Reviro os olhos para sua mentira descarada, e então levanto meu telefone e pego algumas toalhas.

— Você está apenas de sutiã e calcinha?

— Sim. Preciso tomar banho, então te ligo mais tarde.

— Eu não acho. Você precisa me dizer o que está acontecendo.

— Você quer tomar banho comigo ou o quê? Preciso voltar ao trabalho.

— Não seria a primeira vez. — Ela balança as sobrancelhas, e eu sufoco uma risada com as inúmeras lembranças de nós entrando no tipo de problema que exigia banhos conjuntos.

— Tudo bem, tanto faz. — Ligo o chuveiro até que esteja tão quente quanto posso aguentar. — Não espie. Olhos aqui em cima.

Ela bufa. — Não é nada que eu não tenha visto antes, Noah. Fui com você ao seu primeiro exame de Papanicolaou e te ensinei como colocar um absorvente interno, lembra? Eu vi seu colo do útero.

— Jesus, você é tão estranha. — Movo meu telefone para uma prateleira que não será atingida pela água e tiro meu sutiã e calcinha.

— Ei, eu me ofereci para lhe mostrar o meu em troca. Foi você quem quase desmaiou e ficou toda irritada.

Inclino a cabeça para trás e molho o cabelo. — Porque você me pediu para trazer um espelho de mão para que você pudesse ver você mesma. O ginecologista estava pronto para nos expulsar.

— Me processe por querer saber como é. — Seu sotaque sulista enfatizando cada palavra me faz revirar os olhos e conter um sorriso. Magnólia Sutherland é a definição de uma criança selvagem que nunca recebeu um "não" em sua vida.

— Sim, a curiosidade matou o gato e eu tive que encontrar um médico diferente. Já assinei a papelada para garantir que você não esteja no quarto quando eu der à luz — provoco, ensaboando as palmas das mãos com sabão e esfregando-o em cada centímetro do meu corpo.

— Você é uma mentirosa, e nós duas sabemos disso. Você quer que eu fique sentada bem atrás de você, cantando empurre, empurre, empurre!

— Por favor Deus. Não. — Eu gemo com o pensamento. — Meu marido terá sorte se puder testemunhar o nascimento de seu filho,

graças a ter sido marcado por você.

— Falando em marido. Você precisa falar sobre esse cara ferreiro. O que te deixou tão nervosa que acabou em uma pilha de merda de cavalo?

Enquanto passo o shampoo em meu cabelo grosso, solto um suspiro em antecipação à reação dela.

— O ferreiro é Fisher.

— Quem?

Meus dedos massageiam meu couro cabeludo e espero enquanto isso clica em seu cérebro.

— Espere. Fisher do rodeio? O caso de uma noite, Fisher?

Eu limpo a água dos meus olhos e olho para seu rosto em estado de choque na tela.

— Sim. Além disso, o pai do meu ex, Fisher. E agora, o novo ferreiro.

Seu queixo cai. — Oh. Meu. Deus.

— Exatamente meus pensamentos.

— Como diabos isso aconteceu?

— Eu tenho a mesma pergunta.

Em seguida, passo para o condicionador e, enquanto minhas pontas ficam de molho, pego minha navalha.

— Por que você está se barbeando? — Ela arqueia uma sobrancelha.

— Esqueci uma parte na minha perna, sua pervertida.

— Hum-hmm, claro. Daddy Fisher gosta de coisas suaves, aposto.

— *Não* o chame assim — eu repreendo. Esta situação já está fodida sem que essas palavras estejam gravadas na minha cabeça.

— Por que não? Ele é o pai de alguém.

— Jase é velho demais para chamá-lo assim, então fique quieta.

— Falando nisso, você acha que ele sabe que você pegou o pai dele?

— *Cristo*. Toda Sugarland Creek saberá se você falar mais alto. — Enxáguo meu cabelo, pronta para me vestir e sentir o cheiro humano novamente. — E eu não sei. Supondo que eles estejam conversando, pode não demorar muito para que isso surja em uma conversa sobre quem eu sou para Jase.

Preciso mandar uma mensagem para ele e descobrir por que ele não me contou que seu pai voltou para cá. Mesmo durante nossos momentos — off — ainda conversávamos e contávamos tudo um ao outro. Bem, quase tudo.

— Então você não acha que Fisher sabe?

— Ele não pareceu tão surpreso ao me ver, então acho que sabia que eu morava e trabalhava aqui. Por outro lado, não tenho certeza de onde sou a ex do filho dele.

— Ooh, um perseguidor furtivo. Adoramos ver isso.

— Não, nós não adoramos. Apenas no seu cérebro desmiolado.

— Um homem que consegue um emprego só para ver você depois de dar um sumiço nele é romântico pra caralho.

— Você seria aquela pessoa que é sequestrada e depois pediria que ela vivesse sua fantasia de cativo.

— Não critique antes de tentar. Travis e eu fizemos isso uma vez.

— Seu ex psicopata? Parece adequada para ele. — Zombo ao pensar em como ele tratou minha melhor amiga e por quanto tempo ela aguentou isso.

Desligo a água e pego minha toalha de cabelo. — Duvido que ele tenha tido que interpretar o papel.

— Digamos apenas que consistiu em algemas, corda e muitos puxões de cabelo.

— O quê, sem enforcamento? — Eu rio, enrolando uma toalha maior em volta do meu corpo antes de pisar no tapete.

— Ele tentou, mas não conseguiu descobrir como não me sufocar até a morte enquanto fazia isso, então eu o fiz parar.

— Sim, aposto que isso foi problema dele... — Reviro dramaticamente os olhos na frente da tela.

— De qualquer forma, não deveríamos estar falando sobre ele. Como é que ver Fisher acabou com você em um monte de bosta de cavalo?

Enquanto me visto e escovo o cabelo, relembro o momento humilhante que me trouxe até aqui. Ela também não contém o riso.

— Essa é a coisa mais engraçada eu que já ouvi. Não acredito que você congelou daquele jeito.

Pego minha bolsa de maquiagem e coloco corretivo e brilho labial. Ela divaga sobre como preciso explicar a Fisher por que ignorei suas ligações e mensagens de texto para que possamos viver uma fantasia proibida.

— Isso não vai acontecer, Mags. Além das razões óbvias de constrangimento, existe uma regra de proibição de confraternização entre funcionários.

— Oh, você sabe que seus pais só estabeleceram isso porque Wilder dormiu com a recepcionista e depois fez Waylon terminar com ela por ele.

Contenho uma risada enquanto coloco o rímel e me concentro em não borrá-lo. As lembranças dos meus irmãos gêmeos mais velhos se metendo em problemas não são novidade. A recepcionista ficou tão inconsolável que causou uma cena e jogou tudo o que encontrou na pousada. Um dos convidados filmou e postou nas redes sociais, onde obteve três milhões de visualizações em uma semana. Nunca vi meus pais quererem tanto matar meu irmão. Depois disso, houve uma regra de proibição de namoro de funcionários com funcionários.

— Não importa, ainda é a regra — lembro a ela.

Ela encolhe os ombros com um brilho travesso nos olhos. —
Ninguém tem que saber.

Capítulo Oito

FISHER



Bem, merda. *Literalmente.*

Eu sabia que ela ficaria surpresa em me ver, mas não previ que ela cairia em um carrinho de mão cheio de merda de cavalo para me evitar.

Agora estou preso com Ruby, que está demorando muito para me mostrar cada centímetro do rancho.

Estivemos dentro de cada estábulo, galpão de armazenamento, palheiro e pasto.

Também imaginei uma dúzia de lugares para passear com Noah se ela me desse uma chance de explicar por que estou aqui.

Supondo que ela queira falar comigo.

— Se você quiser o tour do retiro, terá que conseguir com Noah ou com um dos meninos. Eu tenho que voltar ao trabalho antes que Ayden me cubra de merda. — Ela ri enquanto nos leva de volta aos estábulos.

— Faz diferença por onde eu começo? — pergunto enquanto ela estaciona ao lado da minha caminhonete.

— Você terá que perguntar a Noah. Ela é meio que é a chefe quando se trata de cronograma.

Abro minha porta e saio. — Achei que Ayden fosse o gerente de operações de check-in?

— Ele é, mas Noah treina a maioria dos internos, o que significa que o horário depende dela e do que ela tem que fazer. Ninguém realmente entende sua loucura, então simplesmente seguimos em frente. É melhor você também.

— Devidamente anotado.

— Você precisará dar ré em sua caminhoneta do outro lado do estábulo e ficar longe desta entrada. Noah traz os cavalos por aqui e você simplesmente atrapalhará o caminho dela.

— Tudo bem, claro. — Não preciso dar a Noah mais motivos para me odiar, irritando-a no trabalho.

— Ela acabou de mandar uma mensagem dizendo que está saindo de casa e deve chegar aqui em alguns minutos. Ela lhe dirá por onde começar.

Vou para minha caminhonete e dirijo para o lado sul. Depois de chegar perto o suficiente do bloco de concreto, destranco a parte traseira do meu equipamento, onde todas as minhas ferramentas e máquinas são guardadas. Em vez de um trailer com barraca, optei por um equipamento de ferragem embutido para que ainda pudesse puxar um trailer quando mudasse de local. Agora é uma boa conveniência ter.

Prendo meu avental de couro por cima da calça jeans e, em seguida, pego meu suporte para casco e kit de ferramentas no banco traseiro da minha caminhonete. O Sr. Hollis imprimiu os cartões de ferragem de cada cavalo da última visita do Sr. Ryan. Ele me diz o comprimento do dedo do pé, o ângulo do pé e o tamanho da ferradura que eles usam. Cada cavalo varia em suas atividades específicas, mas ainda é útil ter isso com antecedência. Alguns dos cavalos são novos desde a última vez que o Sr. Ryan esteve aqui, então terei que dedicar um pouco mais de tempo a eles.

Levará algumas semanas para se atualizar e depois manter uma rotina entre o cronograma de treinamento de Noah e a cavalgada diária

dos cavalos de trilha.

Sem saber por onde começar, mexo com meus equipamentos e suprimentos enquanto espero por Noah.

Quando a caminhoneta dela aparece e ela estaciona ao lado da minha, ela me encara pelo para-brisa. Balançando a cabeça, ela abre a porta e caminha em minha direção.

Meu coração cai na boca do estômago por estar cara a cara novamente. Faz apenas uma semana desde a nossa noite juntos e não parei de pensar nela. Mesmo que ela tenha saído na manhã seguinte e não tenha respondido às minhas ligações ou mensagens, ainda estou feliz em vê-la.

— Você está me perseguindo? — Sua voz está coberta de irritação.

Ignoro sua acusação e dou um passo. — Você está bem?

— Por ter caído na merda de cavalo ou porque você apareceu milagrosamente no meu rancho? — Ela cruza os braços.

— Tenho certeza de que eu deveria ser o chateado aqui. — Eu imito sua postura. — Se você tivesse se incomodado em responder, eu poderia ter dito que era o novo ferreiro, e você não ficaria tão chocada ao me ver a ponto de cair em uma pilha de merda de cavalo.

Ela abaixa os braços e estreita os olhos. — Você sabia?

— No começo não, mas somei dois mais dois quando descobri seu sobrenome. Pensei em conversarmos mais tarde e eu te contaria então. Mas como você não respondeu minhas mensagens, achei que você poderia descobrir da maneira mais difícil.

Ela me lança um olhar mortal. — Então você sabia antes de dormirmos juntos?

Engulo em seco e respondo honestamente: — Sim.

— Seria bom saber disso. — Ela anda ao meu redor e eu a sigo.

— Isso teria importância?

Ela ignora minha pergunta enquanto agarra uma corda e abre uma das portas do cavalo. — Este é o Buttercup. Ele parte amanhã, então você começará com ele. Depois anotarei quais são prioritários na sua planilha. Depois de fazer os hóspedes, você passará para os cavalos de trilha e, finalmente, para nossos cavalos pessoais. Presumo que Ruby lhe mostrou a localização deles?

— Sim.

Ela traz Buttercup para fora e, depois de me cheirar, ele solta um gemido.

— Ele não gosta de homens — ela afirma categoricamente. — Terei que ficar com ele para que ele não tente matar você.

— Não sei dizer se você está falando sério ou não.

Ela segura a corda. — Leve-o e descubra se você não acredita em mim.

— Prefiro não arriscar. Já fui chutado o suficiente para durar uma vida inteira. Mas eu quero vê-lo andar primeiro.

— Posso lhe dizer tudo o que você precisa saber sobre esse cavalo. Calcanhar nivelado. Pés largos. Sem fungos. Ferradura tamanho quatro.

— A menos que você queira fazer meu trabalho, preciso testemunhar sua caminhada.

— Ok. — Ela aperta os lábios como se não quisesse causar uma cena com Ayden e Ruby por perto. — Vá até o final do corredor.

Vou até a porta e me viro no momento em que Noah o leva em minha direção. Buttercup tem um andar firme e seus cascos pousam a uma boa distância um do outro. Seus ombros se movem livremente, o que significa que ele mantém o equilíbrio enquanto o pescoço se move para cima e para baixo no ritmo do resto do corpo.

— Agora vire-se e afaste-se de mim por alguns segundos.

Com um suspiro de irritação, ela faz o que eu digo. Se eu não soubesse melhor, Noah Hollis não está acostumada a receber ordens e também não é fã disso.

Depois que eles andam três metros, ela o vira e volta em minha direção.

— Bem? — ela pergunta enquanto se aproxima.

— Ele parece bem e saudável. Bela marcha.

— Eu te disse. Eu o treinei nos últimos quatro meses.

— E você fez um ótimo trabalho, mas para fazer o *meu* trabalho, preciso avaliar cada cavalo adequadamente antes de trabalhar neles.

— Você terá que arranjar outra pessoa para fazê-los caminhar para você, porque ou estou no curral, no centro de treinamento ou trabalhando na arrecadação de fundos — diz ela, me seguindo de volta para fora.

— Que arrecadação de fundos? — Eu pergunto, intrigado.

Seus ombros relaxam. — Será em algumas semanas. Estou arrecadando dinheiro para uma instituição de caridade que ajuda cavalos resgatados e feridos. Será como um mini rodeio com corrida de barris, caça de carneiro, saltos e muito mais.

Uau, impressionante. É um grande empreendimento, mas eu não digo isso. Ela está sendo ríspida comigo, e não vou ser gentil com ela agora.

Há um poste para prender a corda e, uma vez prender, esfrego a mão em suas costas e deixo que ele me cheire.

— Minha prancheta está no meu equipamento, se você quiser marcar a ordem que devo fazer, e então não vou incomodá-la novamente até precisar de você.

Evito olhar para o rosto dela quando a dispenso, mas pelo modo como ela arrasta as botas no chão, ela não está mais feliz comigo do que antes.

— Tudo bem. Não vou te machucar — digo a Buttercup quando ele bate o pé traseiro, quase como se estivesse zombando das ações de Noah. Resisto à vontade de rir enquanto passo a mão pela perna dele para verificar seu casco.

— Antes que eu esqueça de te contar, as baías de Shelby e Taylor Alison Swift são próximas uma da outra e elas não gostam de ficar separadas por muito tempo. Então você vai querer deixá-las se despedir e dar-lhes alguns minutos juntas antes de trocá-las.

Eu levanto minha cabeça, me perguntando se ela está brincando comigo. — *Como é?*

— Sim, eu sei que a dependência pode ser ruim, mas elas estão próximas uma da outra há dois anos. Taylor Alison Swift é o cavalo de Mallory, minha priminha, então ela não vai a lugar nenhum, já que Mallory mora aqui. Shelby está aqui há alguns anos e é uma hóspede em tempo integral, já que seu dono mora na cidade. Nós as deixamos ficar juntas, já que nenhuma delas irá embora.

De pé, encontro seus olhos. — Você tem um cavalo chamado *Taylor Alison Swift*?

Ela respira fundo. — Sim. Nós a chamamos de senhorita Swift, se você quer saber.

— Então você é uma *Swiftie*?

— Nós não vamos fazer isso... — Ela aponta para mim, então faz um movimento entre nós. — Somente conversa de negócios.

— Quem disse? — Pego minha caixa de ferramentas e a levo até a perna dianteira de Buttercup.

— Eu. Você é funcionário de uma fazenda e eu sou treinadora de cavalos profissional na fazenda da família. A única razão pela qual precisaríamos conversar é para discutir os cavalos.

Eu me posiciono, coloco o casco de Buttercup entre minhas pernas e aperto minhas coxas para mantê-lo no lugar. Ele cutuca minha

cabeça e me morde, puxando uma mecha de cabelo antes que Noah perceba e o repreenda.

— Acho que você não estava mentindo. — Eu rio, pegando meu amortecedor e martelo para levantar os fechos.

— Não. — Ela fica ao meu lado e me entrega meus puxadores de fechadura quando termino.

— Obrigado — digo, trocando as ferramentas e depois contornando o sapato até conseguir retirá-lo sem esforço. — Presumo que a dona dele seja uma mulher?

— Sim. — Ela me entrega minha faca de ferrador.

Reprimo a risada enquanto ela mantém Buttercup calmo enquanto me entrega ferramentas, como se tivesse memorizado cada passo do meu processo. Enquanto removo o excesso de sujeira e raspo a sola morta, ela esfrega a cabeça dele e, eventualmente, me entrega minha faca.

— Você canta para todos os seus cavalos? — Eu provoco quando a pego cantarolando uma música da Taylor Swift.

— Você vai me provocar sobre a única coisa que impede esse cavalo de chutar você? Muito ousado, Sr. Underwood.

— Sr. *Underwood*? — Eu zombei, limpando o pé até que ele tenha um belo formato de V. — Isso significa que eu deveria chamá-la de senhorita Hollis?

Ela abaixa o olhar e olha fixamente enquanto me entrega a espátula.

— Eu preferiria que você não fizesse isso.

Eu verifico novamente se há alguma sola escamosa e inspeciono se há defeitos ou infecções antes de alisar todo o fundo. Então eu viro a espátula e passo-a novamente no casco.

— Você entrega ao Sr. Ryan todas as suas ferramentas ou eu sou apenas especial?

— Não fique animado. Só estou ajudando para ter certeza de que você está fazendo certo.

— Oh, agora você está me supervisionando? — pergunto, usando minha faca de ferrador novamente para raspar mais a sola até ficar macia.

— Esses cavalos são muito importantes para mim e para o rancho, então sim, quero ter certeza de que você está qualificado antes de deixá-lo livre com eles — afirma ela, entregando-me minhas pinças.

— Você acha que seu pai me contrataria se eu não estivesse? — pergunto, aparando a parede do casco e certificando-me de que a ponta não seja muito grossa.

— Ele estava desesperado. Ele teria contratado qualquer um.

Eu coço minha bochecha. — Ai.

— Prove que você é bom e isso não será um problema.

— Você esqueceu quem eu sou? — Pego a lima novamente e aliso tudo.

— Não. Infelizmente, não tive amnésia.

— Eu ganhava a vida montando touros e trabalho com cavalos há anos. Você realmente vai questionar minha habilidade de aparar os cascos deles?

— Não é pessoal.

Termino com minhas ferramentas e coloco seu casco no chão para poder olhar para ele.

— É assim para mim, Noah. Eu nunca questionaria sua capacidade de treinar um cavalo, mesmo sendo jovem, um pouco egocêntrica e excessivamente confiante. Eu lhe daria a chance de fazer seu trabalho antes de questionar suas habilidades.

— Você acabou de... — Seu queixo cai enquanto ela balança a cabeça. — Eu não sou egocêntrica. Sou ótima no que faço. Uma das melhores por aqui, na verdade. É por isso que reservo com um ano de

antecedência e ganho o dobro de qualquer outro treinador profissional num raio de 160 quilômetros. Doeí horas do meu tempo para organizar esta campanha de arrecadação de fundos! Já não sou levada a sério nesta indústria e não preciso de mais homens me dizendo como sou confiante demais.

— Oh, desculpe, eu deveria ter acrescentado... — Eu sorrio para ela depois de dar uma segunda olhada no casco de Buttercup e colocá-lo de volta no chão. — Não é *pessoal*.

Sem esperar por uma resposta, vou até minha plataforma e ligo a forja. Funciona com propano, por isso precisa de alguns minutos para aquecer. Normalmente, eu cortaria todos os cascos primeiro e depois calçaria as ferraduras, mas como ela quer testemunhar meu processo, ela poderá vê-lo do início ao fim agora. Talvez então ela fique satisfeita o suficiente para parar de duvidar de mim.

Enquanto esperamos, pego a ferradura tamanho quatro e volto para o casco de Buttercup para ver como vai caber. Ele precisa ser um pouco dobrado na parte superior, então pego meu martelo e bato nele algumas vezes.

— Isso foi desnecessário e você sabe disso. — O tom amargo de Noah me fez conter uma risada divertida.

— Se você não aceita críticas, então não as faça.

— Eu não critiquei você.

— Você me disse para provar meu valor, Noah. A mesma maldita coisa. Você acha que desde que o Sr. Ryan se aposentou e me indicou seus clientes, eu não tive que fazer uma entrevista para este emprego? Estive aqui há um mês para mostrar ao seu pai exatamente o que eu poderia fazer.

— Você esteve?

— Sim, eu não te vi então. Juro que não tinha ideia de quem você era até aquele garoto, Ian, dizer seu sobrenome. Nesse ponto, já era tarde demais. Você e eu queríamos que aquela noite acontecesse, então não vou me desculpar por não ter te contado antes. Quanto a você

ignorar minhas ligações, bem, isso é por sua conta. Eu não teria uma conversa importante com seu correio de voz.

— Você poderia ter mandado uma mensagem dizendo que era urgente ou algo assim... — Ela morde o lábio inferior como se estivesse tentando encontrar uma maneira de me culpar por isso. — Se eu soubesse que era importante, teria atendido.

Pegando minha pinça, coloco a ferradura dentro da forja e fecho a porta. Assim que volto para Buttercup, coloco seu casco no suporte para poder limpar e alisar a parte superior. Ao fazer isso, verifico se há manchas, rachaduras ou hematomas.

— Você está me ignorando agora? — ela pergunta quando eu fico quieto.

— Quando eu terminar de calçar a ferradura dele, você pode ir embora. Buttercup e eu ficaremos bem sem a sua presença.

— O que? Por quê?

— Porque eu não preciso de uma babá. Você pode me observar para garantir que sou bom o suficiente, mas depois disso, volte ao seu trabalho para que eu possa fazer o meu.

— Fisher...

— É o Sr. Underwood. — Olho para cima bem a tempo de vê-la revirando os olhos. Com uma mão no quadril, ela balança a cabeça como se não estivesse acostumada com alguém a desafiando. Ou irritada por estar. Honestamente, é meio sexy. Lábios cheios e carnudos atraem meus olhos para seu rosto, e eu gostaria de poder me inclinar e beijá-los.

— Tudo bem, me desculpe.

Ando ao redor dela até a máquina e verifico se a ferradura está pronta. Depois de inspecioná-la, coloquei-a lá dentro por mais alguns minutos.

— Você me ouviu? — ela pergunta nas minhas costas.

— Sim, alto como um burro.

— Você não vai dizer nada?

Eu me viro com apenas alguns centímetros entre nós. Seria tão fácil inclinar-me e provar seus lábios arrependidos.

— Para quê, Noah? Bisbilhotando minha carteira enquanto eu estava dormindo? Ou por me abandonar sem sequer um adeus? Talvez por me dar vácuo, o que mesmo ter que dizer essa palavra na minha idade deveria ser crime. Possivelmente por insultar minha credibilidade como ferreiro? — Em vez de me aproximar como meu pau quer, amplio minha postura e cruzo os braços sobre o peito largo. — Então, por qual você sente muito?

Ela range os dentes, claramente infeliz por ter sido chamada atenção. Seus olhos piscam para o chão como se ela estivesse pensando em seu próximo movimento e suas pernas se contraem. Por um segundo, estou preocupado que ela possa me dar uma joelhada nas bolas. Ela está definitivamente perto o suficiente para causar danos substanciais.

— Ok, primeiro... eu não estava bisbilhotando sua carteira. — Seu olhar se move para cima e encontra o meu. — Eu só queria ver sua identidade para saber quantos anos você tinha.

— Foi isso que te assustou? Minha idade?

— Não, na verdade não. Achei que você tinha o dobro da minha idade. Talvez não exatamente, mas esse não era o problema.

Então algo a afugentou...

Abaixo os braços, mas tenho que interromper nossa conversa para terminar a ferradura de Buttercup. Depois de pegar minha pinça e tirar o sapato da forja, eu a moldo e aliso.

— Você pode me trazer um balde de água, por favor? — Pergunto quando percebo que esqueci de pegar um.

Sem responder, Noah entra no estábulo e eu continuo testando o sapato no casco de Buttercup. Ele queima enquanto eu o coloco e tiro

algumas vezes. Algumas das bordas precisam ser ajustadas, então volto para o meu equipamento e coloco-o na forja para poder martelá-lo novamente.

Assim que Noah retornar, eu o retiro e ajusto. Então comparo com o casco de Buttercup e decido que está quase perfeito. Antes de pregar, coloco no balde com água para esfriar.

Enquanto espero, continuo nossa conversa. — Diga-me qual era o problema. Talvez eu possa consertar isso?

Ela inspira profundamente pelo nariz e aperta os lábios antes de expirar lentamente. — Você não pode. Não é algo que possa ser desfeito.

— Se não for a minha idade, então você tem que me dar outra coisa aqui. Você não sabia que eu estava trabalhando aqui, então sei que não é isso. O que mais?

Está na ponta da minha língua perguntar se foi algo que fizemos que a desanimou, algo que eu fiz, mas pelos gemidos e gritos dela que quase me deixaram surdo, duvido que esse fosse o problema. Compartilhamos uma conexão forte e intensa naquela noite. Do jeito que ela estava me implorando para não parar, não foi unilateral. Mesmo agora, vendo-a novamente e estando perto o suficiente para tocá-la, uma faísca permanece entre nós e ela está tentando fingir que não existe.

A pulsação em sua garganta se move enquanto ela engole em seco, como se não conseguisse pronunciar as palavras fisicamente. Meu coração bate forte com a ideia de que há algo tão errado em estarmos juntos que não serei capaz de consertar ou mudar.

Ela balança a cabeça. — E...eu não acho que deveríamos ter essa conversa aqui. Ou nunca. Foi apenas uma noite. Não há razão para que não possamos ser profissionais e trabalhar na mesma fazenda.

Minhas sobrancelhas franzem com sua rápida dispensa de nós.

— Noah, me diga. — Aproximo-me até quase nos tocarmos, até que nossos braços se tocam e posso sentir o cheiro do xampu floral

dela. — *Por favor.* — Erguendo seu queixo, eu me inclino e testo até onde ela me permite ir. Mesmo com seus golpes, não consigo parar de pensar em provar seus lábios novamente.

Sua respiração superficial para quando minha boca rompe a dela, mas então ela fecha os olhos e deixa escapar: — Seu filho!

Eu recuo, quase caindo de bunda porque essas são as duas últimas palavras que eu esperava ouvir.

— Meu filho?

Finalmente, ela olha para mim e sua expressão se transforma em angústia. — Nós namorávamos. Já faz um tempo, mas estivemos juntos durante a maior parte dos meus anos de ensino médio e até os vinte anos.

— *Jase? Você... e... Jase?* — Aponto para ela e para uma sombra imaginária do meu filho ao lado dela.

Seus lábios permanecem selados enquanto ela balança a cabeça.

Passo a mão pelo cabelo, tentando entender o fato de que não só dormi com uma mulher vinte e dois anos mais nova que eu, mas ela é namorada do meu filho.

Bem...ex-namorada.

Mas não acho que os aspectos técnicos importem muito, de qualquer maneira. Os dois namoraram. Eles têm uma história. Uma da qual não participei porque só tentei me reconectar com meu filho há alguns meses. Muito depois de eles namorarem e terminarem. Muito tempo depois ele teria contado a ela que pai de merda ele tinha.

— Jesus Cristo... — Essas são as únicas palavras que consigo formar. De todas as razões pelas quais imaginei que ela me abandonou, isso nunca esteve na porra do radar das possibilidades.

Em vez de continuar parado como um idiota em estado de choque, pego a ferradura que já esfriou bastante e termino o trabalho. Certifico-me de que ela se encaixa corretamente e, em seguida, martelo os quatro

pregos. Depois disso, coloco seu casco de volta no suporte e faço uma lixção final com minha espátula.

Depois de concluído, coloco-o no chão e observo Buttercup pisar algumas vezes para garantir que está certo.

— Quando você percebeu? — Eu finalmente pergunto a ela, movendo meu kit de ferramentas para o outro casco dianteiro do cavalo. Arrasto minha mão pelas costas e pela perna dele para que ele não se assuste.

— Quando vi sua identidade — diz ela, ficando ao lado de Buttercup e esfregando a palma da mão no nariz dele para mantê-lo calmo. — Não há muitos Underwoods em Sugarland Creek. Achei que com a sua idade você provavelmente era parente. Quanto mais eu pensava nisso, mais semelhanças via entre vocês. Então me lembrei de você falando sobre quantas vezes você costumava viajar, e isso fez sentido pelo que Jase me contou.

— Por que você simplesmente não me contou? Teria sido um golpe muito melhor para o meu ego se eu soubesse a verdade. — Embora não teria sido mais fácil saber que a única mulher que eu queria estava estritamente fora dos limites.

— Eu nunca esperei ver você de novo, então qual era o sentido de te contar?

— Você não achou que nos encontraríamos comigo morando em Sugarland Creek?

— Achei que era uma possibilidade, mas não significava que nada iria acontecer. Se eu soubesse que você trabalhava aqui, teria lidado com isso de forma diferente. Mas fiquei envergonhada com tudo isso.

— Sobre o que?

— Sobre ter um caso de uma noite com o pai do meu ex. Eu nunca tinha tido um antes e quando realmente tenho, é com o único homem com quem eu não deveria ter dormido. Além disso, eu estava nervosa que você contasse a Jase. Ele nunca me perdoaria se descobrisse.

— Então ele não sabe?

Ela balança a cabeça. — Não, continuamos amigos, mas não falo com ele há algumas semanas. Fiquei surpresa ao descobrir que você estava aqui porque tive certeza de que ele teria me contado.

Droga, isso dói.

Também me faz pensar o quão próximos eles permaneceram, se ela está preocupada que esse segredo, voltando para ele, arruinaria a amizade deles. A maioria dos ex-namorados não continua amigo. Mas não sei o suficiente sobre o passado do meu filho para sequer ter uma opinião sobre como ele é com outras pessoas. Ele é tranquilo comigo, mas poderia ser diferente perto de quem não o abandonou.

— Sim, tivemos um relacionamento difícil, então não estou surpreso que ele não tenha contado a ninguém sobre mim. A culpa é minha, não dele.

— Ele me contou — ela admite. — Bem, pelo menos o lado dele da história.

Infelizmente, o lado dele é a única verdade que ele conhece. Nunca contei a ele o que tentei obrigar Damien a fazer e espero que ele nunca descubra.

— Eu realmente apreciaria se você não contasse a ele, Noah. Estou aqui para reconstruir meu relacionamento com meu filho e ainda está muito difícil. Eu...

— Eu não estava planejando fazer isso — ela me tranquiliza. — Ninguém sabe, exceto Magnólia.

Eu solto um suspiro. — Ótimo.

Ela ri. — Sim, eu contei a ela enquanto fui para casa tomar banho, então não planeje que isso seja segredo por muito tempo.

— Alguma chance de eu suborná-la para manter a boca fechada? — pergunto, meio provocante, meio sério. Se Jase descobrir, ele nunca mais falará comigo. Suas respostas de uma e duas palavras diminuirão até o silêncio absoluto.

— Essa é uma boa pergunta... — Ela bufa, depois balança a cabeça.
— Nah, ela sabe todos os segredos que eu compartilho, ela leva para o túmulo.

Eu aceno em agradecimento. Fiz muitas coisas ruins como pai quando estava no ponto mais baixo da vida, mas isso seria irreversível. Mesmo que eu não saiba muito sobre o ensino médio e a vida pós-graduação de Jase, tenho certeza de que ficar com qualquer uma de suas ex-namoradas me colocaria em sua lista permanente de merda.

Capítulo Nove

NOAH



— Ouvi dizer que você comeu merda no almoço. Qual foi o gosto?
— Wilder dá uma gargalhada antes que eu tenha a chance de responder ou de dar um fora nele.

— Jen estava na sua casa ontem à noite, então por que você não me conta? — pergunto, jogando Millie no curral antes de levá-la para o centro de treinamento.

— Boa, mana! — Waylon me dá um high five enquanto entra no estábulo.

Demorou apenas algumas horas para que a notícia do meu constrangimento se espalhasse pelo rancho. Surpresa que tenha demorado tanto, honestamente. Mas dois podem jogar esse jogo. Todo mundo sabe que Wilder tem uma rotina de encontros e ninguém gosta de Jen – por um bom motivo – mas isso nunca o impediu.

Os meninos mais velhos da família são os gêmeos Wilder e Waylon. Há seis anos entre nós, mas você não saberia pela forma como eles agem imaturos. Waylon geralmente é o mais razoável, mas eles ainda se alimentam e agem como idiotas na maior parte do tempo. Eles moram em um dos duplex do rancho, onde dão festas quase todo fim de semana. Se eles não fossem tão bons em guiar os passeios a cavalo e

manter o controle de suas tarefas no rancho, nossos pais já os teriam expulsado, especialmente depois de toda aquela coisa de recepcionista.

— Você não está velha demais para ficar nervosa por causa de um cara gostoso? — Wilder continua, subindo no poste da cerca e me dando uma visão melhor de sua expressão presunçosa.

— Quem disse que foi por causa de um cara gostoso?

— Ruby.

Ugh, eu vou matá-la.

— Ela era quem estava nervosa — argumento, depois me castigo internamente por essa resposta estúpida. — O que você quer além de me irritar?

— Ouvi dizer que o cara gostoso é o pai de Jase?

— Ele é o ferreiro — digo lentamente. — Ninguém disse que ele era gostoso.

Eu coloco minha melhor expressão inexpressiva para que ele não veja através da minha mentira.

— Isso significa que seu namorado vai voltar de novo? — ele pergunta com uma voz cruel e provocadora. Wilder nunca foi fã de Jase por nenhuma outra razão além de ser meu namorado.

Não que meu irmão playboy tenha margem para falar. Aos vinte e oito anos, ele já namorou a maioria das mulheres elegíveis de Sugarland Creek e algumas das mulheres mais velhas não tão solteiras.

— Quantos anos você tem, doze? — Eu olho para ele e ele dá uma risada. — Nós somos apenas amigos. Você não tem trabalho a fazer?

— Estou esperando Landen vir com o trailer de feno para que possamos abastecer o loft.

— Vá esperar em outro lugar.

Ele ri enquanto pula da cerca. Observo enquanto ele entra no estábulo. Ele está falando tão alto que posso ouvi-lo lá dentro.

Trinta minutos depois, Fisher me diz que está pronto para receber Shelby, então eu a levo até lá e a prendo no lugar. Minha mente não parou de pensar nele e no quase beijo. Ou, pelo menos, eu poderia jurar que isso estava prestes a acontecer antes de deixar escapar a verdadeira razão pela qual o transformei em um fantasma.

Meu cérebro diz que precisamos ficar longe um do outro. Mas meu coração diz foda-se.

Compartilhamos algo que nunca experimentei naquela noite. Se não fosse pela política de não confraternização e por ele ser o pai de Jase, não haveria razão para não podermos ficar juntos.

Só isso já me faz desejá-lo ainda mais.

Mesmo que as consequências possam mudar vidas.

Agora que a Srta. Swift está de volta à sua baia, mando uma mensagem para Mallory ir até lá, para que ela não fique ansiosa enquanto Shelby estiver fora. Como Mallory só conhece cavalos há alguns anos, não a deixamos andar sozinha. Ela ajuda a arrumar e a montar a sela, mas estou sempre a alguns metros de distância.

Landen chega com o trailer e, quando ele e Tripp saem, sei que a merda vai ficar complicada.

Sempre acontece quando os quatro meninos estão juntos.

— Ei, mana — diz Landen, vindo em minha direção e fingindo me cheirar. — Graças a Deus você tomou banho. Ouvi que você...

— Cale a boca antes que eu te empurre em uma pilha de merda de cavalo.

Ele ri, dando uma cotovelada em meu braço. — Já estive lá, fiz isso. Não, obrigado.

— Você vai ajudar? — Tripp pergunta enquanto se aproxima.

Pego a corda da Srta. Swift e entro em sua baia. — Esse não é meu trabalho. Estou fazendo o meu, então vá fazer o seu.

Então levo o cavalo de Mallory para a estação de tosa e prendo-o para que fique pronto. — Mas você pode me pegar a sela dela.

— Boa tentativa. — Tripp bufa. — Onde estão os gêmeos?

Olhando para cima e para baixo no corredor central, não vejo nenhum sinal deles. — Hum. Eles estiveram aqui há pouco.

É então que ouço gargalhadas do outro lado do estábulo onde Fisher está trabalhando.

Ah Merda.

— Encontrei-os — diz Landen, correndo em direção à comoção.

— Droga. — Eu corro atrás de Landen e Tripp, sabendo que eles vão aumentar a loucura.

— O que vocês estão fazendo? — pergunto a Wilder e Waylon quando os encontro pairando sobre Fisher, que está trabalhando no casco de Shelby.

— Você sabia que o pai de Jase era um famoso peão de rodeio? — Wilder pergunta divertido.

— Sim. — Mantenho minha postura, colocando as mãos nos quadris como um pré-aviso para não começar nada. Ele já não gosta de Jase. Não preciso que ele não goste de Fisher também.

— Vamos levá-lo ao Twisted Bull na sexta-feira para que ele possa nos mostrar suas habilidades no touro mecânico. — O sorriso de merda de Wilder está coberto de travessuras, e não gosto do som de nada disso.

Há também uma grande pista de dança onde os casais dançam. Às vezes, depende do número de pessoas que estão nele. Os meninos sempre ficam com cara de merda e nunca deixam de causar cena.

— Wilder acha que será um profissional no final da noite. — Waylon ri.

— Um profissional em cair de bunda — Landen provoca, balançando a cabeça.

Tripp sorri. — Devemos começar a fazer apostas agora? 100 dólares que ele dura quatro segundos.

— Quatro? Dou três antes que ele caia de cara no chão — diz Waylon.

— Essa é uma má ideia. — Eu interrompo suas apostas.

Landen diz seis segundos e Tripp dá cinco.

Meu olhar encontra o de Fisher e murmuro: — Desculpe.

O canto de seus lábios se inclina em um sorriso divertido. Ele nem está tentando sair dessa.

— Você deveria vir, irmãzinha. — Waylon me cutuca quando me pega olhando para Fisher. — Traga aquele seu namoradinho.

Wilder balança a cabeça. — Você não pode convidá-la para a noite dos rapazes. Mas ela pode ser nossa motorista. — Ele olha para mim. — Ligaremos para você quando terminarmos a noite.

— Você é um idiota. — Eu me aproximo e chuto sua canela. — Estarei lá para garantir que você não envergonhe nossa família na frente de toda a cidade, além do que você já fez.

— Pfft. Tarde demais para isso — diz Tripp. Wilder teve sua cota de momentos embaraçosos.

— Então, o que você diz, Sr. Ferreiro? Vou até pagar sua primeira rodada. — O sorriso largo de Wilder me faz querer dar um soco no estômago dele.

— É o Sr. Underwood — digo a ele, batendo em seu braço. — Seja respeitoso, ou mamãe vai acabar com você.

Wilder me empurra, então Waylon fica entre nós. — Ok, crianças. Sem brigas.

Ayden se aproxima, carrancudo. — Vocês estão tendo uma reunião de família aqui? Se não, pare de incomodar o Sr. Underwood e vão embora.

— Diga isso aos meninos. — Eu zombei.

Normalmente sou eu quem repreende e separa os meninos quando eles ficam muito turbulentos. Mas com Fisher por perto, sinto uma sensação de proteção, não querendo que eles o assediem. A última coisa que Fisher precisa é ficar preso com meus irmãos em um bar com um touro mecânico e álcool.

— Sexta-feira, dez horas! — Wilder grita enquanto Waylon o puxa.

Fisher olha para cima, franzindo as sobrancelhas. — *Da noite?*

Landen e Tripp começaram a rir.

— Você consegue lidar com isso, velho? — Landen brinca. — Trabalhamos muito durante o dia, mas nos esforçamos mais nos finais de semana.

Reviro os olhos com seu tom arrogante.

Fisher ri. — Vou perguntar isso a todos vocês até o final da noite.

Os meninos gritam enquanto Ayden os acompanha de volta ao estábulo.

— Você não precisa ir — digo a Fisher quando finalmente estamos sozinhos. — Meus irmãos são... loucos. Eles ficarão bêbados até não conseguirem mais andar, e você ficará tomando conta deles.

— Eu posso lidar com alguns garotos desordeiros. Estive perto deles durante a maior parte da minha carreira. Inferno, eu era um.

— Mas você não é mais — eu o lembro.

Ele dá de ombros, voltando seu foco para o casco de Shelby. — Não, mas nada que eu não possa lidar. Você está preocupada comigo?

— Eu me preocupo com o que eles vão dizer para você — respondo honestamente. — Eles não são os maiores fãs de Jase.

— Ah.

— Eles não gostaram de nenhum cara com quem namorei, então não leve isso para o lado pessoal.

— Isso significa apenas que eles amam você.

Eu bufo e rio. — Você acabou de ver como somos juntos. Acredite em mim, não é por isso. Eles só gostam de me irritar sempre que podem. Eu poderia me casar com um santo, literalmente, e eles ainda conseguiriam encontrar algo errado com ele.

— Imagino que tenha sido divertido crescer juntos na mesma casa. — Ele sorri e arrasta seu kit de ferramentas para a perna traseira de Shelby.

— Ah! Meus pais expulsaram os gêmeos quando eles completaram 21 anos e os colocaram no alojamento do rancho. Mudei-me para minha casa há alguns anos para que Mallory pudesse ficar no meu quarto, já que vovó Grace ocupou o quarto dos gêmeos. Landen e Tripp ainda moram lá, mas eu não ficaria surpresa se eles também se mudassem logo.

— Parece uma casa cheia.

— Sempre está. Vovó Grace se mudou há quatro anos, depois que meu avô faleceu. Ela e minha mãe estão sempre cozinhando e assando para os trabalhadores do rancho. Não se surpreenda se minha mãe te convidar para almoçar ou, melhor, *insistir* para que você venha. Domingo à noite é o jantar em família, onde todos nós cinco devemos estar presentes, sem exceções. Meus irmãos geralmente ainda estão de ressaca da festa da noite anterior.

— Isso é o que eles deveriam fazer aos vinte anos. Então, na casa dos trinta, eles pagarão por isso com dores nos joelhos e azia.

Eu solto uma risada com a imagem. — Eles têm trabalhado no rancho durante a maior parte de suas vidas. Ainda me surpreende que nenhum deles tenha quebrado o pescoço. Eles costumavam pular do telhado do estábulo em um trampolim com o resto deles esperando para saltar contra eles para que voassem.

— Cristo. — Ele balança a cabeça com uma risada. — Estou surpreso que sua mãe não tenha tido um ataque cardíaco por causa deles.

— Eu também.

Observo enquanto Fisher limpa o casco de Shelby quando Mallory aparece com Serena Mae, filha de Ayden, que é dois anos mais nova que Mallory. Mamãe se despede enquanto as meninas correm em minha direção.

Cada uma delas me abraça e eu sorrio. — A senhorita Swift está esperando por vocês na cabine de preparação. Encontro vocês lá em um segundo.

Quando Mallory se mudou para cá, ela se apaixonou pelo cavalo quarto de milha e imediatamente deu-lhe o nome de sua cantora favorita. Ninguém poderia negar-lhe o que ela quisesse após a morte de seus pais, então eu a treinei e ensinei Mallory a montar.

Assim que elas estão fora do alcance da voz, me aproximo de Fisher. — Vou mandar uma mensagem para Jase e descobrir por que ele não me contou que você se mudou para cá.

— Esteja preparada para a verdade honesta — ele avisa.

— Todo mundo merece uma segunda chance, Fisher.

— Nós nos encontramos para o café da manhã esta manhã, e ele mal falou comigo. Ele não se importava em conversar quando se tratava de me ajudar a comprar minha casa, mas agora é como arrancar dentes para tirar mais do que algumas palavras dele.

— Ele vai mudar de ideia — digo, tentando parecer tranquilizadora, embora não tenha certeza se isso é verdade.

Jase não falava muito de seu pai, então eu só conheço os pedaços que ele compartilhava de vez em quando.

— Quer ele queira ou não, não vou a lugar nenhum. — Ele encontra meu olhar, uma promessa silenciosa de que está aqui para ficar de qualquer maneira. — Isso vale para você também, Noah. Sei que as circunstâncias tornam impossível sermos algo mais do que funcionários ou amigos, mas estou aqui para o que você precisar.

Meu coração palpita e, Deus, eu gostaria que as coisas fossem diferentes. Eu gostaria de não estar aqui com um homem que eu queria e lutando contra a vontade de beijá-lo. A atração que compartilhamos desde o início ainda está lá, e não é segredo que Fisher sente o mesmo.

Estamos tão ferrados.

Capítulo Dez

FISHER



Depois que Noah sai para ajudar Mallory e Serena com a Srta. Swift, termino os cascos de Shelby e continuo trabalhando o resto do dia. Rudy e Trey, outro ajudante do rancho, levam os cavalos para mim entre as trocas. Não consigo fazer tantas coisas quanto esperava com quanto tempo extra leva para entrar em uma rotina. Entre os Hollis e meus outros clientes do Sr. Ryan, estarei bastante ocupado neste verão tentando recuperar o atraso.

Só vejo Noah mais algumas vezes entre suas idas e vindas do centro de treinamento e do curral. É melhor, pelo bem das regras e da história entre ela e meu filho, que não nos vejamos, mas ela consome minha mente de qualquer maneira.

No momento em que estou limpando meu equipamento e guardando minhas ferramentas, o Sr. e a Sra. Hollis aparecem em sua caminhonete e caminham em minha direção com tigelas de Tupperware nas mãos.

— Como foi seu primeiro dia? — Garrett pergunta.

— Ótimo. Todos foram muito simpáticos e acolhedores. — Sorrio enquanto Dena coloca um de seus pratos na mesa.

— Noah me disse que você não parou para comer, então trouxe as sobras do jantar. Você pode servir-se a qualquer momento em casa para comer ou comer na pousada.

— Ah, isso não é necessário.

— Eu insisto — diz ela.

— Ou você faz o que ela diz ou ela simplesmente traz as sobras todas as noites e lhe dá comida com a colher contra sua própria vontade — diz Garrett, rindo.

— Tem guisado de frango e salsicha, arroz e torta de pêssego para sobremesa.

— Sra. Hollis, isto é demais. Você tem certeza?

Ela dá um tapinha no meu braço com um sorriso genuíno. — Cozinhar para minha família e amigos é minha linguagem de amor.

Sorrindo, eu aceno. — Obrigado. Eu agradeço.

Conversamos por mais alguns minutos e então Dena me convida para o jantar de domingo à noite. Tento sair dessa, sabendo que isso tornará as coisas estranhas com Noah, mas aquela mulher não aceita um não como resposta. Ela é teimosa, assim como a filha. Eles pedem licença e entram no estábulo. Momentos depois, ouço-os conversando com Ayden e Trey.

Depois de trancar a plataforma e colocar as sobras na minha caminhonete, pego meu telefone.

EU

Obrigado por enviar comida por sua mãe. Tem um cheiro delicioso.

Olho para as vasilhas e sorrio ao ver a primeira refeição caseira que como em anos.

NOAH

Desculpe por não avisar você. Assim que mencionei que você não tirou folga o dia todo, ela já estava colocando a comida em vasilhas para você.

EU

Então você estava de olho em mim, hein?

NOAH

Não. Acabei de notar que sua caminhonete não saiu.

Eu sorrio porque ela está mentindo. Minha caminhonete não está à vista do centro de treinamento onde ela passou a maior parte do dia.

EU

Eu poderia ter trago almoço.

NOAH

Você trouxe?

Entro na minha caminhonete e ligo, mas não me afasto.

EU

Não, tomei um café da manhã reforçado.

NOAH

Apenas saiba que ela continuará trazendo comida para você agora.

EU

Ela me convidou para jantar no domingo. Isso vai ser um problema?

NOAH

Claro que ela convidou...

Prevejo que ela me peça para sair dessa ou me diga que não posso ir.

NOAH

Por mim, tudo bem se você acha que pode manter os olhos longe de mim por tanto tempo.

Eu rio, balançando a cabeça. Ela não está errada, no entanto. Eu não posso nem negar. Noah é incrivelmente linda, mas é sua boca inteligente e sua confiança que mais me atraem nela.

EU

Diz a mulher que me observou o dia todo o suficiente para saber que eu não comi.

NOAH

Você está me fazendo parecer uma stalker.

EU

Você é?

NOAH

Em seus sonhos. Pensei que você fosse um quando apareceu esta manhã.

EU

Se você tivesse retornado uma mensagem como vejo que você sabe fazer, afinal, você estaria preparada.

NOAH

Ok, espertinho. Não abuse da sorte agora que estou respondendo.

Eu rio, ouvindo seu tom brincalhão na minha cabeça, e tudo que quero agora é mantê-la respondendo.

EU

Quando posso ver você fora do trabalho?

Eu digito a pergunta sem pensar. Ferir Jase é a última coisa que quero fazer. Mesmo assim, não consigo deixar de querer saber mais sobre ela. Mesmo que tudo o que possamos ser sejam amigos.

NOAH

Achei que já tínhamos determinado que era uma má ideia.

EU

Ninguém disse que não podemos sair como amigos.

Mesmo eu não estou acreditando na minha desculpa idiota, mas não posso evitar. Noah me deixa louco. É por isso que não consegui tirar os olhos dela no rodeio.

NOAH

Amigos, né?

EU

O que há de errado em ser amigos?

NOAH

Eu não sei. Jase pediu para me ver na sexta à noite.

Meu estômago revira como se uma faca tivesse acabado de me esfaquear, mas não posso dizer isso a ela. Quando convidei ele para sair comigo esta noite, ele me dispensou e disse que talvez em alguns dias. Acho que isso também não vai acontecer.

EU

Sim?

NOAH

Depois que mencionei que você era o novo ferreiro, ele disse que não fazia ideia. Em seguida, sugeriu que nos encontrássemos para jantar. Eu disse a ele que teria de entrar em contato com ele, mas acho que seria uma péssima ideia...

EU

Os três? Merda.

Só então, meu telefone vibra com uma mensagem de Jase.

JASE

Não fazia ideia que os Hollis eram um dos clientes que você contratou. Minha namorada mora lá. Você pode nos encontrar para jantar na sexta às seis?

Que porra é essa? Ele a chama de namorada?

Antes de responder, mando outra mensagem para Noah.

EU

Tem certeza de que vocês dois não estão namorando?

NOAH

Claro que tenho certeza. Por que?

EU

Ele apenas mandou uma mensagem e chamou você de namorada.

NOAH

Argh. Provavelmente por hábito.

Ou ela não tem ideia de que meu filho ainda sente algo por ela?

EU

Achei que você disse que vocês dois terminaram há alguns anos.

NOAH

Nós terminamos. Mas nenhum de nós namorou desde então, então acho que ele faz isso sem perceber.

Aperto a ponta do nariz e me pergunto em que diabos eu me meti.

EU

Devo apenas contar a ele? Tirar todo o constrangimento agora.

NOAH

Não! Foi uma vez. Não faz sentido arruinar seu relacionamento por causa de um caso de uma noite. Apenas aja normalmente. Ele sabe que fomos apresentados na fazenda, então falaremos apenas sobre trabalho e coisas normais.

Eu zombo de — coisas normais — Nada sobre isso é *normal*.

EU

Se você diz.

Volto para a mensagem de Jase e digito minha resposta.

EU

Claro. Onde?

JASE

Lilian's Steakhouse, é novo.

EU

Isso funciona. Os gêmeos Hollis também me convidaram para o Twisted Bull nessa noite. Quer se juntar a nós?

JASE

Espere. Você está indo para o Twisted Bull?

EU

Sim. Acha que não consigo acompanhar ou o quê?

EU

Sim. Acha que não consigo acompanhar ou o quê?

JASE

Veremos, velho. Tenho uma reunião no sábado cedo.

Mesmo que ele esteja zombando de mim e me chamando de velho, eu sorrio. Esta é a maior quantidade de mensagens que já enviamos.

Então volto à mensagem de Noah.

EU

Convidei-o para ir ao bar na sexta-feira, mas ele disse que tem que acordar cedo no dia seguinte. Você está vindo?

NOAH

Para ver meus irmãos idiotas ficarem bêbados e tentarem montar em um touro mecânico por oito segundos? Oh, eu planejo filmar isso.

Eu rio.

EU

Você vai tentar?

NOAH

Já fiz isso algumas vezes.

Minha curiosidade desperta.

EU

Eu nem deveria estar surpreso, sua pequena VA. Você provavelmente envergonhou seus irmãos.

NOAH

Finja que você nunca viu isso...

Depois da mensagem dela vem um vídeo.

É um vídeo de Noah com um chapéu de cowboy rosa, botas brilhantes e uma saia rosa e top tubinho. Ela está usando uma faixa de — Aniversariante — sobre o ombro e montando um touro mecânico.

Você pode ouvir seus irmãos vaiando e gritando enquanto ela se agarra à buzina para salvar sua vida. Quem está gravando está enlouquecendo de tanto rir e gritar. Suspeito de Magnólia, mas mesmo assim não consigo parar de sorrir ao ver como ela parece despreocupada e feliz.

Ela espera até o cronômetro disparar e a multidão explodir em aplausos.

Então, quando ela vai escorregar, ela escorrega e bate de cara no tapete.

A cinegrafista se aproxima de Noah e ela está rindo tanto que mal consegue respirar. Todo o seu rosto está vermelho enquanto ela luta para se levantar e, justamente quando o faz, Wilder se aproxima e a derruba novamente.

É aí que o clipe termina, mas estou quase mijando nas calças com o quão engraçado foi.

EU

Essa foi a melhor coisa que eu já vi.

NOAH

Agora você sabe por que não saio com meus irmãos. Eles são implacáveis e me desafiaram a fazer isso no meu aniversário de 21 anos.

EU

Achei hilário. Agora tenho que ver pessoalmente.

NOAH

Não pense assim, cowboy. Eu estava bêbada demais e, pelo que parece, desta vez terei que levar meus irmãos para casa.

EU

Ficarei sóbrio para que vocês possam se divertir. Vou trazer minha outra caminhonete para que todos caibam.

NOAH

Magnólia já está a bordo e tem uma queda por Tripp, então prepare-se para a loucura completa.

EU

Ela tem? Isso é estranho para você?

NOAH

Não, ela gosta dele desde sempre. Então agora você conhece um segredo dela, já que ela conhece o nosso.

Eu ri.

EU

Obrigado.

É melhor eu ir. Ainda estou estacionado atrás do estábulo.

NOAH

Até amanhã, Sr. Underwood.

EU

Bons sonhos, Noah.

Depois de chegar em casa, tomo banho e pego uma cerveja. Sento-me no sofá, olho em volta e vejo a pilha de caixas que ainda precisam ser desempacotadas e a louça que não lavei. O pavor avassalador de ter tanta coisa para fazer e nenhuma energia para fazê-las me atinge com

força total. A insegurança consome meus pensamentos quando penso no quanto não mereço nada disso. Uma segunda chance com meu filho, uma nova vida e estabilidade. Definitivamente não mereço uma mulher como Noah. Roubei aqueles momentos com ela, e agora vejam onde acabamos.

Eu não posso tê-la.

Ela não é *minha*.

Ela é tudo que não posso ter. Depois da vida que desisti, uma vida de solidão é tudo que mereço.

Ainda assim, quero abraçar Noah e mantê-la para mim.

Capítulo Onze

NOAH



Concentrar-me no meu trabalho e não olhar para o Fisher sempre que posso é mais difícil do que eu esperava. Tê-lo tão próximo a mim provavelmente causará um acidente, porque meu rosto vai bater com por cento em uma parede enquanto estiver olhando para ele.

Observá-lo trabalhar e olhar para suas mãos me deu flashbacks dele batendo na minha bunda enquanto eu o montava em um cowgirl reverso. Aquelas malditas palmas calejadas faziam coisas sujas comigo, e era só nisso que eu conseguia pensar quando as veias de seus braços ficavam perceptíveis enquanto ele trabalhava.

Por mais que eu tente não imaginar nossa noite juntos, toda vez que fecho os olhos, vejo as imagens e ouço seu rosnado profundo em meu ouvido. Aperto minhas coxas enquanto ando para aliviar a dor que lembro que ele deixou lá.

Depois de nossa conversa por texto algumas noites atrás, nós apenas trocamos algumas palavras de passagem com olhares secretos e acalorados que nenhum de nós deveria estar fazendo, já que concordamos em ser *amigos*. Ruby ou Trey estão passeando com os cavalos para ele e, se ele tiver alguma dúvida, um deles ou Ayden estará por perto para ajudar. Vou do curral ao centro de treinamento o dia

todo com alguns intervalos entre eles, então não é viável conversarmos sem ouvidos errantes.

Quando Jase mencionou encontrá-lo no Lilian's Steakhouse nesta sexta-feira, entrei em pânico.

Esse não é um restaurante onde você leva um amigo.

É um dos lugares mais chiques da cidade, com iluminação romântica fraca, rosas frescas e velas em cada mesa e uma lareira no meio do restaurante. As pessoas se arrumam e gastam algumas centenas de dólares só no vinho.

Em vez de desviar ou dizer a ele que já tinha planos, mencionei o pai dele. Ele deveria ser aquele com quem ele passa o tempo, não eu. Mas isso explodiu na minha cara quando ele sugeriu que nós três fôssemos jantar.

Quando perguntei se era uma boa ideia, considerando que Fisher e eu trabalhamos juntos, ele insistiu e disse que o ajudaria ter uma pessoa de apoio, já que eles ainda não se falam muito. Eu me senti mal demais para dizer não, então disse que entraria em contato com ele. *Depois de falar com Fisher.*

Não contei toda a verdade a Fisher porque, de qualquer forma, é uma má ideia e não faz sentido fazê-lo se sentir pior com a situação.

Jase me chamando de namorada para seu pai já me disse que isso seria muito estranho.

Saber que as coisas estão tensas entre eles aumenta a pressão para manter a conversa fluindo.

Mas não estou fazendo isso sóbria.

Agora estou meio temerosa e meio animada para ver Fisher fora do trabalho.

Até lá, vou me distrair com treinos.

— Ellie, você está um pouco lenta nesse segundo barril. Esse atraso pode custar a vitória — grito de lado enquanto ela termina uma

corrida. A *sugestão* de Craig Sander sobre o rodeio soa em meus ouvidos, e odeio que ele tenha razão. Ele está com ciúmes porque Ellie não aceitou a oferta de treinar com ele e está se destacando com a minha ajuda.

— Ele se arrasta todas as vezes. — Ela dá de ombros.

— Levante as rédeas e chute um segundo antes e veja se isso ajuda.

Ela coloca Ranger de volta na posição e eu reinicio meu cronômetro.

— Vai!

Observo enquanto ela contorna o primeiro barril perfeitamente e depois faz o que eu disse no segundo, fazendo Ranger se mover mais rápido em direção ao terceiro e correr até a linha de chegada.

— Isso foi melhor! — Anoto o tempo dela na minha prancheta, onde os gravo.

— Acho que ele precisa de ferraduras novos. — Ela cavalga até mim e desce. — Temos outra competição na próxima semana e, nesse momento, já se passaram sete semanas desde a última limpeza. Seus pés estão prejudicando nossos treinos extras.

Esfrego minha mão em suas costas e em sua perna para dar uma olhada. Não há nada obviamente errado com isso. Seu dedo do pé está quase crescido demais para a ferradura, mas ele não está na zona de perigo.

— Quer que o Sr. Underwood dê uma olhada? Posso colocá-lo na agenda para amanhã.

— Sim, você faria? Pelo menos para aliviar minha mente. — Sua testa enrugada.

— Vamos agora — ofereço para que ela não tenha que esperar. — Vou ver se ele consegue encaixa-lo.

— Obrigada. — Ela sorri.

Ela o conduz enquanto caminhamos do centro de treinamento até o estábulo e descemos até onde Fisher está instalado. Quando ele aparece, ele está forjando uma ferradura, e meu estômago se revira quando ele me dá toda a atenção.

— Ei — eu digo enquanto nos aproximamos.

— Olá. — Seus olhos encontram os meus em dúvida antes de se voltarem para Ellie.

— Este é o Ranger. Ellie está preocupada que algo possa estar errado com seus cascos. Ele tem sido um pouco lento ao lidar com os barris. Você teria tempo para verificá-lo?

— Sim, não há problema. Estou terminando com Millie.

— Ótimo, obrigada.

Ranger fica aqui durante seus ocupados meses de treinamento, já que Ellie não quer movê-lo muito. Mas entre todas as viagens e treinamentos, é possível que ele tenha um casco infectado.

— Foi você quem ganhou o rodeio — diz Fisher a Ellie.

Meu rosto cora com a menção do rodeio.

— Sim! Você estava lá? — Ellie pergunta.

— Sim, eu estava na plateia quando vi Noah gritando por você. — Ele sorri, e borboletas invadem meu estômago ao ver como ele olha para mim.

Ellie ri. — Sim, ela é uma boa líder de torcida.

— Quando é a próxima competição?

— Na outra semana a partir de sábado, por isso estou um pouco nervosa. Ele está mais nervoso e lento do que o normal.

— Sem problemas. Nós chegaremos ao fundo disso. — Fisher pisca e eu juro que um leve rubor cobre suas bochechas.

Eu olho de lado para sua resposta risonha. Então eu me bato mentalmente por atingir um novo nível de patético.

Assim que ele termina, levo Millie de volta para sua baia enquanto Ellie leva Ranger para que Fisher possa examinar seu andar.

— Sua perna traseira parece ser o problema. Amarre-o e eu começarei por aí.

Assim que Ranger está em posição, ficamos ao lado dele enquanto Fisher verifica seu casco.

Ele tateia cuidadosamente e franze as sobrancelhas. — Definitivamente há algo aqui. Vou tirar a ferradura dele e limpar a sujeira para poder ver melhor.

O rosto de Ellie cai quando ela envolve os braços em volta de si mesma. Ranger significa tudo para ela, então se houver algo errado com ele, ela ficará arrasada.

Fisher tira a ferradura e usa a faca para tirar o excesso de sujeira. Ele se aproxima do casco e tateia cuidadosamente.

— Encontrei o problema. — Sua voz está cheia de remorso.

Ellie se aproxima. — O que é?

— Dois pregos ficaram presos perto da parte inferior do casco, causando irritação e uma possível infecção. Eu chamaria seu veterinário aqui imediatamente.

Os lábios de Ellie tremem. — Oh meu Deus.

Minhas sobrancelhas se apertam enquanto a frustração passa por mim. — Não entendo como isso aconteceu. Ele está treinando aqui desde o rodeio e estava bem.

Fisher olha para mim com uma expressão sombria. — Ele provavelmente os pegou daqui, então.

— Isso não é possível — digo defensivamente. — A baía dele é limpa dia sim, dia não, e não haveria razão para alguém ter pregos por aqui.

O centro de treinamento é usado apenas por mim ou pelos meus irmãos, o que significa que ninguém mais que não esteja treinando fica

lá, a não ser para assistir. A arrecadação de fundos estará pronta em algumas semanas, então ter pregos na terra é um grande problema.

— Isso não faz sentido... — Balanço a cabeça. — Vou interromper todos os treinamentos até examinarmos tudo para ter certeza de que não há mais.

Ellie coloca a mão no meu braço. — Noah, não é culpa sua. Essas coisas acontecem. Ele poderia ter pisado neles no rodeio, e isso começou a incomodá-lo agora. Não significa que você fez algo errado.

Embora ela esteja tentando me fazer sentir melhor, isso não acontece. Assumo total responsabilidade quando algo assim acontece com meus hóspedes, o que quase nunca acontece porque garantimos que o chão permaneça limpo. Mas me sinto mal do estômago por ter continuado a pressioná-los para continuar praticando e correr mais rápido. Ele não podia me dizer o que estava errado e teve que trabalhar com dor.

Eu dou a ela um olhar sincero, lutando contra as lágrimas de raiva. — Vou ligar para o veterinário agora e dizer que é urgente.

— Posso molhar o casco dele em sal Epsom se você quiser me pegar um balde de água — diz Fisher. — Isso aliviará a dor temporariamente.

— Boa ideia. Vou pedir a um dos peões do rancho para fazer isso. — Pego meu telefone e corro para o estábulo.

Trey é o primeiro que vejo, então digo a ele o que preciso e ele concorda.

Aí ligo para o veterinário e imploro que venha o mais rápido possível.

— O que está acontecendo? — Ayden pergunta.

— Dois pregos no casco do Ranger. Precisamos fazer uma varredura completa em sua baia e no centro de treinamento.

— Ah Merda. Ele está bem?

— O veterinário está vindo, então veremos.

Mando uma mensagem para alguns de meus irmãos para ajudar.

EU

SOS – centro de treinamento.

LANDEN

Esta é uma emergência real ou como o momento em que você precisou que lhe trouxéssemos absorventes internos?

TRIPP

Ou quando você precisou trocar de roupa íntima depois de beber 64 xícaras de café?

LANDEN

Ou quando você comeu muito do cheesecake da mamãe e ficou doente por causa do laticínio?

EU

Vocês dois são idiotas e caíram de cabeça quando eram bebês! Agora é só chegar aqui e me ajudar!

Antes de bloquear minha tela, aparece outra mensagem que inclui os gêmeos. Propositamente não mandei mensagens de texto para eles porque eles são tão úteis quanto um guarda-chuva durante um furacão.

TRIPP

Estamos apostando no SOS do Noah. \$100 ela se borrou novamente.

De novo? Esse filho da puta mentiroso é um homem morto.

LANDEN

\$150 ela está presa no banheiro e precisa de papel higiênico porque ninguém reabastece.

WAYLON

\$200 ela rasgou a calça jeans e está exibindo a bunda nua.

Oh meu Deus. *Eu vou* matá-lo!

Uma coisa é me provocar em particular, mas agora ele contou aos meus outros irmãos tagarelas que não sabem calar a boca sobre nada.

EU

\$500 vocês são idiotas!

TRIPP

Estou indo agora receber meu pagamento.

LANDEN

Eu também. Estarei lá em 5!

WAYLON

Estou na pousada, então traga MEU pagamento aqui.

WILDER

Venho receber meu pagamento do próprio Sr. Ferreiro.

Idiota.

EU

Eu odeio vocês. Vão se foder.

Então saio do chat em grupo.

— A baia dele está ok — diz Ayden, empurrando o carrinho de mão. — Eu limpei cada centímetro. Sem pregos.

— Isso é um alívio. Obrigada.

Volto para Ellie e Ranger. Fisher está trabalhando no outro casco enquanto o infectado mergulha em um balde.

— Como está o resto dele? — Eu pergunto.

— Tudo bem até agora — diz Fisher, sem pressa.

Ellie se agarra a Ranger, esfregando a mão em seu pescoço.

— A baia dele está ok, então vou encontrar meus irmãos no centro de treinamento e dar uma olhada.

— Parece bom.

— Eu te aviso se encontrar alguma coisa. — Envolver um braço em volta dos ombros dela e apertar. Então esfrego a palma da mão no nariz de Ranger. — Você está indo muito bem, amigo.

Landen e Tripp entram ao mesmo tempo que eu.

— Bem, você parece normal — Landen brinca, fingindo me verificar. — O que está acontecendo?

Tripp ri, tirando o boné e passando a mão pelo cabelo escuro suado.

Explico a situação e digo que precisamos cobrir cada centímetro do centro para garantir que não haja mais.

— Entendi. — Landen me dá um aceno firme. — Vou pegar os ancinhos.

— E enquanto vocês estão aqui, abasteçam o papel higiênico nos banheiros! — Eu grito e os dois riem.

Em dez minutos, Tripp está me chamando e me mostra mais alguns pregos que encontrou.

— Que porra é essa? — Eu os peguei. — Não usamos esse tipo. De onde eles vêm?

— Nenhuma ideia. Mas parece que eles foram plantados.

— O que você quer dizer? Quem faria isso? — Eu pergunto, franzindo as sobrancelhas.

Tripp dá de ombros. — Fez algum inimigo recentemente?

— Não mais do que o normal. — Eu bufo.

— Encontrei alguns aqui — grita Landen do outro lado da arena.

Nós corremos e eu engasgo com a forma como eles estão espalhados.

— É como se alguém tivesse jogado uma caixa deles e pisoteado no chão — diz ele.

— Isso é loucura. Quem poderia fazer isso sem ser visto?

— Poderia estar no meio da noite, quando todos estávamos dormindo — sugere Tripp.

— E as câmeras? Se foi isso que aconteceu, elas não teriam percebido? — Eu pergunto.

Landen balança a cabeça. — Papai só as instalou por fora, não por dentro.

— Merda. — Eu cerro minha mandíbula.

— Mas vou verificá-las — Tripp oferece. — Pode ter pego alguém antes de eles entrarem.

— Ok, obrigada. Vamos trazer o varredor magnético aqui. Depois quero terra fresca colocada por cima e nivelada.

— Vou consertar — diz Landen.

— Acho que isso significa que vou pegar a sujeira. — Tripp sorri. — Mas estou fazendo Waylon ajudar.

— Eu não me importo, contanto que seja feito.

— E o curral? — Landen pergunta.

— Eu estive lá esta manhã e não vi nada óbvio, mas não faria mal nenhum varrê-lo para verificar novamente. — Prefiro prevenir do que remediar.

A maioria dos meus clientes possui cavalos de competição de alto nível, por isso sempre foi uma prioridade mantê-los limpos, e é por isso que os trabalhadores do rancho vêm aqui uma vez por semana. Quem quer que tenha feito isso teria que fazer isso ontem à noite para eu não pegar até agora.

E farei o que for preciso para descobrir quem e fazê-los pagar.

Capítulo Doze

FISHER



Quando Noah retorna ao estábulo, ela parece chateada.

— Tudo bem? — Eu pergunto.

Ela balança a cabeça e olha para Ellie. — Alguém cobriu a arena com pregos. Isso foi feito de propósito. Sinto muito, El.

— Não fique. Não é sua culpa. — Ellie dá um tapinha nas costas dela de forma tranquilizadora.

— Quem diabos faria isso?

— Eu não tenho certeza. Tripp está verificando as câmeras externas. Por enquanto, estamos verificando isso. O senhor Weston está a caminho, então estarei no curral verificando isso também.

Depois que Noah vai embora, continuo trabalhando em Ranger, mas minha mente permanece nela. Eu me sinto péssimo por ambos. Noah adora seu trabalho e é óbvio que ela está cem por cento comprometida com seus clientes. Ellie adora Ranger e leva a competição a sério.

A única coisa que posso fazer é dar ao Ranger o meu melhor cuidado e esperar pelo melhor.

O Sr. Weston aparece trinta minutos depois e determina que o casco está infectado. O Ranger não pode correr até que esteja totalmente curado, o que pode levar algumas semanas ou vários meses.

— Pobre bebê. Você vai receber todo tipo de amor extra — diz Ellie, passando os braços em volta do pescoço dele.

— Há quanto tempo você está competindo? — Eu pergunto na tentativa de distraí-la. Estou em seu último passo desde que tive que fazer uma pausa para deixar o Sr. Weston olhar para ele.

— Desde os treze anos, mas Ranger foi um presente no meu aniversário de dezesseis anos. Somos inseparáveis desde então. Odeio ter que pular o evento de arrecadação de fundos. Eu estava ansiosa para dar uma surra na Marcia Grayson.

Eu rio da competitividade em sua voz. — Eu conheço o sentimento.

— Você costumava correr?

— Montava touros — esclareço. — Mas havia momentos em que eu teria que tirar uma folga para me curar depois de cair ou ser pisoteado. Não é uma carreira fácil.

— Oh meu Deus, você é um ex-peão de rodeio? — Seu tom fica mais leve. — Aposto que você tem as *melhores* histórias!

Eu rio e aceno com a cabeça porque ela está certa. — Foi há muitos anos. Eu fiz muitas merdas estúpidas.

— Como o que? — Sua voz ansiosa torna difícil ignorá-la.

— Uma noite, depois de beber, um amigo e eu decidimos voltar para a arena e montar um touro bêbados. Você pensaria que meu amigo caindo em dois segundos e sendo pisoteado teria me impedido de fazer isso, mas isso não aconteceu.

Ela ri, mantendo sua atenção em mim enquanto caminho até meu equipamento para pegar outra ferradura.

— Quebrei algumas costelas e minha clavícula. Quase perdi todos os meus patrocínios também.

— Oh meu Deus. Isso parece doloroso. — Ela fala com admiração, mas nada é admirável no que fiz naqueles primeiros anos de minha carreira.

— Não é a pior dor que já experimentei — murmuro.

— O que aconteceu depois disso?

— Levei três meses para me recuperar totalmente e, mesmo quando o fiz, não consegui andar da mesma forma. Tive que tirar mais um mês de folga antes que me deixassem voltar.

— E o seu amigo?

— Ele não teve tanta sorte. Quebrou a escápula e nunca mais voltou. Seu único patrocinador o abandonou e ele não tinha condições de pagar sozinho.

— Uau. Quanto tempo você competiu?

— Desde que eu tinha vinte e um até vinte e nove anos. Depois disso, obtive minha certificação de ferreiro.

— Você sente falta disso?

— O estilo de vida? Não. A adrenalina? Sim. Mas estava na hora de me aposentar. Eu tinha dois filhos pequenos e uma esposa em casa sempre preocupada comigo. Estava na hora de agir como um pai de família.

— Onde estão seus filhos agora?

— Ellie, posso falar com Fisher por um minuto? — Noah pergunta, felizmente aparecendo antes que eu tivesse que responder.

— Ah com certeza! Vou ligar para minha mãe e contar a ela o que está acontecendo. — Ela dá um beijo rápido em Ranger antes de sair do estábulo.

— Quanto tempo você ficou aí? — Eu pergunto quando estamos sozinhos.

— Tempo suficiente para saber que vou chutar sua bunda no touro mecânico amanhã à noite.

Eu bufo, balançando a cabeça com sua confiança. — Você acha que as poucas vezes que fez isso serão melhores do que minha década de experiência?

— Não, agora eu sei que tudo que preciso fazer é deixar você bêbado e vencerei, sem problemas.

Eu sorrio, limpando minha área agora que os cascos do Ranger estão prontos. Depois de mergulhar com sal Epsom e ser examinado pelo veterinário, fiz um curativo. Ele precisará ser encharcado e limpo diariamente até que a ferida cicatrize.

— Eu sou o motorista, lembra?

— Você tem certeza disso? Meus irmãos podem ligar para um Uber ou Lyft.

— E como você vai chegar em casa? — Eu pergunto, sabendo como seria fácil levá-la para minha casa e mantê-la para mim.

— Vou pedir um carro para mim. A menos que você tenha uma ideia melhor?

Seu tom sedutor fez meu pau ficar duro. Eu moro fora da cidade, então bastaria uma viagem rápida de cinco minutos para trazê-la para minha cama.

— Você deveria me deixar levá-la para casa para que eu saiba que você está segura — digo a ela em vez do que estou pensando.

Ellie retorna antes que Noah possa responder e leva Ranger para sua baia. — Vou ficar com ele um pouco mais. Tudo bem?

Noah sorri. — Claro. Fique o tempo que quiser e me avise se precisar de alguma coisa.

Assim que Ellie leva Ranger de volta para sua barraca, pego minha prancheta para verificar quem é o próximo.

— Você está fazendo sua pausa para o almoço ou devo trazer o próximo? — ela pergunta.

Hesito antes de responder. — *Você* está trazendo um?

Ela lambe os lábios quando seu olhar encontra o meu, um segredo que revela que ela está pensando a mesma coisa que eu. Não deveríamos passar tempo sozinhos.

— Provavelmente porque não posso treinar até que tudo esteja limpo. Varrer o centro de treinamento levará pelo menos uma hora e outra para meus irmãos limparem a nova sujeira. Adicione mais dois para a brincadeira deles. O que você tem em mente?

— Bem, acontece que ainda preciso daquele tour pelo retiro.

Ela levanta uma sobrancelha. — E você quer que eu mostre para você?

— Quem melhor do que a própria princesa do rancho?

— Como ganhei esse nome?

Prefiro chamá-la de VA ou Loirinha, mas isso violaria nosso acordo de “somente amigos” considerando que só nos faria pensar em nossa noite proibida juntos.

— Estou errado? Parece que você manda muito bem por aqui.

— Só os hóspedes — ela argumenta, sorrindo. — Meus irmãos e pais administram muitos outros aspectos do rancho e do retiro.

— Se você não quer...

— Não, eu vou. Mas deveríamos fazê-lo a cavalo para ter a verdadeira experiência do rancho. Posso mostrar algumas trilhas populares também.

Eu não esperava por isso, mas não vou negar o tempo com ela.

— Claro. Vou limpar minhas ferramentas e podemos ir.

— Meu cavalo está no estábulo da família. Você pode montar um dos nossos.

No meu íntimo, sei que isso é uma má ideia. Quanto mais tempo passo com ela, mais a quero.

Mas se vamos tentar essa coisa de “amigos” e passar um tempo juntos amanhã à noite no restaurante e no bar, então preciso dar um tapa na minha cara de pau e lidar com isso.

A menos que Jase me dê sua bênção e os pais de Noah suspendam a regra de não confraternização de funcionários, não poderemos ser mais nada. Não passei anos curando e superando traumas mentais para causar mais.

Meu pau se mexe em desacordo.



Vinte minutos depois, estamos cavalgando lado a lado pelo retiro. Ela aponta para os alojamentos dos trabalhadores do rancho, A pousada e as cabanas. No meio estão o estábulo e o pasto para cavalos, a piscina, o lago de pesca e a área da fogueira. As pessoas andam e acenam quando passamos por elas. Noah nos leva até a trilha onde eles fazem passeios.

Ela estuda a vista enquanto seus ombros relaxam. — Esta é a Trilha do Pôr do Sol. É uma favorita da família.

— Por que isso? — Eu pergunto, trotando atrás dela.

Ela abre um sorriso malicioso. — Você vai ver. Vamos lá!

Com um pequeno chute, ela sai cavalgando e eu a sigo. Denver é um quarto de milha e um dos cavalos mais fáceis que já montei. Não estou surpreso já que Noah o treinou.

À medida que subimos a trilha, tenho uma visão melhor do retiro de um lado e da paisagem do outro.

— É lindo aqui em cima — digo quando alcanço.

— Apenas espere. — Noah pula e agarra a corda de Donut, e eu faço o mesmo com Denver. — Há um lugar aqui que quero mostrar a você.

O sol bate forte em mim e o suor escorre pelo meu pescoço, mas não me importo. Não há outro lugar onde eu preferiria estar do que aqui ao lado dela.

— Aqui. — Noah sorri para mim quando ela olha por cima do ombro. — Você pode ver por quilômetros.

Ela amarra Donut em um poste, então faço o mesmo com Denver.

Assim que os cavalos estão seguros, observo a vista: as copas das árvores, o rancho de um lado e o retiro do outro e, claro, Noah parada ao meu lado.

— Aposto que isso nunca perde a graça — digo.

— Nunca. — Ela se vira e aponta para algo atrás de mim. — Trouxe Mallory aqui logo depois que ela se mudou, alguns anos atrás. Pinteí aquelas pedras com ela como uma forma de ajudá-la a sofrer e ter um lugar para conversar com sua mãe e seu pai.

Ela mencionou que Mallory se mudou para cá antes, mas eu não sabia que os pais dela morreram.

— O que aconteceu? Se você não se importa que eu pergunte... — Admiro o quão coloridas e alegres as pedras parecem.

— Acidente de carro — Noah diz em um tom sombrio que faz meu coração doer.

Eu sei muito bem o que é perder um ente querido.

— Pelo menos eles morreram juntos — acrescenta ela. — É isso que nos ajuda a sofrer.

Noah se senta em uma das pedras e eu pego a que está ao lado dela.

— Pobre Mallory. Tão jovem. Ela tinha irmãos?

— Não. Filha única. — O canto dos lábios dela se inclina ligeiramente. — Agora ela tem cinco irmãos mais velhos.

— Foi bom que vocês a acolheram.

— Não teria sido de outra maneira — ela diz, descansando a mão entre nós. — Eles não moravam por aqui, então Mallory nunca tinha cavalgado. Ela queria aprender e eu sabia que seria terapêutico para ela, então lhe dei aulas.

— E a senhorita Swift é o cavalo dela, certo? — Coloquei minha mão perto da dela, sem tocá-la, mas perto o suficiente para sentir seu calor.

Ela ri, cruzando as pernas e se aproximando de mim para ficarmos ainda mais próximos. — Sim. Não conseguimos convencê-la a chamá-la de Taylor Alison Swift, então inventamos um apelido quando Ayden se cansou de chamá-la pelo nome completo depois do primeiro dia.

Eu rio. — Ela tem sorte de ter vocês. Eu nunca teria adivinhado o que ela passou se não soubesse. — Meu olhar encontra o dela enquanto examino seu rosto. — Sua família a salvou.

— Gosto de pensar que salvamos um ao outro. — Ela abre um sorriso enquanto olha para a vista. — Perder minha tia e meu tio destruiu minha mãe. Era a irmã dela. Meu pai também ficou perturbado. Eu nunca o tinha visto chorar até o funeral.

— O luto não é algo que você possa entender completamente até que você o experimente em primeira mão. É pior quando está associado à culpa e é a maneira mais dolorosa de viver. Faz você não querer viver de jeito nenhum.

Ela olha para mim como se quisesse fazer perguntas, mas coloca a mão na minha e aperta. Meu estômago revira com o contato pele com

pele, mas sua expressão está cheia de simpatia e remorso.

— Não consigo nem imaginar como foi isso para você. Jase me mostrou algumas fotos dela. Ela era bonita.

Minha garganta se fecha quando dou a ela um sorriso tenso. — Sim, ela era. Ela era cheia de muito coração e energia. Adorava estar ao ar livre e experimentar coisas novas. Nada a assustava.

— Uau, ela parece exatamente o oposto de Jase. — Ela ri, e eu também, porque ela está certa.

Eu gostaria de poder explicar o que aconteceu, mas não posso. Só disse essas palavras em voz alta uma vez, quando contei para minha esposa e para os detetives. Mas repeti-las tornou tudo real.

E eu não queria que fossem verdade.

— Lyla teria adorado estar aqui — digo a ela. — Ela adorava me ver trabalhando com cavalos e fazer um milhão de perguntas sobre eles.

Eu faria qualquer coisa para ouvi-la falar por horas novamente.

— Me lembra Mallory. É por isso que ela e Serena são boas amigas. Eles podem conversar uma com a outra.

— Essa é a filha de Ayden?

Ela assente. — Ele e sua esposa, Laney, terão outro em alguns meses. Ayden nem sabia que Serena existia até o ano passado.

— O que?

Ela ri da minha expressão. Eu gostaria de poder engarrafar o som. É tão doce e genuíno. Isso me faz sorrir mesmo quando meu coração dói.

— É uma longa história, mas basicamente, Ayden deixou sua cidade natal há uma década para escapar de seu pai abusivo. Laney não descobriu que estava grávida até ele partir, mas ele abandonou o telefone e todas as redes sociais para que ela nem pudesse contar a ele.

— Uau. Então Laney a criou sozinha?

— Não exatamente, e essa é uma história ainda mais longa... — Ela bufa e ri. — Você terá que levar Ayden para tomar uma bebida uma noite e saber a história completa porque é selvagem. Mas a versão resumida é que Laney o encontrou no rancho por meio de um vídeo viral e depois voou até aqui para dizer que tinha uma filha. Ele foi ao Texas para conhecê-la e, algumas semanas depois, Laney e Serena se mudaram para cá para ficar com ele. Eles casaram, ela engravidou e em agosto eles terão uma festa de recepção.

Pelo menos alguém por aqui teve o seu feliz para sempre.

— Ayden é um homem de sorte por ter sua família de volta.

Seus dedos se entrelaçam com os meus e ela me dá um sorriso de tenso. Meu olhar vagueia para sua boca, desejando desesperadamente poder fechar a pequena distância entre nós.

Nós nos encaramos, nenhum dos dois querendo cruzar os limites enquanto o ar entre nós fica mais denso.

— Noah...

Um barulho agudo ecoa em seu bolso, e ela rapidamente o pega e silencia o telefone.

— Merda. Eu configurei um lembrete para verificar o centro de treinamento.

— Oh, certo. Eu provavelmente deveria voltar ao trabalho.

— Ainda temos que comer — ela argumenta, ficando de pé, e eu a sigo até os cavalos.

— Tem certeza que há tempo?

Ela pula no Donut, e quando eu subo em Denver, ela me lança um sorriso travesso.

— Vamos, vou correr com você até o fundo! — Ela chuta os calcanhares e assobia, fazendo Donut decolar.

Cristo. Eu não esperava por isso.

— Vamos, Denver. — Minha batida é mais leve que a de Noah. Não pretendo cair de um penhasco hoje nem estou tão familiarizado com essas trilhas quanto ela. Há muitas árvores e curvas para eu correr com ela com confiança.

Quando alcanço Noah, ela está esperando com uma expressão presunçosa.

— Achei que você fosse um peão de touro ou, pelo menos, um cowboy?

— Ai. — Eu ri. — Eu deixei toda essa imprudência para trás, lembra?

— Oh, certo. Você trocou seu cartão de viciado em adrenalina por um da aposentadoria. Vou pegar leve com você da próxima vez.

Está na ponta da minha língua lembrá-la de que foi ela quem não conseguiu me acompanhar naquela noite, mas guardo esse pensamento para mim mesmo.

Mas nunca esquecerei que a fiz gritar meu nome em oito segundos enquanto ela tremia durante o orgasmo.

É tudo o que vejo quando fecho os olhos, e depois ouço-a gemer na minha cabeça quando me acaricio no chuveiro.

Noah me leva a pousada, onde ela me apresenta a algumas recepcionistas que deixam mais do que óbvio que estão flertando comigo. E como não posso deixar de mexer com Noah, engulo e anoto meu número quando elas pedem.

— Preciso lembrá-lo da regra de não ter funcionários namorando?

Seu tom amargo me faz sorrir.

— Não, graças a você, estou bem ciente disso.

Chegamos ao bufê, onde encho meu prato porque tudo cheira muito bem, e encontro uma mesa.

— Agora temos que demiti-las. — Ela se senta na minha frente e suas narinas se dilatam.

— Por que não me demitir?

Sua cabeça se levanta enquanto ela enfia o garfo em um pedaço de pão de milho. — O que?

— Por que você demite automaticamente as meninas e não eu? Fui eu quem dei meu número a elas.

— Foram elas que pediram — ela morde.

— E eu poderia ter dito não, então de acordo com suas regras, não deveríamos todos ser demitidos? — Dou de ombros, dando uma mordida no meu filé de frango frito.

Seu peito sobe e desce como se ela estivesse irritada comigo, e eu sufoco o riso por sua frustração.

— Você não acha rude distribuir seu número na minha frente? — ela pergunta e então abre a boca como se quisesse dizer mais alguma coisa, mas a fecha.

Nós dois sabemos que agiríamos de acordo com nossos sentimentos se pudéssemos, sem consequências, mas considerando que não podemos, estamos presos nesta estranha zona de amizade que nenhum de nós quer.

— Eu pensei que éramos *amigos*. Como você e Jase, certo?

Olhos azuis como o oceano olham atentamente para mim. Sua mandíbula está tão tensa que estou esperando que ela se parta ao meio.

— Tudo bem — ela resmunga. — Então você não pode ficar bravo comigo quando eu fizer o mesmo amanhã à noite no bar.

O que diabos ela vai fazer.

— Claro. Serei até seu comparsa. É assim que vocês chamam agora?

Ela zomba enquanto enfia o pão na boca.

A conversa morre e comemos em silêncio. Noah agindo como uma namorada ciumenta é uma das coisas mais sexys que já vi, e mal posso esperar para ficar a sós com ela para contar a verdade.

— Devíamos voltar para o estábulo — diz ela enquanto termina de comer. — Tripp e Landen terminaram, então quero dar uma olhada.

— Alguma notícia sobre as câmeras?

— Ainda não. Ele provavelmente irá verificar agora que terminaram.

Limpo meu prato e aceno para as recepcionistas só para mexer ainda mais com Noah. Ela se vira e caminha em direção à saída. Quando a alcanço, ela age com indiferença e abre a porta para mim.

Nenhum de nós fala no caminho para o estábulo da família Hollis. Uma vez lá dentro, levo Denver até a barraca do tosador.

Depois que os dois cavalos estão presos, removemos as selas e eu a sigo até a sala de arreios.

A porta se abre e quase bate na minha cara quando bate de volta.

— Jesus. — Eu me esquivo bem na hora.

— Foi mal — Noah cantarola sem olhar para trás.

Isso foi definitivamente de propósito.

Ela coloca a sela no suporte e, depois que faço o mesmo com a minha, ela pega o balde de limpeza. Antes que ela possa sair, agarro seu pulso e a puxo em minha direção.

Ela engasga quando seu peito pressiona contra o meu. — O...o que você está fazendo?

Dou alguns passos, empurrando-a comigo até que ela fique de costas para a porta. Seus dedos soltam o balde e ele cai no chão.

Segurando sua bochecha, levanto seu queixo até que seus olhos encontrem os meus. — Você parou de agir com ciúmes?

— Eu não estou! — Seu batimento cardíaco acelerado me diz o contrário.

Meu polegar roça seu lábio inferior enquanto o meu se curva em um sorriso conhecedor.

Eu me inclino até que minha testa repouse na dela. — Eu quero beijar você pra caralho agora, *loirinha*. — Minha boca se move para sua orelha. — E depois que eu te devorasse completamente, eu ficaria de joelhos e sentiria o gosto entre suas coxas até que você gozasse na minha língua. Mas eu teria que cobrir sua boca porque sei o quanto você grita.

Sua respiração fica presa em um gemido suave, e meu pau estremece com o som.

— Mas você...

— Antes que você fique chateada comigo por seguir as regras, lembre-se de todas as maneiras que eu as quebraria para você. — Minha boca paira acima da dela. Estamos a menos de um fôlego de distância, e um pequeno passo seria suficiente para roubar seus lábios.

— Você fez isso para as recepcionistas.

Encontro seus olhos e luto contra a vontade de sorrir. Em vez disso, pego uma mecha solta de seu cabelo dourado e enrolo-a atrás da orelha.

— E porque estou bem ciente das regras, dei a elas o número de Jase, não o meu.

Suas sobrancelhas sobem e eu rio.

— Achei que ele era solteiro e tinha permissão para namorar quem quisesse, então por que não?

E eu fiz isso de forma egoísta para, com sorte, manter Noah longe da mente dele.

Suas bochechas pálidas mudam para um tom vermelho brilhante.

— Agora quem é que está corando? — Eu pergunto, jogando as palavras do bar naquela noite para ela.

— Mas quem é o feroso e excitado dessa vez? — Ela abaixa o olhar para minha ereção perceptível.

— Oh, definitivamente sou eu. — Eu sorrio porque nem vale a pena tentar esconder.

Nós nos encaramos, esperando que o outro se quebre, mas antes que possamos, alguém grita no estábulo.

— Noah! Você está aqui?

— Merda, é o Tripp.

Eu me afasto para que ela possa abrir a porta e espero um segundo para meu pau se acalmar. A última coisa que precisamos é que um de seus irmãos suspeitem de nós quando nada está acontecendo.

Noah pega o balde de limpeza e sai para falar com ele. Ela diz que o encontrará no centro de treinamento assim que terminarmos de escovar os cavalos.

— Ei. — Aceno para Tripp quando ele aparece. Então olho para Noah. — Se você tiver que correr, posso terminar aqui e colocá-los de volta em suas baias.

Tripp olha para frente e para trás entre nós, e eu faço o meu melhor para parecer normal. Nem um pouco como se eu estivesse a segundos de quebrar e beijar sua irmã.

A propósito, Noah olha para nós, ela deve sentir a tensão vindo de Tripp e concorda relutantemente.

— Claro. Obrigado, Sr. Underwood.

Dando a ela um sorriso tenso, ignoro o olhar estreito de Tripp antes de pegar o balde e ir embora antes que ele veja mais do que deveria.

Capítulo Treze

NOAH



— Porra, sua gostosa. — Magnólia assobia depois de invadir minha porta e me ver com minha roupa para o jantar. — Você está se vestindo para Jase ou Daddy Fisher?

Reviro os olhos quando ela arqueia as sobrancelhas. — O que eu disse sobre chamá-lo assim?

— Você está me dizendo que não gritou isso quando ele estava profundamente dentro de você? Porque se não, isso é uma tragédia.

Eu zombo, agarrando meus calcanhares e sentando na beira da cama. — Não, este jantar vai acabar em uma tragédia se Jase descobrir o que fizemos.

— Falando nisso, você me deixa com ovários azuis depois da sua mensagem ontem à noite. Então conte o resto dos detalhes interessantes. O que aconteceu depois que Tripp pegou vocês?

— Ele não *pegou* nada. Mas se ele tivesse vindo vinte segundos depois...

— Eu sabia! — ela grita.

Eu estava a poucos minutos de implorar a Fisher para me beijar, mas uma parte de mim não quer saber se ele o faria ou não. O meu lado

lógico sabe que não deveríamos. Isso tornaria tudo mais complicado do que já é, mas meu lado necessitado quer sua boca e suas mãos em mim novamente.

Quando ele sussurrou em meu ouvido, todo o meu corpo estremeceu de antecipação. Mais de vinte e quatro horas depois, ainda posso sentir seu hálito quente fazendo cócegas em meu pescoço.

— Não importa porque nada aconteceu ou pode acontecer novamente. — Depois que meus sapatos estão calçados, levanto e coloco meus brincos.

— Você realmente acha que Jase ficaria tão chateado? Vocês terminaram há muito tempo e é hora de seguir em frente.

— Você realmente acha que ele ficaria bem se eu seguisse em frente com o pai dele? *Claro, sim, vá transar com meu pai, então vamos fazer uma sessão de terapia sobre todo o trauma emocional* — eu imito com uma voz profunda e exagerada.

Ela revira os olhos. — Oh, apenas diga a ele para calar a boca, ou você fará dele seu enteado.

Eu bufo. — Sim, isso o deixará mais próximo do querido pai.

— Ser uma mosca na parede daquele restaurante... você tem certeza que não posso ser sua acompanhante?

— Para quê? Como um encontro não duplo estranho? Já estou preocupada se vou me descuidar e dizer algo que não deveria saber.

— Tipo, quão grande é o pau dele...

— Não! Bem, sim, mas mais pessoal. Ele falou sobre coisas que eu não saberia se fôssemos apenas colegas de trabalho.

— Mais uma vez, ser uma mosca na parede... — Ela ri e faz um gesto para que eu gire para que ela possa ter uma visão completa de mim. — E você usar um vestido de noite em uma noite sem encontro é a cereja do bolo.

Minhas mãos esfregam o tecido franzido. — É demais? Devo mudar?

Analiso cada centímetro da minha roupa no espelho que vai até o chão. Escolhi um vestido cami branco com busto franzido que flui logo abaixo dos joelhos. Quando combino com salto azul marinho, ele me dá mais alguns centímetros. Como depois nos encontraremos no Twisted Bull, trarei minhas botas de cowboy favoritas. De jeito nenhum posso dançar ou montar no touro mecânico com saltos de sete centímetros.

— Você parece perfeita. Estarei esperando no bar para saber *tudo*.

— Como você vai ouvir se sua língua estiver no meio da garganta de Tripp?

— Não me dê falsas esperanças! — Ela zomba quando eu rio. — Não, esta noite é para encontrar um novo homem para mim. Chega desses garotos emocionalmente indisponíveis.

Meus olhos se arregalam de surpresa ao ouvir sua nova mentalidade. — Finalmente! Já era hora. Só não fique com alguém com quem você trabalha.

— acredite em mim, se houvesse alguém no trabalho que valesse a pena me ver nua, você já saberia disso. E nós duas sabemos que eu largaria meu emprego se isso acontecesse.

É fácil para Magnólia dizer, mas se formos pegos, não serei eu quem ficará sem emprego. Fisher seria o desempregado. Mas o rancho também precisa dele. Então desistir não é uma opção para nenhum de nós.

— Ok, preciso ir antes que me atrase, mas conversaremos mais enquanto tomamos margaritas! — Pego minha bolsa e a abraço.

— É para já, querida. Estarei chafurdada.

Balanço a cabeça, sorrindo. — É melhor você esperar por mim. Nada de Magnólia embriagada.

— Ok. — Ela ri, andando comigo até minha caminhonete.

— Tenha cuidado — aviso quando seguimos caminhos separados.

— Eu deveria estar te dizendo isso. — Sua provocação faz com que um frio na barriga invada meu estômago. Estou com medo disso há dois dias.

Como diabos eu deveria sentar ao lado do meu ex-namorado e fingir que não estou pensando no pai dele sussurrando no meu ouvido que eu sou uma boa garota por aguentar o pau dele tão bem?



O Lilian's Steakhouse está lotado quando chego. Quase todos os bancos estão ocupados no bar, o que significa que é mais barulhento do que eu esperava. A área de jantar fica nos fundos, onde é mais silenciosa, mas eu prefiro que o barulho abafe meus pensamentos ansiosos.

— Ei. — Fisher está encostado na parede ao meu lado. Seus olhos se fixam em uma das TVs atrás do bar, como se ele não estivesse olhando para mim de propósito. — Jase não está aqui?

— Ainda não. Assim que estacionei, ele mandou uma mensagem dizendo que estava atrasado, mas eu avisei a recepcionista sobre nossa reserva.

— Oh.

Olho de relance e sorrio para sua calça preta e paletó combinando. Uma camisa de botão cinza está por baixo, mas sem gravata. É um visual diferente do que já o vi usar antes, mas não estou reclamando. Combina bem com ele de uma forma profissional que me faz querer retirar lentamente cada item.

— Você está de tirar o fôlego — ele murmura tão baixo que quase não o ouço.

Minha garganta aperta quando tento agradecer e retribuir o elogio. Estar sozinha com ele parece um encontro que nunca tivemos, e isso me faz desejar ainda mais que nossas circunstâncias fossem diferentes.

— Você quer um drink? — ele pergunta quando meu silêncio persiste.

— Absolutamente — respondo imediatamente. *Eu preciso de um...ou dois.*

Ele finalmente encontra meus olhos, e uma sugestão de sorriso enfeita seu rosto desalinhado. Quando ele passa a mão pelo cabelo, ele bagunça tudo de um jeito que eu gostaria de ser quem está passando os dedos por ele.

— Qual é o seu veneno? — ele pergunta quando chegamos ao bar.

Homens com o dobro da minha idade. E fora dos limites.

— Vou começar com um mojito. Ou espere, talvez um Long Island Iced Tea.

— Um pouco indecisa esta noite? — Ele arqueia uma sobrancelha. O canto de seus lábios se inclina para cima enquanto ele espera que eu escolha.

Dando de ombros, pego o banco ao meu lado quando ele se abre.
— Você escolhe para mim, então.

Assim que a bartender se aproxima, Fisher pede uma Budweiser para si, olha para mim com diversão estampada no rosto e se inclina para mais perto dela.

— E um Screwdriver.

Franzo as sobrancelhas, me perguntando como ele inventou isso.

Depois que ela coloca as duas bebidas na mesa, ele lhe entrega seu cartão e, ao deslizar o copo amarelo cheio de líquido na minha frente, ele leva a boca ao meu ouvido.

— Porque nós dois estamos *fodidos*. Aproveite. — Seu sussurro provoca arrepios na minha espinha enquanto sua mão livre envolve o encosto do meu banco.

Isso é um eufemismo, quero responder, mas Jase se aproximando do meu outro lado me faz pular. Fisher coloca alguns centímetros entre nós e é tão casual que você não saberia que a língua dele estava praticamente no meu ouvido há pouco.

— Ei, desculpe, estou atrasado. — Jase beija minha bochecha. — A reunião atrasou. Você pode me pedir uma Guinness? Vou avisar a anfitriã que estamos prontos.

— Claro — responde Fisher, mantendo o olhar fixo em Jase enquanto ele dança entre nós.

— Obrigado.

Assim que Jase se afasta, respiro fundo, pego minha bebida e tomo um longo gole.

— Continue trazendo.

Fisher balança a cabeça. — Não se você estiver dirigindo.

Eu olho para ele, querendo discutir, mas sei que ele está certo.

— Ok, eles estão prontos para nós. — Jase pega sua cerveja e passa um braço em volta da minha cintura quando me levanto.

Enquanto seguimos a recepcionista, Jase pergunta como eu estou. Sinto uma vontade de sacudi-lo, mas me contenho para que ele não suspeite da minha repentina recusa ao seu toque.

— Bom, ocupada como sempre — digo quando ele escolhe um lugar na mesa quadrada.

Antes que eu possa fazer o mesmo, Fisher puxa minha cadeira e meus olhos se arregalam.

Eu me viro e falo: — O que você está fazendo?

Ele franze as sobrancelhas como se não entendesse o pânico no meu rosto.

— Oh merda, eu deveria ter feito isso. — Jase se levanta, alcançando o encosto da minha cadeira e gesticulando para que eu me sente. Assim que faço isso, ele me ajuda a me empurrar e aperta meu ombro.

— Um cavalheiro deve sempre puxar a cadeira de uma mulher — diz Fisher quando senta a sua ao meu lado.

— Obrigado pelo lembrete, *pai*. — A maneira como ele enfatiza a palavra me faz estremecer.

Por que ele está sendo tão rude?

A anfitriã espera até que todos estejamos acomodados antes de definir nossos menus e listar as especialidades. Assim que ela sai, abro o meu para poder esconder meu rosto do olhar intenso de Jase.

Ele me queria aqui como proteção, mas agora estou preocupado que ele tenha outras intenções.

— O Porterhouse parece bom — diz Jase. — Aposto que você está comprando seu tipo favorito.

Por que ele está agindo como se conhecesse meu bife favorito quando o melhor restaurante onde ele já me levou tinha nuggets de frango no cardápio?

— Na verdade, estou com vontade de comer camarão.

— Em uma churrascaria? — Ele zomba, fechando o cardápio com um tapa. — Pegue o filé. Você vai gostar.

Minha cabeça lateja quando penso em gritar com ele por ser um idiota arrogante, mas, para manter a paz, fico quieta. Vou pedir o que quiser.

Fisher deve notar meu aborrecimento porque pigarreia e pega sua cerveja.

— Estou pensando em frutos do mar também. As patas de caranguejo parecem boas. — Ele toma um gole, ignorando a carranca de Jase.

Felizmente, nossa garçonete aparece e pergunta se estamos prontos para fazer o pedido.

Deus, sim. E traga a conta antes que eu fique tentada a entrar no trânsito para evitar mais um minuto disso.

— Olá, meu nome é Melinda e cuidarei de vocês esta noite. Vejo que vocês têm bebidas, mas se precisarem de mais, me avisem. Vocês estão aqui comemorando uma ocasião especial?

Sim, meu funeral.

A morena sorri largamente, e se ela sente o constrangimento irradiando entre nós, ela não está deixando claro o quão tonta ela está.

— Apenas um jantar em família — explica Jase.

— Ah, isso é precioso. — Ela dirige sua atenção para Fisher. — Seus filhos são tão gentis em levar você para sair. Meus pais estão sempre gritando comigo para sair com eles, mas a vida fica agitada, sabe?

Pego minha bebida para evitar deixar escapar que ela deveria calar a boca e apenas anotar nosso pedido. Antes que Jase diga algo ofensivo sobre seu pai ou, pior, eu diga a ela que ela está errada porque o que fizemos naquele fim de semana estava longe de ser *precioso*.

— Vou querer camarão grelhado com salada — digo para que possamos acabar com isso o mais rápido possível. Vou engolir minha comida sem mastigar se isso significar que podemos sair mais cedo.

Quando ela se aproxima de Jase e rouba sua atenção, olho para Fisher. Ele sorri, então se mexe na cadeira e aperta minha perna debaixo da mesa. Meu coração galopa com o arrepio que seu toque deixa em minha pele.

Com a mesma rapidez com que se inclinou, ele se acomoda quando a garçonete direciona sua atenção para ele em seguida. Tomo

pequenos goles do meu Screwdriver enquanto esperamos ela sair.

— Como foi sua primeira semana trabalhando no rancho? — Jase pergunta assim que ela o faz.

— Foi bom. Todo dia é agitado. — Fisher sorri para mim.

— O que isso significa? — Jase pergunta em um tom áspero.

— Há muito o que fazer — respondo apressadamente, antes que Fisher possa. — Muita gente indo e vindo.

— E o problema com Ranger — acrescenta Fisher.

— O que aconteceu? — Jase me pergunta em vez de seu pai.

— Encontrei alguns pregos em seu casco — responde Fisher de qualquer maneira.

— Na verdade, encontramos toneladas de pregos espalhados na arena do centro de treinamento. Tripp e Landen tiveram que usar a vassoura e nivelar com mais sujeira. Capturamos a pessoa que provavelmente fez isso diante das câmeras.

— Você não me contou isso — diz Fisher ao mesmo tempo que Jase pergunta: — Quem?

Jase estreita os olhos para o pai, mas Fisher ignora sua carranca e olha para mim.

— Não sabemos. Eles usavam um moletom preto e mantinham a cabeça baixa o tempo todo enquanto entravam e saíam.

Só vi a filmagem ontem à noite, ou teria contado ao Fisher antes.

— Quem quer que fosse sabia onde estavam as câmeras — diz Fisher.

— Provavelmente aquele idiota do Craig Sanders.

Merda, ele poderia estar certo.

— Talvez. Mas por que, depois de todo esse tempo, ele iria me assediar agora?

— Quem é Craig Sanders? — Fisher pergunta.

— Um idiota que precisa de um rearranjo no rosto. — Ele é um idiota ciumento.

— Linguagem, Jase. Estamos em um restaurante — avisa Fisher.

Se eu tivesse uma faca, eu a usaria para cortar a tensão entre eles, porque eles estão a apenas um argumento de quem tem o pau maior de entrar em uma briga.

— Ele é um treinador rival que está bravo por Ellie ter me escolhido em vez dele. Ela está arrasando na cena das corridas de barris agora, o que faz sentido porque ele cobriu a arena com pregos. Ele sabia que ela estaria treinando comigo.

As narinas de Fisher se dilatam. — Quanto de ameaça esse cara é? Você deveria entrar em contato com as autoridades?

— Ela apenas disse que eles não conseguiram colocar um rosto na câmera. O que os policiais vão fazer? — O tom arrogante de Jase me fez chutá-lo por baixo da mesa com um olhar furioso.

— Criar um registro documental de invasão ajudará se houver outro incidente — explica Fisher. Sua voz entrecortada demonstra que ficou irritado com o comentário idiota de Jase. Não posso dizer que o culpo.

— Devíamos ter relatado isso — concordo. — Mas minha primeira reação instintiva foi limpá-lo imediatamente e cuidar do Ranger. Mas como há filmagens, posso mostrar o que temos.

— Vou mandar uma mensagem para o xerife Wagner e dizer a ele para passar no rancho amanhã — diz Jase, pegando seu celular.

— Eu mesmo posso ligar para ele — digo, mais duramente do que pretendia, mas seu comportamento é frustrante. Ele nunca deu a mínima para o rancho quando estávamos namorando e agora está agindo como se se importasse.

Com um encolher de ombros, ele guarda o telefone. — Tudo bem, só pensei em tirar algo dos seus ombros.

Ele não tem a menor ideia do que está nos meus ombros.

— Obrigada, Eu agradeço. Mas vamos resolver isso. — Dou-lhe um sorriso de lábios apertados e aceno em direção a Fisher para que ele entenda a dica para ter uma boa conversa com ele.

— Você desfez as malas? — Jase pergunta a ele antes de pegar sua cerveja.

— Mais ou menos na metade. Ainda preciso comprar alguns móveis, mas o necessário está guardado.

— Onde você comprou uma casa? — Pergunto porque na verdade não sei onde ele mora.

— Cinco minutos fora da cidade na 107.

Então, cerca de dez a quinze minutos do rancho.

— Legal, então não muito longe de Jase. — Eu sorrio. Depois que Jase saiu da casa de sua mãe, ele alugou um apartamento na cidade para ficar mais perto do escritório.

— Na verdade, encontrei uma casa que quero comprar. — Jase sorri.

Levanto uma sobrancelha. — Realmente?

Jase nunca esteve interessado em se estabelecer ou fazer grandes planos porque tudo o que importava era ele mesmo e fazer o mínimo. Enquanto estávamos namorando, não foi grande coisa, já que eu ainda morava na casa dos meus pais e não planejava ir para a faculdade. Agora é bom vê-lo levando sua vida e carreira mais a sério.

— É por isso que eu estava atrasado. Eu estava conversando com meu banqueiro. Planejando fazer uma oferta amanhã.

Estendo a mão e aperto a mão dele. — Jase, isso é incrível! Parabéns!

É um grande passo para ele, especialmente na sua idade. Estou genuinamente orgulhosa dele e do quão longe ele chegou.

— Orgulho de você, filho — diz Fisher, erguendo sua Budweiser e esperando Jase bater em suas costas.

Jase dá-lhe um breve aceno de cabeça e finalmente levanta o copo.
— Obrigado.

Tomando um gole da minha bebida, estou aliviada que o desconforto tenha diminuído.

— Você tem alguma foto? — Eu pergunto.

Jase pega seu telefone e vai até a lista. — Três quartos e banheiros, amplo quintal, salas de jantar e estar. Cozinha recentemente remodelada.

— Isso parece um sonho! — Eu sorrio largamente quando ele percorre as fotos. — Está lindo.

— Isso é grande — diz Fisher. — Muita grande para uma pessoa só.

— Bem, claro agora, mas não quero ficar solteiro para sempre. Algum dia, haverá uma esposa e filhos morando lá também. — Jase me lança um olhar que faz minha pele arrepiar. Não tenho certeza se ele está avaliando minha reação por ele estar namorando outras mulheres ou pela ideia de ele se estabelecer, mas de qualquer forma, é melhor ele tirar da cabeça qualquer pensamento de que voltaremos a ficar juntos.

— Mal posso esperar para ver pessoalmente — digo, mantendo a voz calma. Antes do retorno de Fisher, nem seria uma pergunta que ele me mostraria. Como amigos, nos mantivemos atualizados sobre tudo. Foi divertido e fácil. Agora é como se ele estivesse tentando se exhibir, como se quisesse insinuar o quão bem ele se saiu sem ele.

— Que tal domingo? Estou fazendo outra revisão — Jase oferece.

— Depende. Estarei trabalhando à tarde, antes do jantar em família.

— Eu posso ir — diz Fisher. — Antes disso, pelo menos.

Jase vira a cabeça em direção ao pai.

Ah Merda.

— Espere, você vai para os Hollis no domingo?

— Dena me convidou.

Mantenho os olhos na minha bebida, girando o canudo como se fosse a coisa mais interessante da sala.

— Você é sortudo. Dena é uma ótima cozinheira — o tom amargo de Jase sai. — Certifique-se de sair depois da sobremesa, ou você ficará preso no álbum de recortes com eles.

— Ei. — Eu bato meu pé em sua canela.

Ele ri, mas isso realmente fere meus sentimentos. Ele sabe o quanto as noites de domingo são especiais para mim.

Embora eu não devesse ficar surpresa. Ele reclamava cada vez que eu ficava até tarde e acabava saindo sem mim.

— O que é isso? — Fisher pergunta com doçura na voz.

— É uma tradição adicionar uma página ao nosso álbum de recortes toda semana. Mas geralmente acabamos conversando por muito tempo e lendo três ou quatro páginas antes de encerrarmos a noite. É old-school, mas minha mãe adora. Vovó Grace conta histórias, e o resto de nós as escreve ao lado das fotos.

— Um dardo sonífero nos olhos — Jase murmura.

— Talvez para você — eu respondo.

Fisher limpa a garganta, chamando a atenção de Jase, e lança-lhe um olhar assassino. Não é como se ele pudesse dizer a ele que *eu não criei você para ser um idiota*, porque Jase simplesmente jogaria na cara dele que ele não o criou de jeito nenhum. Mas ele não precisa dizer nada. Um olhar penetrante e Jase mantém a boca fechada.

A garçonete se aproxima com um sorriso largo, alheia a como estou pronta para arrancar o cabelo.

— Posso pegar mais bebidas para alguém?

— Só água para mim — diz Fisher.

— Vou levar outra Guinness. E você? — Jase me pergunta.

— Vou tomar uma água. — E antes que ela vá embora, acrescento rapidamente: — Posso também ter uma dose da sua tequila mais forte?

— Claro! Já volto.

Sinto o olhar acalorado de Fisher, então evito olhar para ele e em vez disso procuro minha comida.

— Você ainda vai ao Twisted Bull esta noite? — Jase pergunta.

— Sim — diz Fisher antes que eu possa responder.

— Sim, encontrar Magnólia e meus irmãos lá.

— Você vai ter que gravar meu velho caindo de bunda quando tenta montar no touro. — Jase dá uma risadinha. Se ele não tomar cuidado, suas pequenas alfinetadas vão irritar Fisher mais do que ele já parece. Jase me pediu para vir como um amortecedor, não para ajudar a zombar dele.

— Por que você não vem e me mostra o que você pode fazer? — Fisher pergunta. — Não é tão fácil quanto parece.

— Sem chance. As pessoas me respeitam como corretor de imóveis por aqui. Eles não querem ver a pessoa que está vendendo uma casa para eles agindo como um idiota bêbado montado em um touro mecânico.

— Ninguém disse que você precisava estar bêbado. — Eu dou de ombros.

— Confie em mim, eu precisaria estar para fazer algo tão estúpido.

— Eu fiz — eu o lembro.

— Sim, e você estava chapada. Não é o seu momento de maior orgulho, Noah.

Pisco, surpresa com a forma como ele está me tratando quando estou aqui como um favor, em primeiro lugar.

O ombro de Fisher se levanta ligeiramente. — Ela me mostrou o vídeo e achei que ela se saiu muito bem.

Não, *não, não, não*. Por que Fisher diria isso a ele?

Me preparando, espero Jase surtar, mas ele apenas zomba.

— Meus irmãos acham que ele não consegue, então mostrei a ele que se eu consegui fazer isso bêbada, ele definitivamente conseguiria — explico.

— Exceto que você caiu de cara.

— Mas eu aguentei oito segundos inteiros, não foi? — digo presunçosamente, e Fisher engasga com a cerveja.

Oh Deus. *Oito segundos*.

Resisto à vontade de rir dele por engasgar mais uma vez com minhas palavras.

— Você está bem? — pergunto, tentando esconder meu rubor com o copo enquanto tomo o último gole.

Ele dá um tapinha no peito, limpando a garganta. — Simplesmente desceu errado.

Hum-hmm.

Finalmente, a garçonete retorna com nossas bebidas e eu imediatamente bebo a tequila. Estou tentada a dizer a ela para me trazer outra, mas isso seria irresponsável, então fico com minha água.

— Já volto com sua comida.

Graças a Deus.

Depois que o garçom entrega nossa comida, agradecemos e começamos a comer. Estou prestes a engolir meu camarão como se estivesse almejando o Recorde Mundial do Guinness de quem come mais rápido e depois dar o fora daqui. Se não estivéssemos em um

restaurante chique, eu jogaria um pedaço em Jase e rezaria para que ficasse preso em sua garganta para que ele calasse a boca.

No momento em que estou elaborando meu plano, alguém diz meu nome e rouba minha atenção para o homem que está ao meu lado.

E assim, esse jantar horrível consegue piorar.

Capítulo Quatorze

FISHER



A expressão de Noah muda quando um homem diz o nome dela e fica ao lado dela. Meu queixo fica tenso assim que ele coloca a mão em seu ombro. Seus olhos vão para onde ele a está tocando, e flexiono os dedos para me impedir de fazer algo estúpido.

Como arrancar seu braço.

— Dylan, oi. — O tom agudo e nervoso de Noah é perturbador. Quem quer que seja esse cara, ela não gosta dele.

— Como você está? Já faz cerca de um ano ou mais. Devíamos nos atualizar algum dia.

O sorriso tenso de Noah é recebido por olhos hesitantes. — Sim, já faz um tempo. Tenho estado muito ocupada treinando e outras coisas no rancho.

— Você nunca me deu esse passeio. Talvez possamos fazer isso em breve? — Ele pisca.

Enquanto bebo minha água, meus olhos ficam grudados nele por cima da borda. Noah está dando dicas óbvias de que ela não está interessada, mas ele não tem ideia delas.

— Não tenho certeza se isso é uma boa ideia. Não estou interessada em namorar agora. — A resposta direta de Noah me fez querer cumprimentá-la, mas isso seria estranho, então, em vez disso, baixo o olhar para o prato e escondo meu sorriso.

— Oh, eu só quis dizer como amigos, Noah. É melhor eu voltar para minha mesa, mas se você mudar de ideia, você tem meu número. — Ele aperta o ombro dela novamente e, assim que se afasta, Noah solta um suspiro audível.

Quando olho para Jase, ele está me observando com as sobrancelhas franzidas, como se estivesse confuso sobre minha reação.

— Esse é um dos caras com quem você tentou namorar depois de mim?

— Jase — Eu digo em um tom estrito que eu usaria com ele quando ele era criança. Ou ele perdeu a cabeça ou os malditos modos.

— Ela sabe que estou brincando. — Ele levanta um ombro, mas sua expressão e tom presunçosos me dizem o contrário.

— Se vocês querem saber, sim, tivemos alguns encontros. Mas as faíscas simplesmente não estavam lá, então interrompi — diz Noah.

— Faíscas? — Jase ri. — Você ficará solteira para sempre se é isso que está esperando, querida.

A garçonete tem um timing impecável e interrompe para trazer nossa comida. Seu tom alegre contrasta com a conversa desconfortável que estamos tendo.

— Posso pegar mais alguma coisa para vocês imediatamente? — Ela pergunta assim que coloca nossos pratos na nossa frente.

Uma arma de choque com novocaína.

— Isso é perfeito, obrigada — Noah diz a ela.

É difícil manter meus olhos longe dela. Ela está lidando com esse jantar estranho melhor do que eu. Às vezes tem sido difícil resistir à

tentação de colocar Jase em seu lugar, mas as respostas rápidas de Noah me impediram de fazê-lo.

— Obrigado. — Sorrio para a garçonete antes que ela saia.

— Espere, com licença. — Jase levanta o dedo para chamar a atenção dela. — Eu pedi cogumelos extras e só tem uns sete aqui. Isso dificilmente é *extra*. — Seu tom alto e áspero quase me faz falar para lembrá-lo de como tratar as pessoas, mas as bochechas vermelhas de Noah me impedem. Ela já está envergonhada com o comportamento dele, então não quero colocar lenha na fogueira.

Noah coloca um pedaço de camarão na boca, provavelmente para não gritar, e eu faço o mesmo com um hush puppy¹. Compartilhamos um olhar secreto que nos faz sorrir.

A garçonete pede desculpas e se oferece para trazer mais para ele imediatamente. As coisas ficam quietas enquanto comemos, e o único barulho vem de mim quebrando as patas do caranguejo.

— Então, quanto tempo depois de terminarmos você namorou Dylan? — Jase pergunta, e eu mudo meus olhos para olhar para Noah, que está se concentrando em sua comida como se fosse a coisa mais interessante de todas.

Enquanto isso, eu poderia ficar olhando para ela a noite toda porque ela é de longe a mulher mais linda que já vi. O único problema é que acho que Jase está começando a perceber como estou olhando para ela.

— Noah? — Jase chama.

— Não sei... tipo um ano, eu acho? O que isso importa?

— Só estou curioso para saber quanto tempo demorou para superar nosso relacionamento.

Sua cabeça se vira em direção a ele com um pedaço de camarão na mão, e estou preocupado que ela jogue na cabeça dele.

— Temos que fazer isso agora? Na frente do seu pai?

— Desde quando você ficou tímida?

— Não estou, mas não acho que seja apropriado discutir minha vida amorosa com você.

Limpo a garganta para desviar sua atenção de Noah. — Falando nisso, você está namorando alguém, Jase?

— Eu tive encontros. A maioria não faz meu tipo nem está pronta para se estabelecer.

— Você ainda é jovem — eu o lembro. — Você tem muito tempo.

— Você era casado e tinha dois filhos quando tinha a minha idade — diz ele.

Concordo com a cabeça enquanto continuo comendo. — Sim, eu tinha. Mas isso não significa que seja para todos.

— Não tenho certeza se foi para você também.

Olho para ele, olhando para mim como se estivesse me desafiando a discutir, mas ele sabe que não o farei.

— Para ser honesto, eu não estava pronto para ser marido e pai aos vinte anos, mas engravidamos mesmo assim. Não me arrependo de ter casado com sua mãe porque tivemos dois filhos lindos. Quando minha carreira decolou depois que Lyla nasceu, tive que continuar viajando e fazendo meu trabalho para sobreviver. Não é um estilo de vida que funciona para todos — admito.

O olhar frio de Jase enquanto ele corta seu bife me faz pensar se ele dirá o que realmente está pensando. Como eu o negligenciei, como é minha culpa a morte da irmã dele, ou como não mereço uma segunda chance de estar em sua vida.

Mas ele não diz nenhuma dessas coisas.

Em vez disso, ele enfia uma garfada de comida na boca e me dá um aceno hesitante. Ou ele não tem resposta ou não quer dizer isso na frente de Noah.

A garçonete chega com os cogumelos de Jase e, felizmente, depois disso, a conversa muda para o sucesso de Jase em sua nova carreira imobiliária. Estou feliz que ele tenha encontrado uma carreira que ama, pois sabia que ele não seguiria meus passos nem faria qualquer coisa relacionada ao trabalho no rancho. Noah fala sobre a arrecadação de fundos e truques que ela fará com Donut em breve. Quando terminamos de comer, a maior parte do desconforto já se dissipou.

Depois de pagar a conta, puxo Jase para um abraço lateral e fico ali por um momento. — Estou orgulhoso de você por se concentrar em seu futuro. Me avise a que horas você vai no domingo e estarei lá.

Ele concorda. — Obrigado, pai. Vai fazer.

Jase abraça Noah em seguida e beija sua cabeça. — Obrigado por ter vindo — ele murmura baixinho, como se não quisesse que eu ouvisse.

Noah, de brincadeira, dá um soco em seu ombro. — A qualquer hora, idiota.

Ele ri. — Sim, eu mereci isso.

Olho para meu filho e odeio ver um garotinho magoado que viu seu pai ir embora quando a vida ficou muito difícil para ele. Todas as suas agressões e má atitude foram causadas pelo meu abandono. Somos dois homens quebrados, o que significa que ambos temos que nos esforçar para consertar nosso relacionamento. Estou disposto a tomar medidas para ajudá-lo a se curar do que fiz com ele, mas ele também tem que trabalhar. Ele é um adulto agora e não pode usar meus erros como desculpa.

Nos despedimos pela última vez e, quando Noah e eu saímos para o estacionamento, digo a ela que a seguirei, já que ela conhece o caminho.

— Você poderia simplesmente ir comigo — diz ela. — Jase sabe que nós dois vamos, então não será como se estivéssemos escondendo isso.

— Acha que é uma boa ideia? — Aperto minha nuca, não querendo cruzar mais nenhum limite, embora ontem na sala de arreios tenha sido um momento de fraqueza. Beijá-la teria sido uma má ideia, mas não consigo parar de pensar.

— Por que não? Assim, se eu beber demais, você pode me levar para casa. Então poderemos descobrir uma maneira de recuperar sua caminhonete amanhã.

— Eu pensei que você não fosse beber tanto?

O canto de seus lábios se curva em um sorriso tortuoso. — Acho que menti.

Droga.

— Vamos então.



The Twisted Bull é tudo o que o nome indica. Luzes brilhantes do palco piscam na pista de dança enquanto as pessoas esperam na fila pelo touro mecânico ou pela bebida no bar. A música é alta o suficiente para causar enxaqueca e faz as pessoas gritarem para falar por cima dela.

Estou no inferno.

Noah nos leva mais fundo através do mar de pessoas. Ela colocou botas de cowboy antes de entrarmos e caiu alguns centímetros de altura, então mantê-la de olho não será fácil.

— Não é legal? — Noah grita por cima do ombro dela.

É verdade que se eu tivesse vinte e poucos anos, adoraria. Posso ver o apelo e por que eles vêm aqui. Mas se mais uma pessoa esbarrar

em meu ombro e derramar cerveja em mim, vou puxar Noah por cima do ombro e nos tirar daqui.

Quando chegamos ao bar, seus quatro irmãos e Magnólia estão sentados com um balcão cheio de bebidas.

— Ei! Vocês finalmente conseguiram! — Magnólia grita quando Noah fica ao lado dela. — Como foi o jantar?

Noah balança a cabeça como se não quisesse falar sobre isso.

Não posso dizer que a culpo.

— Fisher! — gritam os meninos, erguendo as cervejas.

— Pronto para entrar na aposta? — Tripp pergunta.

— Que aposta? — Eu me encosto no bar, de frente para Noah, para que estranhos bêbados não tenham ideia.

— Quem vai durar mais no touro — explica ele.

— Eu, obviamente.

Eles riem. — Se você ganhar, terá que pagar nossas contas!

Eu bufo, pegando minha carteira para pegar nossas próprias bebidas para Noah e para mim. — Vocês não deveriam pagar minha conta se eu ganhar?

— Não tente falar lógica com eles. — Noah balança a cabeça e acena para chamar a atenção do barman.

Um homem que parece alguns anos mais velho que Noah se aproxima, e já não gosto do jeito que ele olha para ela, como se quisesse fazer muito mais do que servir bebidas para ela.

— Olá, linda senhorita. O que posso te oferecer?

— Uma margarita de morango, uma Budweiser e um shot de blow job²!

— O que é isso? — Murmuro em seu ouvido quando o barman se ocupa.

— Um blow job ou um shot?

— Sim, Fisher. Qual deles te deixa confuso? — Magnólia entra na conversa, rindo.

Merda, esqueci que ela sabe.

Eu me inclino mais perto para que os meninos não possam escutar. — A propósito, Noah me contou sobre sua pequena paixão. Qual é mesmo? *Tripp*? — Arqueio uma sobrancelha e ela faz uma careta para Noah. — Espero não deixar isso escapar acidentalmente.

— Vou matar você enquanto você dorme — ela diz a ela. — Uma morte lenta e dolorosa.

Rindo, entrego meu cartão ao barman. Estou fazendo jogos estúpidos, mas a última coisa que precisamos, além de Jase saber, é que os irmãos dela descubram. Se eles já não gostam do meu filho, de jeito nenhum vão gostar que eu durma com a irmã mais nova deles.

— Acalme-se, ele está apenas brincando com você. — Noah dá de ombros e oferece o shot.

— Não, querida, isso é para você. Mostre-me sua melhor garganta profunda! — A voz alta de Magnólia chama a atenção de metade do bar.

Meus olhos se concentram em Noah se abaixando, envolvendo os lábios em torno do vidro e, em seguida, jogando a cabeça para trás enquanto o líquido flui para sua boca. Depois de engolir, ela bate no balcão.

— Sim! Essa é minha garota! — Magnólia comemora.

Ficamos parados no bar e bebemos um pouco antes que alguém perceba um cara de quem não gosta. Todos se viram e, mesmo não sabendo de quem estão falando, eu também olho.

— Quem estamos olhando? — Sussurro no ouvido de Noah enquanto seus irmãos estão distraídos.

Ela estremece contra mim e eu sorrio com a rapidez com que seu corpo responde a mim.

— Craig Sanders — ela diz. — O cara que suspeitamos é o responsável pelos pregos. Ele é um idiota.

— Você está brincando comigo. — Meu queixo se contrai e eu agarro minha garrafa. — Talvez eu devesse conversar com ele.

Antes que Noah possa me impedir, pego minha cerveja e sigo em sua direção.

— Fisher, não. — Sua voz desaparece à medida que caminho. Esse merdinha está assediando ela, e não posso ficar aqui sem fazer nada. Deixar meu filho ser rude com ela já foi difícil, mas não tenho força de vontade suficiente para ficar calado com esse idiota.

— Craig? — Eu pergunto quando estou atrás dele.

— Quem está perguntando? — Ele gira e me avalia. — Quem é você?

— Você estava no Rancho Sugarland Creek há alguns dias?

— Não vou dizer nada para você até saber quem você é.

— Fisher Underwood. Eu sou o novo ferreiro deles.

Seu rosto se abre em um sorriso traiçoeiro, e é toda a confirmação que preciso para saber que ele é o cara. — Ok, e quanto a isso?

— Você estava lá?

Ele encolhe os ombros, tomando um gole de sua bebida. — Não me lembro.

Aproximo-me até que a ponta da minha bota toque a dele. — Pense bem, então. Você colocou Noah e seu cliente em risco de se machucarem com sua pequena proeza. Inferno, você machucou o casco do Ranger.

Eu fico mais ereto, desafiando-o a negar novamente.

— Fisher, aí está você. — Wilder se aproxima, agarrando meu braço.

— Oh que fofo. Todo o clã Hollis está aqui esta noite.

— É melhor você tomar cuidado com o que fala, Sanders. Só porque Noah não convidou você para a arrecadação de fundos não significa que você precisa agir como uma vadia.

Ah, que merda.

— Eu não iria nem morto no seu rancho estúpido — ele cospe.

— É mesmo? Porque pegamos você na câmera de segurança — retruca Wilder.

— É mesmo? — Craig junta os pulsos em um gesto arrogante. — Então por que não fui preso?

Seu comentário divertido me fez querer dar um soco em sua cara presunçosa. Eu, aos trinta e cinco anos, não teria pensado duas vezes antes de fazer isso.

Mas tento não ser mais essa pessoa.

Aquele que usou a violência como válvula de escape para minha dor.

— Continue assim, e você vai desejar ter sido preso em vez do que faremos com você — Wilder ameaça, e desta vez, sou eu que agarro seu braço e o puxo de volta. Vejo nele muito do meu eu mais jovem, o que me preocupa. Wilder é alto, tem a constituição de um lutador de MMA e pode facilmente causar alguns danos ao corpo esguio de Craig.

O sorriso arrogante de Craig se alarga. — Tenham uma ótima noite, senhores. Observe onde você pisa. — Então ele olha ao meu redor, onde Noah espera, e acrescenta: — Muitas *cobras* por aí.

Ele vai embora, deixando Wilder mordaz.

— Ele não vale a pena — digo a ele.

— Confie em mim, valeria.

Ele passa por mim e eu o sigo de volta ao bar.

— O que ele disse? — Noah pergunta.

Aperto o gargalo da garrafa de cerveja e tomo um gole enquanto olho para ela por cima da borda. — Definitivamente foi ele quem fez isso. Wilder estava pronto para nocauteá-lo — digo, contando palavra por palavra o que aconteceu com Craig.

— Eles se formaram no mesmo ano. Nunca nos demos bem — explica Noah. — Ele me odeia porque acha que eu roubo seus clientes. Mas, na verdade, eles vêm até mim depois de demiti-lo por ser incompetente.

— Quando você denunciar ao xerife Wagner, Wilder precisa incluir o que disse. Talvez você queira instalar mais câmeras e colocar placas de proibição de invasão naquele lado do rancho. Dessa forma, você pode pelo menos dizer que os pegou se ele fizer isso de novo.

— Boa ideia. Vou mandar os meninos fazerem isso amanhã.

Magnólia bufa, voltando à nossa conversa. — Se eles não estiverem de ressaca.

— Eu farei isso, então. Você precisa delas o mais rápido possível. É difícil dizer até onde ele irá, mas não confio nele.

— Junte-se ao clube. — Magnólia franze o nariz. — Ele nem sempre foi assim. Bem, não é tão ruim de qualquer maneira. Não até Noah o recusar no ano passado. Então ele assumiu como missão tornar a vida dela um inferno, tentando roubar seus clientes.

— Tenho a sensação de que muitas garotas o rejeitaram, mas ele encontrou uma maneira de se vingar de você por causa de seus interesses em comum — digo a Noah.

— Ele fez comentários sarcásticos sobre *como deve ser bom que mamãe e papai paguem pelo meu negócio*. — Ela zomba. — Ele é muito estúpido para perceber que eu mereci. Implorei ao meu pai durante cinco meses para expandir o centro de treinamento. Por fim, fiz uma apresentação sobre como isso beneficiaria o rancho com os ganhos projetados e como eu os alcançaria. Ele finalmente concordou e ampliamos a arena para que eu pudesse treinar para corridas de barril.

Também ajudou para que meus irmãos e eu pudéssemos treinar ao mesmo tempo, sem ficarmos um em cima do outro.

— E sua garota quebrou esses ganhos na metade do tempo que prometeu! Trouxe mais clientes e mais horas de treinamento — Magnólia fala, sorrindo largamente para Noah, como uma orgulhosa melhor amiga. — O que significa que o Sr. Hollis permite que ela faça o que quiser agora.

As bochechas de Noah ficam com uma linda cor vermelho cereja que combina com seu batom. — Sim, mas passei anos trabalhando duro para isso, então Craig pode se foder.

Ele fará muito mais do que isso se não a deixar em paz.

Terminamos nossa primeira rodada de bebidas, mas assim que eles chamam o nome de Wilder, o próximo da fila, passamos para a área dos touros.

Ele definitivamente já bebeu um tanto de cerveja e fica barulhento quando pula em cima do touro mecânico. — Sim, querido! Vamos! — Ele balança o boné no ar e segura o chifre com a outra mão.

O responsável faz a contagem regressiva e aperta o botão.

— Ei! — Wilder grita, suas pernas voando para cima e para baixo enquanto o touro gira, indo cada vez mais rápido a cada segundo que passa.

Noah e Magnólia seguram seus telefones e riem enquanto o gravam.

Uma gargalhada ecoa quando ele cai antes dos oito segundos acabarem.

Ele tropeça nas pernas bambas antes de cair de cara no tapete e depois rola.

Jesus Cristo.

Waylon sai e lhe dá uma mão, depois o coloca de pé.

— Quanto tempo eu durei? — Wilder pergunta, arrastando as palavras.

— Cinco segundos — diz Tripp.

— Ufa. Sinto muito por Jen — diz Magnólia, ganhando um empurrão de Wilder.

— Você é a próxima — Tripp diz a Noah. — Eu coloquei seu nome na lista.

— Seu otário! Só tomei uma bebida. Eu não posso fazer isso sóbria.

Arqueio uma sobrancelha, mas fico quieto. Ela tomou duas, incluindo o que tomou no restaurante, mas, tecnicamente falando, tomou quatro, se contarmos a tequila e a dose. Ela está longe de estar sóbria.

— Mostre-nos o que você tem, irmãzinha! — Tripp grita, batendo palmas para chamar mais atenção.

— Você me deve uma bebida depois disso! — Ela cutuca o ombro contra Tripp enquanto entra no ringue.

Meu peito aperta enquanto ela sobe. Ela ajusta o vestido para que fique sob as coxas. Não quero que ela se machuque, mas com o incentivo dos irmãos, eles não estão tão preocupados.

— Sim, Noah! Mostre-nos o que você tem! — Magnólia segura a boca, gritando cada palavra em voz arrastada.

O cara faz a contagem regressiva novamente e então começa a se mover. Com um braço no ar, ela mantém a postura, apertando as coxas e segurando o chifre com firmeza.

Seu corpo se move naturalmente com o do touro à medida que ele fica mais rápido. Olhos azuis como o oceano encontram os meus por uma fração de segundo antes de ele se virar novamente. Mechas loiras douradas voam sobre seus ombros e, assim que a campainha toca, todos nós comemoramos.

— Você arrasou! — Magnólia pula para cima e para baixo quando Noah retorna, e elas se abraçam.

Noah joga o cabelo por cima do ombro. — Isso é o que vocês ganham por duvidar de mim. — Ela olha em minha direção. — Sua vez, cowboy.

— Sim, Fisher! Fisher, Fisher, Fisher! — Enquanto gritam meu nome, isso chama a atenção do resto do bar, e logo mais de cem pessoas o cantam.

Porra. Estou confiante de que posso fazer isso, mas não faço isso há anos.

Eu levanto minhas palmas. — Ok. Ok.

— Espere. Você é um profissional, o que significa que precisa fazer isso sem as mãos! — Wilder anuncia.

— Sim! — Tripp concorda.

— Gente, isso não é justo. — Noah acena para eles.

— É totalmente justo! Ele já fez isso um milhão de vezes — acrescenta Landen.

— Cara, pensei que éramos amigos? — Eu brinco e eles riem.

— Você vai entrar ou o quê? — o cara pergunta.

Respiro fundo e aceno com a cabeça.

Cedendo à pressão dos colegas, entro e subo. Situando-me onde posso usar as pernas como alavanca para permanecer em posição, aterro a pélvis e levanto os dois braços.

Os meninos rugem alto, vaiando e gritando antes mesmo do cara fazer a contagem regressiva.

E então começa.

Capítulo Quinze

NOAH



O foco de Fisher é intenso enquanto observo com a respiração suspensa. Não consigo me mover enquanto o touro o gira e ele se segura apenas com as coxas.

Coxas nas quais quero subir e cavalgar como meu cowboy pessoal.

Não sei como ele está fazendo isso, mas estou impressionada pra caramba.

Minha voz fica presa na garganta enquanto meus irmãos gritam e torcem por ele. Concentro-me em cada movimento como se estivesse acontecendo em câmera lenta. Seus músculos flexionam a cada segundo que passa e, por um momento, o caos ao meu redor desaparece, e somos só nós.

Assim que a campainha toca, todo mundo pula e grita, me tirando do transe.

Finalmente, eu grito e celebro com eles.

Meus irmãos continuam gritando seu nome enquanto ele desce e sai. Eu sorrio largamente para ele e ele pisca.

— Cara, isso foi incrível! — Tripp grita, batendo no ombro.

O resto dos meus irmãos irritantes o cercam, mas Fisher mantém o olhar nos meus por cima de suas cabeças. Eu chupo meu lábio inferior, desejando poder esmagar minha boca na dele.

Quando eles finalmente lhe dão espaço para respirar e Waylon vai fazer sua vez, Fisher fica atrás de mim.

— Quer outra bebida? — ele murmura em meu ouvido. Seu hálito quente envia uma corrente elétrica pelo meu corpo, e eu me inclino para trás para me aproximar.

Quando viro a cabeça, nossas bocas estão a apenas alguns centímetros de distância. — Eu não sei. Posso?

— Por mais que eu goste da sua ousadia, estou me segurando por um fio aqui, loirinha. Então, se você quiser uma, basta dizer e eu te levo para casa mais tarde.

Gosto da ideia de ele me colocar na cama em vez de me deixar no carro, então digo que sim.

Ele aperta meu quadril. — Fique aqui. Eu volto já.

Magnólia está muito ocupada babando por Tripp para perceber nosso momento secreto, mas por dentro estou morrendo.

Waylon demora sete segundos antes de ser jogado no chão. Tripp vai em seguida e Magnólia grita.

— Acho que você estourou meu tímpano — provoco.

Ela revira os olhos e se aproxima. — Você vai convidar Fisher hoje à noite?

Mesmo que ele esteja tecnicamente me levando para minha casa, não é a isso que ela está se referindo.

— Eu desejo. — Eu faço beicinho.

Ela balança as sobrancelhas. — Não vou contar.

— Você é uma má influência! — Minha voz é provocante enquanto eu a repreendo.

— Bem, duh. Você tem sido uma boa garota há vinte e dois anos. Agora é hora de viver um pouco enquanto você ainda é jovem e gostosa.

Eu comecei a rir. — Puxa, obrigada pela conversa estimulante.

Fisher retorna com um Long Island Iced Tea, e eu quase grito ao finalmente conseguir um. — Obrigada!

— Tome cuidado. Tem muito álcool nisso — ele avisa em um tom de barítono profundo que me faz apertar as pernas.

— Preocupado, você não consegue lidar comigo bêbada? — Eu sorrio em volta do canudo enquanto tomo um gole.

Fisher se inclina até que sua língua passe ao longo do meu pescoço e arrepios cobrem minha pele. — Querida, eu lidei com você muito bem quando você se inclinou sobre minha cama, sua boceta aberta para meu pau enquanto você engasgava com seus próprios gemidos. Eu fiz você vir em oito segundos, lembra? Então não, não estou preocupado.

Meus pés permanecem congelados no lugar enquanto envolvo meu cérebro em torno de suas palavras que deixam cada centímetro de mim queimando.

Assim que meus irmãos terminam, eles tentam fazer Magnólia montar no touro, mas ela manda eles se foderem. Eu rio enquanto eles brincam com ela porque ela não tem um osso atlético em seu corpo, e ela nem morta montaria em um.

— Vou pegar uma bebida! — ela anuncia. — Então dançamos!

As próximas horas incluem dança, mais bebidas e Fisher olhando para mim do bar. Ele não pode estar na pista de dança comigo sem que meus irmãos fiquem desconfiados, então, em vez disso, ele está bebendo água e me observando como um guarda-costas autoritário.

— Se Tripp olhasse para mim daquele jeito, eu ficaria de joelhos em um piscar de olhos — diz Magnólia enquanto seguimos com a música.

— Devia ter ouvido o que ele me disse antes. — Eu coro quando penso nisso e dou de ombros. — Pena que não podemos.

— Eu não sei em que tipo de universo delirante vocês vivem, mas não há como um de vocês não desistir de ficar perto um do outro todos os dias. É só uma questão de quando.

Quero discutir, mas ela está certa.

Embora o que compartilhamos pareça mais do que apenas um caso aleatório de uma noite, ainda há muito que não sabemos um sobre o outro, mas quanto mais eu aprendo, mais eu o quero.

— Devemos mostrar a ele o que ele está perdendo? — Magnólia passa a ponta da língua pelo lábio inferior. Ela está tramando alguma coisa.

Antes que eu possa discutir, ela agarra um cara próximo e o posiciona entre nós.

— Ei, eu sou Magnólia! — ela grita por cima da música. — Esse é minha amiga, Noah!

— Derik! — ele responde.

— Estou lhe dando total consentimento para nos tocar onde quiser, desde que possamos fazer o mesmo com você — Magnólia diz a ele.

Oh meu Deus. Quero juntar as duas últimas células cerebrais dela, mas isso não a impediria neste momento. Ou ela está tentando deixar Fisher com ciúmes por minha causa ou esperando que Tripp perceba.

Meu coração bate forte quando olho por cima do ombro de Derik e vejo Fisher olhando com os braços cruzados sobre o peito largo. Fios de cabelo escuro grudaram em seu rosto, quase sombreando suas feições de uma forma que o fez parecer um chefe da máfia assustador.

Magnólia bate no meu braço, chamando minha atenção.

— *Não olhe para ele* — ela repreende.

Reviro os olhos porque não quero deixá-lo com ciúmes ou raiva, mas isso não deveria me impedir de me divertir. Adoro dançar e não saio há meses, então estou aproveitando ao máximo esta noite, mesmo que estejamos imprensando um estranho.

Quando minha música rap favorita começa, fico selvagem e perco a cabeça. Eu sou principalmente uma garota da música country, mas um artista pode me fazer ir da dança hoedown até pular e gritar a letra a plenos pulmões.

À medida que o álcool toma conta, agito os braços acima da cabeça. As mãos de Derik encontram meus quadris. Ele se move comigo enquanto eu canto junto e balanço minha cabeça para frente e para trás. Quando sua ereção pressiona minhas costas, eu me viro para dizer a ele para guardar Derik Jr.

Mas quando olho para cima e vejo Fisher, meus olhos se arregalam e um suspiro agudo me escapa. Examino rapidamente os arredores para ter certeza de que meus irmãos não estão por perto.

— Eles estão jogando sinuca lá atrás — diz ele.

Olhando para Magnólia, posso praticamente ouvir seus gritos internos em minha cabeça pela expressão de oh meu Deus em seu rosto. Mas eu devolvo a mesma porque ela está com Derik, deixando-o dar uma olhada em sua bunda.

— Tem certeza de que deveria me tocar, Sr. Underwood? — Eu provoco, apoiando as palmas das mãos em seu peito enquanto continuo a mover meus quadris com a música. Ele tirou o paletó antes de entrarmos, então agora só há uma camisa fina entre nós.

— Não tenho certeza se posso parar.

Seus olhos semicerrados examinam meu corpo enquanto ele agarra meu vestido e me puxa para mais perto.

Minha língua aparece entre meus dentes antes de eu sugar meu lábio inferior, desejando que ele se inclinasse e me tirasse do meu sofrimento.

— Por que você está me torturando com essa boca que não posso beijar? — Ele puxa meu lábio com o polegar e o enfia dentro. — Já é ruim o suficiente eu querer algo que não posso ter. Mesmo se eu pudesse, eu não mereceria você, de qualquer maneira.

Faço uma careta com suas palavras porque odeio que ele pense assim. As probabilidades estão contra nós, mas isso não significa que ele não mereça encontrar o amor.

Uma nova música começa a tocar e nossos corpos continuam se movendo juntos. Quando ele enterra o rosto no meu pescoço, seu hálito quente faz cócegas na minha pele nua e eu estremeço. Está bem mais de trinta graus aqui, e estou uma bagunça suada, então não é por causa do frio.

— Você me tenta, loirinha. Quero deslizar minha mão entre suas coxas e sentir o quão molhada você está por mim. Ninguém nunca teve esse efeito em mim antes, especialmente no meio de uma pista de dança cercada por estranhos.

E com tantas pessoas que poderiam nos pegar.

Minha boca atravessa sua orelha enquanto envolvo a mão em seu pescoço e mantenho seu corpo pressionado contra o meu. — Ninguém precisa saber, Fisher.

— Você merece mais do que uma aventura secreta.

— Só teremos que manter isso em segredo até estarmos prontos para contar às pessoas. — Explico. — Podemos explorar nosso relacionamento em particular antes de decidir o que fazer a seguir e anunciá-lo.

Com a música tocando, estamos praticamente gritando um com o outro, mas não há como alguém ouvir o quão próximos somos.

Antes que Fisher possa responder, sou empurrada para o lado e quase perco o equilíbrio antes que Derik me alcance.

— Alerta irmão! — Magnólia grita, tomando meu lugar e acenando para eu seguir o exemplo enquanto ela ataca Fisher.

Agarro os ombros de Derik e formo um ritmo instável. Fisher encontra meus olhos enquanto faz uma careta para Magnólia, que está balançando a bunda.

Com um sorriso, aceno para ele concordar. Hesitantemente, ele o faz e mal toca seu quadril.

— Ei! — Landen se aproxima. — Vocês viram Wilder? Nós o perdemos.

Magnólia e eu balançamos a cabeça.

— Porra. — Ele esfrega a mão no rosto antes de bater no ombro de Fisher. — Ela é um pouco jovem para você, mano.

Landen ri enquanto se afasta, e meu coração afunda ao ver a expressão de Fisher.

— Uau, isso foi por pouco! — Magnólia diz. — Vocês precisam ter mais *cuidado*.

Assim que tivermos certeza de que Landen está fora de vista, Magnólia retorna para Derik, e eu sigo Fisher quando ele caminha até o bar.

— O que você gostaria? — ele pergunta, apontando para as garrafas de álcool.

Piscando, olho em seus olhos derrotados. — Você.

Ele engole em seco, aproximando-se. — Você me deixa louco. E talvez eu esteja ficando louco por causa disso.

— Ignore o que meu irmão disse — insisto, porque posso ver que isso o está incomodando.

— Como posso?

— Beije-me, Fisher. Por favor. — Não estou acima de ficar de joelhos e implorar. — Deixe-me provar que nossas idades não importam.

— Não estou me aproveitando quando você está bebendo.

Eu inclino minha cabeça. — Estou sessenta e nove por cento sóbria.

Um pequeno sorriso se forma em seu rosto. — Embora sessenta e nove seja um *bom* número, pergunte-me quando estiver em cem.

— Bom, isso não é justo. Eu não sabia que isso seria uma barreira, ou ficaria presa na água. — Eu faço beicinho.

— Estou feliz que você esteja se divertindo. Vá em frente, peça alguma coisa.

— Certo, tudo bem. Peça-me um Buttery Nipple.

Quando seu olhar cai em meu peito, sei que ele está pensando nos meus piercings, e sorrio em vitória.

— Acho que ficaria ainda melhor na minha pele. Devo derramar aqui e ver? — pergunto inocentemente, deslizando lentamente a alça do ombro.

Ele balança a cabeça enquanto chama a atenção do barman, mas vejo diversão em seus olhos. Observo enquanto o barman serve água para Fisher e pega minha dose.

Fisher me entrega e, antes que eu o pegue, trocamos olhares. Sua garganta flexiona enquanto ele me observa bebê-lo. Sua mão segura o copo com tanta força que eu não ficaria surpresa se ele implodisse e se espatifasse por toda parte.

— Humm. Isso é bom. Quer provar? — Eu traço meu lábio superior com a língua.

Tentá-lo é perigoso, mas como ele admitiu o quanto me quer, tudo em que posso me concentrar é em quebrá-lo.

Antes que ele possa me rejeitar, Magnólia se empurra entre nós, com falta de ar. — Posso tomar um pouco? — ela pergunta a Fisher, seus olhos mirando em sua água.

Silenciosamente, ele entrega e ela engole.

Ela solta um gemido de satisfação depois de engolir metade. — Obrigada. Derik me convidou para ir à casa dele, então vamos sair.

— Você acha que é uma boa ideia? — Fisher pergunta antes que eu possa.

— Sim, Mags. Você acabou de conhecê-lo. Ele poderia ser um serial killer, pelo que você sabe. Ou tem um caso de assassinato.

— Isso é hilário vindo da dupla policial moral. — Ela bufa, olhando para mim e para Fisher.

— Pelo menos compartilhe sua localização comigo — digo a ela. — Torne mais fácil para mim encontrar seu corpo.

— Sim, mãe. — Ela pega o telefone e faz o que eu pedi. — Agora me chame de trem porque estou prestes a ser atingida — ela canta e depois imita o apito de um trem. — Te amo, tchau. — Quando ela me abraça, eu a lembro de ter cuidado. Então ela pega a mão de Derik e vai embora.

— Ela é... outra coisa. — Fisher coça a bochecha barbada como se ainda estivesse confuso sobre o que acabou de acontecer.

— Pelo menos alguém vai ter sua boceta lambida esta noite — murmuro.

Ele agarra meu quadril e me puxa para o seu peito, e eu respiro fundo com o movimento rápido e inesperado. Minha mão aperta seu braço para me estabilizar. As pessoas lotam o bar ao nosso redor, então não seria preciso muito para cair de bunda no chão.

— Aquela noite no food truck com sua boceta na minha cara se repete na minha cabeça. Seu cheiro e sabor ainda estão arraigados em minha mente, então não confunda eu negar você com não querer você. Mas se eu chegar perto o suficiente para te foder com a língua de novo, não serei capaz de parar.

Então, como se fosse uma deixa, seu pau sacode e empurra contra mim. Arqueio uma sobrancelha e sorrio para sua tentativa fracassada de parecer inalterado.

— E por que teríamos que parar?

— Porque estar juntos pode machucar as pessoas. Antes de decidir que quer isso, você deve saber primeiro no que está se metendo.

Minha cabeça gira pensando em como a descoberta do nosso relacionamento iria machucá-lo mais do que a mim, mas ele está me pedindo para decidir.

— O risco é maior para você. Eu não deveria estar pedindo para você decidir?

Seu dedo traça meu queixo enquanto ele estuda minhas feições. Ele passa pela minha bochecha, depois desce entre as minhas sobrancelhas e passa pelo arco do meu nariz antes de contornar minha outra bochecha e terminar no meu queixo.

— A decisão foi tomada por mim no momento em que nos conhecemos. Eu não sabia quem você era ou por que estava determinado a observar você no meio da multidão, mas no segundo em que meu coração decidiu, não havia como voltar atrás. Mesmo que eu tente ao máximo ignorar esses sentimentos, a atração de estar perto de você é forte demais para ser ignorada. Se você quiser continuar apenas como amigos, então respeitarei isso e manterei minhas mãos longe de você. Mas se você quiser mais, estou disposto a tentar.

Meu coração dá um salto quando borboletas invadem meu estômago. Seu toque é suave, mas terno, e não posso deixar de me inclinar para seu abraço. Ele está disposto a dar esse salto comigo, sabendo que isso pode acabar com a vida dele, e isso me preocupa.

— Apenas prometa que não vai ficar ressentido comigo se isso der errado. — *Mais especificamente, ele perde o filho para sempre, e eu seria a culpada por isso.*

— Tenho muitos arrependimentos na minha vida, Noah. Amar você nunca estaria nessa lista. Quero conhecer você além da nossa atração física.

Arrepios cobrem minha pele enquanto um arrepio percorre meu corpo. Seu passado ainda é um mistério, e explorar as partes mais

profundas de um relacionamento fará com que eu me apaixone ainda mais por ele.

— Então você quer ficar longe enquanto nos conhecemos?

Seus dedos cavam minha pele como se ele estivesse lutando com seus pensamentos. — Eu quero que a gente vá... devagar.

Respiro fundo porque aceitarei tudo o que puder, desde que estejamos na mesma página.

— Tudo bem, então permanecemos em segredo por enquanto e descobrimos o resto à medida que avançamos.

— Se isso significar não tornar público, então sim.

Eu rio porque estamos muito em público agora e estávamos basicamente transando na pista de dança.

— Então é melhor você manter as mãos longe, Sr. Underwood. — Faço um gesto com os olhos para lembrá-lo de que não estamos sozinhos.

— Porra. É melhor irmos, então, porque se eu tiver que ver outro homem esfregar o pau em você, vou quebrá-lo ao meio.

— Ai. — Eu bufo. — Vou avisar meus irmãos que você vai me levar para casa.

— Eu irei com você — ele diz, me seguindo antes que eu possa argumentar que é uma má ideia. Uma olhada nas calças de Fisher e eles vão suspeitar que algo está acontecendo além de sua ereção.

— Você não é muito bom nessa coisa discreta.

— Eu não vou deixar você fora da minha vista aqui.

— Preocupado que alguém vá me sequestrar e me fazer gozar em sete segundos? — Eu provoco enquanto caminhamos para a área da mesa de sinuca.

Ele xinga baixinho e eu rio. Quando os encontramos, Wilder está inclinado sobre a mesa com seu taco de sinuca. Acho que eles o

encontraram.

— Não perca! — Eu grito assim que ele dispara.

— Maldição, Noah! — Ele me empurra, o que me empurra para cima de Fisher. Ele não estava mentindo sobre não sair do meu lado.

— Merda, desculpe — diz Wilder a Fisher.

— E eu, idiota?

— Você me fez perder, então não.

Reviro os olhos. — Você está bêbado demais para jogar de qualquer maneira.

— Então por que estou ganhando, hein? — Ele inclina seu rosto presunçoso para mais perto do meu. — Ganhei cem dólares.

— Uau, eles devem estar com pena de você — eu provoco.

— Você quer jogar comigo a seguir e ver?

— Não, só vim avisar que estamos saindo. Vocês têm carona?

Tripp se aproxima e seus olhos examinam acima da minha cabeça até Fisher parado, suspeitosamente, perto de mim. — Estou dirigindo. Parei de beber há algumas horas.

— Onde está sua caminhonete? — Landen me pergunta.

— No restaurante. Achei que não precisávamos dirigir quando íamos para o mesmo lugar. — Dou de ombros, esperando que eles não façam mais perguntas. Já era estranho o suficiente ter que explicar por que eu estava indo a um restaurante chique com meu ex e o pai dele.

— Você nunca nos contou como foi o jantar com seus *dois* encontros... — Waylon reflete como se Fisher não estivesse aqui.

— Ah, porque isso não é da sua conta. — Cruzo os braços, esperando que eles entendam a dica para calar a boca.

Risadas mais selvagens. — Porque seu ex é mais seco que um pão vencido.

— Cara! — Eu bato em seu ombro. — Não seja rude.

— Sim, Wilder... *boas maneiras* — Landen cantarola em um tom zombeteiro e agudo, destinado a imitar nossa mãe. Se alguém está sendo gritado por nossa mãe, é sempre Wilder.

— Tudo bem, estou indo embora. Vocês estão sendo idiotas.

— Fisher, você está sóbrio? — Tripp enfia as mãos nos bolsos e o observa.

— Tomei uma bebida no restaurante horas atrás e só bebi água desde então.

Tripp acena com aprovação e pergunta: — Onde está Magnólia?

— Foi para casa de um cara chamado Derik.

A mandíbula de Tripp endurece enquanto seus lábios se apertam e ele se move entre os pés.

E porque quero ver a reação dele, acrescento: — Ele também era gostoso. Ela estava a meio caminho de engravidar na pista de dança quando eles finalmente saíram.

Tripp se vira e anda ao redor da mesa de sinuca, depois pega um taco de sinuca. Eu espero ele quebrar em dois.

Uma parte de mim se sente mal, mas se ele tem problemas com Magnólia saindo com caras, então ele precisa finalmente admitir que gosta dela.

— Preparada? — Fisher me pergunta.

— Deus, sim. — Dou tchau e o sigo até a saída.

— Tripp não parecia feliz — diz ele, colocando a mão na parte inferior das minhas costas enquanto caminhamos para minha caminhonete.

— Eu sabia que isso iria irritá-lo, mas ele mereceu.

— Então, se ela gosta dele e ele aparentemente gosta dela, por que eles não estão namorando? — Ele abre minha porta e me ajuda a

entrar.

— Essa é a questão do século.

Assim que ele entra no lado do motorista e dá a partida, ele me pega de surpresa quando se inclina.

Ele segura meu queixo, inclinando meu rosto até que nossos olhos se encontrem. Está escuro dentro da cabine, com pouca iluminação vinda do estacionamento, mas ele me segura com firmeza e seriedade. — Quero ter certeza de que estou sendo claro sobre uma coisa. Só porque estamos indo devagar e não contando a ninguém, não significa que você não seja minha. — Então ele roça a ponta do polegar e se inclina.

Capítulo Dezesesseis

FISHER



Voltei para Sugarland Creek porque estava pronto para corrigir meus erros.

Anos passados sentindo culpa, raiva e tristeza profunda me transformaram em uma pessoa amarga. Um homem autodestrutivo.

Um homem cujo passado horrível o consumiu até que consegui sair do buraco mais escuro em que já caí e finalmente percebi que estava desperdiçando minha vida. Uma que Lyla não conseguiu viver.

Eu não pude salvá-la e não posso mudar o fato de ela ter morrido, mas posso ter uma segunda chance com Jase.

Apaixonar-se pela ex-namorada dele poderia estragar tudo, mas estou ferrado de qualquer maneira.

Mesmo que eu me negue a felicidade com Noah, não há garantia de que Jase me deixará voltar para sua vida. Aprendi em primeira mão como a vida pode ser curta e vivi com bastante arrependimento.

Nada vai me impedir de tentar ao máximo ser o pai que ele merece, mas também quero ser o homem que Noah merece.

Manter nosso relacionamento em segredo pode ser o último prego no caixão para Jase, mas eu mesmo contarei a ele quando chegar

a hora e espero que ele entenda.

Na minha idade, não sou ingênuo em pensar que isso não vai incomodá-lo. Ele também é adulto agora e preciso tratá-lo como tal. Ele ficará chateado e darei a ele todo o tempo que precisar para descobrir se nos aceitará.

Então, quando Noah e eu decidirmos que o que temos é real e não apenas uma aventura, contaremos às pessoas.

Mas eu já sei que é real.

É a coisa mais real que senti desde o dia anterior à morte de Lyla.

E embora eu tenha deixado meus dias de caça à adrenalina para trás, esta é uma sensação que não posso dizer não.

Eu oficialmente tive uma recaída. Uma sensação que não tenho há anos e que, se não tomar cuidado, vai me deixar numa espiral. Mas vale a pena arriscar ceder ao primeiro desejo que desejei em uma década.

Olhando para Noah, vejo o sol nascendo em um dia frio de outono.

Folhas caídas no chão quebrando quando você pisa nelas.

O aroma de noz-pecã caramelo e especiarias de abóbora flutuando no ar no início de outubro.

Ela é minha época favorita do ano.

E agora, ela é minha.

Resisti a beijá-la a noite toda para evitar cruzar a linha depois de determinar que seríamos *amigos*. O fato de ela ficar com ciúmes das recepcionistas apenas confirmou que nossa — amizade — não funcionaria.

Especialmente quando eu queria fazer mais do que defendê-la quando Jase a interrogou sobre Dylan.

E ainda mais quando vi aquele garoto tocando nela.

Como eu poderia ser apenas amigo dela quando quero ser tudo para ela?

Foi então que decidi que mesmo que não pudéssemos ficar juntos em público e tivéssemos que manter isso em segredo, era melhor do que não tê-la.

Lidarei com as consequências mais tarde. Mesmo que eles me destruam.

Quando ajudo Noah a entrar na caminhonete, meu plano é segurar sua mão e levá-la para casa. Então vou acompanhá-la até a porta, dar um beijo em sua bochecha e desejar-lhe bons sonhos.

Mas a lembrança de viver minha vida ao máximo agora ecoa em minha mente, e sei que não posso passar nem mais um minuto sem provar seus lábios.

Então me inclino sobre o console do meio, seguro seu queixo e inclino seu rosto até que seus olhos se encontrem nos meus. Sua expressão surpresa me enche de diversão porque, entre sua linguagem corporal e comentários sarcásticos, ela queria que eu a beijasse a noite toda.

Agora ela parece um cervo sob os faróis.

— Quero ter certeza de que estou sendo claro sobre uma coisa. Só porque estamos indo devagar e não contando a ninguém, não significa que você não seja minha.

Antes que ela possa responder, passo a ponta do polegar ao longo de seu lábio inferior e, como um ímã, minha boca encosta na dela.

O calor instantâneo acelera meu coração e coloco a palma da mão em volta do pescoço dela, precisando de mais. Meus dedos deslizam pela parte de trás de sua cabeça, agarrando um punhado de cabelo enquanto minha mão livre desliza entre suas coxas.

Meu polegar encontra seu clitóris, e quando eu esfrego sobre o tecido, ela solta um gemido gutural e eu rosno com seus gemidos ansiosos. Nossas línguas lutam pelo controle enquanto suspiros curtos e ofegantes ecoam entre nós. Seus lábios macios têm gosto de paraíso, e quando seguro seu rosto com as duas mãos, aprofundo nossa conexão.

— Humm. Você tem gosto de Buttery Nipples³.

Ela sorri contra mim. — Desça para provar algo ainda mais doce.

— Porra — eu sussurro, movendo minha boca até sua orelha e pausando meus movimentos. — Precisamos sair daqui antes de recebermos outro aviso de demonstração pública de afeto.

Quase espero que Ian volte com sua lanterna estúpida e nos pegue pela segunda vez.

Ela ri, e o som vai direto para o meu pau já duro.

— Pelo menos não invadimos nada desta vez.

— *Nós?* Isso foi tudo você, loirinha. Eu estava lá apenas para passear.

Ela arqueia uma sobrancelha. — Você com certeza não se importou quando eu caí de joelhos.

Engulo em seco com a lembrança e balanço a cabeça com seu tom travesso.

— Porra, não, eu não me importei. Mas seus irmãos podem aparecer aqui a qualquer minuto, e eu teria que explicar por que minha mão está na sua calcinha e seu batom está manchado no meu rosto.

Seu pequeno sorriso me faz sorrir enquanto ela limpa minha boca e meu queixo. — Pronto, ninguém seria mais sábio.

Eu levanto meu polegar e lambo seus sucos doces. — Vamos levar você para casa.



— Tem certeza que não quer entrar? — Sua voz provocadora me faz duvidar da minha decisão de não entrar enquanto ela destranca a

porta da frente. A casa dela fica atrás da casa principal dos Hollis, mas está escondida por árvores, então ainda há privacidade. O único outro edifício próximo é o estábulo com seus cavalos pessoais.

— Não, mas eu não vou de qualquer maneira. — Eu me inclino contra o batente da porta assim que ela a abre. Ela fica entre minhas pernas e eu capturo sua cintura, puxando-a para mais perto. — Se em algum momento você tiver dúvidas ou mudar de ideia sobre isso, diga-me. Entendeu?

— Você já está tentando terminar comigo?

— Não — eu digo com uma risada sem humor. — Mas não quero que haja um desequilíbrio de poder entre nós porque sou mais velho.

— Você trabalha para *mim*, Sr. Underwood. Então, se há um desequilíbrio, é porque você está namorando sua chefe muito mais jovem.

Lambo meu lábio inferior, divertido com seu processo de pensamento. — Senhor. Hollis é meu chefe.

— Ok, então *tecnicamente* ele é... mas *na verdade*, todo mundo trabalha de acordo com minha agenda, inclusive você. — Então ela aponta o dedo para meu peito. — Então, na verdade, sou sua chefe, o que significa que posso lhe dizer o que fazer. — Ela me cutuca com cada palavra para dar ênfase. — E eu estou dizendo para você entrar e fazer sexo sujo comigo.

Eu levanto seu queixo, inclinando sua cabeça para cima para que eu possa roçar seus lábios nos meus. — Você é uma má influência para mim, *Noah Hollis*.

Ela fica na ponta dos pés até que nossas bocas colidem. Seu calor envia um arrepio pelo meu corpo enquanto ela segura minha camisa e pressiona seus seios contra mim.

— Você está sendo uma mula teimosa — ela murmura quando estamos a apenas alguns centímetros de distância.

Minha mão desliza para baixo e agarra sua bunda, levantando seu vestido com o movimento e sentindo sua calcinha fina de algodão. — Um de nós tem que ser racional.

— Seu pau quer ficar. — Ela balança o corpo contra mim e eu seguro seus quadris firmemente no lugar para detê-la.

— Exatamente, e isso é o oposto de ir devagar.

Ela estica o lábio inferior em um beicinho falso e eu balanço a cabeça.

— Não fomos devagar na primeira vez — ela me lembra.

— E você merecia mais do que uma foda em um trailer, então preciso compensar você agora.

— Ok, é justo. Beba vinho e jante comigo, depois me foda contra cada centímetro da minha casa. Fechado?

Eu tusso, engasgando com o ar e em choque. — Fechado.

Ela sorri e eu beijo sua testa, demorando um momento para inalar seu xampu floral. — Bons sonhos, loirinha. Ligo para você amanhã, quando terminar no Monroes.

É preciso toda a minha força de vontade para voltar para a caminhonete dela e não mudar de ideia. Não quero nada mais do que me enterrar profundamente dentro dela a noite toda, mas nunca fui bom em relacionamentos. Se estou arriscando tudo pela felicidade e pelo amor, desta vez estou fazendo certo.

Capítulo Dezessete

NOAH



As sete horas chegam rápido quando você só adormece às duas da manhã.

Mas valeu a pena estar com Fisher e finalmente discutir o elefante na sala. Fomos tolos em pensar que poderíamos ser apenas amigos depois da noite que compartilhamos. Embora isso possa voltar para nos morder na bunda, tenho esperança de que conseguiremos descobrir como contar a Jase e minha família.

Pelo menos por enquanto, podemos nos concentrar em nos conhecermos sem os comentários de todos.

Não parei de sorrir desde que acordei, e como estou lidando com uma situação agressiva, isso diz muito sobre como estou me sentindo. Nem mesmo Craig Sanders conseguiu aborrecer meu humor hoje, mesmo depois de tudo o que ele disse ontem à noite.

— Vamos, Piper. Nós podemos fazer isso! — Esfrego seu pescoço e ajusto as rédeas e finco os calcanhares. Ela tem sido um pouco teimosa, mas estamos trabalhando nisso.

Ela arranca, pula o primeiro obstáculo e galopa suavemente até o segundo, onde dá outro salto perfeito. Quando chegamos ao terceiro

obstáculo, o mais alto, ela fica tensa, e eu sei que ela vai bater nele antes de chegar.

— Tudo bem menina. Vamos tentar de novo. — Eu a direciono de volta para o segundo e reinício. Uma vez que ela está em posição, eu chuto e levanto as rédeas mais alto antes que ela salte e passe.

— Sim!

Piper é um Appaloosa. Comecei a treinar salto algumas semanas atrás. Sua dona, Harlow, é nova no salto, então estamos começando com calma. Ela tem apenas dezesseis anos, mas sua irmã mais velha, Delilah, namorou Waylon, então ofereci aulas baratas para ela começar. Achei que era o mínimo que eu poderia fazer pela família deles por ter que lidar com meu irmão. Harlow vem para aulas de equitação algumas vezes por semana, e eu trabalho com Piper nesse intervalo.

Eu a treino por mais uma hora, voltando e corrigindo seus saltos e encontrando um ritmo. Assim que a levo para o estábulo, Ruby a escova para que eu possa ir ao estábulo da família e levar Donut para passear. Com a loucura da semana passada, não tive tempo e ele está ficando mal-humorado.

Quando verifico a hora no meu telefone, uma mensagem de Jase aparece.

JASE

Eu gostaria de jantar com você novamente. Apenas nós dois.

Reli a mensagem dele e minha primeira reação foi enviar o emoji de vômito. Em vez de ofendê-lo, vou com honestidade.

EU

Estou muito ocupada até a arrecadação de fundos.

JASE

Ah vamos lá. Você tem que comer. Deixe-me levá-la para sair e podemos conversar como nos velhos tempos.

Velhos tempos? Nós nos separamos há dois anos e só saímos algumas vezes como amigos. Ele está vivendo no mesmo mundo desmiolado que a Magnólia, que age como se não gostasse do Tripp.

Mas, desta vez, eu me esforço mais.

EU

Não acho que seja uma boa ideia. Estou estressada com a organização de tudo, além de todo o meu treinamento. Quando as coisas desacelerarem, podemos fazer planos.

Não estou sendo totalmente sincera porque não pretendo realmente ir jantar com ele. Mas pelo menos isso vai tirá-lo do meu pé, mesmo que seja temporário. Ele nunca foi tão agressivo e eu não gosto disso.

JASE

Tanto faz. Ouvi dizer que você estava dançando com um perdedor aleatório no bar. Teve tempo para ele, hein?

Que porra é essa?

EU

Você está me espionando?!

JASE

As pessoas falam nesta cidade.

Reviro os olhos ao ver o quão criterioso e possessivo ele parece.

EU

Posso dançar com quem eu quiser e fazer o que eu quiser. O fato de eu estar ocupada não significa que você possa ser um idiota.

JASE

Desculpe-me por pensar que amigos reservam tempo um para o outro. Agora eu sei onde estou.

— Noah! Aonde você está indo?

Eu pulo quando Mallory grita na entrada.

— Passear com Donut. O que você está fazendo? — Eu pergunto, guardando meu telefone. Eu lidarei com Jase mais tarde.

— Eu quero montar Taylor Alison Swift! Pode me ajudar?

Ela corre para me alcançar e eu dou-lhe um sorriso de desculpas.

— Desculpe, garota. Tenho muito que atualizar. Rudy e Trey estão por aqui. Você pode perguntar a eles?

— Vou apenas esperar por você. Quando você voltará?

Olho para meu telefone e verifico a hora, percebendo que ainda não tive notícias de Fisher. Eu sei que ele provavelmente nunca enviou mensagens de — bom dia — por causa de sua falta de namoro, mas eu ainda esperava receber notícias dele hoje.

— Me dê cerca de quarenta e cinco minutos, ok?

— OK! Irei para a casa de Serena até você terminar.

Ela avança e eu grito. — Não dê trabalho para a Sra. Carson!

Ela está grávida de nove meses e pode entrar em trabalho de parto a qualquer momento. Embora a data do parto ainda seja daqui a algumas semanas, ela ainda pode dar a luz mais cedo.

— Eu não vou! — ela grita enquanto sai correndo do estábulo.

Entro em um quadriciclo e vou até lá. Faltam apenas alguns minutos, mas coloco minha música mesmo assim, já que não peguei nenhum café na pousada esta manhã e preciso de uma dose de cafeína para me manter acordada.

O estábulo está escuro e vazio quando entro. Os gêmeos estão encarregados de alimentar e limpar nossos cavalos neste fim de semana. Todos nós nos revezamos, mas conhecendo-os, provavelmente ainda estão na cama e de ressaca.

— Ei, garoto — digo baixinho quando entro na barraca de Donut e esfrego a palma da mão na ponta do nariz dele.

Ele me cutuca com a boca, obviamente chateado comigo por não ter vindo antes.

— Sim, eu sei. Vou compensar você com um bom e longo passeio.

Depois de levá-lo para a cabine de tosa e prendê-lo no lugar, pego meus equipamentos na sala de arreios e escovo-o até que ele esteja pronto para a sela. Vou trabalhar mais nele depois da arrecadação de fundos, já que Delilah quer que eu a ajude com truques de equitação. Ela me abordou antes do rodeio, mas eu disse que precisava de tempo para decidir porque minha agenda já estava caótica. Não pratico acrobacias desde o verão passado, quando Landen passou em sua moto suja e assustou Donut. Rolando na hora certa, escapei apenas com um joelho arranhado. Minha mãe surtou e exigiu que eu tivesse um observador se eu fosse fazer acrobacias, e como ninguém estava disposto a me assistir, parei.

Mas agora estou pronta para me desafiar novamente para ver se seria uma boa opção para ela. Delilah é experiente e compete regularmente, mas desde que demitiu Craig, ela está procurando um novo treinador.

Assim que Donut está pronto e eu em posição, saímos do estábulo. — Vamos visitar o retiro!

Quase não preciso mais liderá-lo porque ele conhece o caminho. Ele gosta de ver pessoas e trilhar cavalos. Bem, só posso presumir que sim, mas ele sempre parece feliz em ir para lá.

Seguimos pela trilha até o retiro que nos leva ao redor do lago de pesca. Os hóspedes adoram relaxar aqui e estar perto de suas cabanas. Há uma cabana ao lado que mantemos abastecida com equipamentos de pesca, iscas e lanches. Ao lado da lagoa fica o estábulo e o pasto para cavalos da trilha. Wilder e Waylon trabalham lá com mais frequência, pois fazem passeios diários.

No meio, do outro lado do riacho, estão a pousada, uma loja de presentes e um alojamento para funcionários. Como oferecemos um buffet de café da manhã e jantar, os cozinheiros começam cedo pela manhã a preparar as refeições do dia no alojamento dos funcionários. É também onde a arrumação guarda tudo.

A loja de presentes abriu no outono passado, e quando a família de Ayden se mudou para cá, Laney se tornou a gerente. Ela tinha

experiência em administrar a boutique de sua mãe no Texas e, de qualquer maneira, estava procurando emprego, então foi uma combinação perfeita para ela administrar o negócio.

Aceno para os hóspedes enquanto eles passam e paro algumas vezes para as crianças acariciarem Donut. Depois de dar a volta na pousada, passamos pela área da fogueira e pela casa da piscina. Todas as sextas-feiras à noite, organizamos uma festa de marshmallows para as crianças e famílias se divertirem e comerem. Se um dos membros da família não puder fazer isso, outro membro da equipe estará lá para ajudar.

A casa da piscina está aberta diariamente até as nove. Não há salva-vidas de plantão, mas um funcionário está sempre por perto caso alguém precise de ajuda. Eu gostaria de ter mais tempo para aproveitar, mas meu horário de trabalho me mantém ocupada até bem depois de fechar e os hóspedes passarem a noite em suas cabanas.

Há cinco cabanas no total. Duas acomodam até doze pessoas, e as outras três acomodam até seis. Quando totalmente reservadas, podemos ter mais de quarenta e dois hóspedes. Dependendo do número de pessoas que se hospedam e optam por fazer passeios a cavalo, isso determina o quanto os gêmeos ficam ocupados em suas visitas guiadas. Eles adoram tornar o passeio divertido com piadas e apontando detalhes bobos da paisagem. Wilder gosta de contar às moças onde deu seu primeiro beijo ou onde tirou a calça de Waylon quando eram adolescentes. Isso geralmente arranca boas risadas do grupo.

Assim que passarmos pela área do curral onde será realizado o evento de caridade, percorreremos o beco sem saída do rancho. Os gêmeos moram em um dos duplex e, imagine, a caminhonete de Wilder ainda está estacionada na garagem. Waylon se foi, então, esperançosamente, ele está trabalhando. Não há dias de folga quando você mora aqui.

Para chegar ao lado do rancho, normalmente teríamos que dar a volta no curral, passar pela A pousada e ir em direção ao lago. Mas

como Mallory está esperando minha volta, pego um atalho. Eu guio Donut pela área restrito aos hóspedes. É a área arborizada das montanhas que separa a fazenda do retiro.

Quando nos aproximamos do estábulo, ver as portas fechadas me confunde porque sei que elas foram deixadas abertas. Olhando em volta, não vejo ninguém estacionado por perto. Waylon não poderia ter concluído todas as tarefas em menos de uma hora, a menos que aparecesse logo depois que eu saísse. Na verdade, ele deveria estar aqui, mas não vejo nem ouço ninguém.

Eu fico de pé e levo Donut até a porta. As luzes ainda estão acesas quando as abro, mas a porta da baia de Donut está fechada. Deixei aberta para que se meus irmãos aparecessem, eles saberiam que eu o matei.

— Olá? — grito enquanto o levo para a cabine de tosa e o prendo no lugar. — Waylon?

O piso de madeira range na sala de arreios e meu coração dispara. Faço uma pausa e ouço para ver se isso acontece novamente. Normalmente, eu não seria aquela garota burra de um filme de terror que desce pelo porão escuro sem lanterna ou apoio quando um serial killer conhecido está à solta, mas não penso duas vezes quando se trata de meus cavalos. Craig já mexeu comigo uma vez e deu a entender que não havia terminado no bar. Não vou deixá-lo escapar impune de entrar furtivamente na propriedade novamente.

Enquanto desço pelo corredor central, outro rangido ecoa. Alguém definitivamente está lá. Localizo um ancinho ao lado do carrinho de mão e o agarro. Se Craig estiver lá para foder comigo ou armar algum tipo de armadilha, ele está prestes a levar uma pancada na cabeça e um chute nas bolas.

Meu estômago dá um nó quando seguro o cabo do ancinho com uma mão suada e lentamente alcanço a maçaneta com a outra. Abro a porta e golpeio o ar com o ancinho.

Estou em silêncio enquanto olho ao redor em busca dele. Um dos suportes da sela tombou, derrubando alguns equipamentos, que deve ter sido o barulho que ouvi. Depois de colocar o ancinho contra a parede, me ajoelho e começo a limpar a bagunça.

Quando a porta bate atrás de mim, solto um suspiro estrangulado. As botas batem no chão e eu me apresso para ficar de pé, mas uma mão envolve minha cintura, me prendendo a um peito duro. Minha adrenalina aumenta quando seu aperto aumenta. Eu bato meu cotovelo em sua barriga, então enfio meu punho em seu nariz antes que ele possa fazer qualquer outra coisa.

Ele me libera com um grunhido profundo. — Porra!

Eu me viro com o pé pronto para fazer uma vasectomia a força, mas me deparo com um cabelo comprido que definitivamente não é do Craig.

— Oh meu Deus! *Fisher?*

Ele fica de pé, segurando o nariz, e meus olhos se arregalam com o sangue escorrendo por sua mão.

— O que... — eu murmuro. — O que você está fazendo aqui?

— Você não recebeu minha mensagem?

Pisco, procurando meu telefone. — Não, claramente não. — Assim que o tiro do bolso, vejo o nome dele na tela.

FISHER

Encontre-me na sala de arreios quando voltar.

— C-como? — Eu balanço minha cabeça. — Achei que você estivesse no Monroes hoje? Onde você está estacionado? Por que você não disse nada quando entrei? — Divago um milhão de perguntas enquanto procuro algo para ajudar com o sangue.

Quando chego de mãos vazias, digo para ele segurar firme para que eu possa correr até o banheiro para pegar alguma coisa. Quando volto, a maior parte do sangramento já parou.

Levo a toalha de papel até seu rosto e limpo seu nariz e sua mão.

— Bem, estou feliz que você possa cuidar de si mesma, mas Jesus Cristo. Eu não estava preparado para isso.

— Sinto *muito* — digo lentamente.

Ele sorri. — Noah, eu não estou bravo. Você reagiu exatamente como deveria, sem saber que eu estava aqui.

— Como você está aqui quando me disse que estava trabalhando?

— Terminei cedo no Monroes e decidi que não podia esperar nem mais um minuto para beijar você de novo, então estacionei na pousada e fui até lá. Eu vi o quadriciclo estacionado aqui e, quando vi a porta do Donut aberta, sabia que você tinha saído para dar uma volta, então foi quando mandei uma mensagem para você. Comprei algumas placas de Proibido Trespasar esta manhã e pendurei-as enquanto esperava você voltar. Também encomendei mais câmeras e irei instalá-las assim que chegarem.

— Uau. Obrigada por fazer isso. Ainda estou tentando entender por que você estava escondido aqui.

— Bem, você não havia respondido à minha mensagem, então, quando ouvi passos, escondi-me atrás da porta para o caso de ser outra pessoa entrando. Então, quando o vi, direcionei-me para o seu pescoço e fechei a porta para ter privacidade.

Belisco a ponta do nariz enquanto minha respiração se estabiliza. Eu nem notei a caminhonete dele quando passei pelo estacionamento. — Talvez você diga meu nome da próxima vez em vez de me assustar?

O canto de sua boca se inclina para cima enquanto ele agarra meu quadril. — Achei que você tivesse lido minha mensagem e sabia que eu estava aqui.

— Bem, eu não tinha. Então, quando alguém vem atrás de mim sem dizer uma palavra, presumo que seja um assassino! — Eu sussurro-grito.

Ele enrola uma mecha do meu cabelo e a coloca atrás da minha orelha. — Devidamente anotado. Aqui estava eu, tentando seduzir você.

Arqueio uma sobrancelha. — Você tem minha atenção.

Ele ri, aproximando-se até quase nos tocarmos. — Meio que vai contra toda a minha regra de ir devagar. Mas senti sua falta e queria provar seus lábios.

Inclinando-me contra ele, sorrio agora que minha frequência cardíaca voltou ao normal. — Isso pode ser arranjado.

Fisher segura meu rosto com as duas mãos e bate a boca na minha. Um gemido escapa da minha garganta, e ele afunda a língua mais fundo, fazendo com que o calor se acumule entre as minhas pernas e suba pelo meu corpo. Eu agarro sua camiseta, agarrando-me o mais firmemente possível, e ele nos leva até a parte de trás da porta.

— Porra, Loirinha. Esta é uma má ideia — ele murmura enquanto arrasta a língua pelo meu queixo e suga embaixo da minha orelha.

— Não é o que uma mulher quer ouvir quando um pau está pressionando ela. — Eu ofego, expondo meu pescoço para ele.

— Confie em mim, eu quero. Mas se eu tocar em você, não vou querer parar, e agora precisamos fazer isso. Não vou te foder em um estábulo.

Eu rio de sua carranca. — Eu não sei. Parece meio sexy para mim.

— Não será quando formos pegos. — Ele coloca as palmas das mãos na porta ao lado da minha cabeça e se concentra em mim. — Tem mais alguém trabalhando aqui?

— Meus irmãos deveriam fazer isso, mas Wilder ainda está na cama. Não tenho certeza de onde Waylon está.

Ele mergulha sua boca de volta na minha e suavemente passa a língua entre meus lábios. — Diga-me o quão molhada você está.

Sua voz tensa me faz sorrir com o quanto ele está tentando manter o controle e não se mover muito rápido.

Quando ele dá um passo para trás para me dar espaço, eu giro e pressiono minhas costas contra seu peito. Nossa respiração rápida é o único som enquanto desabotoo minha calça jeans e deslizo a mão pela calcinha.

— Mm... — Eu gemo, passando meu dedo por cima.

Ele agarra meu rabo de cavalo, puxa minha cabeça para trás e depois abaixa a boca até minha orelha. — Toque-se — ele rosna. — Faça você mesma gozar.

Seria melhor se fossem seus dedos, mas não posso negar que sua ereção pressionando minhas costas e seu hálito quente contra meu pescoço não são tão satisfatórios.

Pequenas rajadas de ar saem da minha boca enquanto eu ofego através das sensações intensas. Sua mão livre agarra meu braço e guia meus dedos enquanto faço círculos sobre meu clitóris.

— Essa é uma boa menina, Loirinha. Tão molhada para mim, não é?

— Hum-hmm. — Mordo o lábio para não gemer alto demais.

— Finja que sou eu tocando em você. Sou eu fazendo você queimar e se perder. Pense na minha boca na sua doce boceta.

— Sim, *por favor* — eu imploro, não me importando que alguém possa nos surpreender.

— Tão tentadora, Noah. Mas desta vez não posso, então você terá que fazer isso por mim. Deslize dois dedos dentro da sua boceta.

Faço o que ele diz e coloco o pé no balde de limpeza para ter acesso mais profundo. Suas exigências sussurradas e beijos no pescoço me fizeram perder o controle em questão de minutos.

— Você é tão sexy quando goza.

Meu corpo fica mole contra ele enquanto descanso minha cabeça em seu peito e me recomponho. Fisher agarra meu pulso, tira minha mão da calcinha e leva meus dedos à boca.

— Foda-me. Sua doçura vai me provocar pelo resto do dia.

Arqueio minhas costas em sua ereção. — Acho que esse é o menor dos seus problemas.

Ele me gira e segura minha nuca, me puxando para sua boca e me dando um gosto.

— É melhor eu ir antes que alguém me veja, mas te ligo hoje à noite.

— Você deveria me ligar no FaceTime. Por volta das oito.

Ele arqueia uma sobrancelha. — Por que isso?

Eu ajusto meu corpo para abotoar minha calça jeans e arrumar meu cabelo. Então abro a porta e espio o corredor para direito e para esquerda para ter certeza de que está limpo. Quando tenho certeza de que não há ninguém por perto, volto-me para Fisher.

— Porque estarei na banheira. — Eu pisco e ele balança a cabeça.

— Já estou sofrendo aqui... — Ele abaixa o olhar para sua virilha.

Fecho a distância que nos separa e dou-lhe um último beijo. — Então venha às nove. Vou deixar minha porta destrancada.

Capítulo Dezoito

FISHER



Ter que me curvar sobre uma pata de cavalo entre as pernas por horas a fio com as bolas azuis em fúria não é a minha ideia de diversão.

Mas quando se trata de Noah Hollis, eu sofreria qualquer coisa por uma chance de experimentar outro sabor.

Então, quando eu estiver na porta dela, exatamente às nove horas daquela noite, trago algo comigo que garanta que eu não ultrapasse nenhum limite.

Além daqueles que me fazem vir aqui escondido como se tivesse dezessete anos de novo.

Até estacionei novamente no lado do retiro e caminhei oitocentos metros para ter certeza de que ninguém notasse minha caminhonete. Embora eu não tenha trago meu equipamento desta vez, não vou correr esse risco.

— Está com um VHS? — ela pergunta quando eu digo a ela que trouxe um filme dos anos 80.

Eu fico sem expressão e ela começa a rir.

— Blu-ray — eu respondo. — Você ao menos sabe como é um VHS?

— Sim, eu vi isso em algum documentário antigo do início dos anos 2000.

Quase desmaiei só de pensar que o vintage foi há apenas duas décadas.

Ela finalmente lê o título. — Estamos assistindo Um salto para a felicidade?

— Preciso educá-la sobre quem são Goldie Hawn e Kurt Russell.

— Quem?

Balanço a cabeça, tiro o cd e coloco no player dela. — Exatamente.

— Você quer fazer um tour antes? Podemos encontrar algumas bebidas e lanches também — diz ela, pegando minha mão.

Como a casa dela é pequena, o passeio leva dois minutos. É iluminado e pitoresco, exatamente como eu esperaria que fosse a casa de uma mulher como Noah. Fotos dela com amigos, família e cavalos cobrem as paredes. Há uma foto panorâmica em aquarela do rancho que parece tão antiga quanto o filme que estamos prestes a assistir. O pôr do sol brilhando entre as árvores com uma cerca rústica na frente cria uma bela paisagem.

— Quem pintou isso? — pergunto antes que ela nos leve para a cozinha.

— Eu não tenho certeza. Meu avô deu de presente ao meu pai quando ele assumiu o controle da fazenda. Foi meu presente depois de me mudar para que eu tivesse um pedaço de casa comigo. — Enquanto ela olha para ele, ela ri. — É bobagem porque estou literalmente a cinco minutos de distância, mas sempre estivemos perto.

— Nenhum dos seus irmãos queria isso?

— Perguntei a mesma coisa a ele e ele afirmou que não apreciariam isso tanto quanto eu. — Ela dá de ombros. — Meus irmãos me provocam por ser a filhinha do papai, mas eu realmente não acho que eles se importaram. Minha mãe imprimiu fotos dele, então tínhamos cópias para os álbuns de recortes.

— Ah. — Aquilo de que Jase reclamou. — Mal posso esperar para ver o seu.

— Tenho certeza que você fará isso amanhã, porque minha mãe não tem limites quando se trata de compartilhar demais. Prepare-se para ouvir sobre minha primeira menstruação.

Eu coço minha bochecha com diversão. Parece que toda a família não tem medo de falar o que pensa.

— Você é um homem de pipoca salgada ou doce? — ela pergunta enquanto vasculha sua despensa. — Eu tenho as duas porque sou uma M&Ms na minha pipoca, garota.

— Parece bom. Salgado e doce.

— Boa escolha. Para bebidas, temos chá doce, Red Bull ou Budweiser. — Ela se vira, esperando pela minha resposta.

Arqueando uma sobrancelha, pergunto: — Por que *você* tem cerveja? Mais especificamente, do tipo exato que gosto.

Ela pega uma garrafa para mim e um Red Bull para ela. — Eu estava esperançosa de que você viesse hoje à noite, então fui para a cidade depois do trabalho e fiz um estoque. A senhora Bridges estava trabalhando e é um pouco intrometida.

Eu rio, embora não saiba quem é. — O que ela disse?

— Perguntou para quem eu estava comprando e sobre meus planos para esta noite. — Eu sorrio quando ela torce a tampa antes de me entregar, lembrando quando ela fez isso no bar na noite em que nos conhecemos.

— Obrigado — eu digo. Então ela pega uma garrafa de Jägermeister. — Para quem é isso?

— Para mim. — Ela abre o Red Bull e depois coloca os dois líquidos no copo. — Felizmente, não vou dirigir esta noite. — Seu pequeno sorriso me faz sorrir.

— Vou me limitar à cerveja. Tenho que caminhar pela floresta de volta para minha caminhonete.

— Ou você poderia simplesmente... ficar aqui, e eu te darei uma carona pela manhã. — Ela toma um gole de sua mistura, mas me encara por cima da borda do corpo.

— Você está tentando dar à Sra. Bridges algo para conversar, não é? — Ando em direção a ela.

Ela quase cospe a bebida, mas rapidamente cobre a boca. — Pelo menos isso seria interessante.

Colocando minha cerveja no balcão, fico entre suas pernas, levanto seu queixo e esfrego meu polegar ao longo de seu lábio inferior, onde um pouco do líquido pingou. — Sabe, talvez ela estivesse apenas conversando e sendo amigável.

— Oh não. Os moradores de Sugarland Creek são fofoqueiros. É por isso que vovó Grace se encontra com eles para o brunch de sábado. Eles falam sobre todo o drama da cidade.

— Um clube de velhinhas? — Eu sorrio. — Isso parece hilário.

— Não quando *você* é o assunto — ela rebate, pousando o copo na mesa. — E acredite em mim, se eu contasse à Sra. Bridges que estava comprando cerveja para o novo ferreiro local, que tem o dobro da minha idade e é pai do meu ex, isso estaria na primeira página do jornal de domingo.

Abaixo minha boca, roçando meus lábios suavemente debaixo de sua orelha. — Então, o que você disse quando ela perguntou?

Noah inclina a cabeça, envolvendo os braços em volta da minha cintura enquanto eu chupo levemente. — Disse a ela para cuidar da própria vida... em palavras mais bonitas, no entanto. Eu disse que uma senhorita nunca beija e conta.

Agarrando sua cintura, inalo seu shampoo enquanto enterro meu rosto em seu pescoço. — Nós não gostaríamos de dar a ela nada para conversar, não é? — Eu chupo com mais força e ela ri.

— Posso cobrir um chupão com o corretivo e o penteado certo, mas sua boca seria mais útil em outros lugares.

Rindo, levo minha boca até a dela para um beijo rápido, mas não o aprofundo. — Vamos começar o filme.

Ela franze a testa quando crio distância entre nós. Meu pau esteve duro o dia todo, então, se não o fizer, bastaria um momento de fraqueza para ceder ao que nós dois queremos.

— Sua *moral* — ela cita no ar, — é uma empata foda.

Sorrindo, pego minha cerveja e seu copo. — Traga os lanches.

A única TV da casa dela fica na área do quarto, então coloco nossas bebidas na mesa de cabeceira e, assim que ela entra com a pipoca e os doces, aperto o play.

— Preciso saber alguma coisa sobre esse filme ou simplesmente mergulho às cegas? — ela pergunta, me entregando a tigela e ficando confortável contra a cabeceira da cama.

— Não, não vou te contar nada. Quero suas reações cruas. — Sento-me ao lado dela e ficamos ombro a ombro, de frente para a TV.

— Justo. Prepare-se para comentários honestos.

E não que eu espere que Noah se contenha, mas ela tem um comentário sobre tudo.

A moda, o cabelo e como seria irrealista que essa história pudesse acontecer no mundo de hoje com toda a tecnologia e mídias sociais. E como uma mulher encontrada no mar com amnésia seria estampada em todas as redes sociais e comentada em podcasts. Eu também não ouço nenhum dos dois, então apenas aceno com a cabeça.

— Não me diga que o marido dela se preocupa com ela *agora*, quando foi ele quem a deixou no hospital? — Ela suspira, revirando os olhos. — Ele é o pior.

Na maior parte do tempo, fico quieto, aproveitando suas críticas, mesmo que isso destrua meu coração amante dos filmes dos anos 80.

— Oh não, os meninos vão ficar com o coração partido! Ela prometeu ao pequeno que nunca iria embora! — Ela se senta e se aproxima enquanto prende a respiração.

— Então talvez eu devesse tirá-lo para que você não fique triste.
— Pego o controle remoto como se fosse parar o filme.

— Não se atreva — ela repreende, estendendo a mão e batendo na minha mão. — Você me viciou nesse filme estúpido, agora deixe-me terminar.

Segurando o riso, vou para trás dela com o pequeno espaço entre ela e a cabeceira e a coloco entre minhas pernas. Então eu a puxo de volta até que ela esteja pressionada contra meu peito.

— Devo distraí-la? — Eu provoco, levando meus lábios até sua nuca e soprando ar quente em sua pele fria.

— Você não está jogando limpo. — Ela estremece contra mim enquanto seu foco permanece colado na tela, — tentando me seduzir agora quando estou distraída.

Rindo, passo meus braços em volta de sua cintura e deslizo minhas mãos entre suas coxas nuas. Ela está com um short confortável que subiu quando ela se sentou.

— Não sei do que você está falando. Só estou beijando seu pescoço.

— Mentiroso... — Ela respira. — E um péssimo.

Ela arqueia enquanto meus dedos deslizam sobre o tecido que cobre sua boceta.

— Devo parar? — Eu pergunto.

— Não... — Seu peito vibra enquanto adiciono mais pressão.

— Continue assistindo. Você tem que ver isso até o fim agora.

— Será que vai ser um final feliz? Porque se não, então vou me virar para conseguir meu próprio final feliz.

— Noah — eu rio o nome dela. Ela é fácil de irritar, e embora eu não devesse provocá-la tanto quando sei que ela quer ver Annie e Dean acabarem juntos, é muito divertido vê-la tentar resistir pelo menos uma vez.

Suas mãos agarram minhas coxas enquanto eu gentilmente esfrego e beijo seu pescoço. Ela está se esforçando tanto para manter o foco e não se distrair.

— É melhor ele lutar por ela, droga. — Ela balança a cabeça quando Annie entra na limusine com o marido e as crianças correm atrás dela. — Oh meu Deus. Eu não aguento.

— O filme ou eu tocando em você?

Sua cabeça cai para trás em meu ombro. — *Porra. Ambos.*

— Acha que você pode gozar assim antes que eles sejam felizes para sempre? — Eu provoço, colocando meus dedos sob sua calcinha e sentindo sua excitação. — Porra, você está encharcada.

— Você não joga limpo, Sr. Underwood. — Ela abre as pernas enquanto aperta minhas coxas. — É preciso haver uma velocidade 2x neste filme.

— Tsk tsk. Nada de avançar. Talvez eu não devesse deixar você gozar antes de tudo acabar e ver se você pode esperar.

— Não, não, não. Acho que não tenho tanta força de vontade em mim.

Ah, querida. Isso faz de nós, dois.

— Gosto dessa ideia... — penso, deslizando um dedo bem fundo. — Não goze até os créditos rolarem.

Com a mão livre, deslizo-o por baixo da blusa e encontro o piercing nos mamilos.

Caramba, ela pode não ser a única que não consegue se conter.

— Você é mau — ela resmunga, com a respiração irregular enquanto tenta manter os olhos abertos.

— Ainda não, não sou. — Meu polegar encontra seu clitóris e pressiona com força enquanto continuo fodendo sua boceta apertada com os dedos. Seus sucos cobrem minha mão, e eu sei que não demoraria muito para levá-la ao limite.

— Fisher, por favor. Eu não estou acima de implorar.

— Estamos tão perto, querida. Aguenta. Kurt está prestes a buscar sua mulher — digo a ela enquanto ele salta do barco e nada em direção a ela.

— Ele precisa se apressar, ou juro por Deus — ela reclama quando Annie pula do barco.

Os dois personagens finalmente se encontram na água e são puxados para o convés.

— Só mais oito segundos, Noah. Você pode fazer isso? — Murmuro em seu ouvido quando Dean pergunta a Annie o que ele poderia dar a ela, já que ela já tem tudo.

Uma insegurança que ele e eu temos em comum.

Noah lambe os lábios enquanto ela tenta evitar que o orgasmo chegue.

— Seis.

Annie faz uma pausa para olhar para os quatro meninos que fazem longas listas de Natal e depois sorri para Dean.

— Cinco.

E então ela diz a ele que quer uma menina.

— Quatro. Mantenha os olhos na tela ou perderá a cena final — sussurro, e ela estremece.

Aperto seu mamilo com mais força quando a música começa a tocar. — Três.

Annie e Dean finalmente têm seu momento e se beijam.

— Dois.

A câmera diminui o zoom, mostrando todos os seis no barco, felizes para sempre.

— *Um.*

E então, quando eu esfrego mais forte contra sua boceta e circulo meu polegar, ela se quebra contra mim. Noah grita e morde o lábio enquanto ela goza fortemente.

— Uma garota tão boa, loirinha. — Seguro seu queixo e trago sua boca até a minha, sentindo seu cheiro em minha mão.

Quando interrompo nosso beijo, lambo um dedo e mergulho o outro entre seus lábios.

— Tem um gosto tão bom quando você goza, não é?

— Esses foram os oito segundos mais longos da minha vida — ela murmura.

Eu ri. — História da minha vida.



Depois de dar um beijo de boa noite em Noah, caminho até minha caminhonete com bolas azuis novamente. Ela queria *retribuir* o favor, mas fiquei mais do que satisfeito em dar-lhe o que ela precisava. Noah sempre significará mais para mim do que nosso caso de uma noite. Quando chegar a hora de confessar nosso relacionamento, quer as pessoas aceitem ou não, saberei que o que compartilhamos não se baseia apenas na nossa conexão física, porque cada momento secreto nos aproxima.

Noah queria que eu ficasse, mas vou me encontrar com Jase pela manhã para ver a casa que ele quer comprar. Mesmo que eu me sinta um merda por mentir para ele e guardar segredos, ainda quero ser o

pai que aparece. Talvez se eu fizer perguntas sobre ela, especialmente depois do nosso jantar estranho, eu tenha uma noção melhor da amizade deles e contar a ele não será tão ruim quanto penso.

Ou pelo menos, espero.

Capítulo Dezenove

NOAH



FISHER

Ainda posso sentir seu cheiro em mim.

Esse homem está tentando me matar com antecipação.

E ele vai pagar por isso.

EU

Então talvez você devesse lavar as mãos.

Saio do estábulo e vou para minha caminhonete, pois preciso me limpar para o jantar de domingo. Depois das minhas tarefas matinais habituais, treinei, verifiquei o Ranger, respondi alguns e-mails sobre o evento de caridade e verifiquei o Donut. Estou ansiosa para trabalhar com ele mais uma vez assim que este fim de semana terminar. Eu sei que Delilah está ansiosa pela minha resposta.

FISHER

Você é uma sem graça.

EU

Diz o empata foda.

FISHER

Você só me quer pelo meu pau, não é?

EU

Não, seus dedos e sua boca também foram muito úteis.

Eu rio, sabendo que a reação dele será revirar os olhos ou algo equivalente. Seu sexting está melhorando, mas quando verifico sua resposta ao entrar pela porta da frente, a última coisa que espero é uma foto de sua virilha. Piscando com força para ter certeza de que não estou imaginando coisas, engulo o nó na garganta e olho para *ele*.

As veias de seu braço e mão saltam enquanto ele segura sua ereção através da calça jeans, me mostrando o quão duro ele está.

EU

Eu poderia cuidar disso se você me deixasse. Caso você tenha esquecido o momento do food truck comigo de joelhos...

FISHER

Eu me lembro muito.

EU

Vou ficar complexada pensando que você não gosta dos meus boquetes.

Tiro minhas roupas de trabalho e ligo o chuveiro. Os jantares na casa dos meus pais são sempre divertidos, mas hoje à noite estou muito nervosa desde que Fisher chegou. Estou dividida entre agir normalmente e ser indiferente enquanto ele está lá. Se alguém notar algo estranho, não hesitará em mencionar o fato – especialmente meus irmãos, que quase nos pegaram na noite de sexta-feira.

Quando estou prestes a mergulhar na água, meu telefone toca com uma ligação do FaceTime. Decidindo atender, levo-o comigo para o chuveiro.

— Olá, Sr. Underwood — Eu provoco, colocando meu telefone na prateleira que não vai molhar. Percebo que ele está em sua caminhonete. — Estou praticando seu nome esta noite. O que você acha?

Seu olhar se move para cima e para baixo. — Hum, acho que você está nua no chuveiro. Por que você atendeu?

— Não se iluda, senhor. Também faço FaceTime com Magnólia no chuveiro.

Ele arqueia uma sobrancelha e eu rio.

— O que? Sou uma pessoa ocupada. Eu tenho que realizar multitarefas. — Pego o sabonete e ensaboo meus braços e peito.

— Você está falando sério? — ele pergunta.

— Sim, preciso me preparar para o jantar.

— Não é sobre isso. Estou realmente te deixando complexada porque não vou deixar você chupar meu pau?

Reprimo uma risada e aceno com firmeza enquanto lavo casualmente o resto do meu corpo. — Sim. Vou ter que encontrar algum idiota que conheci em um bar e...

— Noah. — Sua voz profunda e estressada corta o ar, mas continuo enquanto enxáguo.

— E dar a ele meu melhor boquete. Quero dizer, a prática leva à perfeição, certo?

Quando finalmente olho para a tela, seu olhar é letal. — O que?

— Suas táticas fofas não vão funcionar comigo.

— Não faço ideia do que você está falando.

Então inclino meu telefone para baixo para que ele possa ver abaixo da minha cintura. — Espere, preciso passar creme de barbear.

Em vez de ser discreta, me afasto dele, me curvo e passo o produto em minhas pernas.

— Jesus Cristo.

Sua risada frustrada me faz sorrir.

— Algum problema? — Eu pergunto timidamente.

— Só a ereção que vou sentir quando entrar na casa dos seus pais.

— Você pode querer cuidar disso de antemão — sugiro inocentemente, depois pego minha navalha e começo a me depilar.

Ele geme. — Já estou vestido e indo para lá.

— Isso é lamentável para você.

— Você tem um brinquedo aí? — Ele olha além de mim.

Eu giro e noto meu vibrador rosa na prateleira oposta.

— Sim, e ele é à prova d'água.

— Realmente? Mostre-me.

Mudo a posição do telefone novamente, levantando-o para que ele só possa ver acima do meu peito. — Você vai ter que merecer isso, Sr. Underwood.

Ele inclina a cabeça para baixo como se estivesse tentando dar uma espiada além da tela, mas sua visão é restrita.

Sua garganta se move enquanto ele engole em seco. — Sua porta está destrancada?

Os cantos dos meus lábios se inclinam para cima. — Pode estar.

Ele balança a cabeça e ouço o som distinto dele pisando no acelerador. — Não se mova. Eu irei até aí.

Eu rio quando ele encerra a ligação.

Para sorte dele, ainda preciso raspar a outra perna e lavar o cabelo. Se ele conseguir chegar aqui antes de eu terminar, ele conseguirá um lugar na primeira fila comigo e com o vibrador.



Dez minutos depois, a porta de uma caminhonete bate em algum lugar lá fora e, depois de um momento, botas pesadas ecoam pela casa e caminham em direção ao banheiro.

Espero ansiosamente sob a corrente quente até que a porta se abra e um Fisher completamente nu apareça.

Isso eu *não* esperava.

Silenciosamente, ele abre a porta do chuveiro e mantém nossos olhares travados. Eu suspiro quando ele me empurra contra a parede.

A água bate em sua pele enquanto ele segura meu queixo e bate sua boca na minha.

Meu corpo relaxa nele, absorvendo seu toque e beijo.

— De joelhos, loirinha. Agora.

Pisco uma vez com seu tom áspero, mas, porra, isso também me excita.

Deve ser toda aquela obscenidade monstruosa que li antes de dormir. Red flag⁴? Não, sou daltônica.

Eu me posiciono no centro do chuveiro e fico de joelhos. Ele se vira, colocando seu pau à mostra, e quando ele o agarra, quase salivo para provar.

— Eu deveria puni-la em vez de ceder ao que você quer. — Seus longos dedos acariciam seu comprimento. — Mas a ideia dessa boca esperta perto do pau de outro homem me fez vir correndo até aqui.

Meu olhar encontra o dele enquanto mordo o lábio para não implorar como uma viciada em açúcar desesperada por doces.

— Abra a boca e mostre a língua — ele ordena, e eu obedeço imediatamente.

Seja qual for o lado de Fisher, a minha boceta está a bordo com uma passagem de primeira classe.

— Isso — ele elogia, agarrando um punhado do meu cabelo molhado e me incentivando a chegar mais perto. Ele bate seu pau na minha língua algumas vezes antes de se enfiar entre meus lábios. — Agora chupe meu pau como uma boa menina.

Esvazio minhas bochechas até doerem e cubro seu pau grosso com minha saliva até quase engasgar com a profundidade que ele vai. Minhas mãos apertam suas coxas enquanto eu as uso como alavanca para ficar em posição e me mover contra ele.

Fisher ofega e geme enquanto eu o empurro para mais perto do orgasmo. Mal consigo respirar enquanto respiro e lambo sua veia saliente.

— Porra, você é tão boa nisso, loirinha. Não pare. — Seu aperto aumenta em meu cabelo enquanto eu chupo mais rápido. — Estou tão perto, querida. Você quer minha porra na sua garganta?

Eu cravo minhas unhas mais fundo e gemo uma resposta estrangulada que equivale *acho bom!*

Leva apenas mais alguns segundos para eu ir mais fundo e mais rápido para ele gemer sua liberação. Jorros quentes pousam na minha língua enquanto eu engulo e lambo cada gota de seu pau.

Quando olho para cima, ele inclina a cabeça para trás com um rosnado baixo. Seu corpo bloqueou a água antes, mas agora ela cai sobre mim também.

— De pé. — Ele estende a mão para me ajudar e depois me prende contra a parede. — É isso que eu estava esperando, loirinha. Eu sabia que no momento em que tivesse sua boca quente em mim novamente, gozaria rápido demais. Nunca me senti atraído por uma mulher assim antes, e isso me assusta pra caralho. Não quero te afastar indo rápido demais, mas meu coração está todo envolvido, Noah. Eu sei que deveria ser errado ter o dobro da sua idade, o pai de Jase e a política do local de trabalho, mas quando penso em você e em como me sinto quando estamos juntos, nada pareceu mais certo.

A vulnerabilidade em seu tom faz meu peito doer. O poder de suas palavras me estrangula porque não quero nada mais do que ficarmos juntos sem segredo.

Envolvo minhas mãos em seu pescoço até poder tocar seus lábios. — Parece certo porque está certo. As pessoas podem embarcar e nos apoiar ou optar por ir embora. Mas estou nisso com você, não importa o que aconteça. Nada que você possa dizer vai me assustar. — Enquanto nossas testas descansam uma contra a outra, acrescento rapidamente: — A menos que você seja um assassino e fale sobre me estripar como um peixe. Isso seria o suficiente para me fazer correr.

Ele ri suavemente enquanto move a boca ao longo do meu queixo. — Tenho certeza de que você disse isso para mim na noite em que nos conhecemos também.

— Bem, eu tive que perguntar. A única vez que eu não... — Eu imito um corte na garganta.

— Você precisa parar de ver programas de assassinato.

Ele balança a cabeça e eu rio.

— Vamos chegar muito tarde agora — lembro a ele.

— Merda, sim. Eu deveria mover minha caminhonete antes que alguém a veja.

— Felizmente, ninguém passa por aqui a caminho da casa principal, já que ela fica atrás dela, mas é melhor ficarmos atentos até contarmos a eles.

— Por mais que eu queira gritar que você é minha para que todo garoto de vinte e poucos anos saiba que você está fora dos limites, eu meio que gosto de manter isso para nós mesmos por enquanto.

Envolvo meus braços em volta de sua cintura e apoio meu queixo em seu peito enquanto olho para ele. — Eles podem descobrir quando receberem nosso convite de casamento pelo correio.

Ele bufa, tirando os fios molhados do meu rosto. — Seu pai me mataria.

Eu dou de ombros. — Talvez, talvez não.

Inclinando-se, ele segura meu queixo e dá um beijo suave e sensual em meus lábios. A ternura de seus movimentos provoca arrepios na minha espinha, e se não fosse pelo atraso, eu o manteria aqui comigo a noite toda.

— Vou me secar e me vestir para poder chegar em casa antes de você.

— Boa ideia. Não vou demorar muito para terminar.

Eu tinha planejado realmente me arrumar – secar o cabelo, usar brilho labial, maquiagem completa – mas agora, rapidamente coloco um balm colorido e prendo meu cabelo em um coque de bailarina.

Quando ele sai, verifico sua bunda antes que ele pegue uma toalha. Quando ele se vira, ele me pega e sorri.

— Você tem uma bela bunda, então me processe.

Ele ri, pegando outra toalha para secar o cabelo.

— Então você teria que me processar por fazer a mesma coisa durante todas as vezes que você se abaixou na minha frente.

— Teremos que tentar ativamente não ser tão óbvios quando estivermos perto de pessoas.

Seu olhar cai sobre meus seios, depois volta para meus olhos quando limpo a garganta. — O que?

Rindo, eu balanço minha cabeça. — Sim, estamos ferrados.



Chego em casa vinte minutos depois de Fisher sair. Felizmente, estou apenas alguns minutos atrasada em relação à hora em que comemos, mas ninguém percebe por que dois dos meus irmãos ainda estão desaparecidos. Meu pai e Fisher estão tendo uma conversa acalorada sobre futebol, e contenho um sorriso quando percebo como Fisher está desinteressado. Ele está se esforçando para permanecer engajado, mas assim que nossos olhares se encontram, sua expressão se ilumina. Balanço a cabeça rapidamente para lembrá-lo de que ele não deveria olhar para mim como se se lembrasse de como eu fico nua.

— Querida, oi. — Mamãe se aproxima e me puxa para um grande abraço.

Desvio o olhar de Fisher e me concentro nela.

— Landen e Wilder estão a caminho, então podemos sentar.

— Parece bom.

Vovó Grace está colocando cobertura em alguma coisa perto do fogão, então vou até ela e lhe dou um abraço rápido. — Isso tem um cheiro delicioso. Você terá que me ensinar esta receita. — Mergulho meu dedo em um pequeno pedaço de bolo.

Ela bate no meu pulso e eu pulo.

— Temos um convidado esta noite. Ele não quer seus dedos na sobremesa.

Assim que as palavras saem de sua boca, Fisher tosse, e me viro e o vejo engasgado com o chá doce. Minhas bochechas esquentam ao pensar em como eu sei que ele não se importaria, mas desvio o olhar antes que alguém perceba minha reação.

— Meu Deus, Fisher. Você está bem? — Minha mãe fica ao lado dele, dando tapinhas suaves em suas costas.

— Sim, senhora. Estou bem. Apenas desceu errado.

— Isso é porque ele está bebendo essa merda de maricas — Tripp provoca. — Vou pegar uma cerveja para você.

Tripp fica ao meu lado enquanto abre a geladeira, e eu o cutuco. — Você sabe que mamãe não gosta que bebam no jantar.

— Não é como se ele fosse menor de idade. — Ele bufa, pegando duas latas de Bud Light e entrega uma a Fisher.

— Obrigado — diz Fisher e abre a conta.

— Onde está Mallory? — Eu pergunto.

— Com Serena no parque aquático. Disse a Ayden para voltar na hora do jantar, mas ele mandou uma mensagem há meia hora e disse que as meninas não estavam prontas para ir embora — explica mamãe, encolhendo os ombros.

— Tenho certeza de que elas estão se divertindo muito — eu a tranquilizo, e ela balança a cabeça com um sorriso.

Desde a morte dos pais de Mallory, minha mãe tornou-se superprotetora com ela e garante que ela esteja sempre envolvida em

nossas tradições familiares.

Waylon se senta e pergunta a Fisher: — Então você viajou muito antes de voltar para cá, certo?

— Sim, por oito anos ou mais.

Fisher é ferreiro há mais tempo e Lyla faleceu há dez anos, então ele só começou a viajar a trabalho dois anos depois. Mas Jase disse que ele saiu logo depois que sua irmã morreu. Onde ele esteve nesses dois anos?

— Você está gostando de morar aqui? — Waylon continua a fazer perguntas.

Fisher rapidamente olha para mim antes de direcionar sua resposta ao meu irmão. — Mais do que pensei que jamais faria.

— Encontrei Jase no supermercado outro dia — mamãe diz a ele, o que é novidade para mim. — Me disse que estava comprando uma casa.

— Sim, ele me deu um tour nela esta manhã. É perfeita para ele.

— Ele era um amor para a nossa Noah. Ficamos muito tristes quando eles se separaram. Eu poderia jurar que eles voltariam a ficar juntos, se casariam e, eventualmente, teriam filhos.

Me mate *agora*.

— Eu não — Tripp deixa escapar, e pela primeira vez, quero dar-lhe um high five por interromper rudemente.

— Tripp — mamãe repreende. Ela está preocupada que ele ofenda Fisher ao falar negativamente sobre seu filho, mas ela não poderia estar mais errada nessa suposição.

— Ela é boa demais para ele — ele defende, mas o que ele não está dizendo é o quanto meus irmãos não gostavam de Jase por respeito ao pai dele estar aqui.

— Noah é boa demais para qualquer um — meu pai fala assertivamente.

Reviro os olhos e suspiro. — Noah está bem aqui e ela pode tomar suas próprias decisões sobre com quem ela namora ou não.

— Você ainda é jovem, querida. Jase parece estar crescendo e amadurecendo, então nunca se sabe. Vocês podem encontrar o caminho de volta um para o outro.

As palavras da minha mãe me dão vontade de vomitar.

Eles estão obcecados por ele porque ele foi meu único namorado de longa data no ensino médio. Se ao menos eles soubessem que Jase e eu não éramos tão sérios quanto eles pensavam. Depois que ele se formou, só saíamos nos fins de semana e, mesmo assim, parecia mais como dois amigos saindo. Não um casal louco de amor.

— Somos apenas amigos, mamãe — lembro a ela. — Isso é tudo que seremos.

— Há um novo ajudante de fazenda no retiro que tem vinte e cinco anos e é solteiro. Vou ter que apresentar vocês. Ele trabalha com cavalos — diz ela, como se isso fosse um requisito para eu gostar de alguém.

Eu gostava de Fisher antes mesmo de saber que ele era ferreiro e, embora nos tenhamos conhecido em um rodeio, eu nem sabia por que ele estava lá naquele momento. Eu simplesmente sabia que havia uma faísca entre nós que eu queria explorar antes do evento terminar.

— Quando isso se tornou o vai dar namoro com Noah? Vocês agem como se eu estivesse perto do meu leito de morte ou algo assim.

— Não dê ouvidos a eles, querida. — Vovó Grace se senta ao lado de Fisher.

Senhor, *ajude-o*.

— Você é muito jovem para se estabelecer de qualquer maneira. Vá viajar pelo mundo, viva sua vida e só se case quando encontrar um pretendente que aguente seu lado aventureiro. Caso contrário, você estará apenas perdendo seu tempo com garotos.

— Um pretendente, hein? — Reflito, servindo-me de um copo de chá doce antes de me sentar em frente a ela e Fisher. — Nesse caso, talvez eu encontre um cavalheiro mais velho que saiba como tratar uma dama — digo com um profundo sotaque country.

— Foi o que eu fiz... — Vovó Grace diz enquanto coloca o guardanapo no colo. — Você acha que me casei com o primeiro homem que me propôs? Tsk. Fiz seu avô trabalhar para isso.

Oh meu Deus.

Meu queixo cai.

— Vovó... tão escandalosa — eu provoco.

— Mamãe, você tem certeza de que quer compartilhar essa história com seus netos?

— Sim! — Tripp e eu dizemos simultaneamente. Estou surpresa que ela ainda não tenha nos contado, mas estou ansiosa para ouvir sobre isso. Quando ela está prestes a começar, a porta da frente se abre e meus outros dois irmãos entram.

— Finalmente. Estamos morrendo de fome — meu pai repreende, gesticulando para que eles encontrem um lugar.

— Não olhe para mim. — Landen balança a cabeça e aponta para Wilder.

Ninguém está sequer chocado.

— Vovó estava prestes a nos contar como conheceu o vovô — digo enquanto os meninos pegam uma cerveja e se sentam em cada lado de mim.

— Eu pensei que eles eram namorados do ensino médio ou algo assim... — Tripp diz, pegando a comida, mas eu rapidamente dou uma cotovelada nele para esperar pela graça.

— Bem, eu estava no ensino médio quando nos conhecemos, mas não foi quando começamos a namorar — confirma vovó Grace.

Depois que todos estão à mesa, mamãe diz: — Vamos dar a as graças primeiro, antes de falar em casar com um homem quinze anos mais velho que você.

Cubro a boca, surpresa por ela ter inserido essa pequena informação e estou desapontada por ter que esperar pela história agora. Depois de darmos as mãos, dou uma espiada em Fisher à minha frente. Vovó comenta como ele é grande e forte. Eu reprimo uma risada quando ele cora com o elogio dela.

Mamãe começa sua oração habitual enquanto eu faço a minha.

Querido Jesus, obrigada por esta comida, mas, por favor, torne este jantar menos estranho antes que eu faça algo estúpido como deixar escapar que fiz sexo com nosso novo ferreiro e possivelmente estou me apaixonando por ele também. Se você pudesse enviar um furacão, tsunami ou meteoro para encerrar este jantar o mais rápido possível, agradeceríamos.

E então faço o sinal da cruz sobre meu corpo ao mesmo tempo que minha mãe diz: — Amém.

Capítulo Vinte

FISHER



Manter os olhos longe de Noah quando ela está sentada à minha frente é uma habilidade que eu não sabia que precisaria.

Não ajuda nada o fato de que toda vez que ela encosta o sapato no meu, eu rapidamente me lembro de onde estamos quando a avó dela se aproxima.

Depois que a Sra. Hollis fez a oração, vovó Grace prometeu contar a história de como ela conheceu o avô deles depois do jantar. Então ela olhou para mim e piscou.

Felizmente, a conversa mudou para a arrecadação de fundos, desviando o foco de mim.

— Temos uma semana movimentada pela frente para nos prepararmos. É tudo mão de obra — diz Garrett, sua atenção voltada para os quatro garotos.

— Gosto de como Noah planeja um evento e todos nós somos envolvidos nele — zomba Wilder.

— Oh, me desculpe. Ajudar a resgatar cavalos está acima do seu código de moralidade? — O tom excessivamente doce de Noah faz seus outros irmãos gargalharem.

— Foi aí que você errou quando pensou que Wilder tem um código moral. — Landen a cutuca.

Wilder se inclina para trás, passa o braço por trás de Noah e dá um tapa em Landen do outro lado dela.

Dena interrompe. — Parem com isso, pessoal. Temos companhia.

Eu olho para cima do meu prato como se não tivesse notado nem me incomodado com isso.

— Isso me lembra que um dos juízes não pode comparecer, o que significa que perdemos um — diz Garrett. — Eu ia enviar um e-mail para alguns na lista de espera para encontrar um substituto. Mas sendo de última hora, não tenho certeza se conseguiremos preenchê-lo.

— Eu consigo — deixo escapar depois de engolir minha comida, e a cabeça de todos se vira em minha direção. Rapidamente, limpo a garganta. — Eu esperava ajudar de alguma forma.

Os olhos de Noah passam dos meus para os do pai dela.

— Você quer julgar? — Garrett pergunta.

Eu concordo. — Sim, claro.

— Eu adoro essa ideia! — Dena se emociona. — Você deveria trazer seu equipamento também. Aposto que as crianças adorariam ver como você trabalha com cascos ou moldes de ferraduras.

— Isso seria muito legal — acrescenta Tripp. — Você sabe julgar?

Eu sorrio. — Já estive em rodeios suficientes em minha vida. Acho que consigo.

— Isso seria muito legal da sua parte — diz Noah, me lançando um sorriso secreto. — Vou adicionar seu nome ao folheto.

— Tenho certeza de que Jase também vai gostar disso — diz Dena. — Ele está trabalhando no estande do escritório de seu corretor de imóveis.

— Sim, ele mencionou isso para mim esta manhã.

Quando ele me contou, fiquei um pouco surpreso, pois sei que ele odeia estar no rancho e perto de cavalos. Mas faz sentido para fins de rede.

O resto da conversa no jantar aborda os planos de preparação do centro de treinamento para as competições. Ainda há muito o que fazer em cinco dias, e pretendo ajudar Noah como puder, porque ela está estressada por ter que fazer tudo no prazo.

— Estou disponível para ajudar com qualquer coisa extra que vocês precisarem — digo. — Coloque-me para trabalhar.

— Você vai se arrepender de ter dito isso... — Waylon murmura, e risadas ecoam dos meninos.

— Na quinta-feira, as arquibancadas precisam ser montadas — Garrett diz aos gêmeos, depois volta sua atenção para Landen e Tripp. — Precisamos abrir espaço para os cavalos que chegam, então os hóspedes precisam ser transferidos para o estábulo da família ou para o retiro. Dobre os que se dão bem, mas precisamos de quinze barracas. Isso não inclui o espaço que precisamos para as ovelhas.

— Os campos atrás do centro também precisam ser aparados para estacionar — diz Noah.

— E o que *você* vai fazer? — Wilder estala.

— Você quer uma lista? — Quando ela deixa cair o garfo e pega o telefone, sei que ela está prestes a colocá-lo em seu lugar.

Ela limpa a garganta. — Conseguir mesas e cadeiras para os estandes, confirmar food trucks, enviar o itinerário por e-mail para todos os patrocinadores e treinadores, organizar o leilão silencioso na pousada, publicar inscrições para passeios a cavalo, escrever meus discursos, garantir que o centro de treinamento está pronto e limpo, arrumar as mesas dos mestres de cerimônias e dos juízes, confirmar se teremos banheiros chegando na hora certa, ah... e todo o marketing e networking que organizei com jornais de todo o estado além das entrevistas escritas que eles enviaram. — Ela muda seus olhos para

Wilder com um olhar assassino. — E isso nem inclui meu próprio treinamento e conversas com clientes que ainda sou obrigada a fazer.

A sala fica em silêncio.

— Parece que você precisa de um assistente — murmuro com um sorriso, silenciosamente me oferecendo para o cargo. Embora esteja muito ocupado com meu trabalho, sempre arranjarei tempo para ajudar Noah.

— Confie em mim, eu sei. — Noah zomba e aponta o garfo para Wilder. — Mais alguma coisa que você queira saber?

Landen rouba seu garfo e o coloca lentamente na mesa. — Só vou pegar isso antes de você esfaqueá-lo.

Garrett ri. — Noah, não se preocupe. Tudo vai ser feito. Este é o primeiro ano, então haverá dores crescentes à medida que aprendemos o que funciona.

Ela faz uma careta. — A única *dor* é Wilder.

— Aposto que você está feliz por ter apenas um filho, hein? — Tripp diz, e a risada de todos para quando Noah engasga. — O que?

O pobre garoto não tem noção.

— Na verdade, eu tenho dois — digo suavemente. — Minha filha faleceu há dez anos.

Vovó Grace encontra minha mão e bate levemente nela. Depois de perder o marido, tenho certeza que ela entende. Eu não quero a simpatia das pessoas, no entanto. Parece errado.

Tripp dá um tapa na testa, balançando a cabeça. — Merda, sinto muito. Eu me lembro disso agora.

Noah estreita os olhos para ele e eu bato levemente o pé dela embaixo da mesa para chamar sua atenção. Quando ela encontra meu olhar, balanço a cabeça e sorrio para que ela desista.

— Está tudo bem — eu o tranquilizo. — Lyla teria adorado o caos que vocês trazem. Ela estava sempre acompanhando meus trabalhos e

adorava conhecer novas pessoas.

— Minha história de amor não parece tão ruim agora, não é? — Vovó Grace se inclina, me fazendo rir.

— Ah, você definitivamente vai compartilhar depois da sobremesa — diz Noah.

— Você vai ficar para fazer scrapbook? — Vovó Grace pergunta.

Sorrindo largamente, olho para Noah. — Não perderia.



Depois da sobremesa, os meninos desistem e afirmam que vão voltar ao trabalho, mas, a julgar pela aparência travessa, eu duvido. Dena diz que será um sucesso ou um fracasso se eles ficarem para fazer scrapbooking, mas Noah nunca perde. Adoro como ela se esforça para passar mais tempo com os pais. Eles provavelmente apreciam isso mais do que ela imagina.

— Quantos desses vocês fizeram? — Pergunto quando Dena e Noah descartam caixas de suprimentos e álbuns.

— Provavelmente trinta ou quarenta — diz Noah. — Contratei um fotógrafo, então pretendo fazer um novo especificamente para o evento.

— Mal posso esperar para ver isso. — Dena sorri. — Aqui está um que você pode gostar. — Ela me entrega um álbum com uma foto de capa familiar.

— Oh, é a mesma imagem da pintura na parede de Noah.

Uma inspiração profunda vinda de Noah me faz perceber meu deslize.

— Sim. Como você sabia disso? — Dena pergunta enquanto espalha papéis coloridos e adesivos.

Vovó Grace mantém a cabeça baixa, mas noto o sorriso malicioso em seus lábios, como se ela soubesse algo que não deveria.

Noah rapidamente me resgata antes que eu possa responder. — Ele estava colocando aquelas placas de proibição de invasão e eu perguntei a ele sobre instalar uma câmera fora da minha casa. Depois que Craig apareceu no Twisted Bull e me ameaçou, eu queria um nível extra de segurança.

— Fiquei feliz em ajudar e já as encomendei — digo com sinceridade. — Encontrei alguns bons lugares que cobrirão a frente e os fundos da casa dela.

— Aquele garoto vai acabar com a foto estampará em uma camisa se eu tiver algo a dizer sobre isso — resmunga vovó Grace.

Noah bufa enquanto olho as fotos – páginas e páginas de vistas do rancho e alguns membros da família andando a cavalo. Presto atenção em cada um, absorvendo como o rancho e o retiro realmente são lindos e sua história.

Eu mostro uma foto de Noah montado em um cavalo sem sela. — Quantos anos você tinha aqui?

Ela se inclina sobre a mesa e olha. — Onze, doze talvez?

Minhas sobrancelhas vão até a linha do cabelo. — Você estava fazendo truques tão jovem?

— Ah, isso não é nada. Ela estava andando até cavalos selvagens aos oito anos de idade. — Dena balança a cabeça, mas sua voz tem orgulho. — Era como se ela não tivesse noção de perigo.

Essa é a viciada em adrenalina nela.

— Não eram tantos truques, mas apenas ver o que eu poderia fazer — diz Noah, com as bochechas tingidas de um lindo tom de vermelho. — Eu não tinha esse medo perto dos animais, então simplesmente forcei os limites à medida que envelhecia.

Eu sorrio, sabendo muito bem como isso acontece. — De qualquer forma, eu diria que você tem um dom.

Garrett entra e se senta. — O dom de causar um ataque cardíaco aos pais.

— Não é como se eu fosse a única. — Noah zomba enquanto trabalha em uma página de seu livro. Observo enquanto ela pega pequenas peças vintage e as cola em volta de uma foto.

— Bem, é diferente depois de ter quatro meninos e finalmente ter minha filha. Eu queria tanto vesti-la, mas ela não aceitou — diz Dena, e então me oferece uma xícara de café descafeinado.

— Claro, obrigado. — Eu pego e levo aos meus lábios.

— Você não permite que uma garota se suje. Ela só vai querer fazer mais. — Noah sorri.

E agora ela me faz pensar em outras maneiras pelas quais ela se suja.

— Esta foto de família é muito legal — digo quando me deparo com uma página de duas páginas coberta de fotos dos sete.

— Essa foi a filmagem do nosso aniversário de quinze anos — explica Dena. — Os gêmeos tinham cerca de doze ou treze anos.

O que significa que Noah tinha seis ou sete anos.

Há um deles parado em frente a um estábulo com a casa principal ao longe.

Eles parecem a família sulista perfeita.

— Você está bem? — Vovó Grace pergunta ao meu lado.

Pisco e percebo que estou olhando para a mesma página há alguns minutos.

— Sim, ótimo. Estou apenas admirando sua linda família. — Viro a página para ver mais visualizações de cavalos e ranchos.

— É uma pena o que aconteceu com sua filha. Mariah e Jase ficaram perdidos por muito tempo. Lembro-me de vê-los na igreja todos os domingos. — Vovó Grace cobre minha mão com a dela, e eu luto para decidir quais palavras dizer. Ela está tentando me confortar, mas sem que ela saiba, ela não sabe que sou a razão da morte de Lyla. Eu não mereço a simpatia dela.

Eu franzo a testa, desviando o olhar. — Obrigado.

— Vovó, você ainda precisa contar sua história sobre o vovô — Noah intervém.

Não posso olhar para ela, não agora, mas agradeço por ela ter tirado a atenção de mim.

Dena geme enquanto vovó Grace muda de posição para procurar um álbum diferente espalhado na nossa frente.

— Aqui está... — Ela abre e vira algumas páginas antes de revelar a foto do casamento. — Seu avô era quinze anos mais velho, mas você não saberia por que ele mal envelheceu um dia até completar setenta.

— Mesmo naquela época, ele era muito bonito — diz Dena, sorrindo enquanto procura por mais adesivos e enfeites.

— Onde vocês se conheceram? — Noah pergunta.

Pego meu café, desejando que tivesse cafeína depois de não ter dormido muito na noite passada.

— Bem... ele era o pastor da minha escola.

Quase cuspiando minha bebida, levo a mão à boca e forço o líquido a descer, mas não antes de Noah perceber.

— Vovó! — O queixo de Noah cai.

Dena balança a cabeça enquanto Garrett reprime uma risada. Ele deve conhecer essa história.

Vovó Grace encolhe os ombros com um sorriso inocente no rosto. — Nós não namoramos até depois da formatura. Comecei a trabalhar como líder juvenil naquele verão e ficamos mais próximos.

— Não acredito que você conquistou um pastor.

— Noah! — Dena repreende.

Noah dá uma risadinha e levanta a palma da mão, cumprimentando-se mutuamente. — Bom trabalho, vovó.

— Ele era um cavalheiro muito simpático, mas mesmo assim muita gente não aprovava. Incluindo minha própria mãe.

— Então, o que você fez? — Noah pergunta, sua atenção focada exclusivamente nela, como se ela estivesse esperando por respostas para o nosso dilema atual.

— O que qualquer outro adolescente rebelde a quem foi dito não...
— Vovó Grace olha para cima com um sorriso malicioso. — Nós escapamos.

Contenho um sorriso divertido, mantendo meu foco no álbum para que eles não percebam minha reação. Mas puta merda.

Noah ri enquanto ela vasculha mais pedaços de papel.

Vovó Grace poderia ser a única que aceitaria que Noah e eu estivéssemos juntos, mas ter sua bênção seria um bônus.

— Por quanto tempo? — Noah pergunta.

— Dois anos — ela observa. — Naquela época, eu não me importava mais com o que os outros pensavam, porque estava perdidamente apaixonada por ele.

— Mas você não era esposa de pastor. Pelo menos não que eu me lembre...

— Depois que nos casamos, nos mudamos para Sugarland Creek e ele decidiu trabalhar como carpintaria. Tornei-me dona de casa.

— Que tipo de mobília ele fazia? — Eu pergunto.

— Tudo — vovó Grace responde com orgulho. — Mobiliou a maior parte da nossa casa, assim como de muitos outros moradores

locais. Ele era o homem mais ocupado que conheci, mas sempre arranjava tempo para o jantar de domingo.

— É de onde veio a tradição — explica Noah.

— Ele fez a maior parte dos móveis das cabanas de hóspedes — diz Dena. — Muito aqui também.

— Ele adorava trabalhar com as mãos e criar algo do nada. Não consegui fazê-lo desacelerar. Ele faleceu há alguns anos de ataque cardíaco.

A tristeza na voz da vovó Grace me faz inclinar-me e capturar sua mão. — Eu sinto muito por ouvir isso. Ele parece um homem maravilhoso.

Ela coloca a mão livre em cima da minha e dá um tapinha, sorrindo largamente. — Ele era. Apesar da nossa diferença de idade, nosso amor era real e forte. O risco de seguir meu coração valeu a pena. — Ela pisca.

A sala fica sombria à medida que voltamos ao álbum de recortes. Dena enche minha caneca e eu agradeço.

Elas continuam me mostrando outros álbuns. Álbum de casamento de Dena e Garrett. Cada uma das crianças tem seu próprio álbum de recortes com lembranças, recortes e fotos de suas vidas. Vários estão repletos de comemorações de aniversário, festividades de feriados e lembranças dos primeiros dias de escola.

Meu coração dói com as memórias de família que eu considerava certas. Assim que Lyla faleceu, não consegui me concentrar no que ainda tinha, mas sim no que havia perdido.

Quando fizemos as malas para a noite, já tínhamos passado mais duas horas conversando e folheando álbuns. Noah me mostra alguns de seus favoritos e Dena fala sobre como ela e Garrett começaram o retiro.

É a noite mais normal que já compartilhei com outras pessoas em muito tempo.

Só espero que eles ainda me aceitem quando descobrirem a verdade sobre mim e sua filha.

Capítulo Vinte e um

NOAH



Meu coração ficou feliz depois de passar um tempo com minha família e Fisher no domingo à noite. Isso me proporcionou um vislumbre de como as coisas poderiam ser quando nos assumirmos. Aprender sobre a história dos meus avós – onde eles se conheceram e como foi a vida deles – me dá esperança de que algum dia também seremos felizes para sempre.

Depois que Fisher saiu, fiquei e ajudei na limpeza. Ele mandou uma mensagem dizendo que precisava ir para casa porque trabalha cedo e, embora eu tenha entendido, senti falta dele.

Cinco dias se passaram e ele passou todo o seu tempo livre me ajudando na arrecadação de fundos. Ele me ajudou a verificar a maior parte da minha lista. Embora eu também esteja colocando meus irmãos para trabalhar, Fisher fez mais do que todos eles juntos.

— Aquele homem com certeza sabe como suar — Magnólia sussurra ao meu lado enquanto o observamos levar os cavalos para o trailer para que possamos movê-los para o estábulo da família.

Coloquei Landen e Tripp no comando, mas eles enganaram Fisher para que ajudasse, oferecendo-lhe cerveja grátis.

Ele não está tão desesperado por álcool, então sei que só está fazendo isso por mim.

Nós duas inclinamos a cabeça enquanto admiramos seus braços flexionados e seu corpo esculpido.

— Vocês poderiam ser mais óbvias? — Wilder se esgueira por trás de nós, e eu pulo ao ser pega olhando boquiaberta para Fisher.

— Isso foi rude! — Magnólia bate em seu braço.

— Seja útil ou vá embora — respondo.

Wilder provoca Magnólia fazendo cócegas em seus quadris, e logo ela o expulsa do estábulo. Balanço a cabeça ao ver como ele a trata como uma irmãzinha chata, mas pelo menos ele não implica comigo.

Mallory e Serena entram e vão direto para a baía da senhorita Swift.

— O que vocês estão fazendo? — Eu pergunto, parando-as.

Mallory levanta um saquinho de vegetais. — Trouxemos para ela algumas cenouras e aipo.

— Cavalo de sorte. — Eu sorrio.

— Estou tão animada com amanhã! — Serena grita.

— Eu também! — Mallory sorri.

— Noah, quando podemos ter outra festa do pijama? — Serena pergunta. — Já faz um mês.

Todos os fins de semana, temos uma noite de garotas na minha casa. Ficamos acordadas assistindo comédias românticas apropriadas para a idade e comendo porcaria. É uma tradição que gosto de ter com elas.

Envolvo meus braços em volta deles. — Em breve, eu prometo. Assim que eu passar por essa campanha de arrecadação de fundos e por algumas coisas de treinamento, a vida vai desacelerar um pouco.

Talvez depois do casamento de Ayden e Laney, possamos dar uma grande festa do pijama!

— Ihuu! — elas gritam.

Fisher e eu só saímos algumas vezes esta semana, quando ele apareceu depois do trabalho, mas fora isso, estivemos muito ocupados e exaustos à noite. Durante o dia, roubamos olhares e momentos de curta duração na sala de arreios, mas não é suficiente.

Quero-o só para mim durante um fim de semana inteiro.

— Alerta de ex-namorado — Magnólia murmura em meu ouvido enquanto se aproxima por trás. — É melhor parar de olhar para a bunda do Daddy Fisher.

Revirando os olhos, me viro e vejo Jase parecendo deslocado em um elegante terno e gravata.

— Ei, aí está ela! — Ele tira os óculos escuros e me envolve em um abraço indesejado.

— Oi, o que você está fazendo aqui? — Dou um passo para trás, colocando distância entre nós.

Ele enviou mensagens de texto todos os dias desta semana, mas ainda não respondi. Depois da maneira como ele me tratou, não tive vontade de falar com ele.

— Meu chefe me pediu para montar nosso estande e você não respondeu a nenhuma das minhas mensagens, então queria ver você.

O que ele espera quando age como um idiota possessivo?

Forço um sorriso e tiro os fios soltos do rosto. — Eu estive ocupada. Eu te falei isso.

— Não significa que você não possa gastar alguns minutos, Noah.
— Ele me olha fixamente.

Enfio as mãos nos bolsos para não socar seu rosto arrogante. — Você precisa de ajuda para encontrar as cabanas?

Alugamos uma enorme tenda branca que fica montada ao lado do centro de treinamento, para não perder, e cada mesa tem os nomes das empresas. Mas quanto antes ele arrumar e sair, melhor.

— Claro. Eu quero conversar com você sobre uma coisa.

Cerro os dentes, desejando não ter feito a oferta.

— Ok.

Encontro o olhar de Magnólia e ela faz um movimento de engasgo.

— Bem, vamos. — Ele agarra minha mão e entrelaça nossos dedos, depois nos leva pelo corredor central.

Quando olho por cima do ombro, Magnólia balança a cabeça.

— Ajude-me — eu murmuro.

Antes que eu possa ver sua reação, Jase me puxa para mais perto enquanto caminhamos para fora. Não quero ser rude nem deixá-lo desconfiado, mas ele nunca foi tão carinhoso. Ele não segura minha mão desde que namoramos.

— Noah — diz ele, chamando minha atenção quando paramos em frente à tenda branca. — Quero me desculpar pelo meu comportamento no restaurante e pela maneira como falei com você em nossa última conversa por mensagem de texto.

Minhas sobrancelhas se levantam já que ele nunca pediu desculpas para mim antes. Jase nunca foi do tipo arrependido.

— Estou tentando fazer meu nome no mercado imobiliário e deixei a pressão tomar conta de mim. Eu descontei meu estresse em você e isso foi errado. — Ele coloca minha mão entre as palmas, parecendo sincero enquanto olha nos meus olhos. — Espero que você saiba o quanto valorizo nossa amizade e tudo o que passamos. Amadureci muito e nem sempre te tratei bem. Por isso, sinto muito.

Engulo em seco enquanto meu coração dispara e retiro minha mão de seu aperto suado. Algo parece errado com ele.

— Uau. Hum, obrigada? Eu realmente não sei o que dizer. Estou feliz que possamos ser amigos também, Jase.

— Com o retorno do meu pai, isso me fez pensar sobre a importância da família. Ele e eu temos um longo caminho a percorrer, mas você nunca me traiu. Você é a única com quem posso me ver envelhecendo e construindo um futuro. Você é linda, genuína e tem um coração enorme. E sei que se não disser alguma coisa agora, posso perder você para outra pessoa. Nenhum cara seria bom o suficiente para você, e não estou dizendo que seria perfeito, mas trabalharia todos os dias para ser o homem que você merece.

Normalmente, sou boa em desviar e levar uma conversa estranha para outro lugar, mas estou cem por cento despreparada para Jase me dizer que me quer de volta.

— Então... o que você acha, Noah? Quer nos dar outra chance? Estou financeiramente estável agora. Acabei de comprar uma casa. Posso te dar tudo o que você quiser e muito mais.

Estremeço com seu pequeno discurso enquanto minha garganta aperta, e procuro palavras que não o ofendam. — Jase... hum... de onde isso vem? Nunca conversamos sobre voltar a ficar juntos nos dois anos desde que terminamos. Estou um pouco pega de surpresa aqui. — Dou um passo para trás para criar distância entre nós.

Ele balança a cabeça e tenta me puxar para mais perto, mas não permito. — Eu sei, mas estive pensando em você sem parar. Estávamos felizes juntos. Minha imaturidade e problemas emocionais foram o motivo do fim de nosso relacionamento. Eu precisava crescer e fazer algo por mim mesmo antes de me comprometer com alguém. E estou pronto para fazer isso agora com *você*.

— Por que eu?

— Você é a única mulher que eu já amei. Namorar tem sido um pesadelo e, depois de várias tentativas fracassadas, percebi que havia uma razão para isso. É porque deveríamos estar juntos. Você é minha alma gêmea.

Alma gêmea? O que diabos ele está falando?

— Isso é muito gentil, Jase. Essas são palavras que a maioria das mulheres sonha ouvir. É que receio não ser a pessoa certa para elas.

— Eu não entendo. — Sua voz fica mais profunda enquanto suas narinas se dilatam. — Tem mais alguém? Como você pode simplesmente jogar fora anos de história?

— Você está me sufocando muito neste momento, Jase. Eu não estava esperando nada disso. Você não me deu sinais de que queria que voltássemos a ficar juntos.

Ele agarra meu braço, me batendo em seu peito. — Querida, estamos destinados a existir. Apenas me dê uma segunda chance para provar isso.

Eu empurro contra ele, mas ele aperta com mais força. — Você está me machucando.

— Diga que você é minha e eu deixo você ir.

— Eu não estou dizendo isso. — Deslizo minha bota entre seus pés em preparação. Um movimento da minha perna e do meu joelho cumprimentará suas bolas.

— Há mais alguém, não há? — ele resmunga, seu tom baixo e ameaçador.

— Não importa! Não estou interessada em voltarmos — digo com firmeza, me afastando.

Estremeço quando ele agarra meu outro braço, quase me sacudindo.

— Quem diabos é ele? Alguém que você conheceu no Twisted Bull? Ou alguém que trabalha no retiro? Quem é esse perdedor? — Ele olha em volta como se esperasse que meu homem misterioso aparecesse, o que, se Fisher testemunhar seu filho me maltratando, poderia ser uma realidade.

— Me solta! — Eu grito.

— Com quem está transando, sua prostituta? Deixe-me lutar com ele e ver quem realmente merece você. — Ele enfia o rosto no meu pescoço e desliza a língua sob minha orelha.

Não dou nenhum aviso a ele – não que ele merecesse um – antes de enfiar meu joelho entre suas pernas. Ele me libera instantaneamente quando cai no chão, murmurando palavrões enquanto segura seu pau.

— Sua puta de merda! Que porra é essa? — ele grita.

Meu coração ameaça sair do peito enquanto me inclino e tento controlar minha respiração. — Eu disse para você me soltar. Você deveria saber que não deve me tocar quando eu peço para não fazê-lo.

— Maldita psicopata — ele sussurra, mal conseguindo pronunciar as palavras.

Eu dou de ombros. — Não toque em mulheres que não querem ser tocadas, e eu não teria que te agredir.

Magnólia corre, pegando meu braço e me puxando de volta. — O que diabos aconteceu?

— Jase aprendeu uma lição da maneira mais difícil. — Ainda estou furiosa quando meus irmãos e Fisher chegam.

— Jase! — Fisher o ajuda a se levantar, mas Jase se ajoelha, ainda tentando recuperar o fôlego.

— Solte-o Fisher. Ele é nosso problema agora. — Wilder fica entre mim e ele, estalando os nós dos dedos.

— Eu cuido disso — diz Fisher aos meus irmãos, depois dá um tapinha no ombro de Jase. — Vamos, vou te levar para casa.

— Saia de cima de mim. — Jase se livra de Fisher e vejo a dor em seus olhos assim que ele o faz.

— Você quer brigar com os meninos grandes, hein? — Wilder provoca, arregaçando as mangas.

— Wilder, pare com isso! — Dou a volta nele para encarar Jase. — Vá embora. Antes que você dê aos meus irmãos um motivo para bater

em você. *Agora.*

Em vez de dar atenção à minha advertência, ele me empurra de volta para Wilder, fazendo-me chocar-me contra seu peito.

— Você está morto! — Landen dá o primeiro golpe, mandando Jase para o chão.

— Não, pare com isso! — Eu grito, mas é tarde demais.

Tripp chuta o joelho de Jase quando ele tenta se levantar.

Wilder dá um soco no rosto e Jase tropeça para trás. O sangue jorra de seu nariz, mas ainda não é suficiente para detê-lo.

— Fodidamente maricas — Jase cospe.

Waylon agarra sua camisa e dá uma cabeçada nele.

Fisher tenta tirá-los enquanto eu grito para que parem. Magnólia faz o possível para intervir, mas quando meus irmãos chegam a esse nível de raiva, eles são imparáveis.

No meio de Fisher tentando proteger Jase, Landen dá um soco e acerta Fisher no nariz.

— Oh meu Deus, pare com isso! Você vai matá-lo! — Agarro suas camisas por trás, na esperança de tirá-los de sua raiva.

Só quando a água fria jorra a toda velocidade em todos é que eles se mexem como um bando de pássaros.

— Que porra? — Wilder responde, enxugando a água do rosto.

Meu pai corre atrás de Magnólia, pegando a mangueira dela e desligando o bocal. — Vamos, rapazes. *Agora.*

Meus irmãos murmuram palavrões enquanto se dispersam. Ajoelho-me ao lado de Jase enquanto ele leva as mãos ao rosto, o sangue escorrendo pelos pulsos e braços. — Jesus. Você está bem?

Fisher vem ao lado dele, uma expressão que nunca vi em seu rosto antes. Seu nariz também está sangrando. Eu gostaria de poder entrar em contato e ter certeza de que ele está bem.

— Você precisa ir para o hospital. Eu levo você — Fisher diz a ele.

— Foda-se. — Jase cospe mais sangue, inclinando-se para o lado enquanto tenta se levantar.

— Jase! — Eu repreendo, já que Fisher não fez nada que justificasse sua atitude. Ele deveria estar agradecendo por tentar impedir meus irmãos. — Pare de ser um idiota e faça um check-out.

Meu pai se aproxima, levantando Jase pela camisa como se ele não pesasse nada. Jase geme de dor.

— Você vem comigo. — Então ele olha para Fisher. — Não se preocupe, não vou machucá-lo. Vovó Grace vai limpá-lo e depois vamos conversar sobre tocar na minha filha.

Fisher parece perdido, sem saber se deveria intervir ou deixar Jase lidar com suas próprias consequências.

— Pai, por favor, não seja rude.

— Ele já recebeu sua punição, mas agora ele vai ter uma conversa de homem para homem — ele diz com uma voz profunda e áspera e dá uma pequena sacudida em Jase.

Parecendo derrotado, Fisher acena com a cabeça como se estivesse lhe dando permissão.

Vejo o arrependimento estampado em sua expressão, como se ele soubesse que deveria ter sido ele a criá-lo adequadamente. O Jase tem um histórico de falar demais e agir com excesso de confiança, mas ele nunca se mostrou tão agressivo. Eu sempre conseguia convencê-lo a ser racional, mas, dessa vez, foi como se ele quisesse dar a eles um motivo para machucá-lo. Não consigo entender por que ele quer isso, mas discutiremos isso mais tarde.

Voltando-se para Magnólia, ela olha entre Fisher e eu.

Envolvo meus braços em volta dela. — Obrigada.

— Não é a primeira vez que tenho que dar um banho de mangueira em seus irmãos. Não será a última.

Eu rio. — Infelizmente.

— Vou deixar vocês sozinhos agora. Talvez você queira limpá-lo.
— Ela levanta o queixo na direção de Fisher e eu aceno.

— Boa ideia. Encontre-me na minha casa — digo a ele, não lhe dando espaço para discutir enquanto ando até minha caminhonete. Meus irmãos podem passar a tarde terminando o resto das tarefas.



— Tem certeza que está tudo bem eu estar aqui? — Fisher pergunta pela terceira vez enquanto está no meu banheiro.

— Ninguém está prestando atenção em nossas localizações agora.
— Com cuidado, tiro sua camisa e desabotoo sua calça jeans. — Além disso, você precisa lavar esse sangue.

Ligo o chuveiro e tiro a roupa enquanto espero que esquente. Memórias de nós aqui há poucos dias ainda vivem sem pagar aluguel na minha cabeça. Mas não é disso que se trata desta vez. Fisher está lidando com muito mais coisas do que eu imaginava quando se trata de Jase.

Não há como Jase lidar com a verdade sobre seu pai e eu com maturidade.

Fisher pega minha mão e se junta a mim sob o riacho enquanto eu entro. Nós nos lavamos silenciosamente, movendo lentamente o sabonete sobre os membros e partes íntimas do corpo.

— Fale comigo — eu digo, quebrando o silêncio.

— Não sei quem é meu filho, e a culpa é minha. Ele está agressivo e não há nada que eu possa fazer a respeito.

Esfrego a palma da mão em seu peito úmido, sentindo seu coração acelerado enquanto o meu dói por ele.

— Jase sempre foi rápido em reagir sem pensar. Isso não é culpa sua. Ele nunca se deu bem com meus irmãos, mas nunca foi tão físico assim antes. Não tenho certeza de onde isso veio.

— Desespero — ele responde. — A ideia de perder você o fez explodir.

— Você ouviu?

— Eu pude ler a situação muito rapidamente.

— Foi inesperado. Eu não tinha ideia de que ele queria voltar. Mas mesmo se eu fosse solteira, não estaria interessada. Tentei recusar o melhor que pude, mas então tudo piorou muito rápido.

— Ele disse algo que deveria ter me dado uma pista, mas eu esperava estar errado.

Eu estreito meus olhos. — O que você quer dizer?

— Ele mencionou algo sobre ter uma segunda chance no amor e querer fazer tudo certo dessa vez. Quando ele estava me mostrando a casa, falou sobre começar uma família e criar suas próprias lembranças. Não lhe pedi para explicar melhor, porque achei que ele estava insinuando que não tinha tido essas lembranças de família quando era criança. Presumi que ele estava afirmando que queria tê-las com sua própria esposa e filhos.

— Talvez você estar aqui esteja trazendo de volta algumas daquelas memórias dolorosas, e em vez de falar com você, ele está agindo mal. — Eu dou de ombros. — De qualquer forma, isso não desculpa o comportamento dele hoje.

Ele franze a testa. — Você está certa, isso não desculpa.

— Você se importa se eu perguntar algo sobre Lyla?

Ele tira mechas molhadas de cabelo da minha bochecha e lentamente esfrega o polegar sobre meu queixo. — Vá em frente.

— Você disse algo no domingo à noite que eu estava pensando. Jase fez parecer que você desapareceu semanas após a morte dela. Você mencionou como viajou por cerca de oito anos. Mas se ela faleceu há uma década, onde você esteve nesses dois anos?

Sua garganta muda quando ele engole em seco, e me preocupo ter atingido um ponto que ele não se sentirá confortável em falar.

— Em uma unidade de saúde comportamental — ele finalmente diz. — Jase não sabe disso.

— Ah... — Eu pisco. — Por que não?

— Eu não queria que ele soubesse o que eu tinha feito ou tentei fazer. Se ele soubesse onde eu estava, perguntaria por quê, e então eu teria que mentir. Eu não queria que ele soubesse a verdade.

Inclino a cabeça ao ouvir a voz quebrada em sua voz. — Por que você estava lá?

Ele baixa o olhar enquanto mexe a mandíbula. — Eu tentei suicídio, Noah. Três semanas depois de enterrarmos minha filha, pedi ao meu amigo que me matasse.

Meu coração bate forte enquanto absorvo sua confissão e tento formar as palavras certas para responder.

— Eu estava com muita dor. Eu não conseguia ver de outro modo e só queria morrer.

— Você ainda está aqui, então presumo que ele não faria isso.

— Ah, ele atirou em mim. Só não onde eu pedi para ele ir.

Meus olhos se arregalam. — Onde?

— Ombro. — Ele move os dedos para o braço esquerdo e me mostra a pequena cicatriz. — Eles removeram a bala em uma cirurgia. Imagine minha decepção quando acordei em um hospital.

— Jase não sabe de nada disso?

— Não. Eu não queria que ele pensasse que eu não era forte o suficiente para ficar e ser seu pai. Foi o ponto mais baixo da minha vida e que eu não queria explicar a uma criança de 12 anos. Mariah disse a ele que eu estava viajando a trabalho.

— E quando ele envelheceu? Isso pode tê-lo ajudado a entender o que você passou e por que estava distante.

— Isso não importa quando você é pai. Você não abandona seus filhos, ponto final. É imperdoável. Fiquei envergonhado e mortificado. Eu não queria que ele soubesse que escolhi morrer em vez de ser pai dele.

— O luto não é preto no branco, Fisher. Existe aquela área cinzenta, aquele lugar onde ficamos tão perdidos que esquecemos de tudo e de todos. Ficamos tão consumidos pela nossa dor que nos impede de ver o sofrimento daqueles que também foram deixados para trás. Tenho certeza de que ele também passou por isso, ao perder a irmã.

— Não consigo explicar por que escolhi deixá-lo quando ele também estava com dor.

— Você teria que sentir uma dor insondável para atingir esse nível. Dê a ele um pouco de crédito. Acho que ele poderia entender isso agora, na sua idade.

— Não foi só a dor. Foi a culpa também.

— Ela morreu em um acidente de caminhada, certo?

— Eu tentei pegá-la... — Sua voz falha. — Aconteceu tão rápido.

Lágrimas rompem a represa enquanto o vejo lutar para falar. A sensação de queimação descendo pela minha garganta me faz engasgar.

— O pé dela escorregou quando ela alcançou o próximo marcador. Ela caiu, gritando enquanto tentava agarrar alguma coisa. Eu estava a centímetros de pegá-la, mas meu pé tropeçou em uma pedra grande e o corpo dela caiu na minha frente.

Meu Deus.

Minha voz fica presa na garganta enquanto mais lágrimas rolam pelo meu rosto.

— O pescoço dela quebrou com o impacto.

Balanço a cabeça, enxugando o rosto. As imagens são demais para suportar. Eu não posso responder.

— Carreguei o corpo dela por três quilômetros e, quando cheguei à minha caminhonete, pensei em cair do penhasco para poder morrer também. A dor foi imediata e insuportável. Mas eu sabia que Mariah merecia enterrar a filha, então fui até o pronto-socorro. Não pude contar a ela por telefone, então pedi ao xerife que os levasse ao hospital. Ela bateu os punhos no meu peito enquanto eu a segurava, gritando sem parar que era minha culpa que o bebê dela tivesse morrido. Jase viu sua mãe desabar e os dois me culparam.

Eu seguro sua bochecha, silenciosamente oferecendo a garantia que ele precisa enquanto ele solta um suspiro trêmulo. Seu olhar cai sobre nossos pés e ele limpa a garganta como se estivesse tentando conter suas emoções.

— Meus pais me tiraram de suas vidas quando decidi fazer da montaria em touros minha carreira, então ter um relacionamento próximo com meus filhos era uma prioridade. Ela e Jase não eram aventureiros, então Lyla e eu sempre fazíamos passeios de um dia. Eu era responsável por ela e me culpava também. Eu deveria estar mais perto ou não deixá-la ir tão alto, mas Lyla gostava de ultrapassar os limites mesmo quando eu a avisei. Ela gostava de ser corajosa e tentar coisas novas. Mariah se agarrou à ideia de que se eu não tivesse encorajado tanto Lyla, ela não iria querer me impressionar indo tão alto. No fundo, eu sabia que Mariah estava sofrendo tanto quanto eu e precisava apontar a culpa para alguém.

Não consigo nem imaginar estar no lugar de nenhum deles. Perder minha tia e meu tio há alguns anos abalou nossa família o suficiente. Eu não conseguia imaginar perder um irmão ou ver meus pais sofrerem nesse nível.

— Eu não conseguia dormir, comer ou trabalhar. Eu nem sei o que aconteceu durante aquelas três semanas após o funeral dela. Eu estava entorpecido e apenas respirando e revivendo a memória cada vez que fechava os olhos. Jase tinha acabado de perder sua irmã, e seus pais não conseguiam nem funcionar para garantir que suas necessidades fossem atendidas.

— Sinto muito que vocês tenham passado por isso. Nenhum pai deveria ter que enterrar seu filho. — Pego sua mão e entrelaço nossos dedos. Eu gostaria de poder dizer a coisa certa para aliviar sua dor, mas nada poderia remover a dor e a culpa que ele sentiu nos últimos dez anos.

— O único pensamento que tive repetidamente foi acabar com minha vida. Nunca pensei em morrer antes do acidente, mas não poderia viver num mundo onde Lyla não existisse. Mariah não conseguia olhar para mim. Jase estava distante do que ele acreditava ser verdade. Eu queria acabar com o meu sofrimento junto com o deles. Foi uma atitude egoísta, mas não me importei na época.

— Foi quando você pediu ao seu amigo para atirar em você — eu sussurro.

Ele balança a cabeça, apertando minha mão. — Eu queria que minha família pelo menos conseguisse meu seguro de vida. Damien era detetive, então eu sabia que ele poderia fazer parecer que um roubo deu errado ou algo assim.

Eu solto um suspiro. — Graças a Deus ele não ouviu.

— Depois que acordei, fiquei pensando se o odiava ou se estava grato por ele ter me dado uma segunda chance.

— E depois que seu ombro sarou, você foi para uma clínica?

— Sim, ele me obrigou. Ele prometeu que só manteria a verdade entre nós se eu concordasse em conseguir ajuda.

— Funcionou?

— Sim e não. Passei dois anos fazendo terapia e aconselhamento de luto, mas a dor nunca passa. Isso ferve enquanto a dor me mantém como refém, e mesmo quando tento me lembrar que está tudo bem em seguir em frente, a culpa me puxa de volta. Depois de dez anos, eu estava cansado do arrependimento que me paralisava. Jase é a única família que me resta, e eu não queria passar mais um dia sem tentar estar na vida dele novamente.

— Jase é um garoto confuso e magoado que teve que crescer rápido demais. Ele não entende por que você o deixou. Você precisa contar a ele para que ele possa encerrar esse período de sua vida. Ele provavelmente cresceu pensando que era culpa dele você não estar por perto. Que ele não era bom o suficiente. Jase precisa de terapia para lidar com seus problemas de abandono, e saber por que você não estava por perto poderia ajudar em seu processo de cura.

— Temo que isso piore as coisas para ele.

— Talvez no início. Mas Jase precisa de você mais do que está disposto a admitir.

— E quando eu disser a ele que estou me apaixonando pela mulher que ele quer, como você acha que ele reagirá a isso? Nada do que eu contar a ele sobre o passado terá importância. Será a maior traição aos olhos dele, especialmente agora que sei que ele sente algo por você.

Meu estômago revira com suas palavras, mas não me detenho nelas. — Para ser justa, nenhum de nós sabia que ele queria voltar comigo. E eu certamente não sabia quem você era quando nos conhecemos.

— Temo que isso não importe para ele.

E temo que ele esteja certo.

Capítulo Vinte e dois

FISHER



Nunca compartilhei essa história com alguém de quem gostasse. As únicas outras pessoas que sabem são meus terapeutas e meu amigo de infância. Não falo com Damien desde que me mudei para cá, mas falo com ele a cada seis meses para que ele não se preocupe comigo.

Admitir o quanto você estragou sua vida não é algo fácil de dizer em voz alta, especialmente para alguém por quem você está apaixonado e que deseja ver o melhor em você.

Noah sempre foi a exceção. Ela me faz sentir seguro para revelar todas as partes ruins e feias de mim. Ela escuta e não tem pena de mim. Mas ela é a única pessoa neste mundo que não posso ter.

Jase nunca me perdoará se descobrir nosso segredo.

E se eu não escolher meu filho, não poderei conviver comigo mesma por ter estragado tudo pela segunda vez. Jase precisa do pai mais do que nunca. Ele precisa de orientação e de um modelo e, o mais importante, preciso ser honesto sobre o motivo de ter sumido. Eu ligo para ele todas as noites e tento fazer planos, mas ele constantemente me ignora.

Mas não voltei para Sugarland Creek para desistir tão facilmente.

Ele precisa confiar em mim novamente, e nunca confiará se descobrir que estou mentindo para ele.

Depois que Noah e eu tomamos banho, deitamos na cama dela e ela me deixa abraçá-la, sabendo o que está por vir. Conversamos sobre um pouco de tudo, exceto o elefante gigante na sala.

Três horas se passam antes que ela se mexa e me encare.

— Eu deveria voltar e ter certeza de que tudo está pronto para amanhã. Podemos conversar mais depois da arrecadação de fundos?

A tristeza em seu tom me destrói.

Eu acaricio sua maçã do rosto, seu nariz e percorro toda a extensão de seu queixo, gravando cada centímetro de seu rosto na memória. Assentindo, dou-lhe um sorriso suave. — Sim. Eu deveria ir ver Jase.

Depois que ela me acompanha até a porta, eu seguro seu rosto e abro seus lábios com minha língua para um beijo profundo.

— Posso te perguntar mais uma coisa? — Ela pergunta enquanto colo minha testa na dela.

Eu solto um suspiro trêmulo. — Sim, qualquer coisa.

— Você quis dizer o que disse antes sobre se apaixonar por mim?

Porra, ela não está facilitando isso.

— Sim, Loirinha. Cada palavra.



Subo as escadas do apartamento de Jase e bato. Depois que dirigi até a casa principal, Garrett explicou que vovó Grace o limpou e, depois de conversarem sobre respeito, ele foi para casa.

— O que? — Jase responde, parecendo tão derrotado quanto eu com uma lata de cerveja quase vazia na mão.

Estremeço diante de seus olhos pretos e da bandagem no nariz. — Você se acalmou?

Ele dá de ombros e depois balança a cabeça.

— Bom. Coloque seus sapatos.

— Para onde estamos indo? — ele pergunta com hesitação, como se planejasse discutir.

— Visitar sua irmã.



Não fui ao túmulo de Lyla desde o dia em que a enterramos. Eu gostaria de poder dizer que me lembro de cada segundo daquele dia, mas estava entorpecido demais para processar. A única lembrança que tenho é de Mariah chorando ao lado da mãe e dos meus pais sentados ao lado de Jase.

Minha mente bloqueou tudo fora disso.

— Sua mãe já trouxe você aqui? — pergunto, dirigindo lentamente pelo cemitério. Um arrepio percorre meu corpo enquanto olho para as lápides. Eu odeio cemitérios.

— Todos os anos no aniversário dela. — Jase mantém a voz baixa enquanto olha pela janela.

Assim que estaciono e saímos da minha caminhonete, percebo que não me lembro onde está a dela. Nunca mais voltei depois do funeral. Eu sabia que estar aqui me lembraria de sua ausência e do que aconteceu nas semanas seguintes à sua morte, mas não há desculpa válida para não visitá-la.

Eu sou um pai de merda.

Felizmente, não preciso perguntar porque Jase assume a liderança. As flores que deixaram para ela da última vez já morreram há muito tempo e lamento não ter trazido um buquê novo.

— Sua mãe escolheu uma bela lápide.

Olhando para ele, li pela primeira vez.

Amada filha e irmã

Lyla Eleanor Underwood

13 de outubro de 2001 - 3 de maio de 2013

— Vovó fez. Mamãe não conseguiu se controlar por tempo suficiente para decidir.

— Oh. — Fico com as mãos no bolso, debatendo como iniciar essa conversa que nunca planejei ter com ele. — Ela não é a única que não conseguiu.

— Honestamente, não me lembro de muita coisa. Só que mamãe chorou o dia todo, todos os dias, e você desapareceu algumas semanas depois. — Seu tom sombrio enfia uma faca em meu coração porque, uma vez que ele ouça a verdade, isso poderá mudar tudo.

— Eu não queria deixar você, Jase. Eu queria ser forte o suficiente, mas estava em guerra comigo mesmo.

Ele olha para mim, com as sobrancelhas franzidas. — Porque eles culpam você?

— Eu também me culpei. A culpa me comeu vivo. A dor de perdê-la me consumiu. — Balanço a cabeça, envergonhado por ter demorado dez anos para ter essa conversa com ele. — Há algo que você deveria saber sobre por que eu fui embora. Não sei o quanto isso importará agora, mas você merece a verdade.

Eu me abaixo no chão, achatando a palma da mão na grama recém-cortada e me sentindo mais perto dela do que nunca.

— Eu teria morrido se isso significasse que poderia salvá-la — digo, engasgando com o que fiz meu amigo de infância e minha família passarem. — Eu tentei tirar minha própria vida mesmo sabendo que isso não poderia trazê-la de volta.

Jase se aproxima, mas mantenho minha cabeça baixa de propósito para evitar seu olhar.

— Quando?

— Três semanas depois. — Minha voz falha quando engulo o nó na garganta. — Eu senti que não poderia existir em um mundo onde ela não existisse. A dor me sufocou até que não aguentei mais.

Ele solta um suspiro agudo. — A mamãe sabe disso?

Eu olho para ele me observando. — Ela sabe.

Ele franze a testa. — Ela nunca me contou isso.

— Ela estava tentando proteger você enquanto vivia em seu próprio inferno pessoal. Ela precisava de alguém para quem apontar o dedo, e eu aceitei de bom grado, porque não importa o que alguém me dissesse, a culpa era minha.

— Como você tentou se matar?

— Você se lembra do meu amigo Damien?

— Sim. Ele me trazia presentes todos os anos no Natal e no meu aniversário.

— Oh. Ele nunca me disse isso. Parece com ele, no entanto.

— Braxton não gostou que ele aparecesse. Ele achava que Damien era um dos gatilhos da mamãe. Ela ficava em crise nos próximos dias depois que ele partisse. Mas eu gostei de conversar com ele, então ela o deixou ficar.

— Eu só o vejo duas vezes por ano pelo mesmo motivo — admito.

— O que ele tem a ver com Lyla? — Ele se senta ao meu lado.

Se vou confessar tudo, posso muito bem enfrentar os meus dois filhos.

— Foi o que pedi para ele fazer por mim. Quer saber a história completa? Tentei poupar você dos detalhes porque não é algo de que me orgulhe, mas explica por que fui embora. Pelo menos durante os primeiros dois anos.

Ele faz uma breve pausa antes de concordar. — Sim, eu quero saber.

Inspiro profundamente, preparando minha mente e coração para um mergulho profundo no passado depois de já ter feito isso com Noah. Mas ele merece saber o mesmo.

— A morte de Lyla parecia o ponto mais baixo da minha vida até três semanas depois, quando pedi a Damien para atirar em mim, e percebi que esse era o meu ponto mais baixo. Você e sua mãe me culparam e eu não tinha motivo para viver. Achei que a morte fosse minha única saída.

Explico o que aconteceu naquele dia e como me senti ao acordar no hospital. Jase se apegava a cada palavra, mas com sua expressão neutra, não tenho certeza de como ele está reagindo.

— Você não pode simplesmente pedir a alguém para matá-lo e se afastar disso. Especialmente para um detetive. — Balanço a cabeça com a ironia. — Damien sabia que eu precisava de ajuda e se não conseguisse, acabaria me matando. A tristeza e a dor me destruíram, me esvaziaram até que eu não passasse de uma concha, o que me levou a passar dois anos em um centro de saúde comportamental. Senti muito a sua falta, mas sua mãe não conseguiu me perdoar, então nos divorciamos. Ela não queria que você soubesse onde eu estava e, na época, concordei com isso. Fiquei preocupado em como você reagiria. Mais tarde, percebi que havia muito espaço para interpretação do motivo de minha partida. Não estou dizendo que você acreditou que eu te abandonei.

— Sim, eu fiz. Mamãe disse que você decidiu viajar a trabalho porque estar em casa era uma lembrança constante de Lyla — diz ele.
— Lembro-me de me perguntar por que você nunca ligou ou enviou um cartão postal.

Uma pontada de tristeza me atinge com força total. Cada palavra de verdade que sai da minha boca é acompanhada por uma dor surda no peito.

— Eu tinha em mente que você havia me descartado como sua mãe. Ela disse que vocês estavam melhor sem mim, e achei que fosse verdade. Achei que o fato de não aparecer estava facilitando a sua vida. Eu não queria ser uma lembrança do que aconteceu.

— Bem, não era verdade. — Ele respira fundo estremeando, como se estivesse lutando contra suas emoções também. — Perdi uma irmã e um pai em um mês. Praticamente uma mãe também. Ela esteve uma bagunça por anos, e foi só quando Braxton entrou em cena que ela voltou ao normal. — Há um momento de silêncio enquanto ele volta seu foco para o chão. — Eu realmente precisava de você. — Sua voz é baixa e cheia de dor enquanto ele arranca pedaços de grama.

Embora eu não culpe Mariah pela forma como ela lidou com tudo, gostaria que ela tivesse sido honesta e não me fizesse sentir como se Jase também não me quisesse.

— Jase. — Suspiro profundamente e não digo mais nada até que ele me olha novamente. — Tenho tantos arrependimentos. Passei os últimos oito anos entre terapia e aconselhamento de luto. Em cada consulta ou sessão de grupo que compareci, falei sobre meus objetivos. Meu número um foi encontrar um caminho de volta para sua vida. Eu sabia que tinha muito que explicar e pedir desculpas. Eu tinha estragado tudo e precisava encontrar coragem para voltar. Sinto muito por ter decepcionado você.

— Lembro-me de sentir uma mistura de felicidade e raiva quando você me ligou no ano passado. Feliz porque fiquei emocionado ao ouvir sua voz. Raiva porque percebi como teria sido fácil para você fazer isso

há muito tempo. Queria ver você e ajudá-lo a conseguir uma casa, mas não tinha certeza se queria um relacionamento pai-filho.

Concordo com a cabeça, estendendo a mão e apertando seu ombro. — Eu gostaria de poder voltar e fazer as coisas de forma diferente. Confie em mim. Viverei com esse arrependimento até o dia de minha morte. A única desculpa que tenho é que a dor tomou conta. Mesmo depois de deixar a clínica, eu não era o mesmo homem que você conheceu quando criança. Mas estou aqui agora e quero estar na sua vida, se você me deixar. Irei para a terapia familiar com você ou podemos encontrar um grupo de apoio ao luto. Custe o que custar. E eu sei que você não me deve nada, então se você não estiver pronto, respeitarei isso.

— Não é tão fácil. — Ele abaixa a cabeça. — Uma parte minha teme que você vá embora novamente.

Solto a mão e a apoio no joelho. — Compreensível. Mas, para que conste, nunca mais te abandonarei. Estou aqui porque você está aqui. Se você se mudasse para o lugar mais frio do planeta, eu o seguiria. Mas, por favor, não faça isso porque odeio a porra do frio.

Um pequeno sorriso aparece em seu rosto bem definido. — Anotado.

Há um momento de silêncio enquanto ouvimos as árvores sopradas pelo vento.

— A propósito, eu não culpei você — ele diz tão baixo que quase não o ouço.

Inclino a cabeça enquanto outro arrepio passa por mim. Faz trinta graus, mas meus ossos estão gelados. — O que você quer dizer?

Seu olhar encontra o meu. — Pela morte de Lyla. Você disse que mamãe e eu culpamos você, mas eu não culpei você.

Minhas sobrelhas sobem. — Oh. Presumi que ela lhe contou como Lyla morreu.

— Tudo o que ela disse foi que Lyla caiu de um penhasco e você não a pegou a tempo. Então ela disse que era sua culpa ela estar lá, em primeiro lugar. Eu não entendi a história completa até que Damien me contou, depois que eu completei dezesseis anos.

Eu estremeço enquanto todo o meu corpo estremece. Lambendo meus lábios secos, baixo meus olhos para sua lápide. — O que Damien disse?

Jase repete os acontecimentos exatos daquele dia. Tudo o que contei a Noah, ele também sabia, e durante todo esse tempo eu não tinha ideia.

— Ele também me disse que não acreditava que você fosse o culpado — acrescenta. — E eu também não.

Eu levanto minha cabeça e encontro seu olhar. — Você não culpa?

— Parece que foi um acidente muito trágico. Mas ninguém é culpado. Lyla não poderia ser parada. Lembro-me de como ela era aventureira. — Ele sorri enquanto olha para o céu. — Sempre me implorando para subir com ela as colinas ou descê-las de bicicleta. Ela tinha sede daquela adrenalina. Algo que não compartilhamos, mas eu a admirei por isso.

Lágrimas brotam em meus olhos pela segunda vez hoje. — Você não tem ideia de como é ouvir você dizer isso. — Esfrego a palma da mão sobre os olhos e aceno. — E sim, ela era viciada em adrenalina como eu. Não se importava com o quão perigoso algo era, porque isso apenas a fazia querer fazer mais.

Jase olha para mim, seus olhos estreitados. — Pai, eu não culpo você pelo que aconteceu com Lyla. Eu culpo você por ter ido embora quando precisei de você. Anos me perguntando por que eu não era o suficiente para você ficar por aqui. Isso me fez pensar se eu tivesse sido divertido como Lyla, ou extrovertido como ela, então talvez você tivesse ficado. — Sua voz falha e eu me inclino para puxá-lo para um abraço. Lágrimas escorrem por nossas bochechas enquanto ficamos assim por alguns minutos.

— Eu sinto muito, Jase. Não consigo expressar o quanto. Você precisava de mim e eu te decepcionei.

— Quero confiar em você de novo — ele admite, — mas uma parte de mim ainda está com raiva de você.

— Eu sei. — Concorde com a cabeça, liberando meu domínio sobre ele. — Quero que resolvamos isso para que possamos ter um relacionamento forte, saudável e confiável. É a única razão pela qual estou aqui. Você é minha prioridade. Nunca mais quero machucar você por não ser o pai que você precisa.

A culpa de me apaixonar por Noah me corrói porque sei o que tenho que fazer para cumprir minha promessa. Vai doer muito, e ela vai me odiar, mas desta vez devo escolher meu filho, em vez de seguir o caminho egoísta. Quando a vida ficou difícil, eu queria morrer, o que significava deixá-lo para trás. Mas então não o fiz e ainda assim fui embora.

Se ele sente algo por Noah, nunca aceitará que eu também sinta.

Ele precisa de mim agora mais do que nunca. Tenho que dar-lhe tempo para se curar e para reconstruirmos nosso relacionamento. Se ele descobrir que eu menti para ele e namorei secretamente sua ex, ele não vai me perdoar uma segunda vez.

— Você se lembra quando Lyla arrumou sua pequena mochila da Barbie e disse que estava fugindo de bicicleta? — Jase pergunta com uma risada enquanto olha para a lápide dela.

— Oh sim. Ela fez um sanduíche de manteiga de amendoim e geleia, depois pegou um saco de Doritos e duas caixas de suco. — Eu rio com a memória. — Sua mãe nos disse para irmos em frente, então nos certificamos de que ela embalasse as roupas certas, amarrasse os sapatos e eu enchesse os pneus.

— Ela era estranhamente inteligente aos nove anos. E atrevida. — Jase sorri. — Por que ela quis fugir?

Passo a mão pelo cabelo quando me lembro daquele dia. — Ela queria um cachorrinho e decidiu que encontraria uma nova família que

a deixaria ter quantos cachorros ela quisesse.

— Isso mesmo.

— Ela subiu na bicicleta e foi até os Muellers. Eles tinham um São Bernardo que a perseguia pelo quintal e acabou esgotando-a. Depois que ela adormeceu no sofá, mamãe e eu fomos até lá e a trouxemos para casa. Enquanto eu a colocava na cama, ela perguntou se poderíamos comprar um cachorro como o deles.

— E então conseguimos um quatro meses depois.

Nós dois rimos porque Lyla era muito persistente sobre o que queria.

— Ela não chamou de Tiny? — Eu pergunto.

— Sim, Tiny, o São Bernardo.

Eu sorrio porque mais lembranças de Lyla vêm à tona e que eu bloqueei por anos. Elas eram muito dolorosas para lembrar, mas gosto de tê-las agora.

— Ele faleceu alguns meses depois que você saiu — admite Jase. — O veterinário disse que era uma doença cardíaca rara. Mamãe disse que ele morreu de coração partido porque sentia falta de Lyla tanto quanto nós.

Eu balanço minha cabeça. — Eu sinto muito.

Jase acena com a cabeça como se estivesse emocionado demais para falar.

Quando o vento aumenta, decidimos ir embora, mas então peço a Jase que me dê um momento a sós. Ele vai até minha caminhonete e eu fico na frente da lápide dela, pedindo desculpas repetidas vezes por não ter vindo antes.

— Sempre desejarei que fosse eu e não você quem morresse naquele dia. Um dia nos reencontraremos e, quando essa hora chegar, vou te pegar e nunca mais te soltar. Descanse em paz, menina.

Enquanto me afasto, deixo as lágrimas caírem livremente, embora eu odeie isso. Eu fiz o meu melhor para manter minha guarda alta, mas com Noah quebrando-a e Jase e eu vindo aqui, ela estava fadada a cair.

Quando entro na caminhonete, eu imediatamente ligo e abro as janelas.

— É estúpido pensar que posso ter minha própria família normal e feliz? Uma esposa e alguns filhos, talvez até um cachorro ou dois — pergunta Jase, olhando para fora enquanto saímos do cemitério.

— Não, de jeito nenhum. Você merece encontrar alguém que te faça feliz. Encontrar aquela pessoa com quem você pode passar o resto da vida é uma coisa linda. E ser pai é o melhor sentimento do mundo. Segurar você e Lyla quando bebês me deixa muito orgulhoso. Eu sei que pode ser difícil de acreditar depois do que fiz, mas vocês dois foram minhas maiores conquistas e maiores bênçãos.

— Acho que realmente estraguei tudo com Noah — ele murmura.

Meu coração bate forte ao ouvir o nome dela saindo de sua boca. Precisamos conversar sobre ela e o que ele fez, mas nossa conversa franca tinha que vir primeiro, e foi por isso que o trouxe aqui em primeiro lugar.

Eu limpo minha garganta. — Você quer falar sobre isso agora?

— Eu nunca falei com ela assim antes. Eu sei que exagerei, mas meu temperamento ficou fora de controle. Ela nunca vai me perdoar.

— Ela deve. O que desencadeou isso?

— É estúpido. — Ele dá de ombros, mas eu peço que ele me conte de qualquer maneira. — Craig Sanders disse que a viu beijando alguém em sua caminhonete no Twisted Bull na noite em que fomos ao restaurante Lilian's. Acho que isso me deixa chateado porque sempre pensei que voltaríamos. Quando eu pudesse provar que era o cara certo para ela, ela veria que combinamos bem. Emprego decente e casa nova. O próximo passo é começar uma família. Quando ela me rejeitou, não sei o que aconteceu. Eu vi vermelho. A ideia dela com outro cara é algo com que não tive que me preocupar... até agora, eu acho.

Minhas costas ficam retas, esperando para ver se ele me pergunta o que eu acho que ele vai perguntar.

Ele sabe que viajamos juntos na caminhonete dela? Ou ele presume que dirigimos separadamente?

— Você estava lá com os irmãos dela, certo? Você a viu com alguém? Quando ela me recusou, perguntei com quem ela estava namorando, mas ela não disse.

— Hum... sim, havia um cara com quem ela estava dançando. — Não é mentira, mas ainda me sinto um merda de qualquer maneira. — Bem, ela e Magnólia. Eles ficaram lá por um tempo.

— Eu deveria saber que ela encontraria alguém melhor.

O sentimento de tristeza de Jase está relacionado à sua falta de confiança. Outra coisa que eu deveria ter ensinado a ele.

— Você ainda a ama, então? — Eu ando levemente, esperando não estar me tornando óbvio como o inferno.

Ele dá de ombros e minha garganta fica seca.

— Eu pensei que talvez sim, mas depois de conversar com a vovó Grace, ela meio que me ajudou a perceber que eu estava apaixonado pela ideia dela. Ter uma companheira, uma esposa, alguém para quem voltar para casa. Eu a amo como pessoa, disso eu sei, mas no que diz respeito a namoro, não tenho certeza.

Pisco algumas vezes, confuso se deveria estar aliviado ou não.

— Isso faz sentido?

— Definitivamente.

Não.

Mas não quero dar-lhe espaço para descobrir a verdade. Não sobre isso.

Será uma traição da qual não poderemos voltar.

— Você precisa se desculpar — digo a ele. — Com os irmãos dela também.

— Eles chutaram minha bunda! Não estou dizendo nada para eles.

Eu lanço-lhe um olhar aguçado. — Você os colocou em posição de proteger sua irmã mais nova.

— Eles poderiam cuidar da própria vida. Noah pode cuidar de si mesma. — Ele acena para sua virilha e eu bufo.

Um calor de orgulho me enche sabendo que isso é verdade.

— Eu levei um golpe por você também — eu o lembro, sorrindo.

Um pequeno sorriso surge em seus lábios. — Não deveria ter tentado me proteger.

— Jase... — eu digo humildemente. — Eu sempre protegerei você agora.

Mesmo que isso signifique protegê-lo de uma verdade que o machucaria.

— Você quer entrar para tomar uma cerveja? — ele pergunta quando estaciono em frente ao apartamento dele.

Eu estaciono minha caminhonete no estacionamento. — Sim, eu adoraria. Mas não posso ficar muito tempo, já que julgarei amanhã.

— Meu chefe está chateado por eu não ter montado o estande. Ele enviou outra pessoa, mas sei que não serei bem-vindo para ir agora.

Eu o sigo até a porta dele. — Espere alguns dias, depois peça desculpas e acalme as coisas. Noah parece ser do tipo que perdoa.

Pelo menos essa é a minha esperança.

— Ela é. Os irmãos dela já me odeiam, então nunca vou conquistá-los.

— Não vejo por que não. Vocês são desordeiros e gostam de dar socos.

Ele zomba, destrancando a porta e entrando. — Acho que precisamos de mais do que violência em comum para nos gostarmos. Não quero exatamente ter que desviar de seus punhos toda vez que estou por perto.

Eu rio e aceno concordando enquanto ele me leva até a cozinha, depois me entrega uma lata da geladeira. — Parece qualquer outro garoto cabeça quente de vinte e poucos anos que conheci. Inferno, eu também era um. Vocês acabarão superando isso e farão escolhas melhores. — Abro a parte superior. — Começando com esta cerveja barata.

— Ei, eu tenho uma hipoteca e contas agora. Tenho que ser responsável e toda essa merda.

Largando minha lata, dou alguns passos e puxo Jase em meus braços. Não o abraço assim desde que ele tinha doze anos e, embora agora ele seja um homem de vinte e quatro anos, sempre será uma criança para mim. Um menino que precisa do pai, não importa a idade.

No começo, eu me preocupo por ter ultrapassado os limites, mas então ele se mexe e passa os braços em volta de mim também.

E é a melhor sensação do mundo.

Eu posso fazer isso. Posso estar aqui para ajudá-lo enquanto resolvemos os problemas de abandono e a dor que o cerca. Poderemos nos conhecer novamente e espero que um dia a dor que causei diminua.

— Eu te amo, Jase. Eu sei que tenho muito que fazer, mas estou dentro se você me deixar.

Quando eu o solto, os olhos de Jase estão vermelhos.

— Eu realmente gostaria disso, pai.

É a primeira vez que ele me chama de pai com admiração na voz.

— Temos que nos atualizar. — Sorrio e me encosto no balcão da cozinha.

— O que você quer saber primeiro?

— Que tal sua primeira vez dirigindo?

O canto de seus lábios se inclina para cima e ele ri. — Indo direto para as coisas boas, hein?

Quando saio, quatro horas depois, meu rosto dói de tanto sorrir. Jase e eu precisávamos disso mais do que eu queria admitir, mas finalmente parece que estamos progredindo.

Capítulo Vinte e três

NOAH



— Levante-se e brilhe! — Magnólia irrompe pela minha porta com dois cafés.

Fico em estado de choque com uma toalha enrolada em mim enquanto ela sorri largamente.

— Café com leite? — Ela o estende e eu o pego, hesitante.

— Quem é você e o que fez com minha melhor amiga? — Abro a tampa e cheiro o interior antes de beber.

São apenas sete da manhã e Magnólia Sutherland está cheia de entusiasmo como se estivesse pronta para enfrentar o mundo.

— Sua melhor amiga que não precisa trabalhar e aguenta a Sra. Blanche o dia todo.

— Hum. Isso é bom. — Eu giro antes de tomar um gole maior. — Muito bom.

— Toffee White Mocha com cobertura de caramelo e uma dose extra.

— Você fez isso em casa?

— Se você viesse ao meu apartamento, veria minha nova configuração de bar de café. Comprei xaropes novos e um vaporizador caro. — Ela me segue enquanto eu caminho até o banheiro.

— Estou lhe dizendo, você precisa abandonar seu emprego e começar seu próprio negócio. A Sra. Blanche não tem nada a ver com isso. — Eu sorrio largamente para ela através do espelho.

— Nenhum banco no Tennessee me concederá um empréstimo para uma pequena empresa com meu crédito. Eu precisaria de um fiador, e meus pais já me disseram que não — diz ela, sentando-se no vaso sanitário enquanto pego o que preciso para me preparar.

Eles estão chateados por ela não ter feito faculdade e não a ajudarem financeiramente. Ela se mudou e conseguiu um emprego, mas se sente infeliz trabalhando para outra pessoa. Magnólia seria uma incrível proprietária de uma pequena empresa se tivesse a chance de provar seu valor.

— Alguma ideia de quanto você precisa? — Pego minha bolsa de maquiagem e procuro meu hidratante e corretivo.

— Bem, não, ainda não. Mas eu estava navegando on-line e vi as ideias mais fofas de cafés móveis. Meio como food trucks, mas para café. Comprar um trailer seria meu maior custo inicial, mas depois disso, seria uma despesa barata. Eu poderia alternar os locais a cada poucos meses, aumentar minha base de clientes e quem sabe? Encontrar um lugar permanente e conhecer meu futuro marido.

Eu rio disso. — Uma coisa de cada vez, Mags.

Ela abre seu aplicativo de fotos e folheia as fotos que salvou.

— Aqueles com tema ocidental são adoráveis! Oh meu Deus, adorei essa ideia!

— Certo? Eu pintaria a parte externa como uma linda cor rosa ou azul-petróleo e, em seguida, faria uma placa legal com Magnólia's Morning Mocha ou algo parecido. De qualquer forma, eu precisaria de um empréstimo para comprar o trailer ou caminhonete, contratar um empreiteiro para me ajudar a desmontá-lo – a menos que eu consiga

encontrar um usado já pronto, então precisaria apenas consertá-lo. Eu teria que pagar pelas autorizações e licenças e depois encomendar todos os meus suprimentos e equipamentos. Então, provavelmente mais de quarenta a cinquenta mil? Mais ou menos.

— Ok, isso não é tão ruim para uma empresa iniciante. Aposto que um banco aprovaria isso.

— Conhece algum banqueiro que não esperaria que eu começasse a pagar dentro de um ano?

— Poderíamos fazer um Kickstarter⁵? Eles compram café adiantado com um ano de antecedência e você recebe seu dinheiro agora. — Dou de ombros, sem ter certeza se isso funcionaria, mas se eu conheço Magnólia, ela não vai parar até conseguir o que quer.

— Podemos debater mais tarde. Hoje é tudo sobre você! Você está animada?

— Você quer dizer que é tudo uma questão de caridade.

Ela me acena. — Sim, isso também. Também preciso de uma atualização do Fisher. Alguma notícia sobre Jase?

Depois que Fisher saiu ontem à noite, eu estava emocionalmente exausta demais para conversar ao telefone com ela, então apenas mandei uma mensagem de texto com um resumo do que aconteceu quando Fisher veio à minha casa.

— Não, apenas o que meu pai me disse. A avó Grace limpou-o, meu pai deu-lhe uma conversa e depois o Jase foi para casa. Depois que Fisher saiu, ele foi para a casa de Jase. Não ouvi nada desde então.

Pego meu rímel e termino minha rotina de maquiagem.

— Como você está se sentindo sobre tudo? O que seu instinto diz?

Eu escovo meu cabelo enquanto olho para meu reflexo. — Eu nunca o faria escolher, e mesmo que ele tentasse, eu não deixaria. Ele voltou por Jase, e é óbvio que ele precisa do pai agora. Se Jase sente algo por mim, isso torna tudo ainda mais complicado. Apesar de eu não ter

nenhum sentimento por Jase, Fisher não vai arriscar. Ele já mencionou não querer estragar a segunda chance com o filho. Eu não posso ser a pessoa que vai atrapalhar isso. Ele acabaria ficando ressentido comigo e isso tornaria tudo isso inútil.

— Então... você está dizendo que acabou? — Ela cruza as pernas, olhando para mim.

Meu coração se despedaça ao ouvir isso ser dito em voz alta.

— Tenho uma pequena esperança de que haja uma maneira de contornar isso, mas duvido. Fisher se culpou pela morte de Lyla e deixou Jase quando ele tinha apenas doze anos. Ele não vai cometer esse erro duas vezes. Eu sou a ameaça que pode acabar com tudo para ele. Ele seria estúpido se continuasse se esgueirando comigo.

— Isso não é justo, Noah. Jase precisa crescer e superar isso.

— Não é tão fácil, Mags. Fisher acha que a traição por si só seria suficiente para arruinar o relacionamento deles. Ele descobre que agimos pelas suas costas, Jase pode nunca perdoá-lo. Nós mesmos contamos a ele, e Jase poderia fazê-lo escolher. Honestamente, não sei qual seria a reação de Jase, mas depois de ontem, não consigo imaginar que seria boa.

— Então ele tem problemas com o papai. Quem não? Ele pode conversar com um terapeuta como todo mundo e deixar seu pai ainda ser feliz.

Pego meu secador e desenrolo o fio. — Agora eu sei por que você não passou em psicologia no último ano.

— Foi uma festa de soneca com o Sr. Monotone me colocando para dormir. Isso não é minha culpa.

— Você pode me encontrar uma roupa bonita enquanto eu termino? — pergunto, desesperada para mudar de assunto.

— Roupa bonita ou seduzir o pai do seu ex-namorado bonito?

— Por que eu te pergunto alguma coisa? — Eu estou inexpressiva.

Ela se levanta e envolve seus braços em volta de mim. — Porque você me ama.

Reviro os olhos e ligo o secador.

Estará quente como sempre, mas com a chegada dos jornalistas dos jornais locais, quero estar um pouco apresentável para fotos. Em vez de prender meu cabelo em um coque bagunçado, como faço na maioria dos dias, faço meio rabo de cavalo e enrolo alguns fios que emolduram meu rosto.

— Mamãe gostosa! — Magnólia assobia assim que entro no meu quarto.

— O que você me encontrou?

— Duas opções de vestido de verão - um verde oliva com babados *venha me foder* na parte inferior ou um amarelo girassol com vibrações de *me-bata-papai*. — Ela segura cada cabide nas mãos e os balança para cima e para baixo. — Qual é o seu favorito?

— Eu não deveria nem ficar surpresa por você não ter me dado uma opção atraente de negócios. — Eu rio e pego o verde oliva.

Depois de me vestir, calço minhas botas de cowboy favoritas. Depois coloco algumas joias, que não uso com frequência nos treinos, mas quero ficar bonita.

— Trazendo armamento pesado para Fisher, hein? — Magnólia está sentada na beira da minha cama, observando cada movimento meu.

— Sim, pulseiras e argolas deveriam motivá-lo a abandonar o filho e me escolher — digo secamente.

Ela se levanta e caminha atrás de mim enquanto eu olho no meu espelho de corpo inteiro.

— Você não precisa fingir comigo, Noah. Não há problema em ficar chateada porque vocês não podem ficar juntos.

— Eu realmente gostaria de não pensar nisso hoje. Pelo menos até que eu precise. Ele será um dos juízes, então não será evitável. Prefiro viver na minha bolha sem noção por mais um dia.

Ela descansa a cabeça no meu ombro. — OK. Só saiba que estarei aqui quando você precisar de mim. Quem precisar de uma joelhada no pau ou de café quente jogado na cara, você me chama. Mas prefiro dar uma joelhada neles porque desperdiçar café é crime.

Inclino minha cabeça em cima da dela e sorrio. — Obrigada, Mags. Que bom que sempre posso contar com você para me vingar.

— Dia ou noite!



Quando chego ao estábulo, está tudo pronto. Pegamos emprestados ajudantes do retiro para ajudar em tarefas diversas. O xerife Wagner e alguns de seus ajudantes também estarão presentes para garantir que todos permaneçam seguros e que nada saia do controle.

Saber que não posso falar com Fisher sobre nada pessoal vai pesar sobre mim o dia todo. Esperançosamente, com Magnólia e Ellie sendo meus braços direitos, elas falarão o suficiente para me manter distraída.

Entramos no internato onde Ayden já está trabalhando. Com as atividades de hoje, ele precisa começar ainda mais cedo para limpar as baias, alimentar e dar água aos cavalos, e estar disponível para ajudar os competidores a subir em seus cavalos para o dia.

— Bom dia, senhoras — Ayden cumprimenta, caminhando em nossa direção com uma pá.

— Como vão as coisas até agora? Podemos fazer alguma coisa para ajudar?

— Não *me* ofereça como voluntária para trabalho manual. — Magnólia me dá uma cotovelada.

Olho de soslaio para ela e ela dá de ombros.

— Eu supervisionarei — ela esclarece.

Depois de conversar com Rudy e Trey e ter certeza de que eles estão prontos para ir, Magnólia e eu nos encontramos com Ellie em seguida. Apesar de ela estar triste com a incapacidade do Ranger de competir hoje, ela está de bom humor.

Os treinadores e competidores começam a chegar e dou as boas-vindas a cada um enquanto descarregam seus cavalos. Mamãe e vovó me ajudaram a fazer sacolas de guloseimas na semana passada, então, assim que elas estiverem acomodadas, eu entrego as sacolas e as recebo. A maioria deles eu conheci informalmente em outras competições ou só vi suas fotos em folhetos, mas é um prazer conhecê-los oficialmente.

— Obrigado por não convidar Craig Sanders. Ele tem sido o maior incômodo da minha vida desde que rejeitei sua oferta de trabalhar com ele. — Brittany MacIntire se aproxima com sua treinadora, Amelia Bradshaw.

— Você e eu. — Eu gemo.

— Espere, ouvi dizer que ele estava vindo? — Amelia olha para frente e para trás entre nós. — Uma das irmãs de seus clientes me contou.

— Ele ainda tem clientes? — Eu bufo. — Bem, considerando que ele invadiu a propriedade e vandalizou o centro de treinamento, ele terá escolta policial se mostrar o rosto.

— Ele aparentemente não está tão feliz que as irmãs Fanning o tenham deixado por você. — Amelia dá de ombros. — Não que eu possa culpá-las.

Não há amargura ou ciúme em seu tom, o que é uma surpresa bem-vinda. Harlow e Delilah Fanning merecem um treinador que possa ajudá-las a avançar, e não gritar com elas quando elas errarem. Harlow é uma das minhas clientes, então ela está aqui para competir, mas como ainda não assinei com Delilah, não consegui inserir o nome dela. Mas ela ainda vem apoiar a irmã.

Conversamos por mais alguns minutos antes de dar as boas-vindas aos próximos. A maioria dos treinadores é dez a quinze anos mais velha que eu, enquanto seus clientes têm mais ou menos a minha idade. Mas acho que isso só me ajuda a me conectar melhor com eles. Quando se trata de cavalos, tenho muita paciência e compreensão em relação a outros treinadores que ficam tensos e se irritam facilmente. Os cavalos podem sentir isso, e isso geralmente afeta o modo como eles aprendem e atuam.

— Tudo bem, querida? — Mamãe pergunta enquanto caminhamos para o centro de treinamento depois de acomodar todos. Ela e papai apareceram cedo para conhecer todos antes de abrirmos.

— Sim, apenas nervosismo. Mas estou feliz que finalmente chegou. — Eu sorrio largamente. — Não teria conseguido sem vocês.

Ela passa o braço em volta de mim e aperta. — Isso é tudo você, Noah. Nós apenas ajudamos. Você é o cérebro por trás disso. Vai ser incrível. Você vai ver.

Dou um tapinha em sua mão apoiada em meu ombro. — Obrigada, mamãe.

Papai está brincando com o microfone na mesa do mestre de cerimônias quando nos aproximamos dele lá dentro. Ele está sorrindo largamente e parecendo elegante em jeans escuros, botas, camisa azul enfiada e chapéu de cowboy.

— Quem você está tentando impressionar, cowboy? — Mamãe brinca, inclinando-se para um beijo.

— Tenho que convencer essas pessoas a gastarem seu dinheiro de alguma forma — diz ele, e nós rimos.

— Eles já fizeram isso se compraram um ingresso — lembro a ele.

— Sim, e agora preciso levá-los para o leilão silencioso. — Ele pisca.

— Se você quiser arrecadar muito dinheiro, leiloe os gêmeos para encontros. Mulheres sedentas pagarão de três a quatro dígitos. — Eu rio, esperando que meus pais riam da minha piada, mas em vez disso, papai fica sério e pega o telefone.

— Eu só estava brincando. — Eu me inclino enquanto ele digita na tela.

— Tarde demais. Eu disse a Landen para adicioná-lo à lista.

— Ótimo. Bem, se alguém perguntar, não foi ideia minha. — Eu levanto minhas mãos. Embora eles mereçam a humilhação depois de toda merda que fazem para me irritar.

Ellie e Magnólia se encontram comigo e encontram um lugar para sentar atrás da mesa dos jurados. Estarei sentada perto de meus pais e garantindo que tudo corra bem enquanto Ayden e os outros trabalhadores do rancho cuidam dos cavalos. Landen e Tripp supervisionam o alinhamento dos competidores a tempo, enquanto Wilder e Waylon continuam trazendo os barris e os postes de salto.

Vovó Grace entra com Mallory e Serena, e elas se sentam na arquibancada ao lado de mamãe. Aceno para as pessoas que encontram seus lugares. Mais fazendeiros andam por aí, ajudando as pessoas, e logo a arena está lotada ao máximo. Meu coração se enche de orgulho e um friozinho na barriga. O momento em que trabalhei nos últimos seis meses está prestes a começar.

Wilder entra comendo uma espiga gigante de milho e mastigando com a boca aberta.

— Onde você conseguiu isso? — Eu pergunto com as mãos nos quadris.

— O que? Os food trucks estão abertos.

— Você deveria estar *ajudando* — eu o lembro.

— Relaxa. Posso realizar multitarefas. Basta perguntar a Jen. — Ele balança as sobancelhas e eu engasgo. — E eu estava acompanhando os juízes. Eles estão aqui.

Meu coração acelera quando vejo Fisher andando no final. Meus pais apertam a mão de cada um e agradecem pelo voluntariado. O olhar de Fisher encontra o meu, e rapidamente desvio os olhos antes que alguém perceba a tensão entre nós. Quando os jurados se sentam à mesa à nossa frente, papai lhes entrega um livreto com os trabalhos de cada competição, com todas as informações dos competidores.

— Assim que o porta-voz da instituição de caridade chegar, você pode começar — digo ao meu pai quando ele termina.

Pedi que mandassem alguém para que pudessem participar do evento e pudéssemos entregar um cheque no final do dia.

Magnólia me cutuca na lateral, chamando minha atenção, depois acena para alguém vindo em nossa direção.

Ah Merda.

Eu não esperava que ele viesse, pois ele mora a algumas horas de distância.

— Noah. Magnólia. Linda como sempre. — Ele assobia e um arrepio percorre meu corpo.

— Oi, *Ian*. — Forço um sorriso, torcendo para que ele não reconheça Fisher como o cara do food truck na noite em que ele nos flagrou no rodeio.

— O que você está fazendo aqui? — Magnólia pergunta a ele, mantendo propositalmente sua atenção nela.

— Você não achou que eu perderia o evento do verão, não é? Eu sabia que vocês estariam aqui e não pude resistir em ver vocês novamente. — Em vez de perceber que não o queremos aqui, ele se senta na fila atrás de nós.

— Que gentileza da sua parte apoiar a instituição de *caridade*, Ian. — Enfatizo a palavra para que ele saiba que não se trata de um evento

de confraternização.

Assim que digo o nome dele, Fisher se vira. Ele olha de mim para Ian, e percebo a compreensão em seu rosto assim que isso o atinge. Arregalo os olhos e balanço a cabeça para sinalizar para ele ficar virado. Ele lança um olhar de preocupação antes de encarar a arena.

Ian continua conversando com Magnólia, perguntando por que ela nunca mandou uma mensagem para ele depois do rodeio e como eles deveriam sair no fim de semana. Ela tenta recusar, mas ele não entende as dicas.

— Mags não faz namoro de longa distância, então, a menos que você planeje se mudar para cá, eu diria que um encontro é inútil — intervenho quando as bochechas de Magnólia esquentam de frustração.

Ela vira a cabeça em minha direção e sussurra: — Não dê nenhuma ideia a ele.

— Nunca se sabe. Eu mudaria pela pessoa certa. — Ele sorri maliciosamente. — Falando nisso... você ainda está com aquele cara com quem te peguei escondida no food truck?

Porra.

— Quem?

É claro que Wilder retornaria no pior momento possível.

— Não é da sua conta — murmuro. — Vá embora.

— Você acabou de me repreender por não ajudar. Agora você quer que eu vá embora? Decida-se.

— Vá encontrar o porta-voz para que possamos começar — digo a ele. — Ele provavelmente está perdido.

— Eu só deveria saber como ele é ou o quê?

— Eu sei quem é. Eu irei com você! — Magnólia fica de pé, ansiosa para se afastar de Ian, mas me deixando com ele enquanto isso.

— Esses dois são algo? — Ian pergunta enquanto os observa sair da arena.

— Eca, não. Ela está atrás de um Hollis diferente. — Eu rio sozinha.

— Você voltou com Jase?

— Não — eu digo com firmeza.

— Então por que não posso saber com quem você estava no rodeio? Ele está aqui? — Ele olha ao redor.

Eu me aproximo e falo mais baixo. — Não é algo que eu queira que meus pais saibam, então preciso que você cale a boca ou vou pedir ao xerife Wagner para acompanhá-lo até a saída. Entendeu? — Eu sorrio largamente.

Ele se senta mais ereto e limpa a garganta. — Tudo bem, claro.

Assim que volto para o meu lugar, Wilder e Magnólia voltam com o Sr. Billings. Meu pai o cumprimenta, apresenta-o aos jurados, e então balanço a cabeça e agradeço por ter vindo. Mamãe mostra a ele onde sentar e, quando tudo está no lugar, papai pega seu microfone e fica entre os barris no meio da arena.

— Bem-vindos ao primeiro evento de arrecadação de fundos Hollis! Estamos muito felizes por vocês estarem aqui para arrecadar dinheiro para a Fresh Start Foundation. Cada centavo será destinado a ajudar cavalos feridos e resgatados.

A multidão aplaude e meu pai continua seu discurso de boas-vindas. Ele apresenta cada juiz, faz com que se levantem e acenem, e então me traz até ele. Faço uma breve palestra e incentivo todos a se divertirem, comprarem comida e darem lances no leilão silencioso.

Quando terminamos, papai fala sobre as diferentes classes de corredores de barril e então começa.

Sento-me entre Magnólia e Ellie enquanto assistimos. Deixei Landen encarregado de entrar em contato comigo se precisarem de

alguma coisa no estábulo ou nas áreas de espera, então mantenho meu telefone vibrando no bolso.

— É estranho estar deste lado das corridas — sussurra Ellie enquanto observamos um dos competidores correr pela arena.

Envolvo um braço em volta do ombro dela e aperto. — Eu sei. Não é tão ruim aqui, no entanto. É muito divertido torcer por eles.

— Isso é verdade. — Ela sorri largamente.

A próxima competidora tem uma grande base de fãs porque, assim que ela entra, duas dúzias de pessoas se levantam e gritam. Ela contorna o primeiro barril e contorna o segundo sem esforço.

— Droga, ela é rápida — Ellie murmura.

E então ela mal bate no terceiro, mas felizmente ele não cai.

— Uau, isso foi por pouco — eu digo.

Assim que papai anuncia seu horário, a multidão explode em vaias e gritos. Nós nos juntamos e nos levantamos, aplaudindo a futura vencedora.

Para o gosto de Ellie, a competidora superou o tempo de Marcia Grayson.

— Eu quero ser tão rápida! — Mallory se vira para mim. — Você pode me ensinar a fazer isso?

Eu sorrio com a excitação em sua voz. — Quando você tiver quinze ou dezesseis anos, claro.

— Ah, tudo bem.

Magnólia ri. — Eu tinha treze anos quando comecei.

Eu dou a ela um olhar aguçado para manter a voz baixa. Mallory me deixaria treiná-la em tudo se eu deixasse, mas com meus compromissos e agenda, já é uma luta encaixá-la nos meus fins de semana quando ela pede.

Uma hora depois, papai anuncia um pequeno intervalo para que os gêmeos possam arrumar a arena e trazer as varas de salto para a próxima competição. Enquanto fazem isso, papai aproveita um momento para agradecer aos patrocinadores que doaram os prêmios em dinheiro e orienta as pessoas a irem conferir seus estandes entre os shows.

— Vá perguntar aos jurados se eles querem alguma bebida — mamãe me diz. — Trouxe um refrigerador com garrafas de água ou posso comprar chá doce para eles no food truck.

Está na ponta da minha língua pedir a ela para fazer isso, mas como é o meu evento e convidei pessoalmente os jurados, sei que ela não vai deixar isso passar. Eu não me importaria se não tivesse que fingir que Fisher era apenas mais um trabalhador de fazenda.

Aproximo-me da mesa e sorrio. — Ei, vocês gostariam de água ou chá doce?

Cada um deles responde, e quando chego até Fisher, ele está distante. — A água está boa.

Mamãe sai para pegar três chás doces enquanto eu pego a água de Fisher.

— Obrigado — ele diz quando eu a coloco na frente dele. Sua mão envolve a minha e, por um momento, ficamos assim.

— De nada, Sr. Underwood. — Eu sorrio e depois solto a garrafa. Sento-me e sinto meu telefone vibrar com uma mensagem.

FISHER

Você está linda. Estou muito orgulhoso de todo o seu trabalho duro. Tudo está indo muito bem.

EU

Obrigada.

As coisas parecem estranhas entre nós, mesmo nas mensagens de texto, mas tento ignorar para que ninguém perceba a mudança no meu humor.

FISHER

Me desculpe por não ter mandado mensagem ontem à noite. Eu estava muito cansado quando cheguei em casa.

EU

Tudo bem. Eu precisava dormir de qualquer maneira. Como foram as coisas com Jase?

FISHER

Muito boas. Fomos ao túmulo de Lyla e tivemos uma longa conversa. Posso contar mais durante o próximo intervalo.

EU

Ok. Ainda estamos conversando esta noite?

Por mais que eu queira saber o que Jase disse, preciso saber que o verei mais tarde.

FISHER

Sim, irei quando estiver claro.

Meu pai anuncia a próxima competição de salto, e sei que nosso tempo acabou por enquanto.

EU

Parece bom.

Depois de enviar a ele uma última mensagem, coloco meu telefone no bolso.

Já sinto muita falta dele e meu coração dói para tocá-lo novamente. Mesmo que nossas mãos só se tocassem por um breve momento, meu peito apertou. Estou feliz por ele porque as coisas estão progredindo com Jase, mas isso significa que nosso relacionamento sofre para que isso aconteça.

O show de saltos começa, e cada um se sai tão bem que a vitória é de qualquer um neste momento. Harlow ainda é novata nisso, então ela está no nível iniciante e conseguiu pular todos os postes sem derrubar nenhum. As meninas e eu torcemos ruidosamente por cada uma, deixando a multidão animada também.

Ian continua sentado ao nosso lado e, embora fique quieto, continua olhando para Magnólia e para mim, o que me deixa desconfortável. Quando ele tenta se envolver, fingimos que ele não existe. Se ele não fosse tão insistente em querer um encontro com ela e saber com quem eu estava, não seria tão tenso tê-lo aqui.

Depois que cada competidor passa, os gêmeos removem todo o equipamento enquanto papai anuncia que a caça aos carneiros é a próxima e que eles devem ficar por aqui para se divertir. Então ele traz o Sr. Billings para falar mais sobre sua instituição de caridade.

— Estou indo pegar um pouco de comida. Vocês querem vir? — Magnólia pergunta.

Eu balanço minha cabeça. — Vou ficar aqui, mas você pode me trazer alguma coisa?

— Eu irei! — Ellie fica de pé.

Elas descem as escadas e mais pessoas as seguem.

Quando meu telefone vibra, meu coração dispara de ansiedade e sorrio ao ver o nome de Fisher. Eu não deveria ter muitas esperanças sobre um futuro entre nós, mas não posso evitar.

FISHER

Ian estava incomodando você?

EU

Nada que eu não posso lidar. Como vai o julgamento?

FISHER

Se ele se tornar um problema, diga-me.

EU

Você apenas senta aí e julga. Não vamos divulgar nosso relacionamento no meio da arrecadação de fundos.

Estou apenas brincando, mas honestamente, este seria o pior momento possível para Ian reconhecer Fisher e fazer uma cena com minha família e clientes por perto.

FISHER

Não significa que não possa encontrá-lo mais tarde e lembrá-lo de como manter a boca fechada.

Eu sorrio como uma adolescente estúpida e apaixonada ao pensar nele me defendendo, e mesmo que não seja necessário, é bom saber que ele está me apoiando.

— Quem está deixando você tão tonta? — Ian se inclina, aproximando-se gradualmente, e eu rapidamente bloqueio meu telefone.

— O que você quer, Ian?

— Fale com Magnólia para que ela saia comigo.

Eu zombo, quase rindo na cara dele. — Se ela estivesse interessada, ela teria dito que estava.

— Talvez se você disser coisas boas sobre mim, ela o fará.

— Eu não vou conseguir encontros para você. Eu não sou um cafetão.

— Você me deve, lembra? Eu não denunciei você nem liguei para a polícia, e estaria na descrição do meu trabalho causar problemas para você. Você e seu brinquedinho. — Ele arqueia uma sobrancelha, e fico tentada a arrancar isso de sua cara presunçosa.

— Mas você não fez isso, e não há nada que você possa fazer sobre isso agora. Há? Você não tem provas e não há câmeras atrás daquele prédio. Que boa tentativa de me chantagear.

Levanto-me, caminho até meu pai e sussurro em seu ouvido para chamar o xerife Wagner aqui.

— Tudo bem? — ele pergunta, ligando para seu celular pessoal.

— Está — digo sem expressão, depois olho por cima do ombro e percebo Fisher me olhando atentamente.

Se Ian ser um pé no saco não for suficiente, Magnólia e Ellie correm e me puxam de lado.

— Craig está aqui. Vi ele se esgueirando pelo estábulo agindo de forma muito suspeita, mas Ayden disse para ele sumir.

Droga. Eu sou um ímã idiota ou algo assim?

— Ótimo, acabei de enviar o xerife aqui para se livrar de Ian. Você sabe para onde ele foi?

— Não, mas suspeito que ele não irá embora por vontade própria.
— Magnólia geme.

O evento de caça aos carneiros começa e torcemos por todas as crianças que participam. É fofo vê-las se agarrar às ovelhas com tudo, mas isso me lembra da presença de Craig e de como ele poderia facilmente colocar tantas vidas inocentes em risco. Ainda estou nervosa depois que ele espalhou pregos aqui e não posso deixar de suspeitar dele entrando sorrateiramente hoje.

Quando o xerife Wagner chega com o delegado Scott, eu o informo sobre a presença indesejada de Craig para que ele possa ficar de olho nele, depois peço-lhe que acompanhe Ian para fora da arena e digo-lhe para ir embora.

Pode ser extremo, mas ele está nos deixando desconfortáveis e tentou me chantagear.

Uma coisa é ser um idiota.

Outra é fazer isso em minha propriedade no evento que estou organizando.

Conforme eles se aproximam de Ian, nós três ficamos de costas para a arquibancada. Tenho um vislumbre dele com o canto do olho enquanto ele desce as escadas e olha para mim.

— Graças a Deus — murmura Magnólia. — Ele procurou e achou.

As pessoas vêm até mim e se apresentam entre os eventos, algumas até perguntando se tenho vagas na minha agenda de treinamentos. Eu reservo um ano antes, mas digo a eles para me enviarem um e-mail de qualquer maneira, caso uma vaga abra mais cedo. Outros aparecem apenas para me dizer o quanto estão se divertindo e gostando das competições.

As pessoas entram e saem para pegar comida e bebida e, embora eu já tenha ido a muitos eventos desde a adolescência, gosto mais desses tipos. É discreto, mas divertido e emocionante. Todos estão lá para se divertir, comer e socializar.

Quando meu pai anuncia o próximo intervalo, ele os lembra de voltar para o evento de carisma e depois para a cerimônia de premiação, onde anunciarei todos os vencedores de cada evento.



Assim que os prêmios em dinheiro foram entregues, Landen trouxe os totais do leilão silencioso para que mamãe pudesse somar tudo. Entre isso, os ingressos, a taxa de inscrição de cada competidor, as barracas patrocinadas, as inscrições para passeios a cavalo e as doações percentuais do food truck, entregamos ao Sr. Billings um cheque de cento e vinte e três mil dólares.

Isso representa mais de seis meses do orçamento anual da instituição de caridade, o que significa que eles poderão continuar a ajudar muitos cavalos necessitados com cuidados médicos e físicos. Meu coração estava tão feliz quando tudo chegou ao fim. Apesar da presença de Craig e Ian, o dia foi um grande sucesso e espero que de agora em diante possamos torná-lo anual. Adoraria poder arrecadar dinheiro para diferentes instituições de caridade todos os anos.

O bônus foi conhecer outros formadores locais e os seus clientes, ver todos os habitantes da cidade divertirem-se e as pequenas empresas unirem-se para ajudar a tornar tudo isto possível. O networking que eu esperava fazer foi um sucesso. Sinto-me muito melhor com as amizades que fiz na indústria e o que isso significará no futuro.

Quase chorei no final do meu discurso ao agradecer. Então cometi o erro de olhar para Fisher e tive vontade de chorar por outro motivo.

São nove horas quando chego em casa. Tivemos muita limpeza para colocar as coisas em ordem. Ajudei os competidores a carregar seus cavalos nos trailers e agradei a cada um deles por terem vindo. Entro no chuveiro e coloco roupas confortáveis antes que Fisher chegue. Tenho a sensação de que não vou gostar do que ele tem para me dizer, mas se tivermos apenas esta última noite juntos, vou fazer valer a pena.

Capítulo Vinte e quatro

FISHER



Depois de um dia agitado no rancho e de estar no calor, estou exausto. Meus nervos estão em chamas, sabendo que esse momento estava chegando. Noah e eu não podíamos falar sobre nada pessoal com a família dela e com todos ao redor, então recorremos a mensagens de texto. Eu diria a ela o quanto estava orgulhoso do trabalho duro que ela fez para tornar esta arrecadação de fundos um sucesso. Ela perguntou como foram as coisas com Jase ontem à noite, e eu dei a ela uma rápida recapitulação da visita ao túmulo de Lyla e algumas das coisas pelas quais ele disse que passou depois que eu saí. Então ela perguntou se ela e eu ainda estávamos conversando depois da arrecadação de fundos. Por mais que eu quisesse adiar isso por mais alguns dias, não posso. Noah merece saber o que está acontecendo e não ficar pensando.

Esfrego as palmas das mãos suadas na calça jeans, respiro fundo e bato. Não me preocupei em estacionar na pousada dessa vez. Em vez disso, deixo minha caminhonete atrás da casa dela, entre duas árvores.

Quando ela atende, entro rapidamente e ela fecha a porta atrás de mim. Seu cabelo grosso e dourado está preso em um coque bagunçado, e seu rosto está recém-lavado da maquiagem que ela usou hoje. Ela trocou seu vestido verde oliva e botas de cowboy por shorts confortáveis e uma regata.

Ela me tira o fôlego.

Ao inspirar profundamente, meu coração bate forte enquanto penso em fazer o que sei que tenho que fazer.

— Oi. — Ela sorri hesitante.

Eu a envolvo em meus braços e a empurro contra a porta. Minha boca encontra a dela, e eu ansiosamente enfio minha língua entre seus lábios quentes. Ela agarra minha camisa e arqueia seu corpo contra o meu. Meu pau lateja enquanto ela implora por mais.

— Noah... — Murmuro o nome dela com uma respiração dolorosa.
— Devíamos conversar primeiro.

— Não.

— Loirinha. — Enterro meu rosto em seu cabelo, desejando poder evitar a dor que estou prestes a causar a nós dois.

— Não se o que você vai dizer partir meu coração. Faça amor comigo primeiro. Apenas esteja aqui comigo agora. Nós nos preocuparemos com todo o resto depois.

Não dormimos juntos desde o rodeio, mas não posso dizer não para ela. Não dessa vez.

Ela sabe que isso é um adeus.

Eu seguro seu rosto e trago minha boca de volta para a dela. Nossas línguas lutam por mais, e ela geme quando inclino a cabeça para trás para aprofundar o beijo.

Minhas mãos descem até sua bunda e eu a levanto com nossos lábios ainda unidos. Enquanto ela envolve as pernas em volta de mim, eu a levo até o quarto dela e a deito na beira da cama. De pé, tiro minha camisa e vejo como ela é linda.

— Tem certeza que quer isso? — Coloco meus cotovelos em cada lado dela e chupo lentamente seu pescoço. — Você pode mudar de ideia.

— Eu não pararia se o mundo estivesse sob uma invasão alienígena, então continue se despindo, cowboy.

Sorrindo contra sua pele, eu digo: — Sim, senhora.

Enquanto desabotoo a calça jeans, tento tirar as botas e, quando finalmente as removo, tiro o resto da roupa.

— Não é uma visão ruim de onde estou sentada. — Noah morde o lábio inferior, olhando meu corpo de cima a baixo.

— Sua vez, Loirinha.

Deslizo meus dedos na faixa de seu short, mas em vez de arrancá-lo, eu os desço e beijo sua coxa nua. Depois, mais um centímetro e beijo a outra coxa.

— Senhor, ficaremos aqui até o amanhecer se continuar assim. Esperei semanas por isso. Eu vou entrar em combustão neste momento... — Seus apelos saem ofegantes enquanto continuo minha doce tortura.

— Paciência, *meu amor*. Não estou apressando isso, então você só vai ter que lidar com isso.

Ela geme, levantando os quadris como se quisesse me seduzir. Ela está de camiseta, então sua boceta está totalmente à mostra.

— Toque-se. Prepare seu clitóris para mim.

Ela obedece e esfrega entre as pernas, respirando com dificuldade enquanto eu trabalho até seus tornozelos antes de finalmente tirar seu short.

— Olhe para você. Impressionante pra caralho. — Ajoelho-me entre suas coxas, abrindo-a para mim enquanto ela continua a brincar consigo mesma.

Antes que ela possa reclamar, levanto sua perna esquerda por cima do ombro e enfio dois dedos dentro de sua boceta molhada. Seus lábios se abrem em um O perfeito enquanto ela arqueia as costas e geme.

— Tire a blusa, querida. Deixe-me ver toda você.

Ela consegue se manobrar corretamente para poder puxá-la acima da cabeça. Eu estendo a mão e belisco um de seus mamilos perfurados.

Enquanto enfio meus dedos profundamente dentro dela, manuseio seu clitóris e me inclino mais perto. Com a perna apoiada, ela está bem esticada para mim.

— Porra, você está tão perto — murmuro, em seguida, envolvo minha boca em torno de seu seio.

Seus pequenos ruídos de choramingo misturados com seus gemidos me deixam duro como uma rocha. Ela enfia as mãos em meu cabelo, enfiando e puxando enquanto giro meu pulso e aprofundo mais em seu ponto G.

— Oh meu Deus, bem aí. — Sua cabeça cai para trás enquanto ela respira em meio à antecipação.

Eu alterno entre beijar e chupar seus seios. Egoisticamente, quero minhas marcas em toda a sua pele para que ela nunca me esqueça, não importa o que aconteça.

— Você está pronta para gozar, meu amor?

— Sim, por favor... eu preciso.

— Você quer meus dedos ou boca?

— Sim.

Eu rio enquanto pressiono meus lábios em seu coração, sentindo-o bater contra mim.

Ajoelhando-me entre suas pernas, eu a deslizo para mais perto e mergulho em sua doce boceta. Achatando minha língua, lambo sua fenda e saboreio seus doces sucos. Enquanto enfio dois dedos bem fundo, sopro ar quente sobre seu clitóris antes de chupá-lo.

Seus gemidos e apertos de cabelo ficam mais agressivos conforme eu a trago para mais perto do orgasmo. Ela implora mais alto e arqueia

as costas enquanto eu me concentro em massagear sua boceta. Por mais desesperado que esteja para estar dentro dela, quero agarrar esse momento o máximo que puder. A maneira como ela confia em mim para agradá-la e expõe sua vulnerabilidade para mim de uma forma que nunca fiz antes me deixa ansioso para que isso dure.

Ela engasga e se aperta ao meu redor, finalmente cedendo ao prazer e gritando alto. Ela se desfaz tão lindamente que luto contra a vontade de afundar novamente e vê-la fazer tudo de novo.

— Puta merda. — Seu peito sobe e desce enquanto eu me inclino sobre ela e capturo sua boca.

— Você está pronta para mim, amor? — Meu pau sacode entre suas pernas enquanto ela levanta os quadris.

— Deus, sim. Eu estou *pronta*.

Balanço a cabeça com uma risada. — Suba um pouco na cama.

Uma vez entre suas coxas, me posiciono contra sua abertura e deslizo lentamente. Noah inspira profundamente enquanto seguro seus quadris e observo nossos corpos se moldarem.

— Respire, querida. Me deixar entrar.

Ela está tensa enquanto eu a preencho. Finalmente, ela exala e envolve as pernas em volta de mim.

— Você está bem? — Descanso minha testa na dela enquanto ela crava as unhas em minha pele.

— Sim. Estou bem. — Ela funga e noto a umidade em suas bochechas.

Não, ela não está.

Embora eu esteja tentado a puxá-la e segurá-la em meus braços, sei que ela precisa disso tanto quanto eu. Precisamos de mais uma noite juntos, só nós, sem barulho externo. Nossa conexão não desaparecerá só porque não podemos ficar juntos.

Com a ponta do polegar, limpo sob seu olho e dou um beijo ali.

— Eu sinto muito.

Ela balança a cabeça, mantendo os olhos baixos.

— Eu preciso que você se mova, por favor — ela sussurra com uma respiração dolorosa. Sua boceta aperta meu pau enquanto ela levanta os quadris.

Darei a ela tudo o que ela pedir, mesmo que doa.

Enquanto nos movemos juntos, levanto seu queixo até que ela olhe para mim. — Você é tão gostosa, Loirinha. Porra, eu não me canso de você. Você está pronta para mais?

— Claro que sim.

Eu me ajoelho, agarro seus quadris e bato com mais força até que ela fique com falta de ar. Seus pequenos gritos entre gemidos me deixaram à beira de explodir.

Sem aviso, eu saio e a viro. — De joelhos e estique a bunda para mim, baby.

Cabelo loiro selvagem cai de seu coque bagunçado enquanto ela descansa o rosto na cama e separa as pernas. Bato a palma da mão em sua bunda e ela grita.

Eu acaricio meu pau enquanto passo meu dedo por sua fenda molhada. — Se bem me lembro, da última vez você disse que queria algo rápido, forte, profundo, intenso, lento, dolorosamente lento, depois profundo e forte novamente. Isso ainda se aplica?

Minha voz provocadora a faz sorrir enquanto olha para mim por cima do ombro. Isso é exatamente o que eu esperava que fizesse.

— Como você se lembra disso?

Passo meu pau contra sua abertura, cobrindo a ponta com seus sucos, mas sem deslizar para dentro. Ela geme, empurrando os quadris mais alto.

— Eu me lembro de *tudo* sobre você, Noah. Não há nada sobre você que eu vou esquecer. O jeito que você lambe os lábios quando está

nervosa ou excitada. O jeito que você torce o nariz quando não tem certeza ou não gosta de alguma coisa. O jeito que você levanta o quadril quando alguém te irrita. E definitivamente não esquecerei do jeito que você implora por mim. Então me diga o que você precisa esta noite e eu darei a você. Qualquer coisa.

Suas bochechas ficam rosadas quando um pequeno sorriso aparece em seu rosto. — Esta noite, eu quero seu amor e paixão que tudo consome. Quero todos os seus aspectos – do áspero ao doce. Não se contenha.

Eu beijo o volume de sua bunda, em seguida, empurro para dentro e dou exatamente o que ela pediu.

Nossos corpos estão escorregadios de suor quando nos chocamos. Envolver um braço em volta dela e aperto seu seio até que ela se desfaça pela segunda vez. Entre ela me dizendo como é bom e cantos sussurrados de mais, mais, mais, estou quase em combustão, mas se esta for a nossa última vez, estou saboreando cada momento perfeito de estar dentro dela.

— Deixe-me montar em você. — Ela rola e eu me posiciono no centro da cama.

Noah sobe em mim e desliza facilmente pelo meu pau. Ela balança contra mim com as palmas das mãos apoiadas no meu peito enquanto eu agarro seu quadril com uma mão e esfrego entre suas pernas com a outra.

Enquanto a observo, memorizo cada centímetro de seu corpo sexy. O volume de seus seios, o tom rosado de seus mamilos, a linha bronzeada em torno de seu peito e ombros por usar blusas por fora, a maneira suave como seu pescoço se funde com o queixo e suas orelhas delicadas. Cada centímetro dela exige que eu toque, e manter minhas mãos longe dela será uma tortura.

Ela joga a cabeça para trás e apoia os quadris enquanto busca outra liberação. Seus lábios se abrem enquanto ela geme, e eu estendo a mão para beliscar um mamilo enquanto ela respira através dele.

Envolvendo um braço em volta de sua cintura, eu a seguro contra meu peito enquanto nos rolo e a prendo debaixo de mim.

— Jesus Cristo. — Ela ri, enganchando uma coxa na minha cintura. — Eu não pedi uma lesão no pescoço.

Eu rio, empurrando de volta para dentro até estar encaixado profundamente. — Continue assim, doce menina. Vou mudar de ideia e levar você para o inferno comigo.

Antes que ela possa responder, eu empurro nela impiedosamente. Estalos na pele e apelos ofegantes nos cercam em uma harmonia feliz. Enterro meu nariz em seu cabelo, inalando seu doce perfume do qual sentirei falta. Ela agarra meus braços como se estivesse tentando abrir caminho sob minha pele.

— Você é tão perfeita para mim, Loirinha — eu sussurro em seu ouvido. — Tão doce e ousada. Eu nunca vou parar de amar você.

Aperto os olhos quando a ouço engasgar. Então seguro seu rosto e bato minha boca na dela. Nossos corpos se movem em sincronia enquanto despejo minha alma no beijo que parece uma despedida demais.

— Goze dentro de mim, Fisher. *Por favor* — ela murmura tão baixo que quase não ouço.

Com um último impulso, eu chego ao clímax e libero tudo o que tenho nela.

Ela é dona do meu coração.

Minha alma.

Cada grama do meu amor.

— Porra, Loirinha.

Mais lágrimas caem por seu rosto, mas desta vez não as enxugo. Abaixo minha boca e beijo cada uma.



Levo Noah para o chuveiro para que possamos nos enxaguar. Alternamos entre beijar e limpar um ao outro. Então conto a ela mais sobre a minha conversa com Jase: como ele interpretou minha saída e crescimento sem mim, a perda de sua irmã, Damien visitando-o e contando-lhe a verdade, sua reação às minhas confissões e nosso plano para seguir em frente. Eu explico como Jase não tem certeza se o que ele sente por ela é real ou não, e que mesmo que não sinta, agir pelas costas e mentir é uma traição suficiente para perder sua confiança de uma vez por todas.

Não há maneira fácil de contornar isso.

Eu conto ao meu filho e ele não quer mais nada comigo.

Se eu não contar ao meu filho e ele descobrir nosso relacionamento secreto, ele não vai mais querer nada comigo.

A única solução é terminar agora, antes que haja um segredo para descobrir.

Estou amaldiçoado se o fizer e amaldiçoado se não o fizer.

Ferir Noah é a última coisa que quero.

Mas para escolher meu filho, eu preciso.

Meu coração bate forte enquanto a seguro em meus braços, sabendo que tenho que me afastar do amor da minha vida.

— Eu gostaria de poder odiar você — ela sussurra enquanto eu a coloco debaixo das cobertas. Depois do banho, me vesti, mas ela optou por usar uma camiseta grande demais. — Isso tornaria as coisas muito mais fáceis. Então eu poderia tocar músicas de término de namoro de Taylor Swift e me deliciar com sorvete.

— Eu sabia que você era uma Swiftie — provooco em seu cabelo, esperando pelo menos arrancar uma pequena risada.

— Silêncio. Se você vai terminar comigo, pelo menos diga coisas horríveis sobre mim para que eu possa sentir a raiva normal depois.

— Não há nada de ruim que eu possa dizer sobre você.

— Ah, vamos. Você me deve isso. — Ela gira até ficarmos cara a cara. — O que você disse antes? Sou egocêntrica. Tenho excesso de confiança. Muito ousada.

Coloco uma mecha de seu cabelo úmido atrás da orelha. — Eu amo essas coisas em você.

— Então... outra coisa.

Mergulhando, beijo a ponta do seu nariz. — Eu gostaria de ter morrido naquele dia para que você tivesse sido poupada dessa dor.

Seus olhos se arregalam. — Por que você diria isso?

Eu dou de ombros. — Porque é verdade. Permanecer vivo causou dor a mais pessoas do que se eu tivesse morrido. Jase não teria se sentido abandonado, Mariah não teria que se divorciar de mim e você nunca teria me conhecido. Talvez Jase e você tivessem dado certo no final, afinal. Quem sabe.

— Espero que você não esteja falando sério. Se você tivesse morrido, eu teria passado a vida inteira sozinha, esperando você aparecer, porque você é minha alma gêmea.

— Você teria conhecido outra pessoa. Alguém muito melhor que eu. Alguém sem um passado trágico. Alguém que sempre poderia escolher você, não importa o que acontecesse.

Alguém da idade dela.

Ela balança a cabeça furiosamente. — Nem uma maldita chance. Conhecer você mudou minha vida, e mesmo que não possamos ficar juntos, você sempre será a pessoa certa para mim. Prefiro ficar sozinha do que me contentar com o segundo melhor.

— Não diga isso. Você merece ser feliz, e sei que alguém por aí fará um trabalho muito melhor do que eu jamais poderia.

— Eu sei que você quer que isso seja verdade, mas simplesmente não é.

Aperto meus braços em volta dela para mais um abraço. — Não espere por mim. Eu preciso estar aqui para Jase. Não posso me distrair ou mentir para ele mais do que já fiz. Por favor, preciso que você siga em frente. Encontre alguém que possa lhe dar a vida que você deseja. Case-se, tenha filhos, construa sua própria pequena família no rancho. Nós dois sabemos que não posso te dar isso.

Ela engole em seco e empurra os punhos contra meu peito. — Agora você realmente está me irritando.

Bom. Então ela não vai esperar que possamos de alguma forma fazer isso funcionar.

— Tenho o dobro da sua idade, Noah. Você é inteligente o suficiente para saber que nunca seríamos aceitos pela sua família ou mesmo pela cidade. O que seus clientes pensariam se soubessem que você está namorando o pai do seu ex?

— Não seria da conta deles. E desde quando a nossa diferença de idade é um problema?

Deslizo para fora das cobertas e pego minhas botas.

Quanto mais eu ficar, mais difícil será.

Porra, já é.

— Responda-me — ela sibila, sentando-se no colchão.

Depois que meus sapatos estão calçados e coloco meu telefone no bolso, me viro e dou de ombros. — Isso sempre foi um problema, Loirinha. Eu simplesmente ignorei. Talvez eu não devesse ter feito isso, e as coisas não teriam piorado até agora.

Ela corre até a beira da cama e se aproxima de mim, erguendo o queixo. — Você está cheio de merda. Você está tentando ser um bom pai

e fazer a coisa certa, e eu entendo isso, mas você não pode desvalorizar o que tínhamos só porque quer que eu siga em frente. Eu te amo, Fisher, e nada que você diga ou faça mudará isso.

Essas três pequenas palavras envolvem meu coração como um torno e quase me sufocam até a morte.

Quase desejei que ela não tivesse dito isso.

Tão malditamente teimosa.

Mas ouvi-las é igualmente belo e doloroso.

Vou guardar essas palavras com carinho até morrer.

Silenciosamente, seguro seu rosto, abaixo minha boca e lhe dou um último beijo antes de sair pela porta.

Capítulo Vinte e cinco

NOAH



UMA SEMANA DEPOIS

Com os braços cheios de fotos da arrecadação de fundos do fim de semana passado, entro na casa dos meus pais para o jantar de domingo. Estou começando meu novo álbum de recortes esta noite e espero que isso tire minha mente de Fisher por algumas horas.

Quando eu disse a ele que o amava e ele saiu pela porta, fiquei furiosa. E com o coração partido. Mas principalmente triste por ele não ter respondido as palavras.

Mesmo que eu esperasse que as coisas acabassem, ainda doeu quando ele disse que eu merecia algo melhor do que ele e mencionou nossa diferença de idade.

Não posso nem ficar brava com ele por querer fazer a coisa certa, mas estou com raiva de mim mesma por me apaixonar por ele. Assim que descobri quem ele era, deveria ter mantido distância. No mínimo, quando eu soube que Fisher estava tentando consertar o relacionamento deles, não deveria tê-lo pressionado a ser mais do que amigo.

Agora estamos ambos sofrendo.

Egoisticamente, eu queria mais uma noite com ele. Nenhum barulho externo, nenhuma razão racional para não podermos ficar juntos, apenas nós fazendo amor.

Foi ainda melhor do que a nossa primeira vez, o que significa alguma coisa, porque naquela noite ele me disse coisas sujas e imundas que me fizeram enlouquecer. Mas foi melhor porque desta vez meu coração era dele. As emoções que passavam por mim eram intensas, e dessa forma significava mais estar com ele.

Agora, seria apenas uma memória há muito perdida.

Antes de ele sair e eu dizer a ele como gostaria de poder odiá-lo, quase odiei quando ele saiu pela porta. Eu sei que ele só disse essas coisas porque eu mandei, mas ele parecia estar falando sério e isso doeu ainda mais.

— Olá docinho! — Mamãe me cumprimenta no corredor com o avental ainda enrolado na cintura. — Você chegou cedo.

— Eu queria chegar aqui antes do caos. — Eu sorrio fracamente.

Eu queria a distração.

— O fotógrafo me enviou alguns dos arquivos. Magnólia e Ellie também me enviaram algumas que tiraram, então imprimi várias e preparei-o para o meu livro — explico enquanto ela me leva para a cozinha.

— Isso é ótimo, querida. Mal posso esperar para vê-las.

— Ei, vovó. — Coloco minhas coisas na mesa e dou-lhe um abraço lateral enquanto ela mexe o molho branco no fogão. — Cheira delicioso.

Antes de eu ir embora, ela me cutuca. — Aquele seu homem não conseguia tirar os olhos de você da última vez que estive aqui. Betta certifique-se de que vocês não sejam tão óbvios desta vez.

A voz dela é baixa, mas juro que ouvi errado.

Eu me inclino mais perto. — O que? De quem você está falando?

Ela olha em volta e olha incisivamente para mamãe antes de voltar seu foco para a panela à sua frente. — Querida, eu nunca vi um homem olhar para uma mulher do jeito que Fisher olha para você. Posso ser velha, mas não sou cega.

Meus lábios ficam secos quando compreendo o que ela está insinuando.

— Como ele olha para mim? — Eu sussurro.

— Como se você fosse o mundo dele e ele preferisse morrer a não existir no seu.

Engulo em seco quando meu coração quase para de bater. — Você está errada, vovó. Nada está acontecendo.

— Por quê? Jase descobriu?

— O que? Não. — Eu balanço minha cabeça. — Quero dizer, não há nada para saber.

— Hum-hmm. — Ela sorri presunçosamente.

Antes que eu possa continuar a conversa, a porta da frente se abre e o som de botas batendo agressivamente no chão ecoa por toda a casa.

E lá se vai a paz e o sossego.

— Uau, vocês chegaram na hora. Me deixe chocada — penso quando todos os meus quatro irmãos entram na cozinha.

— Vão se limpar — ordena mamãe.

— Isso significa com sabonete também. — Eu sorrio, pegando os pratos do balcão para pôr a mesa.

— O que é isso? Quer um abraço? — Wilder se aproxima em dois passos largos e envolve meus braços imundos em volta de mim.

— Não! Saia daqui! Ugh, eca. Tome banho de vez em quando. — Eu o empurro com minha mão livre. — Se eu deixar cair isso, a culpa será malditamente sua.

— Noah, linguagem — mamãe repreende.

Meus outros irmãos conseguem encontrar o banheiro, mas ele ainda está aqui me incomodando.

— Então diga à sua prole alienígena para ir embora.

Mamãe levanta as sobrancelhas para ele e o avisa sem dizer uma palavra.

— O que? Eu estava apenas dando um pouco de amor à minha irmãzinha — ele provoca, depois cutuca meu quadril quando mamãe se vira.

— *Eu vou matar você enquanto você dorme* — eu sussurro e depois chuto sua canela.

— Wilder, pare de irritar sua irmã e vá se lavar — papai late enquanto entra na cozinha e se dirige para mamãe.

— Sim, de preferência na próxima galáxia.

— Você é um bebê. — Wilder puxa uma das minhas tranças.

— Oh meu Deus. Quantos anos você tem? Cresça — respondo, dando-lhe uma cotovelada enquanto ando até a mesa.

— Você primeiro.

Eu cerro os dentes. — Eu juro, você caiu de cabeça quando saiu do útero. Matou todas as suas malditas células cerebrais de uma só vez.

— Tenho certeza de que foi isso que aconteceu com você quando me deixaram te abraçar pela primeira vez.

— Você beija a mamãe com essa boca? — Eu rosno.

Ele me provoca com barulhos de beijo na boca, me irritando ainda mais.

Antes que eu possa jogar um prato nele, papai agarra seu ombro e o leva com força para fora da cozinha. — Vá se lavar agora.

Ele finalmente escuta e eu continuo arrumando a mesa.

— Mamãe, tem dois pratos extras aqui — eu digo.

Estou prestes a colocá-los de volta quando ela me impede. — É para o Sr. Underwood. Convidei-o para jantar. Jase também está vindo.

Pisco com força. *O que?*

Meu coração fica estagnado. Já é bastante ruim ter visto Fisher todos os dias durante a semana passada. Eu não esperava ter que enfrentá-lo no jantar de família.

— Por que você convidaria meu ex-namorado e o pai dele? — Principalmente sem me contar.

— Precisamos acabar com a tensão entre ele e seus irmãos. Já é hora de agirem como homens em vez de falarem com os punhos.

— Por que ninguém me avisou? — Eu poderia ter me preparado pelo menos.

Com um tranquilizante.

— Oh, querida, não achei que você se importaria. Vocês dois são amigos. Vocês ainda não fizeram as pazes?

De ele me chamar de prostituta e me empurrar? Isso é um grande não.

— Não.

— Bem, agora vocês podem acalmar as coisas.

Oh meu Deus.

— Os meninos sabem? — Eles vão virar a merda.

— Saber o que? — Landen pergunta enquanto todos voltam e se amontoam na mesa.

— Vocês precisam ouvir. — Papai está de pé na frente da mesa com os braços cruzados. — Teremos dois convidados para jantar. Espera-se que todos ajam como cavalheiros e sejam respeitosos. Entendido?

— Depende. Quem é? — Tripp reflete e os três riem.

Assim que papai revela quem, eles enlouquecem.

Assim como eu sabia que eles fariam.

— Ele nem se desculpou — diz Waylon, recostando-se na cadeira com as mãos cruzadas atrás da cabeça.

— Eles estão vindo para corrigir isso — afirma mamãe. — Agora, melhor comportamento ou então...

Ou então ela não pensará duas vezes antes de expulsá-los para comer na varanda.

Você pensaria que mamãe estava conversando com um bando de crianças com seu tom, mas ela os conhece. Quatro garotos desordeiros que cresceram em um rancho e se divertiam fazendo merdas imprudentes tendem a agir como cavalos selvagens em um dia bom.

— Olá — Fisher chama da porta da frente, e estremeço por ter que passar um jantar inteiro com ele.

E meu ex-namorado.

Acho que, tecnicamente, ambos são meus ex-namorados.

Eu quero vomitar. Como isso está acontecendo agora?

A última vez que nós três estivemos juntos no mesmo lugar, estávamos na churrascaria da Lilian, e fiquei tentada a jogar um pedaço do meu camarão na cara de Jase por sua grosseria.

— Oi! Entrem, entrem. — Minha mãe acena para eles entrarem.

Vovó Grace encontra meus olhos com uma piscadela antes de se sentar.

O que diabos ela está fazendo?

— Desculpe, estamos um pouco atrasados — diz Fisher, cumprimentando-a com uma garrafa de vinho.

— De jeito nenhum. Você chegou na hora certa — mamãe o tranquiliza.

— Há duas vagas para vocês do lado de Noah. Vou abrir esta garrafa e podemos dar graças.

Engulo em seco enquanto tento ativamente manter meu foco longe dos dois homens indesejados caminhando em minha direção. Jase senta na cadeira ao meu lado e Fisher senta ao lado dele, do outro lado.

Papai e vovó colocam pratos de comida na mesa enquanto mamãe tira a rolha do vinho. O silêncio permanece enquanto meus irmãos olham para Jase.

— Então isso não é estranho nem nada, hein? — ele sussurra.

— Não mais do que ter minha primeira menstruação durante a aula de educação física na sétima série.

Ele bufa, o que chama a atenção de Fisher. Seus olhos encontram os meus por uma fração de segundo antes de eu desviar o olhar.

Jase se inclina para que ninguém ouça. — Quase não vim, mas meu pai insistiu. Sinto muito pelo fim de semana passado. Você não merecia nada disso.

— Você poderia ter ligado ou mandado uma mensagem... — Olho brevemente para ele.

— Achei que você não gostaria de ouvir notícias minhas, mas realmente sinto muito, Noah. Quero que voltemos a ser amigos novamente.

Amigos? Isso significa que ele *não* está apaixonado por mim, então?

Desta vez, inclino meu corpo em direção a ele e estudo sua expressão sincera. Evito olhar para Fisher, embora ele esteja perto o suficiente para sentir o cheiro de sua colônia.

— Você vai ter que se desculpar com meus irmãos também — eu o lembro.

Ele estremece, franzindo as sobrancelhas. — Eles me deram dois olhos roxos!

Landen limpa a garganta do outro lado da mesa, chamando nossa atenção.

— O que? — Eu falo.

Meus pais e minha avó estão sentados, esperando pacientemente por nós para que possamos orar.

Todo mundo fica quieto enquanto damos graças e, quando termina, mamãe nos diz para comermos. No início, há um silêncio constrangedor enquanto os pratos são distribuídos e tilintam até Wilder estupidamente falar.

— Seu rosto sarou bem.

Já se passou mais de uma semana, então o inchaço e os hematomas já diminuíram.

— Sim, graças a Deus. contei aos meus clientes que bati em um poste de metal.

Landen bufa. — Se você considera os nós dos meus dedos metálicos, então com certeza.

Papai limpa a garganta, olhando para Landen.

— O que? Estou só estou dizendo. — Ele dá de ombros e volta sua atenção para Fisher. — Desculpe por ter batido em você no meio disso.

— Está tudo bem — diz Fisher.

Jase pausa o garfo. — Se vale de alguma coisa, sinto muito pelo meu comportamento. Não tenho desculpa, exceto que estou passando por muita coisa e não estava pensando direito. Garanto a todos vocês que isso nunca mais acontecerá. Noah é minha amiga há muitos anos e espero que continue assim.

Uau. Acho que nunca ouvi Jase falar com tanta sinceridade antes.

— Isso foi muito bem dito, Jase. — Mamãe sorri para ele.

— Isso é muito gentil, Jase. Obrigada — eu digo.

— Bem, nós não aceitamos — Tripp responde.

Papai rosna, chamando sua atenção com um olhar de advertência.

— Acho que deveríamos levá-lo ao Twisted Bull e ver quanto tempo ele aguenta antes de vomitar — sugere Tripp. — Então *talvez* aceitemos.

— Eu gosto dessa ideia. Até compraremos alguns barris para você primeiro. — Wilder ri.

— Ele ficará doente por dias. — Eu faço uma careta, chocada comigo mesma por defender Jase depois do que ele fez, mas meus irmãos são brutais. — Além disso, ele trabalha com clientes. Ele não pode aparecer de ressaca e andando em círculos.

— Parece um castigo justo para mim — diz Waylon.

— Ele se desculpou e nos deu sua palavra. Isso é o suficiente para merecer nosso perdão — diz mamãe.

Meus irmãos idiotas reviram os olhos e gemem, mas eles nunca pegariam leve com Jase, já que nunca gostaram dele.

— Vocês não precisam se preocupar. Conheci minha terapeuta pela primeira vez na semana passada e a verei semanalmente por um tempo. Percebi que tinha alguns problemas anteriores que precisava resolver — explica Jase.

— Realmente? Estou tão orgulhosa de você! — Envolver um braço em volta dele e apertar suavemente. É muito difícil para alguém admitir que precisa de ajuda.

— Ela, né? Ela é gostosa? — Wilder deixa escapar.

— Se você gosta de mulheres mais velhas com cabelos grisalhos. — Jase dá de ombros.

— Isso será bom para os problemas de mamãe de Wilder. — Landen ri.

— Fora... — Papai aponta para Landen e Wilder. — Pegue seus pratos e vá.

— O que foi? — Wilder pergunta com a boca cheia. — Eu estava apenas conversando.

A cadeira de Landen raspa no chão e a de Wilder logo o segue. A sala fica em silêncio quando eles saem pela porta.

— Sua terapeuta tem espaço para outro cliente? — Eu me inclino e sussurro para que apenas Jase possa me ouvir.

Ele ri. — Vou indicar para você.

Sorrindo, mergulho de volta na minha comida. É bom estar de bem com ele novamente, mesmo que eu esteja em desacordo com o pai dele. A sala volta à conversa tranquila enquanto meus pais conversam com meus irmãos e vovó. Fisher fica quieto, falando apenas quando alguém fala com ele.

— Meu pai foi comigo a um grupo de apoio ao luto na sexta à noite — Jase me conta um pouco mais tarde.

Meu coração incha, sabendo o quanto ambos precisam disso. — Isso é maravilhoso. Quero dizer, não que você precise ir, mas que...

— Eu sei o que você quer dizer, Noah. Não foi tão ruim quanto eu esperava. Lanches grátis. — Sorrindo, ele dá de ombros.

Eu gargalho. — Você poderia me atrair para muitos lugares com lanches grátis.

— Você ainda treina com Donut esta semana? — Tripp me pergunta.

— Sim, começando amanhã. Vou tentar reservar uma hora por dia para poder dar uma resposta a Delilah. Acho que se ele não me matar até sexta-feira, aceitarei a oferta dela.

— Cara, isso é tão confuso — reclama Waylon. — Você não pode trabalhar com minha ex.

— Por que não? Eu não a traí.

Ele aponta o garfo para mim como se estivesse tentado a me esfaquear no olho. — Eu não traí! Estávamos dando um tempo.

Reviro os olhos com sua desculpa patética. — Não é todo homem na história do mundo que diz isso? Estávamos dando um tempo... — imito em tom de zombaria.

— E com Marcia Grayson, ainda. — Todo o corpo de Tripp estremece. — A garota fala com a língua presa.

— *Tripp!* — Mamãe repreende.

— Sim, mas imagine suas habilidades com a língua. — Waylon estica o dele e depois o balança.

— Você está a dois segundos de comer na varanda com seus irmãos — papai repreende.

— Minhas desculpas, Fisher. Eles parecem ter perdido a educação e a cabeça — diz mamãe.

— Não é necessário, senhora. Isso me lembra muito dos jovens cavaleiros com quem viajei.

— Você pensaria que os nossos foram criados com os porcos. — Mamãe encara Tripp e Waylon, que rapidamente enchem a boca de batatas.

— Espere até ter netos — vovó Grace fala com humor na voz. — Esses meninos logo perceberão que devem cuidar da boca de crianças pequenas.

— Ai credo. Não coloque a imagem deles se reproduzindo na minha cabeça. — Eu tremo.

— Ah, mal posso esperar. Cinco adultos e nenhum neto ainda... — Mamãe me olha de soslaio e olho ao redor para ver com quem ela está falando.

— Não olhe para mim. Os gêmeos têm quase trinta anos. Assedie-os para que se acalmem primeiro.

Waylon ri. — Wilder faria uma vasectomia se o médico permitisse.

— Espero que ele acabe com dez filhos, todos iguais a ele — digo.

— É hora da sobremesa?

Falando no diabo.

Wilder entra em casa com o prato vazio na mão, como se não tivesse se metido em problemas há vinte minutos. Ele vai direto até o balcão onde as tortas estão esfriando.

— Tenho que terminar de limpar o estábulo antes de escurecer — ele explica enquanto se serve de uma fatia.

— Por que isso não foi feito antes do jantar? — Papai pergunta.

— Fiquei ocupado — ele exclama. — E um dos arames da cerca precisava ser consertado. Me atrasou.

Landen passa em seguida, pega uma fatia para si e puxa Wilder de volta pela porta.

Assim que os dois vão embora, Tripp e Waylon rapidamente terminam o seu e encontram desculpas para sair mais cedo.

— Vou ajudar com a louça, mamãe. — Levanto da cadeira, pego meu prato e me ofereço para pegar o de Jase.

— Terminou, Sr. Underwood? — Finalmente faço contato visual com Fisher.

— Sim, obrigado. — Sua voz educada e formal contrasta com a voz rouca que ele sussurrou em meu ouvido no fim de semana passado.

— Jase, vocês vão ficar para fazer scrapbook? — Mamãe pergunta, e meu coração para.

Quase não sobrevivi ao jantar.

— Na verdade, tenho um cliente me pegando em cerca de dez minutos. Eles queriam ver uma casa esta noite, e eu disse que tinha planos de vir aqui, e eles se ofereceram para me buscar. Eu não poderia dizer não.

— Eu vou ficar — diz Fisher, e minha coluna fica ereta.

Maldito seja.

— Oh amável! Noah trouxe um monte de fotos da arrecadação de fundos. Você fez um ótimo trabalho julgando. Tenho certeza que ela adoraria mostrá-las para você.

Olhando por cima, encontro Fisher olhando para mim com calor nos olhos. — Mal posso esperar.



— Fisher, como vão as coisas com Jase agora? — Vovó Grace pergunta a ele quinze minutos depois de começar a fazer scrapbooking.

Limpamos a cozinha antes de espalhar os suprimentos sobre a mesa. Fisher sentou-se ao meu lado para que eu pudesse mostrar-lhe as fotos. Então ele começou a me ajudar a decorar as páginas, o que parecia um pouco relacional, mas se foi assim, ninguém mais percebeu.

— Será um processo lento, mas estou feliz que ele tenha concordado em buscar ajuda e esteja conversando comigo. Eu contei a ele algumas coisas do passado que ele nunca soube, então ele também está lidando com isso.

— Eu sabia que ele não estava apaixonado pelo nossa Noah, mas pelo menos pude ver o remorso em seu rosto quando ele se desculpou. Isso é um grande passo para qualquer um — diz vovó, e eu coro quando ela me traz para a conversa.

— Isso é. Estou passando o máximo de tempo possível com ele entre os trabalhos e tentando estar presente tanto quanto ele permite. A mãe dele não é minha maior fã, então estou resolvendo isso também.

— Mariah virá, especialmente se ela quiser o que é melhor para Jase — vovó oferece.

— Espero que sim.

— Veja esta aqui — A vovó mostra uma das novas fotos. Sou eu em pé ao lado da mesa dos juízes e o Fisher está sentado mais perto de mim. — Essa é para ser guardada. Coloque-a no livro.

Seu tom exigente fez com que eu lentamente tirasse a foto dela, desconfiado do que ela está fazendo agora.

— Mais, alguém? — pergunta mamãe, pegando a cafeteira.

— Sim, por favor. — Fisher ergue sua xícara vazia.

— Não, obrigada. — Eu sorrio. — Tenho que acordar cedo para treinar com Donut.

— Sobre isso... — Mamãe coloca a panela de volta antes de se sentar. — Você se machucou no verão passado quando estava fazendo truques com ele. Você precisa de um observador desta vez.

— Isso não foi minha culpa, no entanto. Landen continuou andando com sua moto suja perto do centro de treinamento e o assustou.

— O que aconteceu? — Fisher pergunta.

— Nada realmente. Rolei e arranhei os joelhos. Não foi tão ruim. Mas Donut ficou abalado depois disso, então não continuei.

— É por isso que você precisa de um observador esta semana se for praticar.

— Mamãe, eu não preciso disso. Já avisei aos rapazes que não podem circular pelo centro antes das nove horas. É por isso que estou começando cedo.

— Não importa, querida. Não posso arriscar que você se machuque. Você tem clientes contando com você. Além disso, vocês me causam ataques cardíacos com suas travessuras. Não preciso que você me dê um de verdade porque está no hospital.

— Eu concordo — papai interrompe da cabeceira da mesa. Ele está lendo o jornal esse tempo todo. Eu nem pensei que ele estava ouvindo.

Meus ombros caem enquanto luto contra a vontade de bater o pé como uma criança fazendo beicinho. Não me provei o suficiente por aqui?

Eu aceno meu braço e dou de ombros. — Bem, a quem devo perguntar no último minuto? Os trabalhadores do rancho estão todos ocupados na hora do almoço. Não posso ficar sentada esperando que um deles venha tomar conta de mim. Tenho um cronograma a cumprir e...

— Eu farei isso — Fisher deixa escapar ao meu lado.

Viro minha cabeça em direção a ele. — O que?

— Chegarei uma hora mais cedo para que você possa ter um observador. Dessa forma, você não precisa se preocupar em esperar por mais ninguém. — Ele encolhe os ombros e baixa os olhos para o álbum de recortes, como se não tivesse estragado tudo.

Como devo me concentrar no treinamento com Fisher observando cada movimento meu?

— Essa é uma ótima ideia! — Vovó sorri largamente. — Fisher tem experiência em lidar com touros. Tenho certeza de que ele aguenta Donut muito bem.

Aperto os lábios e estreito os olhos para vovó Grace. Agora tenho certeza de que ela está tramando alguma coisa.

— Gosto dessa ideia — diz papai. — Donut também já o conhece.

— Agora me sinto muito melhor sabendo que Fisher estará lá — diz mamãe.

Eu exalo bruscamente. — Ok. Venha às sete e meia.

— Eu estarei lá — ele confirma.

Capítulo Vinte e seis

FISHER



Paro na pousada para pegar dois cafés para viagem e chego ao centro de treinamento com cinco minutos de sobra. Pelo que testemunhei, Noah não bebe com frequência, mas considerando o quão tarde ficamos acordados fazendo scrapbook, imagino que ela vai precisar dele esta manhã.

Embora ela tenha dito que não poderia ficar até muito tarde, terminamos oito páginas de seu álbum de recortes de arrecadação de fundos. Os pais dela e a avó já tinham ido dormir quando saí. Por mais que eu odeie ser apenas amigo dela, foi bom sentarmos juntos e apenas conversar. Ela compartilhou o álbum designado que sua mãe e vovó começaram depois que ela nasceu. Está repleto de fotos de quando ela era bebê, até seus primeiros dias de escola e anos de equitação. As diversas competições das quais ela participou durante o ensino fundamental e médio preencheram pelo menos uma dúzia de páginas. Então ela trouxe apenas uma das muitas caixas cheias de fitas e troféus. Não é de admirar que os cavalos se sintam confortáveis e seguros com ela. Ela não apenas é autodidata, mas também é um prodígio em sua idade e nível de especialização.

Foi bom terminar a noite com uma sensação boa depois da maneira como o jantar terminou. Percebi que ela ficou surpresa ao ver

o Jase e eu, mas ele precisava de uma chance para se desculpar com ela e resolver as coisas com os irmãos dela. Jase e eu podemos ter problemas para resolver, mas eles têm muita história para não consertar as coisas.

— Bom dia — eu a cumprimento dentro do centro de treinamento e lhe entrego um dos cafés. — Achei que você precisaria de um estímulo.

Ela parece adorável com suas botas de montaria e capacete. Ela tem o cabelo preso em uma longa trança com algumas mechas em volta do rosto, e eu gostaria de poder me inclinar e prendê-las atrás da orelha.

Ela toma um gole e depois sorri. — Obrigada. Não dormi muito, mas valeu a pena. Estou feliz que você ficou ontem à noite.

— Eu também. A maior diversão que já tive em algum tempo.

— Mal posso esperar para trabalhar mais nisso. Talvez no próximo domingo? — ela pergunta, e percebo o brilho de esperança em seus olhos. É uma má ideia porque quanto mais tempo passo com ela, mais difícil é manter minha decisão firme.

Mas não posso dizer não para ela.

— Sim, eu adoraria isso.

Sair com alguém com quem não posso estar é um tipo especial de tortura que nunca experimentei antes. É uma merda, mas também não consigo ficar longe. Parece que ela também não quer.

— Bem, você está pronto para ver o que Donut pode fazer? — Ela toma um gole de café e o coloca fora do caminho.

— Sim, diga-me onde você precisa de mim.

— Na maioria das vezes, fique atrás de mim para que, se eu cair, você possa me agarrar antes que eu torça o tornozelo. O Donut é muito bom em ficar parado, mas ele se assusta facilmente. Não importa o quanto eu tenha trabalhado com ele, barulhos altos o deixam nervoso.

Provavelmente graças ao idiota do meu irmão que costumava andar de moto por aqui.

— Você não acha que, para algo assim, você deveria trabalhar com um cavalo que não seja assim?

Ela passa a palma da mão suavemente sobre o pescoço dele. — Temos um vínculo estreito e ele confia em mim. Desde que não haja nenhum barulho alto repentino, ele ficará bem.

Mordo a língua, preocupado com a possibilidade de ela acabar se machucando se, por Deus, um acidente de carro explodir nas proximidades, mas, mesmo assim, eu a apoio.

— Tudo bem, estou pronto quando você estiver. — Coloco meu café ao lado do dela para ter as duas mãos livres.

— Primeiro, vou me aquecer e fazer alguns movimentos simples para refrescar minha memória.

Não sei muito sobre os termos técnicos, mas já os vi muitas vezes em rodeios. Geralmente há alguns deles, e eles se apresentam para o público, para deixá-los entusiasmados. Eles se apresentam com roupas brilhantes e enfeitam os cavalos com brilho e cores combinando. Alguns até praticam cavalgadas romanas, montando em dois cavalos com um pé em cada um e depois saltando sobre postes de fogo. Os cavalos correm quase a toda velocidade enquanto os cavaleiros ficam pendurados de um lado ou ficam em cima e, honestamente, é muito perigoso. Basicamente é fazer ginástica a cavalo.

— Nunca sentei nesse tipo de sela antes — digo a ela quando ela balança a perna esquerda para cima e para trás de uma maneira diferente do normal. O assento é longo e reto e há alças especiais nas costas para vários truques. Donut também usa uma coleira em volta do pescoço e tiras extras para fixar a sela no lugar durante todos os diferentes movimentos.

— Encontrei no ano passado quando decidi tentar, mas não fui muito longe antes de parar. Delilah já é bastante experiente, então estou

apenas praticando para me familiarizar mais com a sensação dos movimentos, não apenas com sua aparência.

Ela está deitada na sela com os braços colados ao lado do corpo e as pernas esticadas, e eu fico a alguns metros de distância para não atrapalhar, mas ainda perto o suficiente, se necessário.

— Que movimento é esse? — Eu pergunto.

Ela vira a cabeça e sorri. — É apenas uma prancha. Mantendo meu peso distribuído em ambos os lados para que ele sinta o equilíbrio.

— Se Delilah já é habilidosa nisso, para que ela precisa de um treinador?

Ela se senta e leva Donut enquanto trava os joelhos e endireita as costas. Então ela levanta a perna direita até que ambas fiquem do mesmo lado. Eu me sinto como os paparazzi observando cada movimento dela e esperando para conseguir a melhor foto.

— Delilah aprendeu com uma das melhores treinadoras daqui, Molly Mecca. Durante o ensino médio, ela competiu e ganhou vários prêmios. Mas então, alguns anos atrás, ela se machucou gravemente e tirou uma folga para se curar. Depois disso, Molly se aposentou e Delilah foi até Craig para ajudá-la a voltar para onde estava. Ela tinha as habilidades e o conhecimento, mas não tinha confiança depois de ficar tanto tempo deprimida.

— E agora ela demitiu Craig e quer você? — pergunto, mantendo meus olhos nela enquanto ela troca de posição. Ela não está fazendo nada muito arriscado já que está esquentando Donut, mas ainda estou nervoso. Não sei o que estava pensando em me voluntariar para fazer isso porque vou sofrer um derrame antes do final do treinamento dela. Cada vez que ela se move da esquerda para a direita ou gira, instintivamente estendo a mão para pegá-la.

— Como você pode imaginar, Craig estava sendo Craig. Em vez de apontar no que ela precisava trabalhar, ele apenas gritou com ela. Ele seria um bom treinador se tivesse paciência e desse orientação. Mas, em vez disso, ele usa táticas de intimidação e ameaças para fazer com

que seus clientes tenham um bom desempenho. Isso não funciona com a maioria das pessoas, especialmente com cavalos. Delilah precisa de alguém que possa lhe dizer o que ela precisa melhorar, ajudá-la a dominar essas coisas, e então ela encontrará essa confiança novamente para voltar onde estava. Portanto, mesmo que eu não seja uma competidora profissional, sei o suficiente para ver onde está a desconexão.

Noah desliza na bunda de Donut enquanto ela se segura nas alças na parte de trás da sela, e minha frequência cardíaca aumenta. Um pouco e ela estaria perdida.

Mas Donut mantém sua postura enquanto ela continua cavalgando e deixando-o confortável enquanto ela manobra.

— Ele parece estar bem com o que você está fazendo — eu digo.

— Sim, acho que ele se lembra do verão passado. Eu estava preocupada que ele não o fizesse.

— Isso não significa que você deva andar a cinquenta quilômetros por hora tão cedo — eu aviso, não mentalmente ou fisicamente preparado para isso.

— Você está preocupado comigo, Sr. Underwood? — Ela sorri enquanto empurra os pés para cima na sela e se ajoelha como se fosse ficar de pé. Felizmente, porém, ela não o faz e coloca as pernas novamente no chão.

— Preocupado que eu possa desmaiar se você não for devagar.

— Você costumava ser um montador de touro e está preocupado comigo fazendo alguns truques de bebê? Acho isso fascinante.

— Isso é por oito segundos. É verdade que são os oito segundos mais longos quando você está em cima de um animal de 900 quilos, mas tive anos de treinamento.

— E aposto que você se machucou bastante.

— Sim eu fiz. — Eu rio. — Você aprende rápido como dobrar e rolar.

Ela ri, movendo os pés para cima e para baixo como se estivesse testando a reação de Donut aos movimentos rápidos.

— Desculpe antecipadamente pelo nome, mas espere até eu tentar o suicídio. Não tentei ano passado e agora que tenho assistido mais vídeos, quero ver se consigo fazer isso.

Quase engulo a língua porque só posso imaginar o quão arriscado é esse movimento. — Eu prefiro que você não faça isso.

— E porque não?

— O nome não revela isso?

— Na verdade, é um movimento muito comum, mas sim, pode ser difícil no início. Eu não disse que faria isso hoje, apenas que quero eventualmente.

— E o que é exatamente?

— Basicamente, é quando você fica pendurado de cabeça para baixo na lateral do cavalo enquanto ele galopa. Um pé passa pelo buraco da sela enquanto o outro fica pendurado sobre sua cabeça, e você arrasta as mãos pela terra.

Pisco algumas vezes, tentando entender as palavras que ela acabou de dizer, e começo a me lembrar de ter visto os cavaleiros realizando aquele movimento. Seus cabelos voam enquanto seus braços ficam pendurados sobre suas cabeças, e eles basicamente balançam pelo chão. Eles não têm controle do cavalo nessa posição e precisam continuar correndo sem serem guiados. Um movimento errado do cavalo e seu pescoço poderia quebrar.

— Absolutamente não, Noah. Não duvido do seu talento, mas isso é muito arriscado.

Ela revira os olhos como se minha preocupação não tivesse mérito. — É por isso que você está aqui, lembra? — Ela pisca os cílios como se isso fosse me conquistar com essa ideia ridícula.

Antes que eu possa responder, ela se levanta. Seu pé escorrega momentaneamente e eu quase pulo em sua direção, mas então paro.

Donut não está indo rápido, então consigo acompanhar, mas conhecendo-a, ela vai acelerar em algum momento.

— Estou bem, só provavelmente não estou usando os sapatos certos para isso.

Passo a mão pelo cabelo, já sentindo minha testa marcada por suor e nervosismo. — Você deveria estar em plástico bolha.

— Graças a Deus você não estava aqui para os torneios de trampolim Barn Roof. Você teria desmaiado. — Ela mantém o olhar em Donut enquanto equilibra os pés firmemente na sela, mas isso ainda me deixa desconfortável.

Cada momento da escalada de Lyla volta à superfície. Eu estava excessivamente confiante no que sabia que ela poderia fazer, mas no momento em que baixei a guarda, falhei com ela. Eu deveria estar mais perto, não deixá-la ir tão alto, e foda-se, eu deveria tê-la pegado.

— Eu provavelmente faria isso. O nome por si só parece perigoso e estúpido como o inferno.

— Wilder, sendo o idiota detestável que é, deu um tiro de canhão e esqueceu de esticar as pernas após o primeiro salto. Em vez de cair de pé, ele voou direto para uma árvore. Teve uma concussão, muitos hematomas e uma costela quebrada.

— Jesus Cristo. Sério, não sei como seus pais sobreviveram tanto tempo.

— E a parte ruim é que isso nem sequer o atrasou. Um mês depois, ele foi para Blackhole Granite e pulou na pedreira. Quase se afogou quando não conseguiu nadar de volta a tempo. Landen e Tripp tiveram que correr e puxá-lo. Waylon aplicou-lhe massagem cardíaca até que ele finalmente tossiu água.

Eu balanço minha cabeça. Esse menino não tem medo nem realidade dos riscos. Como ele sobreviveu tanto tempo é realmente um mistério.

Noah se senta novamente, faz alguns movimentos fáceis e depois desce. Minha mão instintivamente vai para a parte inferior de suas costas até que seus pés estejam plantados com segurança no chão.

— Pronto, isso não foi tão ruim, foi? — Ela sorri, agarrando a corda de Donut.

— Eu avisarei você quando minha frequência cardíaca voltar ao normal.



Eu deveria ser imune a correr riscos e ver pessoas fazendo acrobacias em cavalos, mas quando se trata de Noah, cada pequeno desliz ou solavanco me deixa nervoso. Eu constantemente me lembro do quão talentosa e habilidosa ela é, mas todas as manhãs, quando a encontro no centro de treinamento, tenho um mini ataque de pânico.

A cada dia ela fica mais corajosa e se esforça um pouco mais. Ela até me ensina alguns dos nomes das acrobacias que faz - suporte de um pé, suporte de ombro, salto, lay-up, pára-lama dianteiro, girar a buzina e muito mais. Donut tolera tudo, e eu aprecio o quão bem comportado ele é, então só tenho que me concentrar nos movimentos dela. Depois de alguns dias, ela acelera e Donut galopa mais rápido. Fico o mais perto que posso e, embora esteja com os nervos em frangalhos, também estou impressionado pra caramba.

Noah entrou nisso com conhecimento mínimo, mas ela pesquisou com antecedência, dedicou tempo para praticar e continuou a fazer os movimentos até que parecesse certo. Ela pode não ser uma especialista e não estaria atuando tão cedo, mas aprendeu o básico em apenas uma semana.

— Em breve estarei em forma para uma roupa brilhante e viajarei para rodeios! — Ela dá uma pequena volta em torno de Donut, e ele fica

ali parado, sem graça.

— Que tal deixar Delilah fazer isso e ficar aqui, onde pertence?

— Onde eu pertenço, hein? O que isso deveria significar?

Estamos a apenas alguns centímetros de distância, mas o ar entre nós está tenso o suficiente para cortar.

— Nada, é só que prefiro você no rancho, onde ainda posso te ver todos os dias.

Suas sobrancelhas se juntam como se ela não tivesse certeza de como interpretar minhas palavras, mas ela não discute nem me pede para esclarecer.

— Eu sentiria falta de estar em casa de qualquer maneira, mas seria divertido. Com um pouco de inveja, Delilah vai poder viajar para rodeios e sentir toda aquela emoção na arena com a multidão torcendo. Aposto que é uma descarga de adrenalina a cada noite.

Concordo com a cabeça porque ela não está errada. Essa excitação nunca morre, não importa quantas vezes você faça isso.

— Quando você vai contratá-la? — Eu pergunto, presumindo que ela o fará, já que ela está praticando.

— Ela está programada para vir neste fim de semana. Vou observá-la e ver onde ela está, depois darei a ela uma cotação e partiremos daí. Não suspeito que ela precisará de mim por mais de um ou dois meses.

— Eu não duvido. Você é muito boa nisso.

— *Muito boa...* — ela reflete com as mãos na cintura.

Pegando meu telefone, verifico a hora e vejo que são quase nove horas. Geralmente é quando terminamos para que eu possa começar a trabalhar e ela possa começar seu cronograma de treinamento. Embora eu aproveite cada segundo ininterrupto que passo com ela. As coisas não são mais estranhas. Voltamos a ser amigos e ninguém suspeita de nada.

Eu odeio isso.

Quero arrancar seu capacete, envolvê-la em meus braços, abraçá-la com força e depois roubar todos os seus beijos.

Mas não posso, então me contento com o que posso conseguir: olhares acalorados e toques suaves.

— Você terminou o dia? — Eu pergunto.

Laney, esposa de Ayden, entrou em trabalho de parto ontem à noite e deu à luz esta manhã, então sei que ela vai querer visitá-la hoje mesmo. Bem quando estávamos começando, Serena e Mallory apareceram aqui para nos contar as novidades emocionantes.

Noah olha a hora. — Temos cinco minutos. Quero tentar o suicídio novamente, mas mais rápido.

Já é ruim o suficiente ela ter feito isso pela primeira vez há alguns dias, e se não fosse por Donut ser tão tolerável quanto ele é, eu teria dito que não. Mas Noah faz o que ela quer, então eu acompanhei e observei cada movimento dela.

— Quão rápido?

— Bem, o suficiente para arrastar minhas mãos na terra.

Devido à posição do movimento, ela não pode usar o capacete. Os cavaleiros também não o fazem durante o rodeio, mas para ela praticar, ela continuou. Penso em implorar para que ela não faça isso, mas sei que não adianta. Ela não vai desistir até tentar, e mesmo que não o fizesse, pelo meu bem, eu não duvidaria que ela fizesse isso quando não estivesse por perto. Prefiro localizá-la agora para que ela fique satisfeita por ter conseguido, em vez de fazê-lo em particular e se machucar.

— Ok. Não muito rápido — eu aviso. — Eu tenho joelhos velhos de peão de touro.

Ela bufa. — Então, fazendo bom uso do plano médico da aposentadoria, hein?

— Muito engraçado. — Eu grunhi.

Respiro fundo enquanto ela volta para cima de Donut e o coloca em um galope constante. A arena é grande o suficiente para que ele possa ganhar velocidade e desacelerar quando Noah precisar e ainda ter bastante tempo antes de dobrarem uma esquina.

Eles dão uma volta antes que ela me dê um sinal de positivo, e eu sei que ela está prestes a fazer isso. Não tenho como acompanhar a velocidade deles, então apenas observo e me movo em movimentos circulares.

Noah engancha o pé dela, cai de lado e pendura a outra perna acima da cabeça. Seus braços caem no chão enquanto ela os arrasta pela terra. Acontece em menos de três segundos, mas ela permanece nessa posição por pelo menos mais dez.

Observo com pânico e espanto. Eu amo a rapidez com que ela conseguiu e como ela não desiste quando se concentra em alguma coisa.

Ela se levanta, levanta os braços e sorri largamente. Sorrindo com orgulho, eu bato palmas.

Quando ela faz Donut parar, ela pula direto em meus braços. Enrolo o meu em torno dela, abraçando-a contra o peito e inalando seu shampoo.

— Eu fiz isso!

— Eu sabia que você faria isso.

Ela se afasta um pouco, seus olhos brilhantes e cheios de excitação. Um lampejo de algo surge em seu rosto enquanto ela lambe os lábios. Minha garganta aperta quando engulo o caroço preso ali. Minha mão desliza por trás de seu pescoço, e estou tão tentado a puxar sua boca para a minha.

— Ei, Noah!

Ao som da voz de Tripp, nos separamos e eu rapidamente enfio as mãos nos bolsos.

— Você está quase terminando para que Landen e eu possamos entrar? — ele pergunta.

— Sim, mas primeiro preciso mostrar o que acabei de fazer!

— Espere... — Eu mal conseguia respirar da última vez que ela fez isso.

Ela explica o movimento, então ele fica ao meu lado enquanto ela sobe e faz Donut andar.

— Ela está ficando muito boa — eu digo para quebrar o silêncio.

— Vocês dois pareciam bastante próximos quando entrei. Alguma coisa acontecendo entre vocês?

Quando olho para ele, ele está estudando meu rosto como se estivesse me desafiando a mentir.

— Do que você está falando? — O suor cobre minha testa enquanto tento manter minha voz firme.

Ele levanta uma sobrancelha. — Então você não está transando com minha irmã? Não tenho certeza de como meus pais se sentiriam sobre isso se você fosse...

Noah se posiciona e grita para Tripp observá-la. Pelo canto do olho, vejo algo no chão bem no caminho de Donut.

— Que diabos é isso? — Eu pergunto, aproximando-me.

Tripp o segue, finalmente olhando para sua irmã, e só quando a vejo se levantar é que percebo que é uma cobra.

— Noah, sente-se! — Eu grito enquanto corro em direção a ela.

Não estou perto o suficiente para chegar lá antes que Donut veja e, assim que o faz, ele para e se levanta.

— Craig! — Tripp grita, e eu olho para ver uma sombra perto da porta.

Tripp sai correndo em direção a ele enquanto tento agarrar as rédeas de Donut, mas ele fica assustado e sai correndo com Noah ainda

presa.

— Meu pé está preso! — Noah grita enquanto ela luta para se levantar.

Meu coração bate forte quando levanto os braços e uso comandos verbais para fazer Donut parar. Eu gostaria que Tripp tivesse ficado e se livrado da cobra para que o cavalo se acalmasse. Tudo está tão caótico e não sei como evitar que Donut resista.

— Relaxe seu pé! — Eu digo a ela, esperando que seja o suficiente para ela deslizar para fora se ele empinar novamente.

Cada vez que ela tenta alcançar o punho, ele salta e ela cai de volta.

Eu me sinto tão impotente com o quão rápido ele está se movendo. A arena é grande demais para acompanhá-lo.

Quando ele vira a próxima esquina, corro para ficar no seu campo de visão e levanto os braços para conseguir que sua atenção pare. Ele geme enquanto sua velocidade diminui, e eu ando em sua direção, pegando suas rédeas.

Antes que eu possa agarrá-los, Noah cai no chão com um baque surdo.

— Noah! Levante-se!

Assim que ela tenta se mover, a cobra retorna e Donut perde a cabeça. Ele recua, relinchando, e quando cai, seus cascos pousam no lado de Noah com um estalo.

— Porra!

Noah grita enquanto ela se enrola em uma bola. Ela tenta falar com Donut, mas ele está inconsolável.

Agarro seus pulsos e arrasto-a para fora de seu caminho até que eu possa levantá-la. A cobra ainda está assediando Donut e não há como fazê-lo se acalmar sem que alguém a remova. Mas a minha única prioridade é tirar Noah daqui.

Ela geme enquanto eu corro para fora.

— Acho que meu tornozelo está fodido — ela me diz com lágrimas nos olhos.

— Estou mais preocupado com suas costelas, querida. Tenho certeza que ouvi um estalo.

— Eu também. Elas doem como um filho da puta. — Ela estremece em meus braços enquanto tento abrir a porta da caminhonete.

Sabendo que ela provavelmente não conseguiria ficar de pé, deito-a no banco de trás.

— Minha cabeça está latejando — ela diz dolorosamente.

— Noah, olhe para mim. — Bato na mão dela algumas vezes até que ela o faça. — Fique de olhos abertos, entendeu? Estou levando você ao pronto-socorro.

Ela pisca lentamente como se estivesse lutando contra a vontade de fechá-los.

— Olhos. Abertos. Você consegue, querida.

— Onde vocês estão indo? — Tripp pergunta atrás de mim.

Bato a porta e resisto à vontade de dar um soco nele por deixar sua irmã para trás.

— Donut ficou assustado e deu uma surra nela. — Subo no banco da frente e abro a janela. — Você precisa tirar aquela cobra de lá e depois colocar Donut de volta. Ele está com medo.

— Ah Merda. Ela se machucou? — Ele tira o boné e esfrega o cabelo rebelde.

— Sim, ela estava pendurada na lateral de um cavalo quando ele corcoveou e empinou. O pé dela estava preso e não consegui fazê-lo se acalmar. Diga aos seus pais que vou levá-la ao pronto-socorro.

Não perco mais um segundo, resistindo à vontade de lhe dar uma surra, e coloco minha caminhonete em movimento. Olhando para trás, verifico como ela está e a lembro de olhar para mim.

— Tudo dói.

Seus pequenos gemidos de dor fazem meu coração apertar quando surgem flashbacks de quando arrastei Lyla para o banco de trás da minha caminhonete. Embora estivesse claro que ela havia partido, esperei durante toda a caminhada de volta e dirigi até o hospital.

Eu me recuso a perder Noah. Ela é o amor da minha vida, e mesmo que não possamos ficar juntos, não posso passar por outro desgosto. Eu não sobreviveria desta vez.

O impacto de Donut quebrando as costelas pode ter perfurado um pulmão ou vaso sanguíneo. Pelo que sei, ela pode ter hemorragia interna na cavidade torácica. A longa lista de possibilidades me aterroriza.

Chegando para trás, eu agarro a mão dela. — Aperte conforme a dor, amor. Não a solte.

Capítulo Vinte e sete

NOAH



Eu me considero tendo uma alta tolerância à dor, mas caramba, tudo dói pra caramba. A enfermeira esteve aqui em algum momento e me deu mais analgésicos, mas o efeito passou e agora preciso de uma dose dupla.

Minha mão se atrapalha enquanto tato o botão de chamada. Assim que gemo, Fisher está de pé e ao lado da minha cama.

— O que você precisa, querida? — ele pergunta.

— Dor... — Eu choramingo, tentando manter os olhos abertos.

— Mais remédios? Ok, espere.

Ele aperta o botão e pergunta se preciso reajustar, mas pensar nisso me faz balançar a cabeça. Cada centímetro dói, e prefiro não me mover, a menos que seja necessário.

A enfermeira entra com um sorriso, mas seus olhos permanecem em Fisher por mais um momento do que o necessário. É claro que ele não percebe isso, pois mantém todo o foco em mim. Se eu tivesse um pouco de força de sobra, eu diria a ela para manter seu olhar sedutor longe dele. Mas contanto que ela entregue o que preciso, deixarei de repreendê-la para outra hora.

— Olá, Noah. — Sua voz é baixa, mas alegre. — Tenho mais morfina para você, mas vai deixar você sonolenta.

— Bom — eu sussurro.

— Quando terminar, substituirei suas bolsas de gelo. Isso deve ajudar suas costelas.

Consigo acenar com a cabeça porque é tudo que posso fazer. Minha cabeça lateja por causa da leve concussão, que é o que a morfina deveria ajudar, junto com cada centímetro do meu corpo que está sofrendo.

Tudo foi puro caos desde o momento em que Fisher me levou para o pronto-socorro. Eles me colocaram em uma maca e me levaram para uma sala para um exame de corpo inteiro. Lembro-me de gritar de dor enquanto examinavam meu tornozelo e costelas. Depois que um raio-X descartou qualquer sangramento interno em minhas costelas, eles me levaram para uma tomografia computadorizada e encontraram uma fratura no tornozelo. Então eles o enfaixaram até que um especialista pudesse examiná-lo para determinar se eu precisava de cirurgia.

Meus pais chegaram uma hora depois de minha internação e conversaram com os médicos sobre um plano de recuperação. Já sei que terei que ficar sem andar por seis a oito semanas, mas não quero ouvir isso. Alguém como eu não tem tempo para ficar sentada por dois meses.

Assim que os remédios chegam ao meu sistema, cada parte de mim relaxa e eu sorrio.

— Melhor? — Fisher pergunta, passando a mão pela minha bochecha.

— Sim. Você pode dizer ao médico que meu tornozelo está bem e que não precisarei de cirurgia?

— Considerando que está preto e azul, inchado até o tamanho do meu punho, duvido que ele acredite nisso.

Eu franzo a testa. — Nada que o gelo não possa consertar.

Ele escova mechas soltas de cabelo em volta da minha orelha e sorri fracamente. — Desculpa amor. Mesmo sem cirurgia, eles vão dizer para você ficar longe disso. Não há como contornar isso.

Eu gemo e deixo isso de lado por enquanto. — Donut está bem? E a cobra?

— Tripp fez com que ele se acalmasse e o trouxe de volta para sua baia. Ele estava abalado, então chamaram o veterinário para lhe dar alguns sedativos. A cobra foi encontrada e eliminada.

É um milagre que Donut não tenha se machucado e estou grato por ele pelo menos estar bem.

— Havia apenas uma? De onde veio?

— Isso foi tudo que vi, mas seus irmãos estão vasculhando todo o centro de treinamento e outros estábulos para ter certeza. Tripp viu Craig perto das portas do estábulo. Ele deve ter trazido ela e depois esperou para ter certeza de que Donut reagiu.

— Deus, ele é como um parasita que não vai embora. Lembro-me de Tripp saindo correndo. Ele o encontrou?

— Não. Tripp ligou para o xerife e eles estão em alerta máximo para ele. Ele não estava em casa quando foram interrogá-lo.

Eu gemo ao pensar nele ainda à solta. — Eu nem fiz nada com ele.

— Meu melhor palpite desta vez é que ele está chateado com Delilah. De alguma forma, ele sabia que você estaria praticando.

— Ele não vai desistir até me matar — digo, e então meus olhos ficam pesados demais para mantê-los abertos.



— Bem, a boa notícia é que você não precisa de cirurgia. A má notícia é que precisará, se não ficar em repouso. O descanso é fundamental. — O médico olha para mim e tenho vontade de argumentar que não posso ficar ausente tanto tempo. Mas com meus pais, vovó Grace e Fisher parados na sala, não há como lutar contra isso.

Eles vão me fazer parar de treinar até estar totalmente curada.

— Vou garantir que ela fique longe disso — diz Fisher, e prendo a respiração enquanto espero pela reação dos meus pais. — Sinto-me responsável pelo que aconteceu. O mínimo que posso fazer é ajudá-la na recuperação.

Não tivemos mais do que alguns momentos a sós para conversar, mas vejo-o lutando com a culpa e com a lembrança do que aconteceu com sua filha. Assim que Donut empinou e senti meu pé ficar preso, imediatamente pensei em como isso afetaria Fisher e tentei como o inferno sair. Eu não esperava que Donut me esmurrasse, ou teria me esforçado mais para me mover mais rápido.

Vovó sorri enquanto olha de um lado para outro entre nós, e eu juro, ela sabe de alguma coisa.

— Não é culpa sua, Sr. Underwood — mamãe diz a ele. — Eu disse a ela que fazer truques era perigoso.

Quase reviro os olhos. — Cavalgar sempre é quando há uma cobra na arena. Não importaria se eu estivesse sentada nele regularmente ou pendurada de lado.

— Se fosse esse o caso, você não teria tantos ferimentos. — Ela faz uma careta.

Não me preocupo em discutir, já que já contei a ela a história completa.

— Vamos mandar você para casa com alguns analgésicos para o desconforto, mas, no final das contas, tempo e paciência são a chave para a cura — diz o médico.

Duas coisas que não tenho agora.

Assim que a enfermeira traz meus papéis de alta, papai dá a volta em sua caminhonete e eles me levam para fora em uma cadeira de rodas. Estão me mandando para casa com muletas e uma bota que já quero arrancar.

— Oh Deus. — Eu estremeço, respirando fundo. Quebrar três costelas do mesmo lado é uma dor que nunca senti antes.

— Acalme-se — diz mamãe quando tento ficar de pé sozinha.

Fisher está ao meu lado, me segurando com uma mão e apoiando a outra nas minhas costas enquanto eu me curvo.

— Você pode andar? — ele pergunta suavemente.

Olho para a porta aberta. — Duvidoso.

Sem outra palavra, ele passa um braço por baixo dos meus joelhos e me levanta. Eu rapidamente agarro seus ombros enquanto ele me carrega pelos últimos dois metros até a caminhonete e me coloca no banco.

— Não faz sentido fazer você sofrer quando eu posso ajudá-la eu mesmo — ele diz como se quisesse explicar isso em voz alta com meus pais atrás dele.

— Tão forte, Fisher. — Mamãe aperta seu bíceps. — Não force suas costas enquanto a levanta.

— Puxa, obrigada, mamãe — digo sem expressão, lutando para colocar o cinto de segurança.

Ela fica ao lado dele enquanto papai coloca minhas muletas no banco de trás.

— Oh querida. Você sabe o que eu quero dizer. Você é toda músculos.

Sei que estou sendo sensível, mas só quero ir para casa e deitar na minha cama. Minha mãe ficou preocupada comigo o dia todo enquanto Fisher se culpava por eu ter me machucado. Todos nós sabemos que

não é culpa dele, mas não importa quantas vezes eu diga isso, ele argumenta como deveria ter lidado com a situação de forma diferente.

A única coisa que precisa ser tratada é Craig e assim que o xerife Wagner o encontrar, prestarei queixa por invasão de propriedade e agressão com intenção de causar dano. Com todas as novas câmeras instaladas, desta vez teremos uma foto nítida de seu rosto. Ele vai pagar por sabotar minha carreira e por assustar meu precioso Donut. Vou visitá-lo no estábulo da família assim que puder, para que ele saiba que não estou brava com ele.

— Te encontro na sua casa — diz Fisher quando mamãe vai embora.

— Você não precisa cuidar de mim — digo com firmeza. — Isso não é culpa sua e eu não sou seu fardo.

Seus olhos escurecem enquanto sua mandíbula aperta, e eu me preocupo que ele vá deixar escapar algo na frente dos meus pais que ultrapasse os limites.

Mas então ele se aproxima do meu ouvido e murmura: — Você nunca será um fardo para mim, Loirinha. Eu desistiria do privilégio de respirar se isso significasse tirar um grama da sua dor.

Não é justo que ele diga essas coisas doces e carinhosas para mim, e não consigo expressá-las de volta. Ele terminou o relacionamento, perdendo o direito de falar assim comigo.

— Você está confortável, querida? — Papai pergunta, pulando no banco do motorista.

— Sim, estou bem — minto.

Mamãe e vovó vão para o banco de trás e Fisher ajuda a fechar a porta.

— Vou correr para o supermercado. Acho que ela não pode abastecer a geladeira, então vou garantir que ela tenha tudo o que precisa — diz Fisher à minha família.

— Isso seria muito gentil, obrigada — diz mamãe.

Eu olho para ele, mordendo a língua para dizer para ele não se incomodar. A última pessoa que quero perto de mim quando não estou me sentindo bem é um homem por quem estou apaixonada e não posso ter. Tenho quatro irmãos que poderiam ajudar. Além disso, Magnólia está pronta para largar o emprego para me ajudar em tempo integral. Honestamente, ela só quer uma desculpa para dizer à Sra. Blanche para enfiá-lo onde o sol não brilha, mas eu disse a ela para não se preocupar, já que Fisher se designou como meu enfermeiro pessoal.

— Certifique-se de ligar para Mallory e Serena. Elas estão muito preocupadas com você. Serena estava no pronto-socorro com a avó quando Fisher trouxe você — diz mamãe.

— Ela estava?

— Eles estavam saindo de ver o bebê. Mimi disse que Fisher estava pálido como um fantasma e exausto quando tentou explicar o que aconteceu.

Meu coração se despedaça com a lembrança dele me carregando para sua caminhonete. Eu mal conseguia manter os olhos abertos e ele me disse para apertar sua mão até que a dor passasse.

Não a soltei até que me trouxeram para um quarto e disseram a Fisher que ele precisava esperar.



Magnólia senta ao meu lado enquanto eu me deito apoiada em alguns travesseiros e fico de mau humor por não poder ir ao estábulo ver Donut. Assim que deitei na cama, tirei a bota e literalmente me enfiei sob as cobertas.

Assim que Fisher apareceu com sacolas de compras, meus pais e vovó foram embora para que eu pudesse descansar, mas não consigo

dormir tranquilamente com ele aqui. Mandeí uma mensagem para Mallory e fiz FaceTime com Serena antes de Magnólia chegar. Meus irmãos me enviaram uma mensagem em grupo, todos apostando quanto tempo levaria até eu enlouquecer.

Ganhei em apenas uma hora.

— Ele está aí há trinta minutos preparando o jantar para você — diz Magnólia. — Cheira muito bem também.

— Eu gostaria que ele não fizesse isso. Não tenho muito apetite — admito, estremecendo quando acidentalmente uso meu pé ruim para me empurrar para cima.

Ela fica de pé em pânico. — O que você precisa? Outro travesseiro? Mais gelo?

— Mais remédios. Fisher os tem na cozinha.

— Ok, já volto.

Quando ela sai, eu me manobro até a beira do colchão e pego minhas muletas. Nunca as usei antes, então, assim que levanto o pé, caio de volta na cama.

Ouçó Magnólia conversando com Fisher na cozinha e descubro que tenho tempo suficiente antes que ela volte.

Não querendo pedir ajuda, me reajusto até tê-los seguros debaixo dos braços e tento novamente. Chego ao corredor antes de bater na parede e derrubar uma das minhas fotos emolduradas.

— Noah! — Fisher sai correndo da cozinha com uma espátula na mão. — O que você está fazendo?

— Eu estava voltando — Magnólia segue.

— Eu tenho que fazer xixi. Tudo bem ou não posso?

Fisher entrega o utensílio a Magnólia antes de pegar minhas muletas e entregá-las a ela em seguida.

— Ei, eu preciso disso.

Silenciosamente, ele me levanta em seus braços e me leva até o banheiro. Certamente, ele não está fazendo o que penso que está fazendo.

— Isso é ridículo — digo a ele quando ele me coloca de pé na frente do banheiro.

— Você pode abaixar seu short ou quer que eu abaixe?

— Acho que sei a partir daqui. — Mordo meu lábio inferior, não querendo admitir o quanto dói me mover.

— Por que você está mentindo para mim? Apenas deixe-me ajudá-la.

— Desculpe-me por não querer fazer xixi na sua frente. Eu não gosto de ser mimada — eu admito.

— Eu não estou mimando você. Você nunca se importou que eu tirasse suas roupas antes.

Enfio meu punho em seu peito. — Você sabe o que eu quero dizer. Posso ter um pouco de privacidade, por favor?

— Eu beijei, lambi e vi cada centímetro seu.

Um arrepio percorre minha espinha ao lembrar da nossa última vez. — Bem, não vamos adicionar isso à longa lista de coisas que você viu ou fez.

— Noah. — Ele abre um sorriso. — Deixe-me puxá-los para você, então irei embora.

A vontade de urinar fica mais forte, então paro de discutir e aceno com a cabeça. — Ok. Mas não olhe.

Ele ri enquanto se ajoelha na minha frente, enfia os dedos na minha calcinha e short e fecha os olhos.

Lentamente, ele os abaixa pelas minhas coxas e os toques suaves de seus polegares roçando minhas pernas nuas quase me fazem gemer. Ele toma cuidado para não tocar meu tornozelo enquanto fica de pé.

— Você quer se apoiar em mim para sentar?

— Oh meu Deus, não. Eu gostaria de ter um pouco de dignidade.

Sorrindo, ele mantém os olhos fechados. — Tudo bem, estarei no corredor. Grite quando terminar.

Ele fecha a porta atrás de si, mas ela só fecha até a metade. Estou desesperada demais para gritar com ele, então não me incomodo. Sentar no vaso sanitário é mais doloroso do que eu esperava, mas mordo o lábio para não gemer.

Quando termino, consigo puxar o short para cima enquanto me equilibro no balcão. Então manco até a pia e lavo as mãos.

— Você terminou? — Fisher invade, me assustando.

— Jesus. Sim.

Sem aviso, ele me levanta em seus braços e eu me acomodo contra seu peito.

— Isso é desnecessário. Preciso aprender a usar muletas. — Eu o abraço com mais força, aproveitando seu calor.

— E você vai, mas é apenas seu primeiro dia em casa. Você ainda está sonolenta por causa da morfina e a última coisa que precisa é se machucar ainda mais.

Quando ele me leva para o meu quarto, Magnólia se levanta da cama e afofa os travesseiros antes de me deitar.

Ela sorri para mim com uma sobrancelha arqueada enquanto olha para mim e para Fisher. Eu sei o que ela está pensando, mas ela está errada. Fisher e eu não podemos ser nada além de amigos, e se eu aceitei isso, ela também aceitará.

— Eu tenho seus remédios, uma bolsa de gelo fresca e baixei uma nova obscenidade de monstro para o seu aplicativo. De nada. — Magnólia coloca tudo na minha mesa de cabeceira enquanto Fisher levanta meu pé.

— Como você ousa não me trazer meu vibrador rosa com a obscenidade! — Eu zombo.

— Eu estava tentando ser discreta, mas tudo bem, aqui está. — Ela o tira do sutiã e o coloca em cima do meu Kindle.

Eu gargalho e imediatamente estremeço com o aperto que isso causa em meu peito e nas laterais do corpo. — Chega de me fazer rir.

Fisher olha para o brinquedo, depois para mim, e eu desvio o olhar. Não que eu pudesse realmente usá-lo na minha condição e estivesse apenas brincando. Eu não achei que Magnólia realmente traria isso do meu banho para cá.

— Vou verificar o jantar. — Fisher vai embora, deixando Magnólia e eu sozinhas.

— Esse homem está totalmente apaixonado por você... — Ela balança a cabeça para mim como se o rompimento fosse uma decisão minha. — Deveria ter ouvido a vovó Grace quando você foi nocauteado. Ela sabe sobre vocês.

— Como?

— Ela disse algo sobre o modo como ele olha para você e o quão preocupado ele está, confirmando que ela está certa. Seus pais não estavam por perto, mas eu agi sem noção e ela sorriu como se soubesse que eu estava me fazendo de boba.

— Bem, ela pode entrar para o clube e ficar desapontada quando souber que acabou.

— Eu sei que é isso que vocês acham que tem que acontecer, mas acho que Jase poderia lidar com isso. Ele pode ficar bravo um pouco, mas não o vejo querendo atrapalhar a sua felicidade.

— Duas semanas atrás, ele brigou com meus irmãos quando pensou que eu estava saindo com alguém — lembro a ela.

— Sim, e então ele se desculpou e disse que queria ser amigo.

— Não é minha decisão. Fisher deve ser quem vai contar a ele. Ele é quem estaria arriscando o relacionamento deles e não posso pedir a ele que faça isso sabendo de tudo o que ele passou para voltar à vida.

— Eu posso pedir a ele. — Ela se levanta, mas eu rapidamente agarro seu pulso e a puxo de volta para baixo.

Ela ri quando eu a repreendo. — Se for para ser, encontraremos um jeito. Caso contrário, gostaria de superar o desgosto e seguir em frente.

Ela aponta o polegar por cima do ombro em direção à porta do meu quarto. — Com o Sr. Alto, Moreno e Robusto em sua cozinha fazendo um banquete para você? Boa sorte, melhor amiga. Você tem mais força de vontade do que eu. Eu estaria de joelhos, implorando para que ele *me escolhesse, me preferisse, me amasse*.

Ela imitando uma citação de Grey's Anatomy me faz rir, e faço uma careta para ela por fazer minhas costelas doerem novamente.

— Desculpe, não posso evitar. Sou naturalmente espirituosa.

— Hum-hmm.

— Se vocês não precisam de mais nada de mim, eu vou e deixo vocês terem seu momento de Dama e Vagabundo enquanto ele alimenta você com macarrão. — Ela balança as sobrancelhas enquanto se levanta.

— Posso comer sozinha, muito obrigada.

— E eu posso cantar como uma profissional, mas eu ainda deixaria Justin Bieber me dar aulas de canto se isso significasse que eu poderia passar mais tempo com ele. De preferência nua. — O canto de seus lábios se inclina maliciosamente enquanto ela caminha em direção à porta.

— Vá embora, destruidora de lares.

— Team Selena! — ela grita enquanto caminha pelo corredor.

— Será que eu quero saber do que se trata? — Fisher pergunta, colocando uma bandeja grande na minha cama.

— Apenas Magnólia... sendo Magnólia. — Enterro as palmas das mãos no colchão e uso toda a minha força para me levantar e poder sentar. — O que você fez?

— Parmegiana de frango com parmesão e torradas de alho.

— Droga, isso parece tão bom.

Ele traz o prato e pega um dos garfos.

— Cheira delicioso — eu digo, de repente morrendo de fome.

— Experimente. — Ele estende uma garfada e eu olho para ela, querendo argumentar que ele não precisa me alimentar. Mas estou cansada demais para lutar, então abro a boca e deixo.

Capítulo Vinte e oito

FISHER



Noah é teimosa pra caralho, mas depois de quatro dias lutando, ela finalmente aceita minha ajuda. Eu a mantive alimentada, lavei sua roupa, aspirei e tirei o pó, tudo isso enquanto tentava manter minhas emoções sob controle. Ser apenas amigo da pessoa que possui minha alma é tão torturante quanto parece, mas me recuso a sair, a menos que seja para trabalhar. Dormir em seu sofá desconfortável e pequeno demais é horrível pra caralho, mas eu lido com isso para que ela não fique sozinha a noite toda.

Reduzi meus dias de trabalho para cinco horas e começo às sete da manhã para poder estar aqui ao meio-dia. A família dela e Magnólia a visitam enquanto eu estiver fora, então ela sempre tem alguém por perto. Eu sei que ela odeia, mas ela precisa em repouso para que cicatrize adequadamente. Ela melhorou no uso de muletas e só toma remédios duas vezes por dia. Todas coisas boas, mas altamente improváveis se ela fosse deixada por conta própria.

— Você pode me levar para ver Donut hoje? — Ela pergunta enquanto faço wraps de frango com pesto para o almoço.

— Você está pronta para ir tão longe?

— Eu preciso sair desta casa. Estou ficando louca. — Ela joga a cabeça para trás e geme. — Além disso, se eu tropeçar, você estará lá para me agarrar.

Seu tom espertinho me faz sorrir. — Talvez não. Cair de bunda pode te fazer bem.

— Ah... alguém está se sentindo espirituoso?

Colocando a comida na mesa, levo minha boca até seu ouvido. — Você me mostra o que faz a cada dia que me permite permanecer em sua vida. — Eu solto meu aperto no prato e dou um passo para trás. — Vou te levar depois de comermos.

Limpo o balcão e sento-me em frente a ela.

— Obrigada pelo almoço. Tem um cheiro delicioso. — Seu estômago ronca quando ela dá uma grande mordida, e eu rio quando ela fica com pesto na boca.

— Quando foi a última vez que você comeu? — Eu me inclino e passo meu polegar em seu lábio inferior, em seguida, lambo-o.

Nós nos encaramos e ela engole em seco. — Ontem à noite, quando você fez o jantar.

Eu sento na minha cadeira. — Vovó Grace não trouxe café da manhã para você esta manhã?

— Ela tinha um compromisso na cidade e eu disse à mamãe que ficaria bem sozinha por algumas horas.

— Então ninguém estava aqui?

Ela sorri, tomando um gole de café. — Não, e olhe para mim, eu sobrevivi.

— Então eu acho que você não ouviu falar de Craig?

— O que tem ele? — Ela estreita os olhos, todo atrevimento em seu tom.

— Ele recebeu fiança esta manhã. — Cerro o maxilar ao pensar nele à solta depois de passar apenas uma noite atrás das grades. O Xerife Wagner prendeu-o há dois dias depois de o encontrar na cabana da sua família, a uma hora de distância. O juiz não considerou a acusação grave o suficiente para aumentar o valor da fiança, então agora ele estará livre até a audiência preliminar.

— Ótimo... ele virá atrás de mim quando eu estiver com um pé só.

— O xerife disse que ele agiu como um louco quando o pegou. Eu contei aos seus irmãos e pais quando cheguei, então todos estão em guarda agora. Na verdade, quando seu pai passou no estábulo, ele estava carregando sua espingarda.

— Jesus Cristo. — Ela balança a cabeça.

— Não se preocupe. Ativei as notificações da câmera, então se ele for burro o suficiente para aparecer por aqui, não vamos ser surpreendidos.

Ela fica em silêncio por um momento enquanto olha para a comida e depois para mim. — Você ainda tem?

Termino de mastigar a comida e limpo a boca antes de responder. — Você realmente quer a resposta para isso? — Não

— Provavelmente não.

Dado o meu histórico com armas, Damien se livrou das minhas quando eu estava no hospital. Só anos depois, quando eu viajava muito, comprei um novo e o mantive seguro em minha caminhonete.

Depois que terminamos de comer, eu a ajudo a se vestir, tudo de olhos fechados conforme solicitado. Então eu a levo para minha caminhonete e dirijo a curta distância até o estábulo da família.

— Ok — diz ela assim que sai, e eu lhe entrego as muletas.

Não é que ela não possa usá-las, mas suas costelas ainda estão doloridas. Um movimento errado e ela cai no chão novamente. Embora eu não deixaria isso acontecer já que estou a cinco centímetros de distância.

Quando abro a porta do estábulo e ela passa, estou de volta ao seu lado enquanto ela salta em direção à baia de Donut. Assim que ele a vê, ele começa a choramingar e relinchar.

Noah sorri enquanto ela caminha lentamente em direção a ele. Assim que ela o alcança, ela estende a mão e ele sente o cheiro.

— Acho que ele sentiu sua falta — digo suavemente.

Ela sorri largamente. — Eu também senti sua falta, garoto.

Noah acaricia seu pescoço, então seu nariz cutuca uma de suas muletas.

— Isso não foi culpa sua, Donut. Nada disso foi, ok? Vamos pegar o cara que fez isso. Eu sei que você não queria me machucar.

Ele inclina a cabeça contra a dela enquanto ela continua esfregando-o. É um momento doce. O vínculo e a confiança incondicional deles são diferentes de tudo que já testemunhei antes.

Eu me afasto enquanto eles compartilham mais alguns momentos de ternura.

— Amo você, garoto. Voltarei para buscá-lo assim que puder. — Ela o beija, enxuga o rosto, depois se vira e caminha em direção à porta.

— Você está bem? — pergunto enquanto voltamos para a casa dela.

Ela olha pela janela e acena com a cabeça.

Estendendo a mão, aperto sua perna. — Vamos conseguir justiça, Noah. Ele não vai machucar você ou Donut nunca mais.

— Eu gostaria de poder acreditar nisso... — ela murmura.

Ela está deprimida agora, mas farei o que for preciso para protegê-la e não descansarei até que Craig consiga o que merece.

Quando voltamos para a casa dela, ela se deita e dorme por algumas horas. Descanso no sofá e começo o jantar. Parei na loja depois do trabalho e comprei mais de seus favoritos.

Ela fica quieta enquanto comemos, e eu não a pressiono a falar, mas ela não precisa disso para eu saber que está lutando com isso. Noah costumava ser ativa o dia todo, todos os dias, e ficar preso em casa com um pé e costelas quebradas é uma mudança drástica. Já passei por situações semelhantes em que me machuquei e tive que ficar longe de pedalar por semanas, às vezes meses, enquanto meu corpo se recuperava.

— Eu vou tomar um banho. Você poderia tirar o curativo meu tornozelo para mim? — ela pergunta depois que eu limpo a cozinha.

— Você está pronta para isso?

Ela tem tomado banhos de esponja para evitar ficar com um pé só no chuveiro.

— Preciso lavar o cabelo e me sintonojenta no geral. Só porque estamos em um rancho não significa que eu queira feder vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana.

— Tudo bem, mas você não pode entrar lá sozinha. Um deslize e você quebrará o tornozelo.

— Não vou pressionar ele — ela argumenta. — Vou segurar na grade e lavar com uma mão.

— Noah. — Cruzo os braços e permaneço firme. — Apenas deixe-me ajudá-la. Eu posso lavar seu cabelo.

— Você estar com os olhos fechados parece mais perigoso do que apenas me deixar fazer isso sozinho.

Lambo meus lábios e esfrego meu queixo em diversão. — Eu os manteria abertos.

— Absolutamente não. — Ela balança a cabeça.

Porra, ela é tão teimosa. — Cuidar de você e mantê-la segura são minhas principais prioridades, Loirinha. Eu sei que você não gosta, mas é uma pena. Seus pais estão contando comigo e não vou decepcioná-los pela segunda vez.

Ela inspira profundamente como se quisesse discutir, mas em vez disso revira os olhos. — Ok. Mas se você der uma espiada abaixo do pescoço, não pensarei duas vezes antes de dar uma joelhada em você.

Eu sorrio porque ela perdeu a cabeça se acha que posso lavá-la completamente sem olhar. — Fechado.

Entramos no banheiro e me ofereço para ajudá-la a se despir, mas ela afasta minha mão e me diz para me virar. Eu obedeço, mas estou a apenas alguns centímetros de distância, só para garantir. Ela estremece e sinto uma dor aguda no peito.

— Você está pronta? Posso me virar?

— Sim.

Faço o possível para manter os olhos voltados para o teto enquanto pego a mão dela e a ajudo a entrar no chuveiro.

— Mantenha esse pé levantado. Entre no meio e segure-se no corrimão.

Não quero que ela fique pulando com água no chão, então, assim que ela se acomoda, giro o registro.

Ela pula. — Merda, isso está frio.

— Desculpe, está muito quente. Deve esquentar em um minuto.

Voltando para o tapete, tiro a camisa e desabotoo a calça jeans.

— O que você está fazendo? — Ela estende a palma da mão para bloquear sua visão.

— Você espera que eu entre aí vestido?

Ela pisca seu olhar para o meu antes de se afastar. — Eu não tinha pensado nisso, obviamente.

— Bem, se eu consigo manter meus olhos acima do pescoço, você também pode. — Eu sorrio, sabendo que ela ficará tentada.

— Ok. Mas se apresse e feche a porta porque estou congelando.

Assim que estou nu, encontro-a lá dentro. Nós nos encaramos e me pergunto se ela está se lembrando da última vez que estivemos aqui juntos.

Um momento que ficará gravado na minha memória para o resto da minha vida.

Envolvo a mão em seu lado bom e a estabilizo. — Incline a cabeça para trás e molhe o cabelo.

Meus olhos baixam para seus mamilos perfurados enquanto ela passa os dedos pelo couro cabeludo. Quando ela se endireita, levanto minha cabeça de volta. — O que você quer que eu faça primeiro?

— Hum... você pode começar com o shampoo. É a embalagem branca.

Virando-me, coloco um pouco na palma da mão e, quando volto, descubro que o olhar dela estava na minha bunda.

Arqueio uma sobrancelha, esfregando as palmas das mãos. — Você já esqueceu as regras?

— Não. Eu tinha algo no meu olho. — Ela pisca algumas vezes e eu reprimo uma risada.

Massageio com meus dedos seu couro cabeludo e ela inclina a cabeça para trás com um gemido. A água bate nela perfeitamente e eu ajudo a enxaguá-la.

— Condicionador? — Eu pergunto.

— Embalagem preta.

Repito o processo, mas desta vez tomo cuidado extra ao espalhar nas pontas antes de enxaguar.

— Esqueci de pegar uma esponja — ela diz quando pego seu sabonete líquido.

— Acho que você terá que sofrer com minhas mãos ásperas. — Eu sorrio quando ela geme com os calos ásperos.

Mantendo contato visual, começo pelo pescoço e vou até o peito, certificando-me de ser o mais minucioso possível. Seu coração dispara sob minha palma antes de eu deslizar entre seus seios. A tentação de tocá-la do jeito que desejo é tão intensa que tenho que contar até dez mentalmente para evitar que meu pau a cutuque.

A água quente em suas costas faz o chuveiro fumer e, embora eu esteja quase congelando, não demonstro isso. Eu morreria congelado antes de deixá-la aqui.

Em seguida, agarro seu braço livre e, centímetro por centímetro, esfrego até suas costelas. Só quando abaixo os olhos é que percebo o tamanho do hematoma ali.

— Porra, Noah.

— Você não deveria estar olhando — ela murmura.

— Você quebrou as regras primeiro.

Meu foco permanece em sua barriga, tomando muito cuidado para não pressionar com muita força, e então mudo para o outro braço.

— Segure-se em mim enquanto eu faço isso — digo a ela, tirando sua mão do corrimão e envolvendo meus bíceps com os dedos. Assim que termino, faço a mesma rotina do outro lado.

Eu a seguro de volta na posição, pego mais sabonete e caio de joelhos.

Seus lábios se contraem como se ela estivesse ansiosa para me lembrar onde eu não deveria olhar, mas assim que toco a parte interna de sua coxa, ela abre os lábios e geme.

Ela não é a única em sofrimento.

Sua doce boceta está quase na minha cara. Impedir-me de tocá-la é a pior forma de autotortura, mas continuo assim mesmo. Deslizo meus polegares pela perna dela e esfrego suavemente o sabonete em volta do tornozelo e do pé.

Ela engasga e eu olho para cima. — Merda, desculpe. Você está bem?

— Sim, apenas gentil.

— Estou passando para a outra perna. Mantenha esse pé levantado — eu a lembro.

Começo na ponta dos pés e depois subo. Quando chego à parte interna de sua coxa, enfio meus polegares mais fundo para massagear seus músculos. Seu estômago se contrai quando subo e cubro cuidadosamente cada centímetro de pele intocada.

De pé, pego o chuveirinho e limpo o sabonete da frente de seu corpo.

— Ainda está bem? — Eu pergunto enquanto ela se mexe em um pé.

Ela balança a cabeça com respirações superficiais enquanto coloco a pressão da água contra seu clitóris.

— Que tal agora? — Murmuro, agarrando seu quadril.

— Oh Deus. — Seus olhos se fecham enquanto sua cabeça se inclina.

Só porque não posso dar-lhe um orgasmo não significa que não possa ajudá-la a chegar lá.

— Não lute, meu amor — eu sussurro em seu ouvido enquanto seguro sua nuca. — Ceda ao prazer.

— Eu pensei que você estava preocupado com a minha queda.

— Eu seguro você, querida. — Eu aperto meu controle. — Desmorone o quanto você precisar.

Ela aperta meu braço quando finalmente se rende e logo está oscilando, ofegante durante a liberação.

— Essa é minha garota. — Retiro a pressão da água e dou um beijo em sua têmpora. — Vou lavar o seu outro lado agora.

Depois de colocar o chuveiro e ajustar o jato, ajudo-a a se virar para poder ensaboar suas costas. Por mais que eu queira aproveitar o tempo novamente, sei que ela está ficando impaciente por ter que manter o pé levantado.

— Tudo feito. — Desligo a água e saio para pegar as toalhas. Depois de enrolar um na cintura, ajudo a secar seu cabelo e coloco outro em volta do corpo.

Em vez de entregar-lhe as muletas, eu a pego e a levo para fora.

— Posso pular — diz ela quando caminho em direção ao quarto dela.

— Com os pés molhados? Não. Usando muletas enquanto você está encharcado e segurando uma toalha? Também não. — Arqueio uma sobrancelha. — Você estará de volta ao pronto-socorro, se preparando para a cirurgia.

Ela range os dentes e geme. — Isso é uma merda.

Depois que a coloco no colchão, ela segura a toalha no lugar cruzando os braços e as pernas. Ela não acha graça por não conseguir fazer as coisas sozinha, e eu conheço essa luta muito bem.

— Noah. — Chamo a atenção dela e me ajoelho para ficarmos no mesmo nível dos olhos. — Eu entendo que ter cuidado é difícil. Você é independente, prospera seguindo um cronograma e não foi feita para ficar sentada sem fazer nada. Essas são apenas algumas das qualidades que adoro em você. Quando me machuquei, odiei cada minuto de folga do trabalho. Mas a única coisa que aprendi é que quanto pior atitude você tiver, mais infeliz você se sentirá. Então, quando sou duro com você, é porque sei o que acontece quando você não segue as instruções e se fode ainda mais. Quero que você se cure o mais rápido possível para que possa colocar sua bunda chata de volta na arena.

Ela lambe os lábios antes de sugar o de baixo entre os dentes. — Não é por isso que estou frustrada.

— Ok, então me diga. O que está acontecendo?

— Você quebrou meu coração. — Ela faz uma pausa e abaixa o olhar, como se pronunciar as palavras fosse mais doloroso do que o tornozelo. — Cada dia que você está aqui cuidando de mim só aumenta as razões pelas quais eu me apaixonei por você em primeiro lugar. Mas não posso agir de acordo com esses sentimentos. Você está fora dos limites e manter distância é outro nível de tortura. Não pretendo parecer ingrata porque não estou, mas você estar aqui é um lembrete constante do que não posso ter. A maioria das meninas passa por um sofrimento e chora até dormir na privacidade de seu próprio quarto. Não consigo superar isso quando a pessoa que causou a dor basicamente mora na minha casa, me tratando como uma rainha e me fazendo desejar não ter desistido tão facilmente. Então, quando digo que isso é uma merda, é porque quero beijar você a cada segundo que você estiver aqui. E eu não posso.

Sua voz falha enquanto lágrimas caem por seu rosto, e eu juro que esqueci como respirar. Suas palavras são uma adaga em meu coração e eu me odeio pelo que fiz a ela.

Eu deveria ter percebido o quão difícil isso seria para ela e não insistido em ser o único a cuidar dela. Mas eu me senti tão culpado por ela ter se machucado sob minha supervisão, e não pude evitar seus ferimentos quando prometi protegê-la.

Agarrando sua mão, levo-a até minha boca e beijo seus dedos. Penso em dizer foda-se e dizer a Jase agora mesmo que estou apaixonado por Noah, mas ele não é o único obstáculo que teríamos que enfrentar. Os pais dela teriam que aceitar a filha com um homem com o dobro da idade dela e, com sorte, não me demitiriam.

— Sinto muito que estar aqui esteja causando mais sofrimento a você. Se eu pudesse mudar as circunstâncias, eu o faria. Não quero ser a raiz da sua dor, então se você quiser não ficarei mais aqui. Direi a todos que preciso voltar para meus outros clientes. Tenho certeza de que Magnólia adoraria largar o emprego e cuidar de você vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. O que você quiser, Noah.

Ela abaixa os olhos e acena com a cabeça. — Acho que seria melhor.

— Tudo bem. Não quero deixar você sozinha esta noite, mas amanhã cedo, vou me certificar de que alguém esteja aqui.

Com Craig em busca de Noah, ela não vai passar nem uma noite sozinha.

— Você pode me ajudar a me vestir? — ela pergunta depois que eu coloco minhas roupas novamente.

— Claro. O que você quer vestir?

Ela aponta uma camiseta larga, e então eu encontro uma calcinha para ela e a coloco na cama. Pego para ela uma bolsa de gelo para as costelas e apoio seu pé em um travesseiro.

— Você parece confortável. Tudo certo?

— Na verdade... — Ela se inquieta, limpando a garganta e sentando-se mais alto. — Você se importaria de ficar aqui e assistir a um filme comigo? Eu sei que acabei de pedir para você ir embora, mas se esta for sua última noite, talvez possamos sair por algumas horas? Só que desta vez posso escolher alguma coisa, já que você me fez assistir Um salto para a infelicidade.

Eu rio, passando os dedos pelo cabelo úmido e contando as dezenas de maneiras pelas quais isso é uma má ideia. — Um salto para a felicidade.

— Sim, isso. — Ela me acena e depois puxa as cobertas.

Cruzando os braços, digo: — Depende. O que iremos ver?

Ela pega seu controle remoto Apple e folheia seus aplicativos até encontrar uma imagem de Taylor Swift. Arqueio uma sobrancelha, olhando para frente e para trás entre ela e a tela.

— É hora de você aprender sobre Miss Americana⁶.



Passamos a próxima hora e meia deitados lado a lado na cama dela, e tudo que consigo pensar é em como a decepcionei. Ela assiste com lágrimas nos olhos e não sei dizer se é para o documentário ou por nós.

— Não foi tão inspirador e tragicamente lindo?

— Foi muito bom.

Não admito que observei suas reações principalmente com o canto do olho e passei noventa minutos memorizando cada centímetro perfeito de seu rosto.

— Mallory e Serena me fazem assistir uma vez por mês. — Ela ri.
— E então aumentamos a música dela e dançamos até que o efeito do açúcar passe.

— Achei que Mallory fosse Swiftie?

— Onde você acha que ela aprendeu isso?

Eu rio com ela. — Eles têm sorte de ter você.

— Estive muito ocupada neste verão e não tenho estado muito presente. Eu preciso mudar isso. A recepção de Ayden e Laney é no mês que vem e eu estava ajudando-as a planejar isso.

— Bem, agora, tudo que você precisa fazer é descansar.

— Eu nem vi o novo bebê. Talvez eu peça para mamãe me levar amanhã.

Meus ombros ficam tensos quando penso nela saindo de casa sem minha ajuda, mas não consigo segurar esse medo. Ela precisa aprender como se locomover e descobrir o que pode tolerar sem que eu lhe diga.

— Acho que é uma ótima ideia.

Ela recua com um sorriso divertido. — Você acha?

Levantando um ombro, eu sorrio. — Sim.

Depois de ajudá-la a se sentir confortável novamente, certifico-me de que ela tenha tudo o que precisa e, em seguida, verifico novamente se tudo está trancado.

— Boa noite, Noah. — Eu estou na porta dela.

Depois de um momento de silêncio, ela limpa a garganta. — Eu gostaria de poder odiar você por me fazer apaixonar por você, mas você é o Taylor Lautner dos ex-namorados.

— Eu deveria saber o que isso significa?

O canto dos lábios dela se curva para cima. — Ele é o ex favorito de Taylor Swift porque não tem problemas e a tratou como da realeza.

— Acho que vou considerar isso um elogio.

Ela sorri e acena com a cabeça. — Boa noite, Fisher.

Capítulo Vinte e nove

FISHER



Não vejo Noah há dois dias, a menos que você conte estacionar do lado de fora da casa dela e dormir na minha caminhonete a noite toda como um stalker, mas acho que não.

Naquela primeira noite longe dela, não conseguia parar de pensar em como Craig poderia entrar na propriedade para mexer com ela ou até mesmo invadir sua casa. Isso tornou impossível para mim dormir em casa, então fui até lá à meia-noite e observei a casa dela à distância até desmaiar.

Fiz a mesma coisa ontem à noite, só que nem me dei ao trabalho de tentar ir para a cama. Cheguei às dez da noite e fiquei até a mãe e a vovó Grace aparecerem, às oito.

— Noite difícil? — Landen pergunta.

Estou aparando um casco quando ele se aproxima de mim. Quando olho para cima, seus braços estão cruzados e ele exhibe um sorriso divertido.

— Não. Por que você pergunta?

Ele encolhe os ombros, mas a diversão está estampada em seu rosto. — Você parece cansado, só isso.

— Não, estou bem.

Ele dá um passo em minha direção e coloca a mão no meu ombro.
— Vou colocar um pequeno colchão de ar na sua caminhonete para você. Deve caber no banco de trás e ser muito mais confortável do que o banco da frente.

Mantenho a cabeça baixa enquanto continuo trabalhando, depois limpo a garganta. Não faz sentido negar, já que ele parece saber de qualquer maneira. — Obrigado.

— Agradeço que você esteja cuidando dela. Ela é teimosa e provavelmente dirá que não precisa de ajuda.

— Sim, eu percebi.

— E se algo estiver acontecendo entre vocês, é melhor vocês confessarem tudo antes que meus pais descubram por conta própria.

— Não há.

Mantenho meu foco no casco do Ranger. Ellie perguntou se eu poderia ficar de olho no casco infectado e limpá-lo. Suspeito que ele estará pronto para treinar novamente em algumas semanas.

Landen ri. — Tudo bem, cara. Tenha um bom dia.

Quando ele se afasta, olho em volta para ver se mais alguém estava ouvindo. Felizmente, estávamos sozinhos. Não o culpo por não acreditar em mim, mesmo que seja verdade, mas não preciso que ninguém suspeite.

Mesmo que eu não fique com Noah, eu disse a ela para me avisar se precisasse de alguma coisa. Ela mandou uma mensagem mais cedo perguntando se eu poderia correr até a loja e pegar algumas coisas. Fiquei feliz em fazer isso por ela e isso me dá uma desculpa para vê-la.

Depois de terminar o dia, vou para casa e limpo antes de ir para a cidade. Examino a lista dela e congelo quando vejo a palavra preservativos. E se isso não for ruim o suficiente, próximo a ele, entre parênteses, está *o maior tamanho que existe*.

Ela deve estar brincando comigo.

De qualquer forma, como o homem obediente que sou, pego um pacote de Magnum XL.

Quando chego à casa dela, a caminhonete do Jase está estacionada na frente, e penso em voltar mais tarde. Mas os produtos perecíveis nas sacolas podem estragar, então eu engulo a ideia e saio.

Ele sabe que a tenho ajudado e como me senti culpado quando ela se machucou sob minha supervisão, então ele não deveria suspeitar de nada. Vou manter distância, guardar a comida dela e depois sair.

— Ei — eu saúdo, entrando com as mãos ocupadas.

Noah está no sofá e Jase senta perto dela.

— Ei, velho. Você está muito bonito hoje. Você tem um encontro quente hoje à noite ou o quê? — O tom sarcástico de Jase me faz cerrar os dentes, então não digo nada do que vou me arrepender.

— Nah, só me troquei depois do trabalho para não vir cheirando a um estábulo. — Coloco as sacolas no balcão e começo a desempacotar as coisas.

Jase continua conversando com Noah sobre o trabalho e fechando sua casa na próxima semana. Então ele pergunta se ela o ajudaria a escolher os móveis e a decoração. Ela conta a ele sobre o Pinterest e outros sites para procurar ideias, mas se ele quiser que ela vá com ele, terá que esperar até que ela esteja mais estável fisicamente.

Quando ele fala sobre outras coisas aleatórias, tento desligá-las em vez de ficar escutando. Eu sei que eles são amigos agora, mas ainda me pergunto se ele eventualmente vai querer mais.

Depois que tudo estiver guardado, sem as camisinhas, vou em direção à porta para sair. — Se precisar de mais alguma coisa, Noah, é só me avisar.

— Obrigado, Sr. Underwood. Eu agradeço. — Ela olha para mim como se estivesse olhando para minha alma.

— Sem problemas.

— Eu ia tentar fazer o jantar para ela — Jase interrompe. — Você quer ficar?

Meu estômago fica tenso com a ideia de outro jantar estranho. — Talvez outra hora. Tenho algumas tarefas para fazer. Vocês dois se divirtam, no entanto.

Com um sorriso forçado, saio e solto um suspiro.

A única tarefa que preciso fazer é tirar uma longa soneca antes de voltar esta noite.



Acordo desorientado às dez horas com algumas ligações perdidas e mensagens de texto de Noah. Temendo o pior, retorno a ligação sem ler as mensagens dela primeiro, mas depois vai para o correio de voz.

NOAH

Por que há preservativos na bancada da minha cozinha?

MagnumXL?!

Você se subestima.

Ou isso ou você acha que eu deveria dormir com um homem desse tamanho. Mas considerando que eu precisava que você me levasse ao banheiro e lavasse meu cabelo, posso garantir que não deixarei nada XL chegar perto de mim.

Estou muito confuso, considerando que estava na lista dela.
E não sou fã de sua pequena provocação, mas deixei passar.

EU

Tentei ligar, mas você devia estar dormindo. Eu não entendo. Você colocou isso na sua lista de compras.

Quando chego à minha caminhonete, retiro o colchão de ar que Landen deixou para mim. Depois de cheio, coloco-o na carroceria da minha caminhonete.

Só quando estaciono no meu esconderijo é que ela retorna minha mensagem.

NOAH

Do que você está falando?

Dez segundos depois, ela envia outro.

NOAH

Oh meu Deus. Eu vou matar Magnólia!

Ela estava com meu telefone quando eu estava divagando sobre as coisas que precisava e adicionou porque se acha MUITO engraçada.

Eu rio porque o carro de Magnólia está aqui, o que significa que ela vai passar a noite. Só posso imaginar como Noah a está

repreendendo.

EU

Talvez ela os quisesse para si mesma. Ela está atrás de Landen, não está?

NOAH

Ha! Não acredito que você os comprou. Você não achou estranho da minha parte ter isso na minha lista?

EU

Honestamente, sim. Mas percebi que não era minha função perguntar.

NOAH

Não consigo nem colocar peso no pé, você acha que estou aqui pegando um pau enorme?

Eu rio, desejando que estivéssemos conversando ao telefone ou pessoalmente, porque sinto falta de ouvir sua atitude sarcástica.

EU

Novamente, não era da minha conta.

NOAH

Não faça isso.

EU

O que eu estou fazendo?

NOAH

Agindo como se você não tivesse o direito de saber sobre minha vida ou o que estou fazendo. Só porque não estamos juntos não significa que não possamos estar envolvidos na vida um do outro como amigos.

EU

Não quero continuar machucando você, Noah.

Pego os travesseiros e cobertores que coloquei no banco da frente e os levo para trás. Por mais que eu adore conversar com ela, sei que isso só piora as coisas. Algum dia, ela encontrará alguém que seja certo para ela. Quando esse dia chegar, desejarei o melhor a ela e me afogarei em uma garrafa de uísque.

NOAH

Vou voltar a dormir. Noite.

EU

Boa noite, Noah. Bons sonhos.

Sinto que a decepcionei por não concordar com ela, mas é o melhor. Posso amá-la à distância e dar-lhe espaço para seguir em frente.



Meu telefone toca assim que eu cochilo.

Uma notificação de câmera.

Olho em volta e, ao longe, vejo a luz de segurança acesa no estábulo da família.

Não haveria razão para nenhum dos irmãos de Noah estar lá às duas da manhã, a menos que esta fosse outra aventura de Wilder da qual continuo ouvindo falar.

Quando olho no aplicativo, não há ninguém à vista, mas não consigo dormir sem verificar novamente.

Ando até lá, procurando por qualquer perturbação e ouvindo ruídos. Há um farfalhar nos arbustos e me pergunto se um animal foi o que fez a câmera disparar.

— Olá? Alguém aqui?

Um tilintar ecoa no estábulo. Abro a porta e pego meu telefone para pegar uma lanterna, já que a iluminação é fraca. Os cavalos guincham como se estivessem em alerta, e agora sei que algo está errado. Sua intuição nunca está errada.

Uma sombra correndo ao longe chama minha atenção. Sinto o cheiro de gasolina enquanto caminho até lá, e os cavalos continuam relinchando enquanto o cheiro fica mais forte.

— Ei, filho da puta!

Viro-me para uma pessoa de moletom e vejo de relance uma haste de metal antes que ele a enfie na lateral da minha cabeça e caio.

Capítulo Trinta

NOAH



— Noah, acorde! — Magnólia me sacode e eu aperto os olhos quando a luz me cega. — Algo está pegando fogo.

— O...o quê? — Eu me sento e olho ao redor do meu quarto enquanto tento compreender o que ela acabou de dizer.

— Senti cheiro de fumaça e olhei em volta para ver de onde vinha.

— Na casa? — Tiro as cobertas e logo me lembro que não consigo andar. — Você pode me entregar minhas muletas?

Ela os agarra da parede. — Fora! Está perto porque o cheiro é forte. Acho que vem do estábulo da família.

Oh meu Deus. *Os cavalos*. Uma onda de pânico passa por mim.

— Precisamos ligar para o corpo de bombeiros. — Pego minha bota e calço um dos sapatos.

— Eu já fiz. Também liguei para Landen e Tripp para alertar seus pais.

— OK, bom. — Não consigo parar de pensar em Donut e em todos os nossos outros cavalos. Eles devem estar com muito medo.

— Preparada? — ela pergunta quando eu fico de pé com minhas muletas.

— Sim... — A casa balança, me fazendo cair de volta na cama. Nunca senti nada assim antes. — Puta merda! Isso foi uma explosão?

Magnólia tropeça antes de me ajudar a recuar. — Porra. Você está bem? Quase parecia um terremoto.

O medo nos olhos dela me diz tudo que preciso saber. Algo está muito errado.

— Precisamos ir — digo com urgência.

Assim que saímos, o cheiro fica mais forte, mas está escuro demais para ver exatamente de onde vem a fumaça.

Ela me ajuda a entrar no carro e, enquanto nos afastamos, avisto a caminhonete de Fisher escondida entre algumas árvores.

— O que diabos ele está fazendo aqui? Você pode verificar se ele está lá dentro?

Ela estaciona e olha rapidamente pelas janelas. Quando ela entra, ela balança a cabeça. — Está vazio, mas há travesseiros e cobertores no caminho de volta.

— O que? Ele está dormindo aqui? — Meu coração bate forte enquanto temo por seu bem-estar. Se ele não está aqui, então onde poderia estar?

Sirenes tocam enquanto eles aceleram pelo longo caminho que leva à casa principal. Você tem que seguir esse caminho para chegar ao estábulo, mas não estou esperando. Preciso ver o que está acontecendo agora.

— Vamos. — Magnólia pisa no acelerador e logo vemos a fumaça saindo do estábulo da família.

— Oh meu Deus! — Mal consigo respirar quando vejo chamas entrando pela janela.

Magnólia estaciona ao lado da caminhonete de Landen e nós duas saímos. As luzes de segurança estão acesas, mas não vejo ninguém. Eles têm que estar aqui em algum lugar, no entanto.

— Landen! Tripp! — Eu grito.

A fumaça é tão forte que engasgo quando me aproximo. Ligo e mando uma mensagem para Fisher, mas não obtenho resposta.

— Noah, cuidado. — Magnólia aponta para os caminhões de bombeiros e voltamos antes que eles nos atropelem. Três deles chegam com duas ambulâncias.

Tripp aparece do outro lado do estábulo para nos dizer que Landen entrou.

— O que? Por que? — Eu suspiro.

Ele dá de ombros. — Eu disse a ele para esperar, mas ele não me escuta.

Quando meus pais e os gêmeos chegam, nos aconchegamos e esperamos.

Toda a cena é caótica enquanto a observamos se desenrolar. Eu me sinto tão impotente por não poder fazer nada enquanto um estábulo cheio de meus cavalos está pegando fogo. Ouvi-os relinchar e choramingar me deixa em pânico.

— Por favor! — Eu imploro a um dos bombeiros. — Meu irmão e meus cavalos estão lá! Você pode tirá-los?

— Faremos o nosso melhor, senhorita. Fique atrás.

Eles estão tão calmos e estou começando a chorar. Os bombeiros trabalham ativamente no controle do incêndio, mas parece que as chamas vêm do sótão onde o feno extra está armazenado.

Finalmente, Landen aparece em meio à fumaça, arrastando um corpo para fora.

— Oh meu Deus — eu grito, chamando a atenção de todos.

Landen cai de joelhos, tossindo. Meus pais correm e eu vou tão rápido quanto minhas muletas permitem.

— Quem é esse? — Eu pergunto.

Landen balança a cabeça. — Não sei dizer.

— Craig? — Magnólia grita enquanto olha mais de perto. — Seu rosto está coberto de sangue, mas definitivamente é ele.

Ela olha para mim com horror e, dada a condição dele, não parece bom.

— Ele está respirando? — Eu pergunto.

Magnólia coloca a orelha acima da boca dele. — Por muito pouco.

Digo a Tripp para chamar a atenção do médico, e eles seguem com seus suprimentos.

— O que diabos aconteceu? — pergunto a Landen enquanto examinam Craig.

— Eu não sei. — Ele tosse mais um pouco. — Entrei para soltar os cavalos, mas quando vi um corpo inconsciente no chão, arrastei-o para fora.

— Você viu Fisher lá? A caminhonete dele está aqui — pergunto, nem me importando com o quão suspeito isso soa.

Ele franze a testa. — Não, mas não fui até o fim.

Mamãe diz a um dos médicos para examinar Landon, e mesmo que ele afirme que está bem, eles o fazem mesmo assim e colocam uma máscara de oxigênio em seu rosto.

— Ele vai ficar bem? — pergunto a um dos médicos que cuidam de Craig. Ele tem uma máscara de oxigênio sobre a boca enquanto eles controlam o sangramento.

— Seu pulso está fraco, mas ainda o temos. Vamos estabilizá-lo e depois faremos um exame completo e uma tomografia computadorizada.

Mesmo que ele fosse um idiota e provavelmente estivesse tentando matar meus cavalos, eu não desejaria a morte dele assim.

Um momento depois, cavalos saem correndo do estábulo em meio a uma nuvem de fumaça, resistindo e guinchando. Wilder e Waylon vão atrás deles e os levam para uma das outras pastagens, longe das chamas. Conto-os enquanto correm, e meu estômago dá um nó quando não vejo o meu.

— Estamos faltando de um. Não vejo Donut! — Observo as portas do estábulo, mas ele não sai.

— Tenho certeza que eles vão pegá-lo, querida — diz mamãe, apertando meus ombros.

Lágrimas picam o canto dos meus olhos enquanto penso em como ele deve estar assustado. Não posso perdê-lo também.

— Se Landen não os tirou de lá, como eles se soltaram? — Eu pergunto.

— Talvez um dos bombeiros tenha conseguido — sugere Tripp.

Um deles se aproxima e eu chamo sua atenção. — Há um cavalo desaparecido. Por favor, você pode voltar e encontrá-lo?

— Nós não os deixamos sair, senhorita. É muito perigoso entrar. Estamos combatendo as chamas de cima porque as vigas ficam fracas com esse nível de calor. Receio que eles entrem em colapso em breve.

Não estou surpresa. Os estábulos nunca sobrevivem aos incêndios. Toda aquela madeira é terreno de alimentação. O melhor que podem fazer é evitar que se espalhe para outros edifícios.

— Então como...

No momento em que as palavras saem da minha boca, Donut galopa com Fisher nas costas nuas. Tripp corre em direção a eles e agarra o arnês de Donut antes que ele possa decolar. Assim que ele para, Fisher rola e cai no chão.

— Fisher! — Eu grito.

Tripp se ajoelha ao lado dele enquanto outro médico corre.

— Querida, dê-lhes algum espaço — diz papai, parando ao meu lado.

Meu peito está tão apertado que não consigo respirar. Por que ele estava lá?

Eles o viram de costas, verificam seu pulso e examinam sua cabeça.

— Tripp, ele está bem? — Eu grito acima do caos.

— Eu não sei. Ele está sangrando também.

Fisher foi lá para resgatar meus cavalos e não saiu até pegar Donut.

E agora ele pode não sobreviver por causa disso.

Quando a compreensão me atinge, caio nos braços do meu pai e choro em seu peito.

— Ele está crítico. Pegue a maca — um dos médicos orienta o outro enquanto continuam examinando-o.

Isso não pode estar acontecendo. Fisher está inconsciente enquanto eles colocam uma máscara de oxigênio em seu rosto.

— Ele vai ficar bem? — Eu pergunto.

— Saberemos mais quando o levarmos ao hospital. Ele pode ter traumatismo craniano ou pulmonar, então farão uma análise completa para determinar seus ferimentos.

Observo enquanto eles o colocam na maca e depois o colocam na ambulância. Estou atordoada enquanto tento processar o que está acontecendo.

O amor da minha vida arriscou a vida para salvar meus cavalos, e agora posso nunca mais ter a chance de dizer a ele o quanto o amo.

— Alguém deveria ir com ele para que ele não fique sozinho — eu grito.

— Eu vou — Tripp diz, então vai para o fundo com os médicos.

— Precisamos segui-los — digo ao papai.

— Nós iremos, querida.

Ambas as ambulâncias decolam e me esforço para entender o que aconteceu.

Papai ordena que Wilder e Waylon fiquem por perto para observar os cavalos. Eu abraço Donut o mais forte que ele permite antes de levá-lo para o pasto. Papai diz a Landen para ir para casa e ir com calma. Mamãe me beija antes de voltar para casa para atualizar vovó Grace e Mallory.

Logo, Ayden e os outros trabalhadores do rancho chegam, mas papai diz a eles para voltarem para casa. Não é seguro para eles estarem aqui e não podemos fazer nada neste momento.

Papai me ajuda a entrar na caminhonete e, quando olho pela janela traseira, é surreal ver os danos. Poderíamos ter perdido todos eles, e ainda estou chocada por não termos perdido.

— Vai ficar tudo bem, querida — papai tranquiliza enquanto descemos a longa entrada.

— Não entendo por que Craig iria tão longe... — Balanço a cabeça, ainda incrédula. — Ele já está em apuros por causa da cobra, invasão de propriedade e acusação de intenção de prejudicar. Por que adicionar algo a isso?

— Ele está atacando, Noah. Ele obviamente não está feliz por você ter denunciado ele. Provavelmente pensou que poderia assustá-lo para que retirasse as acusações, e isso claramente foi longe demais.

Eu dou de ombros. — Bem, ele mereceu.

— Concordo.

— Mas ainda estou confuso sobre os ferimentos na cabeça. Eles são da explosão ou houve uma briga entre eles?

— Estou curioso sobre isso também. Também estou me perguntando por que Fisher estava aqui antes do amanhecer. Seu tom não é áspero, mas ele está desconfiado.

— Acho que ele estava dormindo em sua caminhonete. Ele mencionou que estava preocupado que Craig invadisse minha casa depois de pagar a fiança — explico.

Ele balança a cabeça e, embora eu perceba que ele quer fazer mais perguntas, ele se segura.

— Você deveria avisar Jase — ele sugere.

Outra pessoa a quem terei que explicar por que Fisher estava aqui.

Quando ligo, o telefone dele cai na caixa postal, o que não é surpresa, já que já passa das três da manhã. Eu mando uma mensagem para ele para que ele veja logo que acordar.

À medida que nos aproximamos do hospital, recebo uma mensagem, mas não é de Jase.

— Oh meu Deus — suspiro quando leio a mensagem de Landen.

— O que é?

Eu olho para ele em estado de choque. — Eles encontraram um corpo.

Capítulo Trinta e um NOAH



Assim que chegamos ao pronto-socorro, Tripp fica comigo e com meu pai até recebermos uma atualização sobre a condição de Fisher. Lágrimas caem pelo meu rosto enquanto um médico explica seus ferimentos e o processo de tratamento. Quando peço para voltar e vê-lo, eles me fazem esperar até que o levem para um quarto, o que leva mais uma hora.

Nenhum dos dois comentou por que estou tão perturbada com a condição de Fisher - bem, mais do que estaria para um funcionário ou amigo. Se eles suspeitam, eles não expressam isso.

Quando não recebo resposta de Jase, mando outra mensagem com o número do quarto de Fisher para que ele possa encontrá-lo assim que chegar.

Papai leva Tripp para casa e retorna depois de verificar Landen. Entre as esperas, o chefe de polícia liga e o xerife Wagner passa para discutir a participação de Craig e o corpo encontrado. Papai lhes dá acesso a todas as imagens das câmeras de segurança para que possam adicioná-las à investigação. Suspeita-se que quem quer que seja esteve perto da explosão e voou para fora do estábulo. Eles ficaram irreconhecíveis no local e foram transferidos para o necrotério.

Ver Fisher com um curativo na cabeça e um tubo de oxigênio no rosto me deixa enjoada de preocupação. Eles o colocaram sob anestesia para realizar uma broncoscopia para examinar o nível de danos na garganta e nos pulmões, já que não podíamos saber quanto tempo ele ficou no estábulo ou se foi exposto à explosão. Após o procedimento, eles aspiraram secreções e detritos na garganta e nos pulmões devido à inalação de fumaça, mas as próximas vinte e quatro horas são cruciais para ver se piora.

Queimaduras nas vias aéreas podem se tornar um problema, mas como estão tentando ser o menos invasivos, continuarão monitorando antes de determinar se mais tratamento é necessário.

Ele fez uma tomografia computadorizada para verificar se havia hemorragia interna. Felizmente, não havia nenhuma no momento, mas eles estão atentos a um possível inchaço. Com base no tamanho do ferimento, o que quer que o tenha atingido foi duro e sólido.

Dizem que ele teve sorte de não ter nenhuma queimadura extrema e estar lutando apenas contra ferimentos internos leves. Ele se recuperará totalmente com descanso e oxigênio, desde que não surjam mais problemas.

— Ei — Magnólia diz suavemente, carregando duas xícaras. — Trouxe um pouco de café para você. Você tem que estar exausta.

Eu pego um. — Obrigada.

— Alguma atualização? — Ela se senta na cadeira ao lado da minha, ao lado da cama de Fisher. — Não soltei a mão dele desde que me deixaram entrar aqui e estou implorando baixinho para que ele fique bem.

— Na verdade. Apenas um jogo de espera, dizem.

A medicação o deixa sonolento, pois o mantém confortável com a dor e o desconforto.

— Deixe-me levá-la para casa um pouco para que você possa descansar. Fisher não vai a lugar nenhum e você...

— Eu não vou deixá-lo. — Olho para seu corpo imóvel enquanto luto para respirar. — Ele arriscou a vida para tirar meus cavalos daquele estábulo, e se ele morrer...

— Ele não vai morrer — ela me tranquiliza, mas não ficarei convencida até ver seus olhos abertos e ouvir sua voz.

— Seu corpo está se curando, e isso leva tempo. Você não precisa ficar aqui sentada se preocupando — ela acrescenta.

— Então vocês terão que me arrastar daqui pelos cabelos — eu digo sem expressão.

— OK. — Ela suspira.

Estou física e mentalmente exausta, meus olhos estão inchados de tanto chorar e meu corpo dói de tanto sentar nesta cadeira, mas não me importo. Não vou a lugar nenhum até que ele acorde.

Depois de um momento de silêncio, olho para ela. — Ele estava dormindo na caçamba de sua caminhonete porque eu disse a ele que era melhor ele não ficar mais aqui. Se eu não tivesse feito isso, ele estaria na minha casa, seguro. Ele não teria ido ao estábulo para investigar ou o que quer que estivesse fazendo.

— Noah. — Ela coloca a mão no meu ombro. — Você tem que parar de se torturar com as hipóteses. Fisher escolheu entrar lá. Se ele não tivesse feito isso, todos os seus cavalos teriam morrido queimados. Se eu não estivesse na sua casa para sentir o cheiro da fumaça e ligar para o 911, as chamas poderiam ter incendiado outros edifícios. A culpa não é sua por não deixá-lo ficar. Ele escolheu proteger você e, conhecendo Fisher, ele não mudaria nada sobre isso.

Embora ela esteja certa, isso não me faz sentir melhor. Ele está sofrendo por minha causa.

Uma das enfermeiras entra e saímos do caminho dela para que ela possa verificar os sinais vitais dele. Ela me diz que ele está bem, considerando as circunstâncias. Ela explica que assim que seus níveis de oxigênio se estabilizarem e seus pulmões se limparem mais, eles reduzirão os remédios e ele deverá acordar gradualmente.

— O filho dele chegou? — a enfermeira pergunta.

— Não, liguei e mandei uma mensagem, mas vai direto para o correio de voz.

— Quando ele chegar, por favor, avise-nos — diz ela, seus olhos gentis tentando me acalmar.

Assim que ela sai, Magnólia franze o rosto. — É estranho que Jase esteja desaparecido, não acha?

Eu concordo. — Sim, ele estava me visitando ontem. Conversamos sobre ideias de decoração de casas e ele fez tacos para o jantar. Não disse que iria a lugar nenhum.

— Você ligou para o escritório dele?

— Sim. Disseram que ele estava de folga hoje.

— Talvez um de seus irmãos devesse ir ao apartamento dele e ver como ele está.

— Sim, boa ideia. Vou perguntar ao Waylon. Ele é o menos propenso a dar um soco nele só por existir.

Ela sorri porque é verdade.

EU: Não consigo falar com Jase e ele não está trabalhando hoje. Você se importaria de ir até a casa dele para ver se ele está em casa? Ele não tem ideia sobre seu pai.

WAYLON: Posso bater nele primeiro?

Reviro os olhos diante de seu esforço para ser engraçado, mas estou preocupada demais para rir de sua tentativa idiota.

EU: Isso é sério! Fisher está em estado crítico e seu filho merece saber.

WAYLON: OK. Eu vou até lá e retorno para você.

EU: Obrigada! Deixe-o saber que Fisher está bem, mas ele realmente deveria vir vê-lo.

WAYLON: Entendido.

— Ok, ele está indo para lá agora.

— Você está pronta para explicar a Jase por que está tão perturbada por causa do pai dele? — Magnólia pergunta.

— Não acho que este seja o melhor momento para contar a ele. Ele sabe que somos amigos.

— Sim, mas até seu pai e seus irmãos estão ficando desconfiados. Nenhum deles entende por que ele é tão protetor com você... como amigo. Ou por que você se recusa a sair do lado dele. Eu menti por você e disse que você o lembrava da filha dele e que você pensava nele como uma figura paterna.

Eu bato em sua perna, franzindo o rosto em desgosto. — Magnólia! Isso é horrível. Seria direito para a prisão. Oh meu Deus.

Ela começa a rir. — Estou *brincando*! Relaxa. Isso me fez vomitar um pouco na minha boca.

Balanço a cabeça, sorrindo. — Você e eu.

— Mas pelo menos eu tirei um sorriso de você.

Vinte minutos depois, Waylon finalmente me manda uma mensagem.

WAYLON: Nada. Deixei um bilhete na porta dele, caso ele volte, antes de verificar o telefone.

EU: Ok, obrigada.

— Jase também não está em casa. Onde diabos ele poderia estar?

— Talvez ele tenha uma namorada secreta? Poderia ter passado a noite na casa dela — ela sugere.

— Isso explicaria por que ele não está em casa, mas não por que não atende o telefone.

— Até que horas ele ficou? Quando cheguei, ele já tinha ido embora.

— Ele saiu uns quinze minutos antes de você aparecer, então não tão tarde. Por volta das sete. Para onde ele foi entre o momento em que saiu e agora? — Franço as sobrancelhas.

— Estou ligando. Ele recebeu uma ligação.

Eu bufo.

— Bem, onde quer que ele esteja, é melhor ele vir aqui logo.



— Oi, querida. Trouxemos um jantar para você. — Mamãe entra com vovó Grace uma hora depois que Magnólia vai embora. Eu sabia que ela estava ficando ansiosa sentada aqui sem fazer nada, então disse a ela para ir e mandaria uma mensagem para ela mais tarde.

Franzindo a testa, olho para os recipientes em seus braços. — Não tenho muito apetite. Desculpe.

— Você precisa comer e cuidar de si mesma — exige mamãe. — Fisher não iria querer que você morresse de fome. Eu trouxe seus remédios também.

— Não estou. Só não estou com fome.

— Eu fiz a sua sobremesa favorita. Torta de pêssego. — Vovó sorri.

Isso me faz sorrir por uma fração de segundo. — Obrigada.

Para apaziguar minha mãe, eu me alimento à força com espaguete e almôndegas antes de comer a sobremesa.

Elas me contam como toda a cidade está falando sobre o incêndio e o que Fisher fez para salvar nossos cavalos. Não há dúvida de que ele

é um herói. Eu só queria poder ver seus calorosos olhos castanhos e ouvir sua voz rouca.

Mamãe me atualiza sobre o estábulo e sobre todos no rancho. Os bombeiros levaram oito horas para apagar completamente o incêndio. Eles já começaram a analisar as imagens de segurança e deverão saber mais amanhã, quando começarem a investigar como e onde tudo começou.

— Jase ainda não apareceu? — ela pergunta.

— Não. Estou preocupada com ele. Mas fiz tudo o que pude imaginar, desde ligar, enviar mensagens de texto, perguntar sobre o trabalho dele e verificar seu apartamento.

— O xerife também está procurando por ele. Tenho certeza que eles o encontrarão. — Os olhos gentis de mamãe me tranquilizam.

Quando eu disse ao papai que Jase não estava atendendo o telefone e não estava em casa, ele alertou o xerife Wagner.

— Eu sei que você não quer sair do lado de Fisher, mas e esta noite? Você não pode dormir naquela cadeira. — Mamãe franze a testa. — Posso arrumar o sofá para você.

— Vou pedir àquele médico gostoso lá fora alguns cobertores e travesseiros — acrescenta vovó.

Isso me faz rir.

— Claro, mas não há garantia de que conseguirei dormir esta noite.

Mamãe se levanta, passa a mão em meus ombros e ajeita meu cabelo bagunçado, depois reorganiza o quarto.

— Você pode pelo menos empurrá-lo para mais perto da cama dele? — Eu pergunto, não querendo nem ficar tão longe dele.

— Vou movê-lo o mais perto que puder. Você não quer bloquear o caminho das enfermeiras para chegar até ele se precisarem — diz ela.

As enfermeiras chegam de hora em hora, verificam os sinais vitais, dizem para eu ter paciência e depois vão embora. Seu médico só apareceu uma vez, mas não há muito que possa ser feito até que ele acorde. Nenhuma notícia é uma boa notícia neste caso.

Contanto que suas estatísticas estejam estáveis, ele estará se curando e progredindo.

Quando vovó Grace vai para o posto de enfermagem, mamãe se senta ao meu lado e dá um tapinha na minha perna boa.

— Eu sei que você o ama, querida. Contanto que os sentimentos sejam mútuos, não vou repreender vocês por mentirem e manterem isso em segredo. — Suas palavras são firmes, mas há um toque de sorriso em seu rosto.

Meu pé bate nervosamente no chão enquanto meu coração tenta não sair do peito. Eu odeio ter que esconder isso dela.

— Como você descobriu? Quero dizer, antes de agora...

Eu nem estou tentando esconder isso neste momento.

— Vovó. — Ela ri. — Aparentemente, ela sabia há algum tempo.

— Tive a sensação de que sim.

— Ela me disse para pegar leve com você. Jase sabe?

Eu balanço minha cabeça. A ideia de contar a ele depois disso me preocupa ainda mais. — Fisher não queria que isso arruinasse o relacionamento deles depois de apenas retornar em sua vida, então ele rompeu para evitar o risco da reação de Jase.

Ela cruza as pernas e arqueia uma sobrancelha. — Então vocês nem estão juntos agora?

— Não. Logo após a arrecadação de fundos, ele tomou sua decisão. Eu não lutei porque não queria ficar entre eles. Jase estava passando por muita coisa e eu não queria que ele se zangasse com Fisher por minha causa.

— Isso é muito nobre da sua parte, Noah. Mas Jase é um menino crescido. Ele poderia ter lidado com isso.

Dou de ombros porque não tenho certeza de como Jase teria respondido. — Fisher não podia se dar ao luxo de arriscar. Ele já havia perdido um filho. Ele estava tentando ser um bom pai e colocar Jase em primeiro lugar.

— Posso entender isso — mamãe concorda.

— Eu não. — Vovó volta com um travesseiro e um cobertor, parecendo desconfiada, como se os tivesse roubado.

— Se você estivesse andando furtivamente com alguém, você não teria terminado com essa pessoa se isso me chateasse? — pergunta mamãe, colocando os itens no sofá para mim.

— Se você me ama, você teria superado isso. O mesmo que Jase. Tenho certeza que ele vai se sentir de alguma forma sobre isso, mas, eventualmente, ele vai mudar de ideia. Ele parece gostar de você e quer o pai de volta na vida dele — explica vovó.

— Bem, não era minha decisão a tomar. Ele estava com medo de perdê-lo e eu não poderia competir com isso — digo.

— Ele arriscou a vida para salvar seus cavalos. Duvido que ele esteja preocupado com isso agora. — Vovó pisca.

— Eu não acho que papai vai ser tão fácil comigo sobre isso. — Mordo meu lábio inferior, preocupada em decepcioná-lo ou irritá-lo.

— Você me deixa cuidar do seu pai. — Ela pisca.

Eu bufo. — Ai credo. Não há necessidade de compartilhar isso com a turma.

— Ah você! — Ela me dá um tapa de brincadeira e eu rio.

— A propósito, vovó. Obrigada por me delatar — eu provoco. Embora eu suspeitasse que ela soubesse pelo que disse no nosso último jantar em família, não esperava que ela dissesse alguma coisa.

— Oh, quem vocês achavam que estavam enganando? Eu sabia disso desde a primeira vez que vi Fisher olhar para você. Eu nunca tinha visto um homem tão apaixonado.

Minhas bochechas esquentam com suas palavras. Eu não posso nem discutir. Mamãe sorri e fico aliviada por ela não estar chateada. Embora eu tenha certeza de que a palestra virá mais tarde.

Eu contemplo o que vou fazer quando ele acordar. Isso mudará alguma coisa entre nós? Voltamos a ser apenas amigos? Se dependesse de mim, estaríamos juntos e nunca passaríamos um dia separados, mas não posso pedir a ele que arrisque seu relacionamento com Jase depois de tudo que eles passaram. Ele tem que dar esse salto.

De qualquer forma, estou aqui para ajudá-lo – como amiga ou mais.

Quando me levanto para ir até o sofá, mamãe me oferece o braço, já que optei por pular em um pé só, em vez de usar muletas. Usá-las requer mais esforço do que pular alguns metros e lidar com a dor nas costelas por alguns segundos.

Descanso meu pé na cadeira quando me sinto confortável na cama improvisada. Tem doído o dia todo, mas eu ignorei.

— Você precisa de gelo para isso? — Mamãe pergunta.

— Não, os remédios farão efeito em breve.

É mais um desconforto do que qualquer outra coisa, mas eu poderia passar sem dor nas costelas.

— Você ficará bem se formos? Preciso levar a vovó Grace para a cama. — Mamãe mexe no meu travesseiro e puxa o cobertor sobre mim. Pretendo voltar para a cadeira e descansar a cabeça ao lado de Fisher assim que elas saírem.

— Sim, vou ficar bem. A enfermeira dele vem com frequência suficiente para que, se eu precisar de alguma coisa, eles se ofereçam para ajudar — digo a ela para que não se preocupem por eu estar aqui sozinha.

Elas empacotam as sobras e pegam suas coisas antes de me abraçarem. — Obrigada por ter vindo.

— Claro, querida. Estaremos de volta amanhã com café da manhã.

Eu rio, sabendo que nada do que eu dissesse iria impedi-las de me trazer mais comida.

— Ok, obrigada.

Depois de nos despedirmos, pego o cobertor e o arrasto de volta para a cadeira ao lado da cama de Fisher.

— Bem, acho que a boca já está no trombone — digo a ele, suspirando de alívio porque as reações delas não foram tão ruins quanto eu esperava. Não tenho certeza de qual resposta estou mais preocupada: a do meu pai ou a de Jase.

— Você ficará feliz em saber que a vovó adora você. — Eu rio, embora não tenha ideia se ele pode me ouvir.

Quando coloco minha cabeça ao lado de nossas mãos unidas, meu telefone toca com uma mensagem e espero que seja Jase.

TRIPP: Acho que sabemos quem é o corpo. Ele está diante das câmeras com Craig.

EU: Ai meu Deus, quem é?

Ele envia uma foto da filmagem de segurança e eu engasgo.

Capítulo Trinta e dois

FISHER



Cada centímetro do meu corpo está rígido e dolorido, mas prefiro isso do que uma dor ardente. Minha cabeça dói demais, mas pelo que ouvi aleatoriamente da enfermeira, não houve nenhum inchaço ou causa de preocupação além de uma concussão. O idiota que me bateu conseguiu me bater com força suficiente para me nocautear, mas não me manter no chão.

Quando recuperei a consciência e percebi que o estábulo estava pegando fogo, marquei a hora de abrir as portas das baias dos cavalos. O incêndio começou no sótão, o que me deu mais tempo para soltá-los antes que o fogo engolissem todo o andar inferior. Foi um milagre eu ter conseguido subir no Donut e escapar inteiro. As chamas estavam se aproximando de nós e ele estava assustado demais para ir sozinho. Ele não se moveria até que eu pulasse sobre ele. No momento em que passamos pelas portas, eu estava sufocando e não conseguia respirar.

Noah aperta minha mão como se soubesse que posso senti-la. Quaisquer que sejam os remédios que eles estão injetando em mim, o efeito está desaparecendo lentamente, e agora estou lutando para ter energia para abrir os olhos.

— Olá? — Uma leve batida ecoa pela sala. Uma voz que eu reconheceria em qualquer lugar.

— Oi — Noah cumprimenta suavemente. — Quem é você?

Ela está prestes a conhecer o homem que salvou minha vida e a mudou para melhor.

— Eu sou Damien Lancaster. É um prazer finalmente conhecê-la, senhorita Hollis.

— Você é amigo de infância de Fisher.

— Eu sou.

— E você sabe quem eu sou? — Noah pergunta como se ela estivesse chocada por eu falar sobre ela com um amigo. Considerando que ele ainda é detetive na cidade vizinha, não estou surpreso que ele tenha ouvido falar do que aconteceu.

— Eu sei. — Sua voz está mais próxima agora, e logo sua palma repousa sobre meu braço, como se quisesse que eu soubesse que ele está aqui. — Ele me ligou e me deixou uma mensagem de voz um dia depois de vocês se conhecerem e disse: *'Damien, eu a conheci. A mulher com quem vou me casar algum dia.'*

Embora eu nem tenha certeza se posso falar, forço as palavras de qualquer maneira. — Seu desgraçado. Você não deveria ter contado isso a ela.

— Oh meu Deus! Você está acordado? — Noah grita.

Finalmente, consigo levantar as pálpebras até a metade e sorrir ao ver seu lindo rosto. — Olá, Loirinha.

Minha garganta está em carne viva, como se eu tivesse engolido mil facas, e minha voz está rouca, mas é o suficiente para ela me ouvir.

Noah cobre a boca enquanto lágrimas caem por seu rosto. — Oi.

— Os cavalos estão bem? — Eu engasgo. Minha voz é quase inaudível, mas preciso confirmar se eles sobreviveram. Assim que abri as portas e eles saíram correndo, não tive certeza de onde foram parar.

— Sim. — Ela começa a soluçar, balançando a cabeça. — Graças à você.

Sorrio fracamente quando ela enterra a cabeça no meu peito. Embora meus membros pareçam concreto, consigo passar o braço em volta dela. Não vou desperdiçar este momento com ela.

— E aí cara. Fico feliz em ver você vivo. — Damien me lança um sorriso conhecedor.

— Sim, temos que parar de nos encontrar assim.

Ele dá uma risada. — Uma vez por década, você está dentro do cronograma.

Entre meus incidentes de montaria em touro que me levaram ao hospital, a tentativa de suicídio e agora isso, Damien me viu em todos os pontos mais baixos da minha vida.

— Como estão seu tornozelo e costelas? — pergunto a Noah.

Não sei há quantos dias estou aqui, mas pela aparência de seu cabelo desgrenhado e das olheiras escuras, ela não saiu deste quarto.

— A dor não é comparável à que tem sido esperar você acordar.

— Desculpe. — Eu sorrio, segurando sua bochecha quando ela se inclina.

— Valeu a pena a espera. Eu senti sua falta, no entanto. E não pense que estamos ignorando o comentário que Damien fez.

Damien ri e eu olho para ele. Ele tem sido minha única família há muito tempo, desde que parei de falar com meus pais anos atrás, mas ainda nos importamos.

— Se eu soubesse que isso seria tudo o que seria necessário para te acordar, eu teria vindo mais cedo.

— Quanto tempo se passou desde o incêndio? — Eu pergunto.

— Três dias — diz Noah. — Eles ainda estão vasculhando muitos escombros e fazendo uma investigação completa. Craig está na unidade de queimados com suporte vital. Mas não parece bom para ele.

— Puta merda. — Meu coração dispara quando penso em quem me bateu. Era um cara alto e mais magro que Craig. — Tenho certeza de que ele tinha um cúmplice porque vi alguém do outro lado do estábulo antes de ser atingido.

Antes que possamos continuar a conversa, a enfermeira entra. Ela pergunta sobre meu nível de dor, verifica minha linha de oxigênio e depois me traz água. Ela me avisa que ficarei com coceira na garganta e um pouco de tosse por um tempo, o que é normal na inalação de fumaça. Então ela me disse que o médico virá mais tarde para discutir meu tratamento e quando poderei receber alta.

— Onde está Jase? — Eu pergunto assim que ela sai.

— Hum... — Noah abaixa os olhos, e os lábios de Damien se franzem como se ele pudesse sentir que algo está errado. — Ele não vem.

— O-o que você quer dizer? — pergunto rispidamente, depois bebo mais água.

— Eu vou para que vocês possam conversar. Estarei de volta amanhã — Damien diz, dando um tapinha no meu braço. — Que bom que você está acordado.

— Obrigado por ter vindo, cara.

— Você sabe que sempre virei.

Os olhos brilhantes de Noah olham para mim enquanto ela espera até estarmos sozinhos. Não tenho certeza do que está acontecendo, mas a tensão me deixa desconfortável.

— O que é? — Eu pergunto, meu coração batendo forte enquanto os nervos ansiosos se instalam em minhas veias.

— Jase esteve desaparecido nas primeiras vinte e quatro horas e ninguém conseguiu encontrá-lo. Liguei, mandei uma mensagem, entrei em contato com o trabalho dele e até mandei Waylon ir até a casa dele. Por fim, avisamos o xerife para que ele também pudesse ficar de olho nele. Pelo que eu sabia, ele não foi localizado e, como não retornou

minhas ligações, não esperava que ele invadisse aqui enquanto eu estava agarrada a você.

Merda. Eu solto um suspiro profundo.

— Acho que... ele sabe, então?

— As enfermeiras disseram a ele que a namorada de seu pai não saía de sua cabeceira há dois dias, e ele se recompôs quando me viu. Ele nem me deu a chance de explicar ou contar a história completa. Deu uma olhada em eu chorando ao seu lado e saiu imediatamente.

Fechando os olhos, gostaria de ter contado a ele. Em vez disso, ele está fervendo de raiva e se sentindo traído.

Coloco a mão dela no meu peito, desejando abraçá-la. Ela parece devastada. — Porra, me desculpe. Eu deveria ter contado a ele para que ele não descobrisse dessa forma.

— Não poderíamos saber que Craig e Ian iriam incendiar o estábulo e você ficaria no meio disso — diz ela.

— *Ian?*

Ela assente. — Peguei ele na câmera. — Então ela baixa os olhos novamente. — Ele não sobreviveu.

Pisco algumas vezes como se isso fosse mudar as palavras que ela acabou de dizer. — O-o que? Por que Ian trabalharia com Craig? Eu não tinha percebido que eles se conheciam.

— Eu também não, e não sei. Meu palpite é que eles se conheceram na arrecadação de fundos ou Ian entrou em contato com ele depois que eu o expulsei. Fiquei chocada.

Mesmo que Craig consiga sair do hospital, ele irá para a prisão por incêndio criminoso e possivelmente homicídio culposo.

— Você já descobriu onde Jase estava quando ninguém conseguia encontrá-lo? — Eu pergunto.

— Sim, o xerife me disse que o encontraram na cabana de um amigo na montanha, algumas horas ao norte. Eles foram pescar no

barco e ele não tinha serviço de celular. Ele teria que ter saído da cidade logo depois de sair da minha casa ou na manhã seguinte, antes de eu ligar para ele. Não tenho certeza se foi planejado porque ele nunca mencionou isso para mim.

— Provavelmente um cara do trabalho. Ele falou sobre alguém tê-lo convidado para passar um fim de semana, mas pode ter sido de última hora, quem sabe. Isso é interessante porque ele nunca gostou de pescar.

— Eu mandei mensagens para ele o dia todo. Mesmo que ele não responda, enviei atualizações sobre o seu progresso, mas ele me deu vácuo.

— Ele vai mudar de ideia. Dê-lhe tempo.

— A única coisa que quero dar a ele é uma bronca por ser um idiota. Você se machucou e ele nem ficou para saber se você estava bem.

— Tenho certeza de que a enfermeira o atualizou — digo, esperançoso de estar certo.

Ela pega o telefone. — Você quer ligar para ele?

— Você sabe onde está o meu celular?

— Presumo que na sua caminhonete. Seu stalker — ela brinca, e me ocorre que ela sabe que eu estava dormindo fora da casa dela.

— Não vou me desculpar por isso. — Eu pisco.

— Vou mandar uma mensagem para ele primeiro para que ele saiba que é você e para atender — ela explica antes de me entregar. — Talvez FaceTime com ele?

— Boa ideia.

Assim que a mensagem de Noah aparecer lida, eu ligo.

Depois de cinco toques, ele finalmente atende.

— Jase?

Ele fica em silêncio enquanto a tela aponta para o teto. Se ele não quiser falar comigo ou olhar para mim, tudo bem, mas pelo menos ele está disposto a ouvir.

— Dói falar, Jase, mas vou tentar o meu melhor para que você possa ouvir isso de mim. Conheci Noah no rodeio de Franklin. Nós nos conectamos e passamos a noite juntos. Não sabíamos quem éramos um para o outro em termos de você ser o elo entre nós. Tudo que eu sabia era que senti algo que não sentia há anos e queria explorar isso. Noah percebeu isso depois que ela descobriu meu sobrenome e me deu vácuo. Quando descobri que ela era uma Hollis, juntei as peças de que ela era a família para quem eu ia trabalhar e tentei contar a ela antes de chegar, mas, novamente, ela ignorou minhas ligações. Eu não sabia por que até aparecer no rancho e ela finalmente confessar tudo.

Noah me entrega minha água quando minha voz falha. — Você quer que eu continue a história? — ela sussurra, mas eu balanço minha cabeça. Não vou parar até que Jase descubra toda a verdade de mim.

— Ela sabia que eu estava aqui para ajudá-lo e como queria reconstruir nosso relacionamento, então decidimos ser apenas amigos. Eu não queria arriscar machucar você ou comprometer sua confiança.

Ele bufa como se minhas palavras fossem uma besteira, mas eu continuo mesmo assim, mesmo que isso me faça ficar mal.

— No início, tentamos ficar longe um do outro. Eu sei que parece clichê, mas não podíamos e decidimos namorar secretamente para ver como seria. Assim que ficasse sério, contaríamos a você e aos pais dela. Não queríamos anunciar nada até sabermos que daria certo. Mas quando vi o quão chateado você estava com a ideia de ela namorar alguém, eu sabia que você nunca ficaria bem conosco juntos, e terminei.

Meu coração dói pela maneira como decepcionei as duas pessoas mais importantes da minha vida.

Noah ergue meu copo de água novamente, e desta vez tomo um gole mais longo. Minha garganta queima, mas continuo.

— Quando Noah se machucou, eu me culpei por não protegê-la, e a culpa me consumiu por ela ter se machucado sob minha supervisão. Então eu disse aos pais dela que ajudaria durante sua recuperação, porque mesmo que não pudéssemos ficar juntos, eu ainda me importava muito com ela.

— Como você acabou no estábulo? — Jase finalmente fala.

Expliquei como estar tanto na casa dela a estava torturando, então optei por parar de aparecer tanto, mas fiquei vigiando do lado de fora da casa dela à noite porque Craig pagou fiança.

— Não posso dizer que estou completamente surpreso — diz ele. — Talvez eu devesse ter percebido isso antes, mas achei que estava pensando demais nas coisas. A maneira como vocês dois se olham, como você estava treinando com ela e trazendo compras para ela. Uma parte de mim não queria ver o que estava bem na minha frente.

— Tentei manter distância, mas não importava o que acontecesse, não pude evitar o modo como meus olhos sempre a encontravam sempre que ela estava por perto — confesso. — Sinto muito por não te contar.

— Então vocês não estão mais juntos?

— Tecnicamente, não — digo, embora doa admitir. — Mas não sei se posso ficar longe depois disso.

Olho para Noah, que está atenta a cada palavra, mas permanece em silêncio.

Jase finalmente muda o telefone para que seu rosto fique à vista.

— Você terminou com ela? Por mim?

Eu concordo. — Pelo o nosso relacionamento. Eu não queria perder você.

— Seria preciso muito mais do que namorar minha ex-namorada para me perder, pai. Não estou feliz que vocês tenham mentido e se esgueirado pelas minhas costas, mas não quero que vocês se sintam

infelizes por minha causa. Você já sofreu o suficiente. Você merece alguém tão boa quanto Noah.

Eu engasgo, sem saber como responder, mas quando lágrimas de felicidade e alívio vêm à tona, não luto contra elas.

— Boa sorte em contar para a família dela, no entanto. — Ele dá uma risada e eu rio.

Noah cora, aproximando-se para poder ver o rosto dela.

— Você demorou bastante para recobrar o juízo, idiota. Eu estava prestes a mandar Landen bater em você — ela brinca.

— Eu precisei de vinte e quatro horas para descolorir as imagens de vocês dois na minha cabeça — ele brinca.

Noah revira os olhos. — Você é tão dramático.

— Você percebe que ele tem o dobro da sua idade, certo? — Os cantos de seus lábios se curvam enquanto ele a provoca.

— Você percebe que vou me casar com ele e me tornar sua madrasta só para punir você, certo?

— Ooh, fantasia de madrasta safada acabou de entrar na minha mente. — Então ele começa a cantarolar a música tema do Pornhub, e eu reprimo uma risada. Noah não tem ideia de onde vem, o que faz Jase cantar mais alto.

Ela revira os olhos. — É por isso que gosto de homens mais velhos.

— Vocês dois brigam como irmão e irmã. Eu não sei como vocês namoraram, em primeiro lugar — eu digo.

— Sim, porque você é tão *madura*... — Jase fala lentamente em um tom zombeteiro.

— Vocês precisam de luvas de boxe para lutar ou o quê?

— Ele sabe que eu chutaria a bunda dele, com problema no tornozelo ou não — Noah provoca presunçosamente.

Eles brincam por mais um minuto antes de finalmente desistirem. Ele promete passar por aqui amanhã antes de nos despedirmos. Estou aliviado que o ar esteja leve entre nós três. Agora tudo o que precisamos fazer é contar tudo para a família dela.

— Oh, eu deveria te contar. Vovó Grace e mamãe sabem. Então só resta meu pai e meus irmãos — ela me conta.

— Acha que se eu contar a eles enquanto estiver ferido, eles vão pegar leve comigo?

Ela bufa, sentando na cama ao meu lado. — Só há uma maneira de descobrir.

— Espere. Eu não te pedi oficialmente para ser minha namorada de novo. — Eu agarro a mão dela e a puxo o mais perto possível.

— Bem, o que você está esperando, cowboy? Fique de joelhos e implore.

Seu tom sério me faz rir. — Se eu pudesse sair desta cama sem correr o risco de cair de bunda, eu imploraria com tudo o que tenho.

— Justo. Vou apenas fingir que você está. — Ela sorri, e eu sei que ela está brincando comigo.

Sorrindo, eu abro meu coração para ela. — Você é minha desde que coloquei os olhos em você. Mesmo quando não podíamos ficar juntos, eu sempre fui seu. — Então pressiono meus lábios nos nós dos dedos dela. — Estou louco e desesperadamente apaixonado por você, Loirinha. Nada me faria mais feliz do que você ser minha abertamente para que todos soubessem que você é a dona do meu coração.

— Nada me faria mais feliz também. — Ela sorri, e eu adoro o quão feliz ela parece. — Apaixonar-se por você foi tão fácil e trágico ao mesmo tempo. Estou pronta para que o mundo saiba.

Ela se aproxima até que nossas bocas possam finalmente se tocar. Eu odeio não poder beijá-la do jeito que quero, mas eu daria um beijo na bochecha dela se isso fosse tudo que eu pudesse ter.

— Obrigada por ficar aqui comigo. Acordar com a sua voz e ver seu lindo rosto é a única maneira pela qual eu quero acordar de novo.

Ela sorri, depois suga o lábio inferior. — Acho que isso pode ser arranjado.

Capítulo Trinta e três

NOAH



Assim que Fisher recebeu alta do hospital e Jase o levou para casa, Fisher fez algumas malas e foi até minha casa. Eu ainda estava me recuperando, então, em vez de ficarmos separados, nos alojamos juntos no meu quarto e descansamos. Ele me fez assistir mais filmes antigos e eu o eduquei sobre a rivalidade que inspirou o álbum Reputation de Taylor Swift.

Uma de suas melhores épocas, se assim posso dizer.

— Uau... você está deslumbrante. — O queixo de Fisher cai quando tento dar uma volta com meu vestido de dama de honra. — E eu sou um homem de sorte.

Sorrindo, chego mais perto e finjo limpar a baba do queixo dele. — Sim, você é.

Ainda estou usando aquela bota idiota no tornozelo, mas minha consulta de seis semanas está chegando para verificar se está curado o suficiente para removê-la. Quando me locomovo em casa, não uso muletas porque minhas costelas não doem tanto e posso pular sem colocar peso no tornozelo.

Já faz muito tempo que não consigo trabalhar. Landen e Tripp assumiram a maioria dos meus clientes, já que eles já são experientes, e

Ayden reorganizou o agendamento de check-in para que nenhum novo chegasse. Tive que controlar os especializados, como Delilah e Harlow. Ellie e Ranger também estão prontos para voltar ao trabalho. Assim que estiver liberada, pretendo começar de novo se meu corpo conseguir acompanhar.

— Fiquei em dúvida quanto à cor, mas ela ficou ótima em mim — digo, esfregando as palmas das mãos no tecido sedoso verde-manjerição.

Fisher passa os braços em volta da minha cintura, diminuindo a distância entre nós e enterrando o rosto no meu pescoço. — Fica lindo em você, mas acho que gostaria ainda mais no chão.

Inclino a cabeça enquanto ele beija meu pescoço e embaixo da orelha. — Você está me matando. Dane-se o casamento. Foda-me em vez disso.

Ele ri contra a minha pele. — Ainda estou em terreno difícil com seu pai e seus irmãos. Não há necessidade de dar a eles outro motivo para me odiarem, fazendo você perder a cerimônia.

Fisher e eu não fomos além dos beijos desde que nos reunimos, e estou morrendo de ansiedade para quando ele finalmente perceber que não vou quebrar. Embora eu não tome mais analgésicos e só use bolsa de gelo à noite, ele tem medo de que seja demais para mim. Não importa quantas vezes eu tente convencê-lo de que estou melhor, o medo de que ele me machuque o impede de ir mais longe.

— Eles não *odeiam* você — eu o tranquilizo.

Fisher se recuperou em poucos dias, mas quando chegou a hora do jantar de domingo, contamos tudo para o resto da minha família. Landen e Tripp não pareciam tão chocados com a notícia quanto o resto, o que não era surpreendente, já que eles eram os que mais estavam próximos de nós. Waylon e Wilder estão principalmente no retiro e estão muito absortos em suas próprias vidas para notar a de qualquer outra pessoa.

Meu pai levantou-se, saiu da sala e voltou com sua espingarda.

Depois avisou Fisher que não teria medo de usá-la se ousasse me machucar.

Aparecemos todos os domingos e ficamos para fazer scrapbook. Fisher até começou um álbum de casais, embora tenhamos apenas algumas fotos juntos. Mas isso nos dá algo pelo que esperar enquanto tiramos mais fotos.

— Eu não sei sobre isso. Landen me atira o sinal ‘Estou observando’ com seu dedo em V pelo menos uma vez por dia. Eu juro, ele está apenas esperando que eu estrague tudo para poder chutar minha bunda.

Eu bufo com seu drama. Landen não é tão musculoso quanto Tripp, mas sabe lutar e é rápido nos movimentos. Eu o vi lutar com meus irmãos desde que eu era criança, e ele só ficou melhor e mais rápido à medida que envelhecia.

— Ele não vai te machucar — eu o tranquilizo.

— Tripp continua tentando me convencer a ir ao Twisted Bull com eles novamente, mas então Waylon me disse que era para que eles pudessem me colocar de volta no touro e ver quanto tempo eu aguentaria antes de desmaiar. Acho que eles estão secretamente esperando me matar.

— Eles não deixam o touro rodar mais do que quinze segundos, então eu não me preocuparia muito. Eles só querem um motivo para ficarem bêbados e serem estúpidos. Não que eles realmente precisem de um motivo... — Reviro os olhos.

— Mal posso esperar pelo dia em que Landen encontre uma namorada e eu possa devolver o tratamento.

Eu bufo, passando meus braços em volta de seu pescoço. — Você vai esperar um pouco. Ele não namora. Pelo menos não desde que Angela partiu seu coração no primeiro ano. Agora ele só tem... *casos*.

— Ele não tem uns vinte e seis anos?

— Sim. Quatro anos mais velho que eu.

— E ele ainda está perturbado com o rompimento de quase dez anos atrás?

Eu ri porque ele está certo. Já se passou quase uma década. — Bem, depois de Angela veio Layna, e ela era a assistente do professor de inglês no último ano dele. Ele nunca admitiu, mas tenho certeza de que eles tiveram um caso. Depois ele se formou e ela ficou noiva do professor de inglês.

Seus olhos se arregalam. — Jesus. Ele está traumatizado.

— Depois daquelas duas, ele nunca teve nada sério — explico.

— Talvez eu tenha como missão encontrar alguém para ele, então. — Ele sorri como se estivesse satisfeito consigo mesmo por ter tido a ideia. — Ellie é solteira?

— Oh meu Deus, não fique brincando de casamenteiro com meus clientes. Principalmente os que eu gosto. Eles não merecem ser torturados pelos meus irmãos.

Ele pressiona sua boca na minha enquanto abaixa as mãos pelas minhas costas e segura minha bunda. — Eu nunca quis tanto arrancar um vestido de você quanto agora. — O rosnado em sua voz e sua ereção cutucando-me quase me fizeram dar luz verde para ele fazer exatamente isso.

— Guarde essa energia para mais tarde, Sr. Underwood. Você está finalmente pronto para parar de me negar? — pergunto, ajustando a gola de sua camisa verde-escura. Ele combinou com um belo par de calças pretas.

— Estou preocupado em esmagar você ou quebrar suas costelas novamente.

— Seria uma lesão pela qual valeria a pena sofrer.

Ele me dá um olhar aguçado. — Não é engraçado.

— Ah, vamos. Meu impulso e energia aumentaram. Se não fosse pelas muletas, eu estaria andando. — Faço uma pausa com um sorriso. — Os cavalos e você.

— Muito bonitinho. — Ele beija a ponta do meu nariz, depois me levanta e me carrega para fora.

No último mês, visitei os cavalos todos os dias para que eles não se esqueçam de mim quando eu voltar a treinar em tempo integral. Após o incêndio, eles foram realocados entre o estábulo de retiro e os estábulos internos. Demorou um pouco para que a área queimada do estábulo da família fosse limpa e a construção da reconstrução começou logo depois.

Donut passou por tanta coisa em tão pouco tempo, então passei mais tempo de qualidade com ele. Trouxe um especialista em equinos para ajudar a monitorar seus comportamentos, para que ele esteja mentalmente preparado para que eu possa montá-lo novamente sem ser machucada. Depois de passar vários meses deixando Donut no nível que estava, parte do que aprendeu foi reprimido devido ao trauma que sofreu.

Se Craig já não tivesse sofrido uma morte dolorosa, eu desejaria uma para ele por quase matar a mim, aos meus cavalos e a Fisher.



Estava um lindo dia para um casamento e o tempo não decepcionou. Ayden e Laney renovaram seus votos em uma cerimônia pequena e íntima no rancho com suas famílias e todos que trabalham aqui. Embora eu não pudesse andar pelo corredor com uma das madrinhas, fiquei com minhas muletas ao lado de Serena e Mallory e, quando terminou, Fisher ergueu meu vestido enquanto eu saltava para a tenda branca para comer e beber.

Este é o primeiro grande evento em que Fisher e eu podemos estar abertamente juntos, e mesmo que meus irmãos gostem de

importuná-lo, eles o tratam como uma família e são muito mais legais com ele do que com Jase.

Depois do jantar, as mesas foram movidas para dar espaço à dança e fui para o bar.

— Tenha cuidado com quantos você bebe, ou vou carregar sua bunda por cima do ombro — Fisher sussurra em meu ouvido enquanto me inclino contra o balcão.

— Achei que você gostasse do sabor de Buttery Nipples em mim? — Eu provoco, lambendo meus lábios.

— Hum... nesse caso. — Ele me puxa para seu peito. — É muito cedo para sair?

Arqueando uma sobrancelha, espero que ele admita que está brincando comigo, mas sei que ele está falando sério quando não o faz. Finalmente.

— De jeito nenhum. — Tomo a dose final, pego minhas muletas e nos levo até a caminhonete dele. — Mal posso esperar para me livrar disso.

— Muito em breve. Então você voltará a fazer merda como sempre. — Ele sorri enquanto nos leva para minha casa.

Não me incomodei em me despedir de todos porque literalmente os verei amanhã à noite no jantar de domingo, mas avisei a mamãe que estávamos indo embora para que ela não se preocupasse.

No momento em que abro a porta da frente, Fisher a fecha e me levanta até que minhas pernas envolvam sua cintura. Os sons das minhas muletas caindo misturados com a minha respiração ofegante ecoam por toda parte.

— Tem certeza de que está tudo bem? — ele pergunta, nos levando até o meu quarto enquanto sua ereção me cutuca.

— Sim, eu prometo. Se alguma coisa doer, eu te conto. Mas agora, tudo que você precisa se preocupar é me deixar nua e entrar em mim o mais rápido possível.

— Tsc, tsc, Loirinha. — Ele cuidadosamente me deixa cair no colchão e paira sobre mim. — Estou me segurando há mais de um mês e não estou apressando isso agora.

Minha cabeça cai para trás em um gemido, e eu gostaria que ele tivesse me tirado da minha miséria em vez de ser um cavalheiro só desta vez.

— Não se preocupe, meu amor.

Ele tira meu sapato e minha bota antes de colocar um joelho entre minhas pernas. Então ele desliza as mãos pelas minhas coxas nuas e levanta meu vestido. — Levo você lá em oito segundos.

— Sua versão de *oito segundos* é uma tortura enquanto você me leva ao limite e volta repetidamente antes de finalmente me deixar gozar.

Ele ri enquanto abaixa a boca acima da minha calcinha e dá um beijo ali. — Você descobriu o código secreto, hein?

— Sim, não acho que tenha sido tão difícil de quebrar. A última vez quase me fez arrancar seus dedos.

— E com isso em mente, agora a questão de qual versão de *oito segundos* você mais gosta? Minha boca... — Ele acaricia seus lábios sobre o tecido que cobre minha boceta. — Ou meus dedos? — Seu polegar roça meu clitóris e meus quadris arqueiam para mais.

A primeira vez que Fisher me fez contar foi durante a nossa primeira noite juntos depois do rodeio, e sua boca fez coisas incríveis e torturantes comigo. A segunda vez foi quando assistimos *Um salto para a felicidade*, e ele me fez esperar até que o casal fosse feliz para sempre antes que eu pudesse conseguir o meu.

— Eu deveria ser pessoa a fazer você contar. Vamos ver se você gosta. — Faço beicinho quando ele se afasta de onde eu o quero e beija minha barriga.

Ele empurra meu vestido até meu queixo e puxa meu sutiã sem alças para baixo, depois se concentra em meus seios expostos. Sua

língua acaricia meus mamilos perfurados, então ele os suga entre os lábios. Posso dizer que ele está sendo extremamente cuidadoso para não colocar seu peso nas minhas costelas, mas posso aguentar.

— Tire a roupa, por favor — imploro, pronta para arrancá-la sozinha se ele não o fizer.

— Paciência, querida.

Eu tenho zero sobrando.

Apoiando-me nos cotovelos até me sentar, tiro o vestido e, em seguida, solto o sutiã.

Fisher recua um pouco para me dar espaço, depois me permite desabotoar sua camisa e desabotoar suas calças. Finalmente, ele abaixa a boxer e me mostra ele inteiro.

Ele sorri, depois lambe os lábios enquanto me observa. — A propósito, você está olhando, gostaria de saber se você acha que eu precisaria daquelas Magnum XLs agora?

Minhas bochechas aquecem com a lembrança de eu repreendê-lo por comprar preservativos. — Eu as dei para Magnólia. Achei que ela precisaria delas antes de mim. Mas eu não quero nada entre nós de qualquer maneira.

Ele sabe que estou tomando anticoncepcional e, até que estejamos prontos para discutir filhos, continuarei tomando a pílula.

— Nem eu. — Ele abaixa sua boca até a minha e me ajuda a subir na cama até que ele esteja entre minhas pernas. Então ele tira minha calcinha e devora meu clitóris até que eu não aguento mais.

— Oh meu Deus. Isso foi intenso — digo entre respirações rápidas.

Ele finalmente se posiciona entre minhas coxas e me beija.

— Mmm. Eu amo o gosto de Buttery Nipples em você.

Eu sorrio, passando a mão pelo seu cabelo e puxando seus lábios de volta para os meus. — Eu sei. É por isso que eu pedi.

Ele ri, enterrando o rosto no meu pescoço enquanto se levanta com os braços. — Então esse era o seu plano o tempo todo, hein? Deveria saber.

— Não sou tão frágil quanto você pensa. — Abaixo minha mão entre nossos corpos e acaricio seu comprimento. — Deixe-me provar isso para você.

Seus olhos rolam para a parte de trás de sua cabeça enquanto eu alargo as pernas e arqueio as costas até que ele consiga deslizar dentro de mim.

— Porra, Loirinha. — Ele apoia a testa na minha enquanto pega uma das minhas mãos e a levanta acima da minha cabeça. — Você é tão gostosa.

Este momento é diferente de qualquer outro, pois nos conectamos e fazemos amor sem segredos entre nós. Chega de esconder nosso relacionamento e temer o pior. Somos livres para ser quem somos e amar quem quisermos sem correr o risco de machucar as pessoas.

A última vez que dormimos juntos foi emocionante porque pensei que seria a última vez, mas agora é emocionante porque temos uma eternidade.

— Estou tão obcecado por você — ele sussurra em meu ouvido enquanto me prende debaixo dele. Sua confissão fez meu coração disparar, porque a maneira como ele me ama é diferente de tudo que eu jamais pensei que teria. Ele é único e é *meu*.

— Fischer, mais. Por favor. — Eu expiro seu nome como um apelo, desesperada para *gozar* em seu pau.

A rotação de seus quadris aumenta a fricção entre nós e deixa meu clitóris em chamas de necessidade.

— Estou tão perto. — Eu gemo alto enquanto ele bate com mais força em mim. — Não pare.

Ele aperta meu mamilo enquanto aumenta o ritmo e afunda mais até que eu o sinto atingir meu ponto G.

— Uma garota tão boa, porra. Sua boceta me aceita tão bem, querida.

O grunhido rouco em suas palavras é o suficiente para me levar ao limite, gemendo e gritando seu nome enquanto o prazer toma conta. Aperto seu pau enquanto surfo nas ondas do orgasmo e, momentos depois, ele geme meu nome enquanto goza dentro de mim.

— Você está bem? — Ele sai de cima de mim e me envolve em seus braços.

Viro-me e encaro-o, depois seguro seu rosto e dou um beijo suave em seus lábios. — Sim. E eu amo você por confiar em mim e não me tratar como uma boneca de porcelana.

Seu sorriso tortuoso me faz pensar o que há de tão engraçado até perceber o que ele fez.

— Isso foi você tomando cuidado comigo, não foi? — Eu repreendo.

Embora eu não esteja reclamando porque foi *muito bom*, mas caramba. Agora quero experimentar o lado rude dele.

— Eu não disse uma palavra.

— Você não precisava! Eu sei o que você diz, seu mentiroso.

— Eu não menti. Eu te dei exatamente o que você pediu.

Eu faço beicinho de brincadeira enquanto ele puxa meu lábio inferior.

— Assim que você conseguir autorização para atividade física, vou debruçar você sobre esta cama e foder seus miolos. Até então... sem reclamar.

Eu rio, me aconchegando mais perto. — Ok. Mas isso não significa que não podemos tomar banho juntos, certo?

— Noah... — Seu tom de advertência me faz sorrir. — Você realmente é um VA, não é?

— Não há adrenalina como sexo no chuveiro com um pé só.

Ele bufa e ri. — É como se você tentasse encontrar maneiras de se machucar.

— Diz o *ex-peão de touro*. Você estaria lá comigo e sei que me manteria segura.

Ele se levanta, me levanta nos braços e me leva até o banheiro.

— Vou fazer você contar até gozar na minha cara. — Ele me coloca no meio do chuveiro e eu agarro a grade. — Essa doce boceta é minha.

Capítulo Trinta e quatro

FISHER



DEZ MESES DEPOIS

— Bom dia, linda — sussurro no ouvido de Noah enquanto ela dorme ao meu lado.

Acordar com ela em meus braços todos os dias é uma vida que eu nunca imaginei ser possível. Há um ano, eu tinha certeza de que nunca encontraria o amor e morreria sozinho. Foi o que eu disse a mim mesmo que merecia. Até que Noah apareceu no meu campo de visão no rodeio e conquistou meu coração com uma frase simples.

— Feliz aniversário — eu digo, e seus olhos se abrem.

Eu rio do pânico deles quando a compreensão a atinge.

— Faz hoje um ano...

— O rodeio.

Partimos amanhã para a competição deste ano, mas esta noite tenho planos para nós.

— Você sabe o que eu percebi? Lembra daquele guardanapo em que você escreveu seu número? Se você tivesse me dado o outro, eu teria reconhecido o de Jase e tudo isso nunca teria acontecido.

— Oh meu Deus, esqueci disso. Até me ofereci para te mostrar, mas você não quis ver. Imagine se você tivesse.

— Como uma pequena decisão poderia ter mudado tudo.

— Imagine como teria sido estranho para você abrir o número do seu filho e perceber quem eu era, além de ser a família para quem você estaria trabalhando, mas também alguém com quem ele namorou. Se você soubesse naquela noite, você acha que teria dito alguma coisa ou ignorado?

— Honestamente, eu provavelmente teria saído naquele momento. Mas graças a Deus eu não sabia.

— Sem brincadeira! Não teríamos ficado juntos e Jase não teria conhecido Amelia.

— É uma loucura como tudo acabou, hein?

Amelia é uma treinadora local que compareceu ao evento de arrecadação de fundos de Noah no ano passado. Elas se seguiram nas redes sociais e começaram a conversar regularmente após o incêndio. Só quando ela convidou Amelia para ir ao rancho é que ela conheceu Jase, já que ele estava aqui para assistir Noah se apresentar no Donut. Ela estava determinada a voltar a montar nele e fazer os mesmos truques que fez no dia em que se machucou, para que Donut pudesse se recuperar do trauma. Depois disso, ela contratou Delilah e, alguns meses depois, entrou para uma equipe de equitação. Ela estará no rodeio amanhã para seu primeiro grande show.

Assim que Jase e Amelia se conheceram, eles se deram bem e estão namorando desde então.

Embora Jase e eu ainda frequentemos nossas reuniões de luto uma vez por mês, ele ainda conversa com seu terapeuta, o que me deixa feliz. Sabendo de tudo que passou para chegar até aqui, ele está trabalhando duro a cada dia para ser a melhor versão de si mesmo, e isso me deixa orgulhoso como um pai.

Visitamos Lyla no segundo sábado de cada mês e levamos flores frescas para ela. Quando Noah foi autorizada a andar com os pés

novamente, eu a trouxe para poder — apresentá-las —. Agora é uma tradição familiar onde nós três vamos atualizar Lyla sobre todos os acontecimentos recentes e fofocas da cidade pequena.

Eu sei que Lyla adoraria ouvir sobre os cavalos de Noah e todo o drama que ouvimos do clube de velhinhas da vovó Grace.

— Falando nisso, eu os convidei para o jantar de domingo hoje à noite. Sua mãe disse que estava tudo bem, então espero que você não se importe.

— De jeito nenhum. É sempre um momento divertido quando posso provocá-lo sobre namorar o pai dele.

Eu bufo porque eles realmente brigam mais como irmãos do que qualquer outra coisa, o que é hilário, considerando que quero fazer de Noah minha esposa.

Depois que aumentamos a casa dela, havia espaço para eu levar minhas coisas para que eu pudesse parar de viver com uma mochila todas as noites em que dormisse. Ela queria ficar no rancho e eu queria estar onde ela estivesse. Jase recebeu uma boa comissão depois de vender minha casa, então todos ganharam.

Contratei um empreiteiro para expandir o quarto principal e a cozinha e adicionar um segundo banheiro. Nós dois passamos horas em pé todos os dias e merecemos uma maneira de relaxar à noite, então comprei a maior banheira de hidromassagem que encontrei. Nossa tradição noturna é mergulharmos juntos e nos atualizarmos sobre o dia.

— Nosso café da manhã está esfriando, então vista-se e me encontre na sala de jantar.

— Você cozinhou? — Ela aponta o nariz para o ar. — Oh meu Deus, você fez bacon!

Rindo, eu a ajudo e lhe entrego uma das minhas camisetas. — Vamos, vamos alimentar você. Você vai precisar de sua energia hoje.

— Não precisa me convencer.



Depois de um dia andando a cavalo e fazendo um piquenique na trilha do pôr do sol, passamos a tarde no centro da cidade. Magnólia insistiu que viesse ajudar Noah a encontrar um vestido novo para a ocasião e fazer as unhas. Eles ficaram no salão enquanto eu fazia uma parada na joalheria e depois voltava com seus cafés favoritos.

Quando Noah e eu chegamos à casa dos pais dela para o jantar, ela estava radiante com um novo vestido rosa e unhas combinando. Magnólia a convenceu a fazer uma escova no salão de beleza, então esperei enquanto elas faziam isso.

Mas valeu a pena.

Noah é linda em seus dias de doente, mas esta noite, ela está deslumbrante. Mal consigo tirar meus olhos e mãos dela. Eu achava que vê-la com um chapéu de cowboy e tranças era bonito, mas ela toda arrumada e parecendo feliz como sempre me deixou ainda mais animado para esta noite.

— Srta. Hollis, você está adorável. — Beijo sua bochecha enquanto ela nos cumprimenta na cozinha.

— Você também se veste bem, Sr. Underwood. — Sua atrevimento me faz sorrir. Ela sabe o que está por vir e jurou segredo.

Dizemos olá ao resto da família e, assim que Jase e Amelia chegam, nos sentamos para jantar.

A mãe e a avó de Noah prepararam seu prato favorito, ensopado de carne com pão francês e, claro, sua sobremesa favorita, torta de pêssego.

— Um ano inteiro aguentando minha irmã. Parabéns. Você merece um prêmio. — Wilder ergue o copo e fico tensa porque Noah não vai

tolerar essa merda.

— Ei — Noah repreende. — Por que não um ano em que eu o aguento? Muito misógino?

— Relaxa. — Wilder revira os olhos enquanto a provoca com um sorriso diabólico. — Qualquer pessoa que consiga lidar com você por tanto tempo merece um prêmio.

Os lábios de Noah se curvam enquanto ela arqueia uma sobrancelha em direção a ele. — Ah, não se preocupe. Estarei recompensando-o a noite toda.

— Nojento — Jase sussurra ao meu lado, e Amelia ri.

— O que isso significa? — Mallory deixa escapar.

Meus olhos quase saltam das órbitas quando olho para os pais de Noah. Seu pai faz uma careta para Wilder enquanto as bochechas da Sra. Hollis ficam vermelhas. Depois, há vovó Grace, que sorri largamente como se estivesse feliz por estar aqui.

— Nada, querida. — A Sra. Hollis aponta para o prato como um lembrete para comer.

— Noah. — Eu tusso o nome dela em um tom abafado e de repreensão.

— *O quê?* Se ele pode falar, então ele pode ouvir.

Seu sotaque grosso me faz sorrir e balançar a cabeça.

A conversa volta ao rancho e ao trabalho de retiro, como de costume nos jantares de domingo. Quanto mais nos aproximamos da sobremesa, mais nervoso fico. Minhas palmas estão escorregadias de suor, mas tento agir sem me afetar quando a torta de pêssego é servida.

— Vovó, isso é tão bom. — Noah geme enquanto ela dá uma grande mordida.

— Realmente é — eu concordo. Adoro o sabor do torta quente com o sorvete frio.

— Quando recebo a receita secreta para aprender a prepará-la? — Noah pergunta a ela.

— É tradição passá-la no chá de panela — diz a Sra. Hollis.

— Você está brincando. — Noah faz uma careta como se não estivesse feliz com a resposta.

— Acho que isso significa que nunca conseguiremos — Landen brinca, e os outros garotos riem.

Sr. Hollis o chuta por baixo da mesa. — Suas esposas irão.

— Então temos que nos casar para conseguir receitas de família? Isso parece muito dos anos 1950, mamãe. — Noah faz beicinho antes de enfiar outra garfada em sua boca.

— Sim, e se ela se tornar freira? — Wilder reflete e, pela expressão do Sr. Hollis, juro que ele está prestes a mandá-lo para a varanda novamente.

— Cale a boca ou eu vou... — Noah para quando me levanto.

Vou até onde escondi o álbum de recortes que fiz para ela e o trago de volta para a mesa.

— O que é isso? — ela pergunta quando eu coloco na frente dela.

— Eu preparei uma coisinha para você. Fotos nossas do ano passado.

Ela desliza o prato para o lado e olha para a capa onde adicionei uma foto nossa recente do meu aniversário.

— *Nosso primeiro ano juntos* — ela lê em voz alta. — Oh meu Deus, Fisher! É nisso que você está trabalhando?

Eu me inclino e beijo sua têmpora. — Eu sei o quanto você gosta de capturar memórias e lembranças. Achei que esta era uma boa maneira de documentar nosso relacionamento.

Ela sabia que eu comecei isso há meses, mas parei de deixá-la ver meu progresso quando tive uma ideia com a qual queria surpreendê-la.

Noah folheia as páginas, tocando cada pequena folhagem e peça floral, depois lê onde adicionei detalhes das fotos. Cada novo feriado que passamos juntos, reformando sua casa, nós cavalgando juntos, eu tentando ensiná-la a cortar cascos, ela tentando me ensinar um truque de equitação que eu desisti, sua festa de aniversário de alguns meses atrás, e quando fui morar oficialmente com ela. Tantas memórias e marcos do ano passado que nem consigo me lembrar da minha vida antes dela estar nela.

— Uau, estou sem palavras. Este é o melhor presente que já ganhei. — Algumas lágrimas escorrem por seu rosto enquanto ela olha entre mim e as páginas. — Você decorou isso tão fofo também.

— Eu poderia ter conseguido alguma ajuda... — Eu sorrio para a Sra. Hollis e vovó Grace, que ajudaram com os retoques finais.

Quando ela chega às duas últimas páginas, enfio a mão no bolso e agarro a caixa de veludo.

— Ah, não, acho que a foto caiu desta página. — Ela o traça com o dedo antes de perceber que a data escrita no topo é a data de hoje. — Espere, o que isso significa?

Assim que deslizo da cadeira, me ajoelho e retiro a caixa.

Ela finalmente olha e percebe, então cobre a boca com um suspiro alto. — Oh meu Deus. Você está apenas propondo para que eu possa pegar a receita?

Eu rio e todos me seguem porque essa é a resposta perfeita de Noah.

— Não, baby. Embora seja uma feliz coincidência.

Abro a caixa do anel e pego a mão dela. — Noah, eu te amo há nada menos que trezentos e sessenta e cinco dias, e se você me der a honra de ser minha esposa, prometo amá-la pelo resto da minha vida e por todos os dias seguintes. Loirinha, você quer se casar comigo?

Ela balança a cabeça freneticamente antes de finalmente falar. — Sim! Sim, eu vou!

Quando ela cai em meus braços, eu a abraço contra o peito e enterro meu rosto em seus cabelos.

— Você me fez o homem mais feliz do mundo, querida — eu sussurro em seu ouvido.

— Não acredito que você planejou isso e depois fez isso na frente de toda a minha família e de Jase!

Eu rio enquanto nos separamos.

— Eu que o diga — Jase murmura em um tom alegre. — Eu não estou te chamando de mãe.

— Não seja atrevido ou não terá mesada — Noah provoca em seu tom nada sério.

Jase balança a cabeça e solta um suspiro. — E então começa.

Todo mundo começa a rir, inclusive eu.

Pegando a mão esquerda de Noah, deslizo o diamante em seu dedo anelar e vejo como fica lindo nela. — Espero que você goste do que eu escolhi.

— *É lindo!* — Ela pisca algumas vezes como se não pudesse acreditar que é realmente dela. — Mas eu usaria um anel de papel, desde que isso significasse que seria sua para sempre. ⁷

— *Taylor Swift!* — Mallory grita com a referência da música. Eu me acostumei com isso nos últimos doze meses.

Noah e eu nos inclinamos para um beijo.

— Ok, hora da foto! — A Sra. Hollis está com o telefone na mão. Ela foi encarregada de gravar tudo porque eu sabia que Magnólia iria querer ver.

Sentamos lado a lado, sorrindo largamente para a câmera. Noah levanta a mão para mostrar seu novo anel. Quando a Sra. Hollis faz a contagem regressiva e chega a um, eu me viro e sorrio para minha futura esposa.

A última foto perfeita para a página final do nosso primeiro ano juntos e o início do nosso para sempre.



CINCO MESES DEPOIS

Nunca imaginei que estaria casada aos vinte e três anos.

Também nunca imaginei que me casaria com um homem com o dobro da minha idade.

Definitivamente, nunca imaginei que me apaixonaria pelo pai do meu ex.

Mas ainda assim, eu não poderia estar mais feliz.

Nada disso foi planejado e é isso que torna tudo ainda melhor. Durante toda a minha vida, prosperei com horários e organização e, assim que parei de tentar descobrir cada peça, conheci o amor da minha vida.

Não foi uma jornada fácil nem simples chegar até aqui, mas eu faria tudo de novo se isso significasse me casar com Fisher.

Tivemos um casamento íntimo e lindo no outono no rancho. Eu gostaria de dizer que tudo correu perfeitamente, mas raramente acontece nada por aqui com cavalos e mudanças de horários. Mesmo

assim, foi o melhor dia de nossas vidas e um dia que lembrarei para sempre.

Damien, Jase e todos os meus quatro irmãos foram os padrinhos. Tive Magnólia como minha madrinha e Mallory, Serena, Laney e Ruby como minhas damas de honra. O processo de planejamento foi divertido, mas eu estava ansiosa principalmente para depois do casamento.

— Lar doce lar — digo enquanto atravessamos a porta da frente da casa pela primeira vez em duas semanas.

Fisher traz toda a nossa bagagem e quase cai no chão com quantas são. Comprei muitos souvenirs e tive que comprar uma mala adicional só para trazê-las para casa.

Mas não é como se eu pudesse ir a um show da Taylor Swift no caminho para a nossa lua de mel e não comprar produtos para as meninas.

Além disso, eu não poderia deixar passar os itens turísticos quando voássemos para nosso destino real. Eu nunca tinha viajado para fora do Sul antes, então queria explorar e trazer de volta o máximo que pudesse.

— Deixe-me ajudar — eu digo, rindo de sua tentativa de carregar todos elas em uma única viagem.

— Eu consigo. Você apenas relaxa.

— Isso é tudo que temos feito nos últimos quatorze dias. Preciso voltar ao trabalho.

Embora tenhamos nos divertido muito, senti falta da minha família e dos cavalos.

Assim que as mãos de Fisher estão livres, ele me levanta por cima do ombro e me leva para o quarto.

— Ainda não, Sra. Underwood. Tenho você só para mim por mais uma noite e não vou perder um maldito segundo.

— Você vai me engravidar com esse comportamento de homem das cavernas. — Eu bato em sua bunda antes que ele me deixe cair no colchão e paire sobre mim.

— Isso seria tão ruim? — Ele arqueia uma sobrancelha.

Já conversamos sobre ter um filho, mas não quando.

— Eu gostaria de aproveitar a vida de casada por um tempo antes de engravidar — digo honestamente.

— Ambiciosa. Eu gosto disso. — Ele pisca antes de enterrar o rosto no meu pescoço e chupar embaixo da minha orelha.

Minhas pernas envolvem sua cintura e o puxo para mais perto. — Mas podemos praticar... muito.

— Adoro o som disso. — Ele se afasta e me ajuda a tirar minhas roupas, depois tira as dele.

Quando ele se ajoelha entre minhas coxas, eu o paro. — Espere. Antes de fazer isso, preciso tomar um banho para tirar o cheiro e o suor do avião.

— Não me faça amarrar seus pulsos. — Ele afasta minhas mãos e depois alarga minhas pernas. — Vou comer essa boceta como se fosse minha última refeição, e você vai contar até oito antes de deixar você gozar na minha cara.

— Porra... — Já estou ofegante com o pensamento. — OK.

— Essa é minha boa menina. Não há como se conter também.

Eu rio ao lembrar de quando alguém ligou para o serviço de atendimento ao cliente porque pensou que alguém estava sendo assassinado. Perguntaram se tínhamos alguma arma no quarto e eu respondi: — *Só se você contar a língua do meu marido.*

Aparentemente, isso não era apropriado para quebrar o gelo.

O rosto do cara ficou vermelho como uma beterraba, e ele não conseguia nem nos olhar nos olhos quando nos pediu para falar baixo, ou eles teriam que nos mudar.

Depois disso, tivemos que ser criativos.

Cerro os punhos nos lençóis enquanto Fisher me devora com a boca e os dedos.

E pela primeira vez, ele me leva lá em sete segundos.

— Puta merda. — Eu ofego através das palavras enquanto meu coração dispara. — Esse é um novo recorde.

— Eu estava pegando leve com você antes, meu amor. Agora incline-se e mostre essa bunda para mim.

Assim que me posiciono, ele dá um tapa antes de abrir minha bunda e deslizar para dentro. Cada vez que ele empurra, eu gemo seu nome. O amor que sinto por ele é incomparável a tudo que já senti antes. Mesmo depois de todo esse tempo, não me canso dele e de como ele me faz sentir amada e querida.

Ele torce meu rabo de cavalo na mão, puxa minha cabeça para trás e sussurra em meu ouvido: — Prepare-se, querida. Esfregue seu clitóris enquanto eu te fodo e gozo dentro de sua boceta apertada.

Deus. Eu poderia explodir apenas com suas palavras.

— Sim, por favor — eu choramingo.

Ele bate descaradamente em mim, atingindo meu ponto G repetidamente enquanto grunhe e geme. No momento em que caio da borda, estou encostada na cama, com minhas coxas apertando seu pau.

— Levante seus quadris para mim, Loirinha. Estou tão perto.

Eu faço isso, e assim que encontro suas estocadas, ele rosna sua liberação.

Meu coração dispara enquanto recupero o fôlego e ele desaba ao meu lado.

— Como eu vivi sem você? Como eu quase pude perder isso? — Ele passa um dedo sobre minha bochecha suada e tira mechas soltas do meu cabelo do rosto. O tom sombrio em sua voz faz meu estômago apertar ao pensar que nunca nos encontraríamos.

— Talvez você estivesse destinado a viver porque eu não poderia ficar sem você — eu digo, envolvendo meu braço e perna sobre seu corpo.

Ele me puxa para mais perto, apertando-me ainda mais. — Depois de todos esses anos, acredito nisso de todo o coração. Além de se voltar a ter uma relação com meu filho, você foi a melhor coisa que saiu de tudo isso.

Mordo meu lábio inferior, contemplando minhas próximas palavras. — Eu tenho uma confissão.

Ele levanta uma sobrancelha. — O que?

— Esqueci de levar meu controle de natalidade, o que significa que não tomo a pílula há duas semanas. Eu literalmente acabei de perceber isso. — Abaixo os olhos, preocupada que ele fique desapontado ou bravo.

Nossa agenda estava tão bagunçada que não me lembrava de que normalmente tomo isso junto com meu café da manhã, porque só saíamos da cama ao meio-dia. Ficávamos acordados até tarde, explorando ou fazendo amor, e depois dormíamos até nossos estômagos roncarem e saíamos para almoçar.

Eu me bato mentalmente por ser tão irresponsável. *É por isso que eu prospero na rotina!*

Ele levanta meu queixo até que nossos olhares se encontrem e me cumprimenta com um sorriso. — Eu adoraria ver você grávida do meu bebê e começar uma pequena família com você. Se é com isso que você está preocupada, então não se preocupe. Mas se você não estiver pronta...

— Saber que eu poderia mudar as coisas. Eu quero um filho com você. Mesmo que seja mais cedo do que eu esperava, se eu for, eu quero isso — digo com todo o peito. — Posso estar um pouco assustada, mas ter você ao meu lado me deixa confiante de que podemos fazer isso.

Ele traz seus lábios aos meus e eu saboreio o sabor. — Eu te amo, Loirinha. Somos eu e você para sempre. Não se esqueça disso.

Eu sorrio ao pensar no quanto eu o amo e como ficaria animada se estivéssemos grávidos.

— Eu nunca vou.



— Eu estraguei tudo — diz Magnólia quando visito a cafeteria alguns dias depois.

O Morning Mocha da Magnólia foi inaugurado oficialmente há seis meses. Ela economizou dinheiro suficiente para começar e depois foi aprovada para um empréstimo comercial. Ela traz o trailer para o retiro duas vezes por semana para servir os hóspedes e depois estaciona no centro da cidade durante o resto do tempo. Fiquei tão orgulhosa que ela finalmente largou o emprego e foi atrás do que queria. É um grande sucesso, que adoro para ela. Ela merece depois de todo o trabalho que fez para reformar o trailer e praticar suas habilidades para fazer os melhores drinks da região.

Não a vejo desde que saí para minha lua de mel e senti falta dela, mas estava ocupada desfazendo as malas, lavando roupa e colocando o trabalho em dia.

— Com o que? — pergunto enquanto ela me faz um café.

— Posso ter ficado com Travis há um mês...

Eu suspiro, minha boca se abrindo em estado de choque. — Magnólia Sutherland! Você não fez isso! E por que estou ouvindo sobre isso agora?

Travis é seu ex caloteiro que a traiu e depois a fez pensar que ela era louca.

— Porque eu sabia que essa seria a sua reação.

— Bem... — Eu dou de ombros.

— Eu estava bêbada e com tesão. E muito, muito, muito estúpida.

— O início de cada música country... — Eu bufo, mas tento não rir às custas dela. — Ok, vocês estão juntos novamente agora ou o quê?

Eles terminaram há dois anos, então o namoro novamente seria um pesadelo. Eu a apoiaria se ela decidisse tentar novamente, mas não gostaria.

Ela estremece. — Deus, não. Eu disse a ele para excluir meu número e o bloqueei. Magnólia bêbada não vai tomar essa decisão novamente.

— *Bom.* Você merece o melhor.

Ela se vira e me encara, me entregando minha xícara. — Fiz um teste de gravidez, Noah.

Prendo a respiração enquanto espero que ela me diga exatamente o que sei que ela vai dizer.

Lágrimas caem por seu rosto. — Deu positivo.

— Ah, querida. — Dou a volta para o lado e abro a porta, depois a envolvo em um abraço. — Não tenho certeza se devo dar parabéns ou não, mas...

— Eu também não sei — ela admite, chorando enquanto mantenho meus braços em volta dela.

Ela se afasta e enxuga o rosto, depois mexe os dedos. — Isso não é o pior.

— O que é pior do que ser engravidado pelo seu ex?

— Eu dormi com alguém de quem gosto muito depois dele e agora arruinei qualquer chance de um relacionamento. Ele nunca mais vai me querer quando descobrir que vou ter o filho de outro homem.

— Magnólia! Deixo você por algumas semanas... — Eu rio, mas nunca a envergonharia. Ela é jovem e pode se divertir o quanto quiser.

Embora ela não devesse ter se divertido tanto com Travis, mas é um pouco tarde para aquele sermão. — Você tem certeza de que ele não é o pai? O que aconteceu com aqueles preservativos Magnum XL que te dei no ano passado? Certamente você ainda não passou por um pacote inteiro.

— Acredite em mim, Travis não precisa de XL, mas usamos uma. Estava vencida ou rasgada. — Ela faz uma careta. — E sim, tenho certeza. Eu acompanho minha menstruação e ciclos de ovulação em um aplicativo. Quando dormi com o outro cara, eu já estaria grávida. Obviamente eu não sabia.

Estou ansiosa enquanto espero pelas notícias para finalmente poder compartilhar minhas novidades com ela.

— Tudo bem, então quem é?

Ela abaixa os olhos e meu coração dispara com sua reação.

— Foi Tripp.

E agora simplesmente estagnou.

— Espere... — Coço a cabeça como se meu cérebro estivesse tentando descobrir uma equação de cálculo. — Meu irmão Tripp?

Ela estremece com a minha voz elevada que eu não queria soltar. Limpando a garganta, tento novamente.

— Tripp, como o cara por quem você está apaixonada há quase uma década e nunca demonstrou interesse em você, Tripp?

— Sim. — Ela suga o lábio enquanto balança a cabeça. — Acontece que ele gosta de mim.

Porra. Isso vai esmagá-lo.

— Se ele realmente aceitar, aceitará você e o bebê — digo a ela. — Mas ele pode não estar pronto para isso, e você precisará se preparar para essa possibilidade.

— Ah, eu estou. Espero que ele me afaste e nunca mais fale comigo.

Ela parece tão derrotada, e odeio que ela se sinta assim.

— Bem, estarei aqui para ajudá-la, não importa o que aconteça. — Eu a abraço novamente. — Minha sobrinha ou sobrinho será mimado como o inferno.

— Obrigada. Eu não posso acreditar que você irá se sentar atrás de mim e cantar *empurre, empurre, empurre* durante meu trabalho de parto antes que eu possa fazer isso por você. Meu verão quente de garota acabou de se transformar em um inverno de garota gorda.

— Oh meu Deus. — Eu comecei a rir. — Primeiro, isso nunca iria acontecer. Em segundo lugar, o verão acabou antes do seu pequeno acidente de uma noite, mas se isso faz você se sentir melhor, pelo menos seremos gordas juntos.

Ela endireita os ombros enquanto baixa o olhar para minha barriga. — O que?

Concordo com um sorriso que não consigo conter. — Sim. Acabei de descobrir esta manhã.

Seu queixo cai quando ela me dá um abraço. — Puta merda! Nunca pensei que estaríamos grávidas juntos!

— Nem eu. Nós nem estávamos tentando!

— Droga. O esperma do daddy Fisher está trabalhando em dobro. — Ela balança as sobrancelhas e eu bato em seu braço de brincadeira.

— Juro que foi a água daquele lugar. Ou isso ou o sexo na lua de mel funciona mais rápido.

Ela sorri largamente, encostando-se no balcão. — E se nossos filhos crescerem e se casarem? Seríamos sogras!

— Você está maluca, sabia disso?

— Eu estou. Esses hormônios também estão prestes a piorar a situação.

— Agora podemos irritar Fisher e meus irmãos juntas. — Eu me inclino para pegar meu café e prová-lo, já que vou mudar para o

descafeinado depois disso.

— Sobre isso. Preciso que você mantenha isso em segredo, pelo menos até que eu mesmo possa contar ao Tripp.

— Sim, claro. Você vai contar ao Travis?

Ela geme. — Eventualmente. Eu gostaria de não precisar fazer isso, mas se ele descobrir antes de eu contar, ele será ainda mais imaturo. Se dependesse de mim, ele nem existiria.

— Você sabe que isso não é justo, no entanto. Ele merece uma chance de ser pai; se ele decidir não ser, você pode excluí-lo completamente. Só não o deixe voltar à sua vida, se é que você me entende.

Ela cruza os braços e suspira. — Sim, *mãe*. Eu não quero de qualquer maneira.

— Bom. Então tudo que você precisa se concentrar agora é comer de forma saudável, ficar livre de estresse e dormir o suficiente.

— E você? Você ainda vai cavalgar?

— Sim, mas não farei truques ou acrobacias. Tenho certeza de que Fisher tentará me proibir de treinar, mas é literalmente meu trabalho, então ele terá que lidar com isso. Mas, caso contrário, vou me certificar de não exagerar também. Podemos ser parceiros de responsabilização.

— Eu adoro essa ideia. Isso é muito mais emocionante agora que você também está grávida. — Ela ri e pega o telefone.

— Feliz por ter esquecido meu controle de natalidade para você.
— Eu rio.

— Baixei este aplicativo de gravidez. Você deve baixá-lo, então poderemos acompanhar nosso progresso e marcos. Diz que meu bebê é do tamanho de uma lentilha. — Ela levanta a mão para fazer um pequeno círculo.

Depois de acessá-lo no meu telefone, insiro a data do meu último ciclo menstrual e isso mostra que estou com quatro semanas.

— O meu é do tamanho de uma semente de papoula. — Mostro a ela a foto na minha tela. — Hum, Poppy. É um nome fofo.

— Desculpe, mas não vou nomear a minha Lentil.

Comecei a rir de sua expressão inexpressiva. — Justo.

Pelas nossas datas, Magnólia está duas semanas à minha frente, o que significa que ainda passaremos por muitos dos nossos marcos juntos.

— Estou animada para passar pela minha primeira gravidez com você. Mesmo que as circunstâncias não sejam as que você esperava, você será mãe, e isso é algo para comemorar — digo a ela quando ela olha para o telefone.

Quando ela olha para cima, noto a umidade no canto dos olhos. — Você tem razão.

— Vamos planejar um jantar e uma festa do pijama na minha casa neste fim de semana. O que você diz? Tenho certeza de que Mallory e Serena adorariam vir para uma festa dançante.

— Você ainda pode dar festas do pijama quando é casada? — ela brinca, enxugando o rosto quando as lágrimas caem.

— Hum, duh. Fisher sabe com quem ele se casou. Se ele não estivesse preparado para cantar junto com Taylor Swift e noites de pijama, ele não deveria ter proposto casamento.

— Vocês têm muita sorte de terem um ao outro. Você ganhou na loteria do marido.

— E você encontrará alguém igualmente sortudo por ter você. Eu prometo.

Antes de sair, dou-lhe um último abraço e prometo ligar para ela mais tarde, depois do trabalho. Eu nem contei ao Fisher que fiz um teste de gravidez, então preciso descobrir como anunciá-lo.

Pelo menos ele está preparado para a possibilidade, considerando que ficamos desprotegidos, mas eu gostaria de fazer algo especial como

ele fez quando me pediu em casamento.

Como ele já está trabalhando no estábulo, vou até a casa dos meus pais e vasculho os materiais de scrapbook. Estamos trabalhando em um álbum do segundo ano juntos e pretendo fazer um separado para as fotos do casamento, mas, por enquanto, adicionarei uma nova página para descobrirmos que estamos grávidos.

— O que você está fazendo, querida? — Vovó Grace entra na sala de jantar com uma caneca na mão.

— Só estou fazendo algo para mostrar ao Fisher mais tarde. — Eu sorrio, fechando o livro antes que ela possa ver a página.

Há uma moldura vintage no centro cercada por pequenos recortes de trigo. No topo escrevi: Nosso primeiro ultrassom. Assim que tivermos uma foto, vou adicioná-la dentro.

Ela anda ao redor da mesa e dá um tapinha no meu ombro. — Você vai ser uma ótima mãe, Noah.

— C-como? — Minha boca se abre. — Como você sempre sabe das coisas antes de qualquer outra pessoa?

As covinhas da vovó Grace se aprofundam quando ela se senta ao meu lado. — Sou um boa observadora.

— Mas eu literalmente acabei de descobrir, então o que você percebeu?

Seus olhos descem para o meu peito enquanto ela sorri. — Seus seios estão inchados. Esse é um dos primeiros sintomas. Eu vi você entrando em casa mais cedo e sua mão estava na barriga. Somos instintivamente protetoras quando sabemos que estamos grávidas. E finalmente, você está brilhando.

— Vou lhe dar os dois primeiros, mas acho que você está confundindo meu brilho com suor. Fui até o retiro e voltei.

Quando fui visitar Magnólia, não me preocupei em dirigir, pois são apenas dois quilômetros, mas não pensei em como teria que caminhar de volta para chegar ao rancho.

Ela levanta a sobrancelha e sorri. — Esse é o brilho da gravidez.

— Ótimo. — Eu rio.

Ela se levanta com seu café e dá um tapinha na minha bochecha.
— Espere até descobrir que tradição você tem no chá de bebê.

Franzo as sobrancelhas, me perguntando do que ela poderia estar falando.

— Bem, agora estou com medo de saber.

— Você descobrirá em breve... — Vovó cantarola enquanto se afasta, deixando-me com meus pensamentos.

Epilogo bônus

FISHER



— Ranger, amigo. Você está sarcástico hoje. Dou um tapinha em suas costas enquanto desço por sua perna e a levanto entre minhas coxas. — Um centímetro para a direita e você teria me acertado nas bolas. Não tenho certeza se isso é bom para meus homenzinhos.

Ele reclama como se não desse a mínima para minha capacidade de reprodução. A frente fria deixa todos os cavalos nervosos, não que eu possa culpá-los, mas torna meu trabalho mais difícil.

— Você precisa de ajuda, cowboy? — As botas de Noah aparecem antes do resto dela.

Quando levanto a cabeça, sorrio para seu chapéu de cowboy e suas tranças. Ela está segurando o que parece ser um dos nossos álbuns de recortes contra o peito. — De uma mulher bonita como você? A qualquer momento.

Ela acaricia Ranger com a mão livre e tenta confortá-lo. — Ellie vem trabalhar com ele mais tarde. Talvez isso o relaxe.

— Espero que sim. O que você tem aí?

— Só uma pequena surpresa que eu queria te dar. Mas isso pode esperar até você terminar.

— Bem, me dê apenas alguns minutos. Este é o último casco.

Ela passa os dedos pela crina dele e o ajuda a relaxar enquanto eu termino.

— Bom menino, Ranger. — Dou tapinhas nele algumas vezes, então Noah se oferece para levá-lo de volta para sua barraca.

Assim que ela retorna, levanto seu queixo e levo minha boca até a dela. — Você está bonita hoje.

— Bem, obrigada. Você está pronto para ver o que eu fiz?

— Absolutamente. — Tiro as luvas e observo enquanto ela folheia as páginas do nosso álbum do segundo ano juntos.

— Fiz uma nova página. Preparado?

Quando ela suga o lábio inferior, os nervos vêm à tona com o que eu deveria esperar.

— Eu penso que sim.

Então ela vira e todo o sangue desaparece do meu rosto.

Nosso primeiro ultrassom.

Meus olhos vão para os dela, para a página com o espaço vazio dentro da moldura, e depois voltam para os dela.

— Você está... nós estamos... grávidos?

— Sim, fiz um teste esta manhã depois que você saiu para o trabalho.

— Oh meu Deus. — Eu a envolvo em meus braços enquanto uma montanha-russa de emoções me atinge. — Querida, isso é incrível.

Meu coração bate forte contra o dela quando a compreensão penetra.

Antes de Noah, eu nunca quis mais filhos.

Nunca pensei que merecesse ser pai novamente.

Nunca pensei que conheceria alguém tão perfeito quanto Noah e gostaria de recomeçar.

Mas ela mudou tudo isso.

Agora mal posso esperar para constituir família com o amor da minha vida e vê-la se tornar mãe.

— Eu te amo muito, Loirinha. Obrigado por me dar esta segunda chance.

Ela enterra o rosto no meu peito e segura minha camisa enquanto chora em meus braços.

— Querida, por que você está chorando?

— Quero culpar os hormônios, mas estou muito feliz. Eu nem sabia que queria isso agora até ver aquele pequeno sinal de mais e, de repente, era tudo que eu imaginava para nossas vidas. Então fiquei impressionado com a excitação e nervosa, pensando que seria uma merda ao mesmo tempo.

Eu a puxo um pouco para trás para poder enxugar suas bochechas manchadas de lágrimas. — Você é incrível demais para ser péssima em qualquer coisa, e isso não é diferente, meu amor. Mal posso esperar para segurar nosso bebê nos braços, mas antes disso mal posso esperar para sentir seus pequenos chutes e ouvir os batimentos cardíacos. Cada momento será incrível. Você vai ver.

— Eu sei. Estou animada com tudo isso também. Só estou preocupada em não saber o que fazer.

Inclinando-me, beijo sua testa. — Você não fará isso sozinha, não se preocupe.

— Eu deveria avisar você. Vai ser um problema duplo porque Magnólia também está grávida.

— Espere o que? — Meu cérebro se confunde. — Eu nem sabia que ela estava namorando alguém.

Ela olha ao redor como se estivesse se certificando de que ninguém está ao alcance da voz, mas então Ayden sai.

— Eu te conto mais tarde. Ah, a propósito, vamos dar uma festa do pijama neste fim de semana.

Levanto uma sobrancelha. — Seus irmãos estão me obrigando a ir ao Twisted Bull no sábado.

— De novo?

— Para minha iniciação oficial na família agora que estamos casados.

Ela dá uma risada. — Achei que eles obrigaram você a fazer isso quando anunciamos que estávamos namorando no ano passado.

— Essa foi a iniciação do namoro.

— Por que você está concordando com isso? Diga a eles para se foderem.

Eu sorrio. — Porque por mais idiota que seja, é divertido me exhibir e provar a eles o quão incrível eu ainda sou. Eles apostam quanto tempo vou aguentar no touro, mas no final da noite já ganhei cem dólares e eles estão bêbados demais para se importar.

Ela suspira revirando os olhos. — É melhor dizer a eles que estamos grávidos antes disso, para que você possa fazer a iniciação da irmã grávida ao mesmo tempo. Ah, e vovó Grace sabe, embora eu não tenha contado a ela.

Sorrindo, eu a puxo para mais perto novamente. — Nesse ritmo, aquela mulher saberá o sexo do bebê antes de nós.

— Você provavelmente está certo.

Seguro suas bochechas e olho em seus suaves olhos azul-oceano. — Estou perdidamente apaixonado por você, Noah. Obrigado por estar comigo, se casar comigo e ter meu filho. Eu não poderia pedir uma vida melhor.



Comemoramos aquela noite assando torta de pêssego e fazendo amor. Noah começou uma lista de nomes de bebês que ela gosta, e Poppy se destaca como meu favorito se for menina.

Se for um menino, gostaria de chamá-lo de Damien.

Naquele fim de semana, os irmãos de Noah me animaram enquanto eu montava no touro mecânico. Cheguei doze segundos antes que a cerveja em meu estômago ameaçasse subir se eu não saísse. Quando lhes disse que seriam todos tios, obrigaram-me a pagar as contas.

Jase e eu fomos ao túmulo de Lyla na semana seguinte, onde contei a notícia de que eles teriam um novo irmão em nove meses.

Quando Jase me deu o maior abraço, quase chorei com seu apoio. Ele não precisava me dar uma segunda chance em primeiro lugar, mas o fato de ter feito isso significa muito.

Inferno, isso mudou minha vida.

Isso me levou a Sugarland Creek.

Isso me fez querer ser um homem melhor.

E pela primeira vez em uma década, isso me fez sentir digno de ser pai e marido novamente.

Bonus

Parte Um

NOAH



— Juro por Deus, minha vagina está pegando fogo! — Magnólia geme enquanto amamenta, estremecendo a cada poucos segundos. — Ninguém lhe diz que depois de dar à luz, toda a sua metade inferior queima. Então deixe-me ser o primeira a prepará-la. Aquele primeiro xixi depois... — Ela balança a cabeça com uma expressão aterrorizada, como se tivesse cicatrizes para o resto da vida. — Nunca mais.

Eu bufo enquanto me sento ao lado de sua cama de hospital, esfregando minha barriga de trinta e oito semanas que parece ter o dobro do tamanho que deveria ter. Um grande espirro e tirarei esse bebê dali.

— Então presumo que o efeito da epidural passou?

— Não houve tempo para conseguir um! — Ela olha para baixo e muda o bebê para o outro seio. — Ai. — Eu me encolho só de pensar nisso. Cada centímetro do meu corpo dói. Quase não consigo dormir porque não consigo ficar confortável na cama ou no sofá. Andar pelo centro de treinamento faz meus tornozelos incharem. E cada centímetro meu está coberto de suor, considerando que é o mês mais quente do ano.

Nada é glamoroso em estar grávida nesta fase.

Magnólia entrou em trabalho de parto e a próxima coisa que percebi foi que Tripp me ligou para dizer que o bebê estava aqui.

— Sim, zero em cada dez não é recomendado.

— O quê? Dar à luz?

— *Sexo*. O sexo é o culpado por isso. Pegue as drogas, Noah. *Confie em mim*.

Eu começo a rir e seguro meu estômago enquanto minha bexiga se contrai. — Oh meu Deus, você acabou de me fazer xixi.

— Acostume-se com isso. — Ela ri. — Ouvi dizer que é ainda pior depois do nascimento.

Tripp entra com Fisher e imediatamente cobre os olhos quando percebe que os seios de Magnólia estão para fora.

— Você vai me deixar segurar o bebê ou o quê? — provoco, sabendo que terei que compartilhar em breve, quando mais pessoas visitarem.

— Sim, assim que terminarmos. A propósito, isso dói. Outra coisa para se preparar. Eu juro, eles saem com dentes ou algo assim. Meus mamilos vão ficar em carne viva dentro de alguns dias.

Eu rio de seu tom sério. — Eu acho que isso é normal, Mags. Eles vão ficar mais duros. Logo, você nem vai sentir mais, e seus seios não serão mais seus.

Estou orgulhosa da rapidez com que ela percebeu. É algo que me preocupa já que meus mamilos estão perfurados. Assim que descobri que estava grávida, tirei os piercings.

— Ainda estou brava por você não estar atrás de mim cantando *empurre empurre empurre* como planejamos. — Ela finge fazer beicinho. — Mas você teve que ir e engravidar logo depois de mim. A recompensa vale a pena, no entanto. — Ela sorri largamente para o bebê.

— Primeiro, eu nunca concordei com isso. Segundo... — Inspiro profundamente enquanto mais líquido desliza pela minha perna. *Nojo*.

— Você está bem? — Magnólia pergunta.

— O que está errado? — Fisher se aproxima.

— Hum... — Eu me sento e meu estômago se contrai. — Merda. Acho que minha bolsa estourou.

— Seriamente? — Magnólia exclama.

— Tem certeza? — Fisher pergunta.

— Ou isso ou perdi todo o controle da minha bexiga. — Fisher pega minha mão e me ajuda a ficar de pé. — É como um gotejamento lento, mas com cólicas nas costas e na parte inferior do estômago.

— Oh meu Deus, se você tiver o bebê antes da meia-noite, eles terão a mesma data de nascimento! — Magnólia grita.

— Você está com dor? — Fisher pergunta. — Parece contrações.

— Senti um pouco antes, mas percebi que era apenas Braxton Hicks⁸. Ainda tenho duas semanas. — Tento controlar minha respiração conforme as contrações ficam mais intensas.

— Devíamos ligar para o seu médico. — Fisher tira o telefone do bolso.

— *Hello!* Você está na área L&D⁹! — Magnólia acena pelo controle remoto. — Vou chamar a enfermeira.

Ela aperta o botão vermelho enquanto Tripp fica ao lado dela. Estou feliz que ela não tenha passado por isso sozinha, já que não consegui chegar aqui a tempo. Tripp a ajudou em todo o processo e até cortou o cordão umbilical.

Assim que a enfermeira chega, Fisher conta o que está acontecendo e ela volta com uma cadeira de rodas. Então outra enfermeira liga para meu médico enquanto eles reservam um quarto para mim.

— Eu te amo! Quero atualizações a cada dez minutos! — Magnólia chama enquanto eles me empurram para fora do quarto dela.

— Amo você! — Aceno e tento acalmar minha ansiedade.

— A médica de plantão está vindo para examiná-la, Sra. Underwood. Nós a deixaremos confortável até que ela chegue. — O tom calmo da enfermeira acalma meus nervos enquanto ela me leva para um quarto a algumas portas do quarto de Magnólia.

Fisher me ajuda a me despir e vestir o vestido horrível que faz tudo parecer muito real. Quando estou debaixo das cobertas e conectado a um monitor, faço FaceTime para meus pais.

— Já estamos a caminho, querida! — Mamãe grita. — Não acredito que vamos ter dois netos ao mesmo tempo!

Ela ama Magnólia como se fosse uma filha sua e estava vindo visitá-la quando liguei.

— Agente firme, querida. — Papai sorri quando mamãe aponta a tela para ele.

— Estou. Vejo você em breve.

Assim que desligamos, Fisher fica ao meu lado e segura minha bochecha. — Vamos ter um bebê, amor.

— Não há como recuar agora.

— Nunca. — Ele se abaixa e me dá um beijo carinhoso. — Mal posso esperar para conhecê-la.

Parte Dois

FISHER



Nunca pensei que teria a sorte ou que mereceria o suficiente para ter outro filho.

Uma garotinha.

Um bebê que roubou meu coração no momento em que soube que ela existia.

Uma filha que se parece com a mãe – o amor da minha vida e alma gêmea. Assistir Noah se preparando para ser mãe nos últimos nove meses foi o ponto alto da minha vida. Cada marco que ela atingiu foi uma bênção. Passamos as noites trabalhando juntos no berçário e discutindo todas as aventuras divertidas que teríamos quando ela fosse mais velha.

Poppy Grace Underwood nasceu após quatro horas de trabalho de parto. Ela entrou neste mundo com uma cabeleira loira e gritando a plenos pulmões.

Eu nunca tinha visto ou ouvido nada mais perfeito.

Minha esposa forte e resiliente teve um desempenho incrível. Ela quase quebrou minha mão, mas eu aceitaria qualquer coisa para ajudar a aliviar a dor que ela sentia. Quando o médico a examinou, ela já estava

com seis centímetros de dilatação e progredindo rapidamente. Disseram-lhe que ela estaria pronta para fazer força em breve e decidiram não dar a epidural. Assim que presenciei a coroação da cabeça da bebê, não tinha ideia de como ela conseguia fazer isso sem remédios.

— Eu deveria ter tomado a epidural — Noah geme enquanto ela sai do banheiro.

— Eu tentei te avisar! — Magnólia segura seu bebê enquanto se senta ao lado da cama de Noah. — Mas pelo menos agora você pode caminhar depois, em vez de esperar que o efeito passe. Isso é um bônus.

— Ela não estava brincando. Realmente queima — Noah me diz enquanto eu a ajudo a sentar na cama.

— Esse spray contra queimaduras é uma dádiva de Deus. Acho que borrifei um galão dele lá. — Magnólia ri.

Assim que Noah está confortável, pego Poppy do berço e a trago. — Acho que ela está com fome.

— Eu nunca consegui segurar seu bebê — Noah diz a Magnólia enquanto ela coloca Poppy em seu peito nu.

— Vamos nos revezar agora. Festas de amamentação e trocas de fraldas à meia-noite. Devíamos apenas morar juntas.

— Ou melhor ideia, fazer os homens morarem juntos e colocá-los de plantão noturno enquanto dormimos — sugere Noah.

— Ooh, sim. Adorei. Tripp? Faça as malas. Você vai morar com Fisher — Magnólia provoca.

— Você está me expulsando da minha própria casa, mulher? — Tripp diz ao lado dela.

— Só até o bebê conseguir dormir, comer e cuidar de si mesmo.

Eu rio de suas brincadeiras. Você nunca seria capaz de dizer que Tripp não é o pai. Ele a ama e ao bebê como se fossem seus.

As horas passam com visitas, trocas de fraldas e mais mamadas. Magnólia e Tripp voltam para o quarto dela para que ela possa descansar, e enquanto Noah dorme, eu embalo Poppy em meus braços.

— Obrigado por escolher sua mãe e eu — eu sussurro enquanto ela dorme profundamente em um cobertor floral enrolado firmemente como um burrito. — Prometo nunca considerar um dia como seu pai garantido. Cometi muitos erros em minha vida, mas me apaixonar por sua mãe e ter você não foi um deles. sim. E algum dia, levaremos você para conhecer sua irmã mais velha, Lyla. Ela te amaria muito.

Jase e Amelia foram acampar e só voltarão amanhã, mas sei que ele mal pode esperar para vê-la. Tentamos o FaceTiming, mas a má recepção deles continuava deixando a ligação cair.

— Toc, toc — alguém sussurra na porta com uma leve batida.

Eu reconheceria essa voz em qualquer lugar.

— Entre, Damien.

Pela primeira vez, ele não está aqui para me visitar no hospital.

— Uau. Olhe para você, um novo pai na sua idade. — Ele ri e eu zombei.

— Temos a mesma idade.

— Sim, mas meus filhos cresceram e você está começando de novo. Como você se sente em relação a isso?

Baixo os olhos para o rosto precioso de Poppy e me derreto. — Como o homem mais sortudo do mundo.

Ele dá um tapinha no meu ombro. — Bom. Ela é linda.

— Ela realmente é.

Meus olhos lacrimejam quando minhas emoções me atingem na garganta e eu as sufoco.

— Está tudo bem para você ficar feliz por ter uma nova filha e sentir falta de Lyla ao mesmo tempo. Ela gostaria que você aproveitasse

cada momento com Poppy.

Eu concordo. — Só não me sinto digno disso.

— Você mudou sua vida, Fisher. Tenha orgulho e dê a si mesmo algum crédito por tudo o que fez. Não foi fácil. Você merece ter uma família e ser amado.

— Não sabia que você estava vindo para me dar uma palestra estimulante — eu provoco, enxugando minha bochecha.

— Estou sempre aqui para te dar o que você precisa. Uma conversa ou uma surra. De qualquer forma, estarei aqui.

— Obrigado, cara. Que bom que você veio.

Ele me dá um sorriso tranquilizador e acena com a cabeça.

— Você quer segurá-la?

Ele se senta ao meu lado e eu a entrego.

— Se ela é uma mistura de vocês dois, vocês vão dar uma volta. Teimosos e aventureiros. Preparem-se.

— Eu sei. — Eu ri.

— Mas ela também terá paciência e um coração bondoso — acrescenta.

Suas palavras aquecem meu coração porque Noah é exatamente assim.

— A melhor amiga de Noah, Magnólia, também teve seu bebê hoje. Uma companheira inata.

— Problema em dobro. — Ele ri. — Isso vai ser divertido. Estou animado por você.

— Eu também.

Noah se mexe e acorda alguns momentos depois, e depois que pego Poppy, Damien a cumprimenta com um abraço.

— Parabéns, mamãe. Ouvi dizer que você se saiu muito bem.

— Obrigado. Fiz meu melhor trabalho, eu acho. — Ela sorri.

— Antes de ir, você pode tirar uma foto nossa? — pergunto a ele, colocando Poppy nos braços de Noah. — Precisamos disso para o álbum de recortes dela.

Pisco para Noah enquanto passo um braço em volta dela. Damien fica a poucos metros de distância com meu telefone e pergunta se estamos prontos.

— Sim — eu digo, então olho para Poppy e sorrio com orgulho.

Ele tira algumas e devolve. — Elas parecem perfeitas.

Tiramos um monte de fotos quando a família dela chegou, mas nunca tiramos uma só de nós três.

— Vou deixar vocês irem descansar. Ligue se precisar de alguma coisa, ok?

Eu o puxo para um abraço. — Obrigado por sempre estar lá para mim. Eu não mereço você.

Ele dá um tapinha nas minhas costas. — Você merece tudo, Fisher. É hora de aceitar isso.

— Estou tentando.

Depois que ele sai, sento-me com Noah enquanto ela alimenta Poppy.

— Como você está sentindo? Posso pegar alguma coisa para você? — Observo Noah olhando para ela com adoração.

— Você me deu tudo, Fisher. Não poderia pedir nada melhor.

— É aí que você está errada, amor. Você me deu tudo e muito mais do que eu jamais poderia ter pedido. Uma segunda chance no amor, ser pai novamente e um motivo para se sentir digno.

— Você sempre foi digno para mim.

Levanto seu queixo e pressiono meus lábios nos dela. — Eu amo você, Sra. Underwood.

— Eu também te amo, Sr. Underwood.



Fim



Notas

[←1]

Hushpuppies são salgadinhos típicos da culinária do sul dos Estados Unidos, pequenas bolas de polme de farinha de milho fritas e tradicionalmente servidas para acompanhar peixe frito.

[←2]



É um drink, mas fica o trocadilho, por que Blow Job é boquete.

[←3]



Um drink, mas o trocadinho, pois significa mamilos amanteigados.

[←4]

Red flag representa comportamentos abusivos de pessoas próximas, como ciúmes e agressividade.

[←5]

Kickstarter PBC é uma plataforma de financiamento para projetos criativos. Tudo, desde filmes, jogos e música até arte, design e tecnologia. Para agradecer aos seus patrocinadores pelo apoio, os criadores do projeto oferecem recompensas exclusivas que refletem o espírito daquilo que esperam criar.

[←6]

Sinopse: Neste documentário revelador, Taylor Swift assume seu papel de compositora e cantora e de uma mulher que sabe usar todo o poder da sua voz.

[←7]

Referência a música Paper Rings de Taylor Swift.

[←8]

Também conhecidas como contrações de “treinamento” ou “falsas”, as contrações de Braxton-Hicks (que recebem o nome do médico que primeiro as identificou) não são contrações do parto, mas sim contrações do músculo do útero, que endurece, assim como ocorre com as contrações reais do parto.

[←9]

O departamento de trabalho de parto e maternidade (L&D) de um hospital, às vezes chamado de departamento de obstetrícia, é uma unidade especializada que presta atendimento a gestantes durante o trabalho de parto, o parto e o período pós-parto imediato.